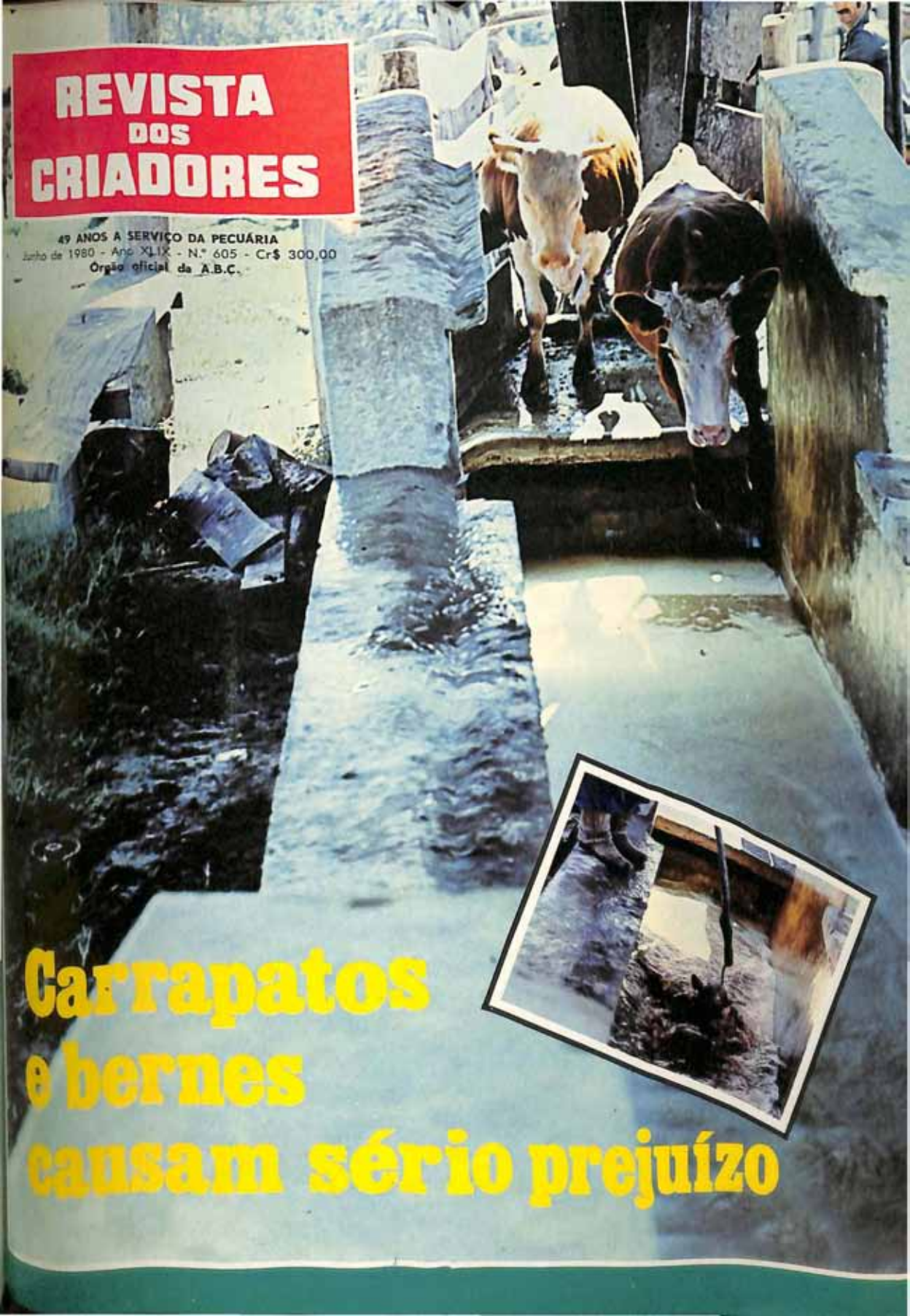


REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

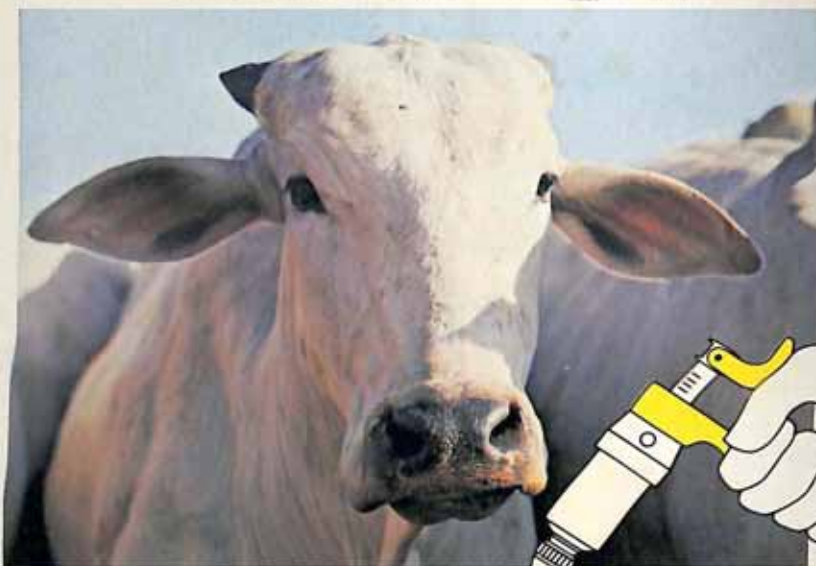
Junho de 1980 - Ano XLIX - N.º 605 - Cr\$ 300,00

Órgão oficial da A.B.C.

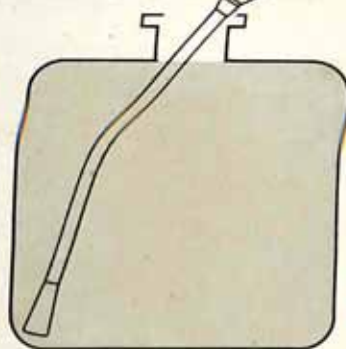


**Carrapatos
e bernes
causam sério prejuízo**

DE BOCA EM BOCA V. GANHA MUITO MAIS POR CABEÇA.



**APLIQUE O SISTEMA COOPER
DE DOSIFICAÇÃO ORAL
PARA ACABAR COM OS VERMES
QUE "COMEM" OS SEUS LUCROS.**



SYSTEMEX COOPER® SUSPENSÃO

É indicado para o tratamento e controle das formas adultas e larvárias dos vermes gastrintestinais, pulmonares e tênias em bovinos, ovinos e caprinos. Systemex também mata os ovos, evitando a reinfestação das pastagens.

SEGURANÇA TOTAL - Systemex Cooper, aplicado de acordo com as recomendações, proporciona total tranquilidade por possuir ampla margem de segurança.

Com Systemex V. recebe junto o Sistema Cooper de Dosificação Oral:

- Nova pistola dosificadora, de alta qualidade, precisão e resistência, fabricada especialmente para a Cooper para atender a todas as exigências do campo.
- Embalagens especialmente desenvolvidas para V. aproveitar até a última gota do produto.
- Toda uma equipe de homens especialmente treinados para ajudar V.

Apresentado em frascos plásticos de 200 ml e 1 litro. (Formulação única para bovinos, ovinos e caprinos).



**SYSTEMEX COOPER®
DE BOCA EM BOCA**



COOPER

PESQUISA A SERVIÇO DA VIDA

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.

8

Helmintos e carrapatos causam sérios prejuízos à pecuária do país. Como controlá-los?



Repórter brasileiro esteve no Canadá e conta como o gado de lá convive com o frio. Pág. 36.

45

Os criadores de Marchigiana fazem *encontro em Araras* e estudam pastagens em campos cerrados



Marcos Vieira da Cunha, na página 26, mostra que amor e técnica também recuperam a fazenda.

47

Cada etapa da criação de suínos tem peculiaridades em matéria de alimentação.

32

A roçada de pastos, através de máquinas, facilita o trabalho do homem e economiza nos custos finais.

49

Eradicar de um país os carrapatos é tarefa ingente, mas possível, se levada a sério.



ABC ganha espaço dobrado, porque há muito o que falar de sua vida. Pág. 73.

97

Uma criação bem conduzida de gado Holandês preto e branco é o destaque do mês.

NOSSA CAPA

A utilização de banheiros para controle dos carrapatos é meio eficiente de que o criador pode lançar mão, na luta contra esses parasitas. As fotos são cortesia da Ciba-Geigy.

SEÇÕES

Ao leitor	3
Cartas	4
Ponto de vista	5
Mercado	6
Serviço RC	38
Registro	84
Gente	86
Tribuna livre	88
Crônica	89
Das empresas	90



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Silveira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Laila Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masataka Takahashi.

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho e Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro

Departamento de Publicidade: Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciaccia.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 66-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegrafico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinatura: 1 ano Cr\$ 3.000,00. N.º avulso Cr\$ 300,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 105,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior e Capital: Disbrapel - Distribuidora Brasileira de Periódicos e Livros. Av. Antares, 539 - conj. 32 - Tel.: 62-8799 - São Paulo - SP.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna. Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 99 - Tel.: 621-1137 - Jacobina. Ceará: Distribuidora Alar de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. Brasília: Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. Minas Gerais: Pedro Nolasco Vieira - Rua São Paulo, 638 - 4.º andar - Belo Horizonte. Agência Campos - Rua Barão de São João Nepomuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Lazineiro - Rua Olegário Marín, 176 - Araxá. Paraíba: Edicamp - Editora Campesina Ltda. - R. Duque de Caxias, 891 - 2.º and. - C.J. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. Paraná: Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sena de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Pernambuco: Casa das Revistas e Figuras - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Faria. São de Ler - Aeroporto - Recife. Rio de Janeiro: Rio-Puma: Distribuidora de Livros Ltda. - Rua Luiza Pratos, 58 - C.J. 202/3 - Tel. 391-2424 - Parada de Lucas - RJ.

AO LEITOR

Embara correndo o risco da imodéstia, ousamos dizer que esta é uma edição que vai ficar na história da Revista. Ela vai circular, pela primeira vez, ao aproximar-se a data de seus cinquenta anos de vida, na unidade pioneira do conjunto da sede da ABC, no bairro do Jaguaré, na capital paulista, em instalações para onde se transferem, ao final deste mês, vários dos serviços mantidos até aqui na rua Jaguaribe. Está aí justificado o motivo de haveremos reservado nada menos que oito páginas para falar de coisas de interesse da ABC e, por isso mesmo, de interesse direto de um considerável número de seus leitores preferenciais.

Mas isto não é tudo o que contém a Revista de junho. O artigo de capa mereceu, igualmente, um tratamento especial da Redação, que traz para os leitores informações de valia sobre o tema carrapatos e helmintos, inimigos declarados da pecuária brasileira e que respondem por incontáveis prejuízos à sua economia. O assunto extravasa também para a seção "Revista das Revistas Zootécnicas", onde Leovigildo Pacheco Jordão aborda o tema exclusivo dos carrapatos e as doenças por eles provocadas, indicando a experiência de outros países em sua erradicação. Assim, mostramos como a química — não raro tão criticada na onda dos defensores citadinos da ecologia — pode ser utilizada racionalmente para controle dos endo e ectoparasitos.

Também o fazendeiro focalizado em destaque, este mês, tem algo de diferente, como se procura mostrar a partir da página 26: ele comprova que a época de fastígio das fazendas senhoriais do Estado do Rio de Janeiro pode ser revivida, através do cumprimento de um programa em que as características de cada local sejam aproveitadas em explorações econômicas diversificadas. O reflorestamento, os suínos, os eqüinos, o gado de leite e a fruticultura, em seu caso, estão dando resultados que merecem ser vistos e mesmo admirados, pois vêm permitindo reerguer a economia regional fluminense.

A Revista está aí, leitor, para você não apenas ler. Esperamos, sinceramente, que ela lhe esteja trazendo algo que você procura numa publicação desse tipo. Diga-nos com franqueza que sim ou não, pois sua opinião é importante nos encaminhará para o rumo certo. Afora, se desejar, aproveitar as suas páginas para externar seus próprios pontos de vista, discordem eles ou não dos que têm sido expendidos pela Redação.

Afinal, a Revista é sua.

PALAVRAS...



"Em termos reais, o crédito rural para este ano será inferior em Cr\$ 143 bilhões frente ao montante concedido no ano passado. Em valores de hoje, isto é, computando-se a inflação, os Cr\$ 450 bilhões significam Cr\$ 843 bilhões, contra os Cr\$ 700 bilhões que o orçamento monetário destina como crédito rural para 1980."

Octávio Mello Alvarenga,
presidente da Sociedade
Nacional da Agricultura.

Ortenblad analisa o que leu

Quero felicitá-los pelo artigo "O fazendeiro do mês" publicado na "Revista dos Criadores", mês de março deste ano. A publicação me favoreceu mais do que me era devido, tendo eu a agradecer por esse favorecimento.

Achei o artigo muito bem delineado, numa sequência lógica e abordando os ângulos mais adequados ao objetivo da informação. Muito agradeço a gentileza, bem como os imerecidos elogios contidos na reportagem.

Alberto Ortenblad
Fazenda Água Milagrosa
Tabapuã, SP

INCRA conseguiu mais prazo

De acordo com o decreto-lei n.º 1766, de 26/01/80, os proprietários rurais em débito, até 1978, com o Imposto Territorial Rural — ITR, poderão pagar os impostos vencidos, inscritos ou não em dívida ativa, sem juros e multa. Como decorrência, as guias concernentes à dívida ativa dos exercícios de 1973 a 1978 deveriam permanecer em cobrança, sem multa e juros, até 31/03/80.

Contudo, o INCRA, levando em consideração

os problemas que afetam o meio rural, decidiu manter as referidas guias em cobrança até a primeira emissão do exercício de 1980, prevista para o mês de julho do corrente ano. Quanto às guias relativas ao exercício de 1979, permanecerão em cobrança normal nos órgãos arrecadadores indicados pelo INCRA.

Assim, para que o Governo Federal alcance os seus objetivos nesse setor, encarecemos todo empenho de V.Sa. no sentido de ampla divulgação dessa medida, dadas as facilidades ora proporcionadas aos produtores rurais para liquidação vantajosa dos respectivos débitos.

Moacyr Rodrigues Barbosa
Coordenador Regional do INCRA
São Paulo, SP

O leitor pede pelo leite

Já fui assinante dessa ímpar Revista em seu setor, durante um ano, a qual ampliou os meus conhecimentos no campo da pecuária. Porém, por esquecimento, falta de tempo ou de dinheiro, deixei de efetuar o pagamento da renovação da assinatura, e fui tolhido de receber essa magnífica Revista.

Desejaria que me enviassem informações pa-

ra o pagamento de uma nova assinatura. E, aproveitando o ensejo, peço que nos dê força, defenda nossos interesses reais sobre a pecuária leiteira, para que o Governo nos dê preços pelo menos razoáveis para nosso produto. Sou um pequeno produtor, 300 litros diários, mas é essa produção que cobre as minhas despesas.

Antônio de Pádua Cunha
Fazenda Baixinha
Teófilo Otoni, MG

A Redação tem procurado fazer o que o leitor pede. E continuará fazendo.

Irrigação também é seguro

(...) Temos de repisar uma tecla que vimos batendo: não se vai conseguir uma superprodução agrícola simplesmente pela ampliação das fronteiras campesinas. Já está provado que o simples aumento da área plantada gera apenas um custo mais elevado do cultivo. São mais tratores, mais colheitadeiras, mais adubos e defensivos, tudo isso dependente do petróleo importado. Não há mais condições, atualmente, para se praticar agricultura extensiva. É absolutamente necessário incorporar ao campo as melhores técnicas agrícolas, no sentido de obter maior produtividade por área plantada.

(...) Entre as providências que devem ser tomadas com urgência, figura a necessidade de ha-

ver uma política de energia para o campo. Já que temos que economizar o precioso petróleo, é absolutamente necessário incentivar a utilização da energia elétrica, que é produzida pela água tipicamente, e, portanto, não utiliza preciosas divisas.

E a utilização da energia elétrica geraria o aumento da produção. Como? Bem, aqui vamos afender o nosso "peixe". Como? Com a irrigação adequada e eficiente, mais movida a energia elétrica.

Se o exemplo dado pela CESP (com o lançamento do ELETROCAMPO) fosse seguido pelas demais concessionárias brasileiras, a implantação da irrigação se tornaria mais fácil e econômica. Por outro lado, há que se notar, também, que a irrigação, da mesma forma que os adubos, é responsável direta pela maior produtividade ou, em último estágio, pela colheita, já que a água que ela fornece é a vida da planta.

Por que não lhe é dado o mesmo tratamento financeiro dispensado ao adubo? Senhores do Governo, por favor meditem sobre esse tema: irrigação significa maior produtividade e garantia de colheita. Ou é preferível pagar o PROAGRO?

João Lourenço Martins
AsBrasil — Aspersão do Brasil S.A.
São Paulo, SP

A opinião de João Lourenço Martins, expandida originalmente em "O Manda Chuva", jornal interno dos funcionários da AsBrasil, merece acolhida. Por isso está aqui transcrita.

Ambas as notícias podiam ser lidas na mesma página do jornal: a primeira mostrava o que se pode fazer, e bem feito, para acertar um pouco o passo de sofridos pequenos produtores do Sul do país; a segunda revelava o quanto pena um plantador de hortigranjeiros também do Sul, agora do Paraná, quando a burocracia resolve mostrar serviço. Vale a pena conhecer um pouco das duas informações, emitidas pelo "Diário Comércio & Indústria", em sua edição de n.º 13.544.

Valendo-se da experiência bem sucedida, realizada na área de influência da Cooperativa de Languiru, RS, a Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul conseguiu interessar o Ministério da Agricultura, por intermédio do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, a financiar a criação estabelecida de terneiros de raças leiteiras, para abate aos 300/350 kg de peso vivo, com um ano de idade. Com isso, evita-se o inaceitável desperdício de ver esses animais serem vendidos, com poucos dias de vida, para utilização em salsicharias e pequenas fábricas de outros embutidos, que, via de regra, pagam por eles preços apenas simbólicos, já que sabem não ser interesse dos produtores mantê-los em suas criações para dar-lhes destino mais nobre.

A idéia do BNCC, segundo informa a notícia, citando fontes do Ministério da Agricultura, é dar possibilidade a que criadores de raças especializa-

Quem leva as vaías e quem leva as palmas

das, mas exclusivos produtores de leite (portanto não considerados também vendedores de reprodutores), com propriedades abaixo do paralelo 24 (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), conservem os machos em suas criações, pelo menos pelo espaço de doze meses, com o que, mediante manejo e arração adequados, alcançariam o peso previsto, a custos razoáveis. Calcula-se que, somente no Rio Grande do Sul, se possa estabular 300 mil terneiros desse tipo por ano, o que representaria — afirma a fonte do Ministério — uma estocagem em pé superior a qualquer volume de carcaças já estocadas a frio, nos esquemas da COBAL.

Estávamos, porém, falando do jornal que trouxe, numa só página, duas notícias bem diversas em seu conteúdo. E aqui vem a segunda delas: em Foz do Iguaçu, no Paraná, divisa com o Paraguai, onde se construiu uma central de abastecimento, perderam-se, em um mês apenas, acima de 40 mil toneladas de produtos hortigranjeiros, com prejuízos superiores a Cr\$ 40 milhões aos produtores e atacadistas.

Culpado: um burocrata, que resolveu exigir o cumprimento abrupto de

uma determinação da CA-CEX, de apenas permitir a exportação de produtos, no varejo, num máximo de US\$ 150 por comprador...

Segundo Fukuo Morimoto, do Programa de Horticultura da EMATER-PR, os paraguaios sempre comparam livremente hortigranjeiros em Foz do Iguaçu, com base no conceito de comércio liberal pautado pela Associação Latino-Americana de Livre Comércio. Por isso, todo mundo foi colhido de surpresa quando a Delegacia Regional da Receita Federal de Foz do Iguaçu proibiu que se continuasse a vender aos compradores de Puerto Presidente Stroessner e mesmo de Assunção, que ali se abasteciam de hortigranjeiros. E não se pode alegar que a medida foi tomada para proteger o abastecimento dos brasileiros — depreende-se da notícia —, pois a comercialização com os paraguaios em nada afetava o suprimento aos nacionais, que respondiam por apenas 20% dos volumes comercializados na central.

Comparem-se ambas as notícias.

Há muito o que fazer neste país para que a agropecuária seja, efetivamente, meta prioritária de Governo. E fica difícil

acreditar que alguém, certamente de escalões subalternos, possa, sem mais aquela, tomar medida assim tão drástica e ainda achar que está cumprindo da melhor forma possível a sua obrigação de funcionário público. Está-se confundindo, por certo, zelo burocrático com algo muito semelhante a insensibilidade, para não usar termo mais forte.

Louvores e palmas ao Ministério da Agricultura, que conseguiu vender ao do Planejamento o programa de financiamento para a engorda confinada de machos leiteiros. E mais palmas merecerá ele, se lograr estender o plano a outras regiões do país, pois não é apenas no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul que a matança de bezerros de raças leiteiras é indiscriminada, quando o leite é o objetivo primeiro do produtor. No Sul de Minas, no Rio e em várias regiões do Estado de São Paulo, não são poucos os pequenos pecuaristas de leite que receberiam muito bem um incentivo desse tipo, já que operam da mesma forma que os sulinos beneficiados, na base do trabalho familiar e empregando, na criação, praticamente só alimentação obtida na propriedade.

Uma vaia bem dada merece, contudo, a Delegacia Regional da Receita Federal em Foz do Iguaçu, que, ignorando a repercussão de seu ato e os prejuízos que acarretaria, decretou a perda de alimentos, com sua insensibilidade.

J. M. Nogueira de Campos

Uma solução definitiva para o leite

O que precisa fazer o Governo, se quiser, efetivamente, dar solução adequada e definitiva ao problema do leite? A resposta é dada por trabalho do Grupo de Informação Agrícola, da Fundação Getúlio Vargas, em sua última edição de "Agroanálise": formular uma política para a pecuária leiteira, uma política permanente de estímulo, condicionada à melhoria de produtividade, e exigir, em contrapartida, a manutenção da qualidade do leite e oferta adequada do produto. Nessa ordem, é bom ficar claro: estímulo antes e melhoria e qualidade exigidas a seguir.

Com o título "é preciso mudar a estrutura do setor", o GIA observa que, "com o reajuste do leite a nível de produtor para Cr\$ 8,75/l de leite C e de Cr\$ 13,00/l de leite "especial", sendo que, do total de leite entregue pelo produtor, 30% será considerado como tipo C e 70% como "especial", o preço médio final de Cr\$ 11,73/l corresponde a 56,1% sobre o último reajuste, de novembro de 1979". Aumento que, constata, alivia temporariamente os problemas do setor, embora a reivindicação dos produtores fosse de Cr\$ 13,50/l.

E afirma a publicação que "não há dúvida, portanto, de que o aumento de preços se fazia necessário, para manter a atratividade da pecuária leiteira. Vale a pena destacar, contudo, que o conjunto de medidas adota-

das pelo governo realça, mais uma vez, a dificuldade de conciliar, a curto prazo, os interesses do consumidor de baixa renda com a necessidade de estimular uma atividade vital do ponto de vista social, como é a produção de leite. Nesse particular, inquieta não só o reflexo que as medidas terão sobre o orçamento das famílias mais pobres, mas, sobretudo, o risco maior, que não deve ser desprezado (tendo em vista experiências passadas), de que acabe desaparecendo do comércio o leite tipo C, destinado ao consumidor de menor poder aquisitivo".

Segundo os técnicos do Grupo, "na verdade, o dilema em que se debate o Governo, cada vez que se trata de reajustar o preço do leite, só tem solução com profundas mudanças estruturais no setor. Para elevar de forma permanente a rentabilidade da pecuária leiteira, não bastam os reajustes periódicos de preço, mais ou menos acentuados, de acordo com o compasso da inflação; é indispensável, antes de mais nada, tentar aumentar a produtividade do gado leiteiro, graças à utilização de alimento suplementar na entressafra e à melhoria genética do rebanho. Há necessidade, ainda, de reduzir as perdas do produto no transporte e de reformular o sistema de comercialização em benefício do produtor".

É bom verificar que têm sido essas as indica-

ções de todos os que se preocupam com o problema, mas todas as sugestões implicam, no tocante à melhoria esperada na área de produção, em investimentos e custos onerados, os quais só podem ser suportados com a garantia de remuneração final adequada. E os produtores não vêem razões para depositar confiança no Governo, quando se trata de produzir leite, pois as soluções propostas continuam sendo casuísticas e apenas roçando a base dos problemas vividos pela pecuária, sem nunca tocar o fundo e a raiz de seus males.

Alinha, ainda, a publicação do GIA, alguns dados referentes à produção por vaca, no país e no exterior, como indicativo do caminho a ser percorrido, para aumento da produtividade, "única via capaz de conciliar", como enfatiza, "a médio prazo, os interesses dos consumidores e produtores, e quanto antes for trilhada, melhor". Nos EUA, cada vaca produz 4.941 litros; na Holanda, 4.726, na Nova Zelândia, 3.125. A média brasileira seria de 677 litros (em Minas, 715 e em São Paulo, 871, embora algumas micro-regiões produzam mais, como média, sem chegar próximo às produções de fora: Campinas, SP, 1.550 litros; Alta Mantiqueira, MG, 1.062 litros).

Os técnicos do Grupo admitem que diferenças de manejo e de qualidade genética dos animais fazem essas diferenças. Mas

também apontam a variação ilógica nos preços recebidos pelos produtores, como fator de desestímulo, considerando "interessante observar que a única fase de recuperação de preços registrada na pecuária leiteira, em duas décadas (60 e 70), coincidiu com um período de preços extremamente altos para a carne e com uma participação maior nas exportações mundiais de carne bovina: a vantagem comparativa da produção de carne era de tal ordem que o reajuste de preços se impunha como forma de evitar o colapso da produção leiteira". E adverte que o mesmo problema se coloca atualmente, pois a relação preço de carne/preço do leite atingiu, em 1979, o nível mais alto em duas décadas (9,38)."

Enquanto os males que afligem não forem superados, persistirá a crônica doença: o produtor, desestimulado, não se interessa pela melhoria de produtividade, e pena o consumidor, que não encontra disponível o produto essencial à sua alimentação.

Não se abrem, contudo, perspectivas animadoras para uma alteração substancial do quadro, pois se perdeu mais uma oportunidade de encaminhar a questão para "a via a ser trilhada". Indicativo de que a produção vai continuar com os percalços de sempre, respirando momentaneamente mais folgada e, a seguir, sofrendo da asfixia dos custos em constante elevação.

TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo.

Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

Helminthos causam prejuízos sérios ao gado

O artigo de capa desta edição — que focaliza a química como auxiliar da pecuária — tem características especiais, que a Redação entende devam ficar bem claras. O objetivo é mostrar o papel que desempenham os defensivos no combate e controle de parasitos dos bovinos. No entanto, como o assunto se oferecia por demais extenso, preferiu-se concentrar a atenção em dois focos de preocupação especial dos fazendeiros: os carrapatos e os helmintos, ecto e endoparasitos que respondem por graves danos à criação e prejuízos à economia privada e nacional.

Em compensação pelo limite imposto, ambos os assuntos ganharam espaço bastante apreciável, que ultrapassam os habitualmente garantidos pela Revista ao seu artigo de capa mensal. Assim é que o tema carrapatos não apenas ocupa as páginas indicadas como sendo as de destaque da edição, mas também é a matéria principal da seção "Revista das Revistas Zootéc-

nicas". Quanto aos helmintos, o texto do autor, o pesquisador Ivo Blanchin se recomenda à leitura por abrangência e facilidade de assimilação.

Por dever de justiça, a Redação deseja, ainda, deixar claro que se valeu sem reservas, para apresentação do material ora entregue ao leitor, das Anais do I Seminário Nacional sobre Parasitoses dos Bovinos promovido, de 23 a 28 de julho do ano passado, em Campo Grande, MS, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, através do seu Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Programa Nacional de Pesquisa em Saúde Animal. Paroquiano, esta é a melhor maneira de contribuir para que os resultados possam ganhar amplitude ainda maior, em benefício da pecuária nacional — objetivo principal de todo trabalho nesse campo.

Qual a maneira mais eficiente de controlar os endoparasitos do gado bovino e até que ponto eles comprometem as possibilidades da pecuária nacional como produtora de carne? As respostas não são fáceis, porque, como diz o especialista Ivo Blanchin, pesquisador de Parasitologia Animal do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) mantém em Campo Grande, MS, o controle das endoparasitoses é bastante complexo, "envolvendo fatores do hospedeiro (imunidade, idade, sexo), do meio ambiente (clima, solo, vegetação) e do próprio parasita (patogenicidade, hipobiose, interações, auto-cura), que, muitas vezes, não estão devidamente estudados". De qualquer modo, é sua opinião que se deve pensar, no país, em "estudar esquemas alternativos para controle da verminose bovina para as diferentes regiões ecológicas e verificar se esses esquemas são eficazes e economicamente viáveis na prática".

Essas observações foram feitas durante o I Seminário Nacional sobre Parasitoses Bovinas, de que Ivo foi um dos organizadores, promovido no final de julho do ano passado, em Campo Grande, MS, sob os auspícios do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte e do Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em colaboração com o Programa Nacional de Pesquisa em Saúde Animal — PRONAPESA.

EFEITOS

"A produção de carne e leite do Brasil não tem alcançado expansão comparável à de outros setores da agricultura, comércio e indústria. Uma das principais razões desse baixo desempenho reside nas flutuações estacionais da produção de pastagens, tanto quantitativa quanto qualitativamente, em função das variações climáticas e manejo inadequado. Além desse aspecto" — destaca Ivo — "trabalhos têm comprovado que os animais apresentam deficiência na conversão alimentar, o que concorre para reduzir ainda mais a produtividade do rebanho. Entre importantes causas da deficiência na conversão alimentar estão as infecções helmínticas".

"Os efeitos dos helmintos sobre os animais" — continua o trabalho, em sua fase introdutória — "são os mais variados, podendo ser resumidos nos seguintes: danos à mucosa do abomaso e intestinos, sugam sangue, competição com o animal por minerais e outros nutrientes, e diminuição do apetite. Estes efeitos se fazem notar, principalmente, pelo baixo índice de crescimento dos animais, retardando o abate

em um a dois anos e pelo aumento da taxa de mortalidade do rebanho".

Depois de citar uma série de trabalhos sobre epidemiologia e/ou controle de helmintos de bovinos, Ivo afirma que "as evidências de que os helmintos são extremamente importantes. Eles são muito adaptados aos hospedeiros e também ao meio ambiente. E, se quisermos obter sobre eles controle eficiente e econômico, teremos de observar com muito cuidado seus ciclos evolutivos, hipobiose (desenvolvimento interrompido de nematodos), interações, emprego de anti-helmínticos, manejo e métodos biológicos de controle".

No trabalho apresentado em Campo Grande, Ivo deixa claro não ter sido sua pretensão abordar todos os aspectos relacionados com o controle de helmintos, mas comentar alguns (e importantes), que talvez possam servir de subsídios para futuros trabalhos de pesquisa.

CICLO EVOLUTIVO

Diz Ivo que, "para compreendermos um programa de controle, é preciso entendermos conhecimentos básicos do ciclo evolutivo dos parasitos, bem como dos fatores que influenciam a biologia dos mesmos". E apresentou um diagrama ilustrativo (figura 1), modificado de Fe-

"Gado gordo na seca"

SOCILBLOC no pasto



O segredo é usar SOCILBLOC - um bloco de vitaminas, minerais, sal, energia e proteínas que faz o gado digerir melhor o pasto seco ou queimado pela geadada. Basta jogar no pasto. Um bloco dá para 5 cabeças durante uma semana. SOCILBLOC evita a perda de peso mesmo no tempo das vacas magras.

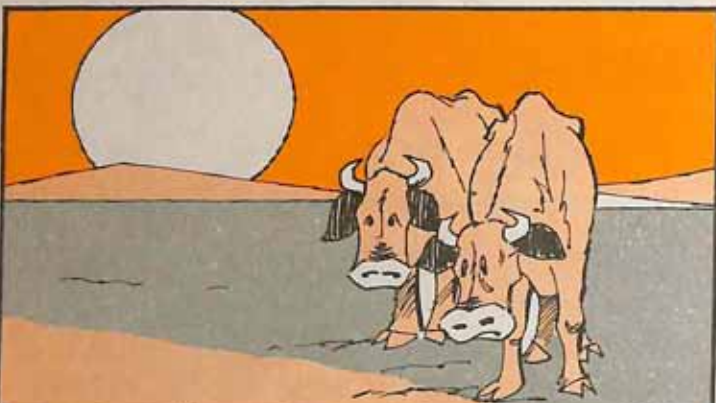


socil  pró-pecuária s.a.
GUYOMARCH

Matriz: Rua Raul Pompéia 756, fone (011) 65.6131 - CEP 05025. São Paulo

São Paulo SP • Filial: Rua Campos Vergueiro, 85 - fone (011) 260-0611 Bauru SP • fone (0142) 23-1397 Contagem MG • fone (031) 333-1844
Sorocaba SP • fone (0125) 44-2627 Descalvado SP • fone (0195) 83-1132 Estrela RS • fone (0512) 731565 Ponta Grossa PR • fone (0422) 24-4874

LUCRE APESAR DA SECA



Durante a seca, a utilização da pastagem fibrosa é limitada pelo baixo teor de proteína; a digestão é lenta, os animais aproveitam pouco do que comem: perdem peso e enfraquecem.

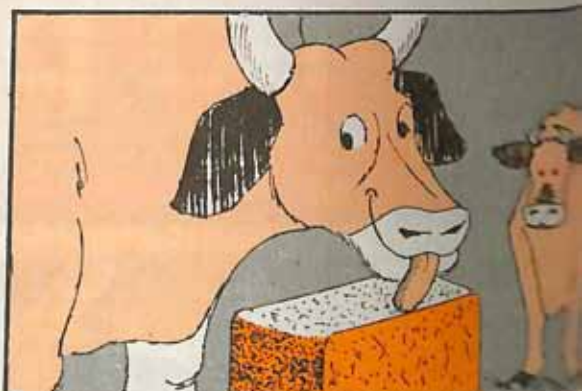


Chegou SOCILBLOC que contém proteínas, vitaminas, minerais e sal. SOCILBLOC atende às necessidades diárias em forma correta.



Basta jogar 1 SOCILBLOC por semana para cada cinco animais. Dispensa o uso de sal e de minerais.

(Não esqueça de retirar o saco plástico).



SOCILBLOC é saboroso. Lambendo SOCILBLOC, o processo de digestão, melhorando não só a digestão da fibra como a quantidade de pastagem ingerida, aproveita mais o que come.



SOCILBLOC resiste às chuvas, ao sol e não perde sua eficiência no pasto.



Acabou o problema das proteínas durante a seca: fiz as contas: poucos cruzeiros para mais arrobas mais bezerros com SOCILBLOC.



Preconizam-se mais pesquisas para confirmar a necessidade de anti-helmintos para animais adultos

chard, em 1977, como informou, que indica três estágios da fase de vida livre dos parasitos (L_1 , do ovo até a larva de 3.º estágio, identificada esta etapa por L_3) e outros três para a fase parasitária (L_4 , alcançada no início do período pré-patente, entre 10 a 18 dias, até a forma adulta, passando pela fase L_5 , num período de tempo estimado entre 18 a 30 dias). A fase de vida livre, isto é, de

ovo a larva de 3.º estágio, ocorre em torno de 7 a 10 dias.

É com base nos conhecimentos adquiridos sobre os parasitos, em ambas as fases, que se estabeleceram algumas vulnerabilidades dos helmintos, explica Ivo, novamente indicando que, no seu texto, apresenta também conclusões do mesmo Pritchard, que modificou em parte, baseado em suas próprias pesquisas. Essas

vulnerabilidades são, na fase de vida livre:

- os ovos não eclodem em baixas temperaturas;
- as larvas sobrevivem por vários meses, porém são sensíveis às altas temperaturas e à baixa umidade;
- as larvas infectantes não se desenvolvem em hospedeiro errático;
- o primeiro e segundo estágio (L_1 e L_2) não se desenvolvem, quando ingeridos pelos próprios hospedeiros;
- são sensíveis aos produtos químicos.

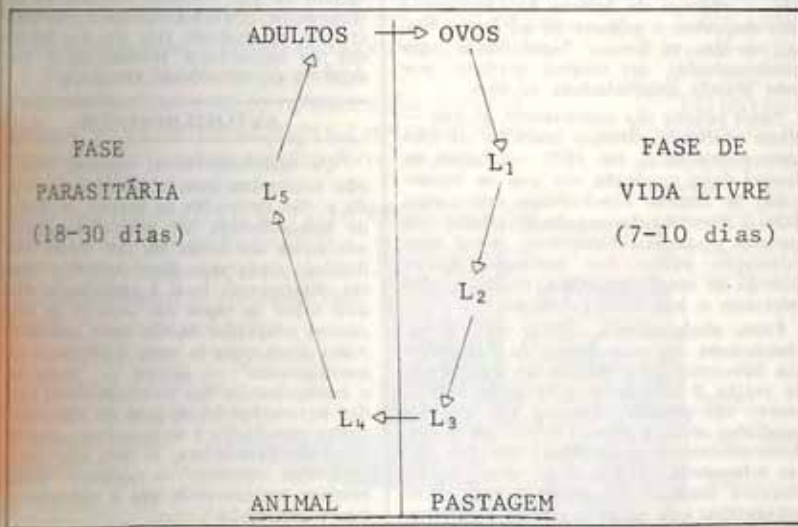
Na fase parasitária, as vulnerabilidades indicadas são:

- resistência do hospedeiro;
- interações entre helmintos;
- auto-cura;
- susceptibilidade aos anti-helmínticos.

FASE PARASITÁRIA

“Observando-se as vulnerabilidades da fase de vida livre, poderíamos pensar nas maneiras de reduzir o número de larvas infestantes (L_1) nas pastagens. Não devemos esquecer, no entanto, que isto não é fácil e, na maioria das vezes, se torna incerto e anti-econômico, pois o processo depende muito do sistema de manejo e do tipo de exploração.

Informando que, no seu trabalho, somente comentaria, entre os métodos de controle desta fase, o pastejo alternado ou contínuo, a rotação de pastagens, o uso de produtos químicos e a queima da pas-



tagem, Ivo diz que se poderia utilizar pastejo alternado ou contínuo com ovinos ou equinos, "pois a maioria dos helmintos destes hospedeiros não faz infestação cruzada com os de bovinos". E cita, como exemplo, a possibilidade de se colocar ovinos no pasto, após os bovinos, pois aqueles se encarregariam de "limpar" as pastagens das larvas infestantes dos nematódeos parasitos de bovinos, e, após, estes retornariam às pastagens. Mas faz uma advertência: "a exceção mais importante neste esquema é o *Trichostrongylus axei*, que ocorre em todos estes hospedeiros. Pode-se ter, então, o risco de uma super-infestação por *T. axei* nas pastagens, e, conseqüentemente nos animais, somado à interação principalmente entre as espécies do abomaso".

Quanto à rotação de pastagens com a mesma espécie animal, Ivo a considera insuficiente, "uma vez que as larvas podem sobreviver por um longo período", embora admita que possa ser também uma alternativa quando as condições ambientais não sejam favoráveis ao desenvolvimento e sobrevivência das larvas nos pastos.

No tocante ao uso de produtos químicos no combate a *L.* nas pastagens, Ivo é de opinião que ela é impraticável, quando se trata de combate aos nematódeos, "se levarmos em conta o sistema extensivo de criação de bovinos de corte nas condições brasileiras", citando trabalho de Gonçalves e Toro, realizado em 1978.

Em pastagens submetidas ao fogo, Ivo sugere que se deveria fazer estudos mais aprofundados, para "aproveitar-se esta pastagem 'estéril' de larvas de vida livre, introduzindo bezerras previamente medicadas com anti-helmínticos de largo espectro. Essa possibilidade está sendo estudada pela equipe do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte-EMBRAPA, no sentido de reduzir o número de dosificações estratégicas anuais no controle das helmintoses gastro-intestinais".

De qualquer modo, acentua Ivo em seu trabalho, "o conhecimento do desenvolvimento e sobrevivência de ovos e larvas nas pastagens de uma determinada região é um fator muito importante para se delinear um esquema de controle desses parasitos".

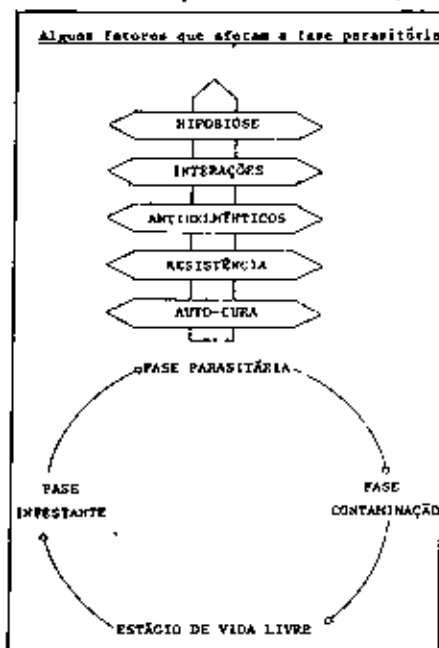
FASE PARASITÁRIA

Segundo Ivo, o controle de helmintos no Brasil é feito quase que exclusivamente na fase parasitária, o que se explicaria pelo sistema habitual de manejo animal, onde o regime predominante é o extensivo, embora admitindo que o termo manejo extensivo não tem o mesmo significado para todas as regiões: "em algumas delas, as fazendas são menores, mais divididas internamente e o rebanho recebe maiores cuidados; em outras, as cercas são raras, e a criação é feita realmente à solta".

Antes de discorrer sobre alguns aspectos relacionados com o controle dos hel-

mintos na fase parasitária (de *L.* a adultos, como indicado na figura 1), o especialista relacionou como fatores que afetam essa fase (segundo diagrama modificado de Gordon, 1948) a hipobiose, interações, anti-helmínticos, resistência e auto-cura, apresentando o gráfico que constitui a figura 2.

Em relação à hipobiose ou desenvolvimento interrompido de nematódeos, diz



Ivo que o fenômeno tem sido descrito em algumas regiões brasileiras, e sua dinâmica natural pode ser vista no diagrama (figura 3). E citou resultados de vários trabalhos feitos por pesquisadores brasileiros nessa área, evidenciando que, por vezes, o número de formas hipobióticas é alto enquanto o número de adultos é baixo ou que as formas hipobióticas vêm acompanhadas, no mesmo período, por uma grande quantidade de adultos.

Essas noções são importantes, já que — como acentuou, citando trabalho de Sinclair e Pritchard, em 1975 —, "além de causar dano ao órgão em que se encontram, as formas hipobióticas concorrem para o aumento da população adulta nos animais e, conseqüentemente, para uma infestação maior das pastagens, pois, quando as condições são favoráveis, elas reiniciam o seu desenvolvimento".

Frise, ainda, o pesquisador que "o conhecimento da ocorrência da hipobiose dos helmintos importantes de determinada região é relevante, pois o fenômeno ocorre em período do ano em que as condições ambientais são desfavoráveis ao desenvolvimento e sobrevivência das larvas infestantes na pastagem, sendo então coerente medicar os animais com anti-helmínticos que agissem contra essas for-

mas hipobióticas. Nesse caso, a cuidadosa na escolha do anti-helmíntico, pois, se usarmos um que só atua nos adultos, estaremos estimulando o reinício do desenvolvimento das hipobióticas" (figura 4).

Diz, em seguida, Ivo, que "o fenômeno da hipobiose evita uma perda muito alta de helmintos, pois diminui o grau de infestação das pastagens, na época favorável ao desenvolvimento. Por outro lado, a hipobiose, em determinadas regiões, coincide com um baixo nível de contaminação dos animais, devido à escassez de forragem, e o tratamento feito no sentido de evitar o matóricio de subnutrição e o

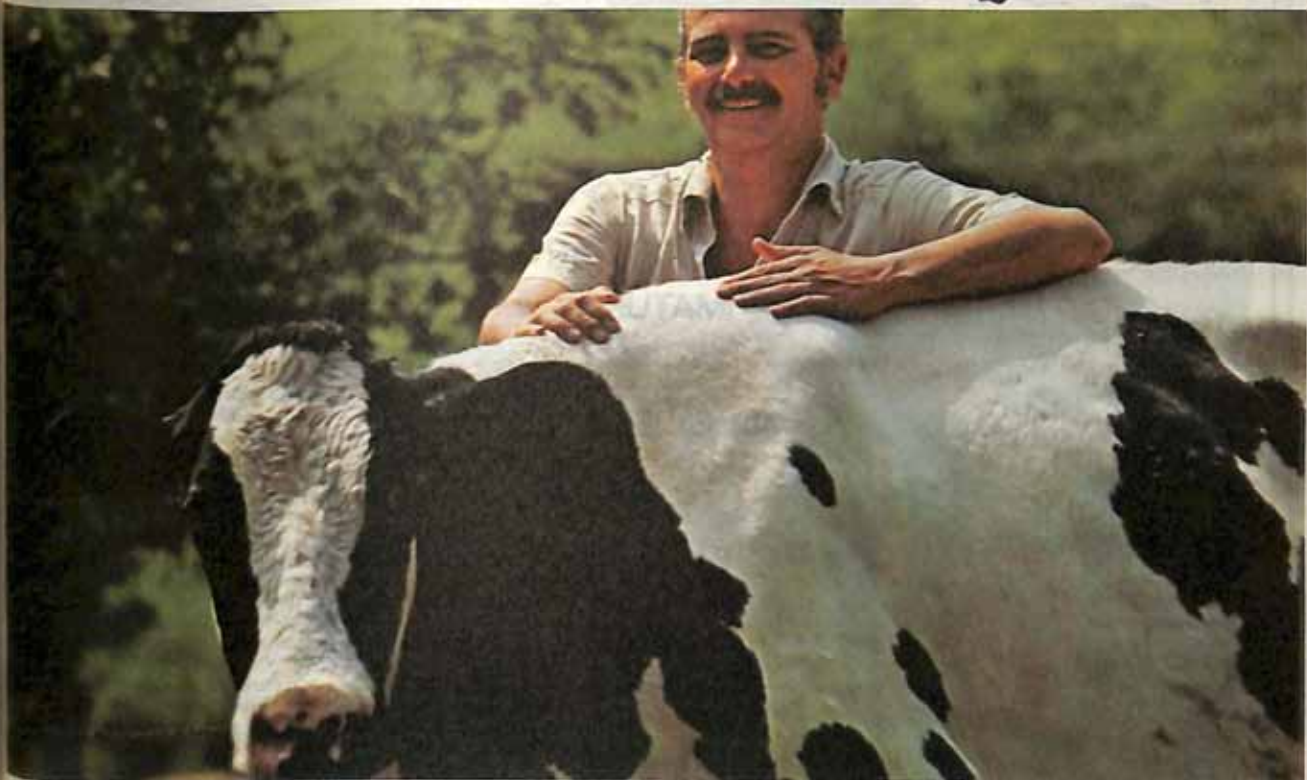
A respeito da imração, Ivo, de seu próprio, em 1978, no Rio de Janeiro, quando observou que a auto-cura heteróloga é responsável pela redução recíproca da população ovopositora entre *Haemonchus contortus* e *T. axei* e que a população de *T. axei* aumenta com a introdução de ovinos na pastagem. Além disso, *L.* de bovinos provenientes de cavalos, quando pelo bovino, mostram maior produtividade. E acentua: "por exemplo, determinada região, os bovinos resistentes por *Haemonchus contortus* e se for usado um anti-helmíntico de largo espectro, que não atua sobre *T. axei*, poderá ocorrer alta infestação dos animais pelo *T. axei*" (como mostra na figura 5).

Por isso, Ivo recomenda que a condução do equino na pastagem com bovinos deva ser analisada sob aspectos: é benéfico porque a diminuição da pastagem dos bovinos que não fazem infestação cruzada é maléfica porque contribui para o aumento de infestação do *T. axei*, daí que "é a pesquisa que poderá se em uma determinada região e em épocas do ano a criação contínua de ternos de bovinos a equinos é favorável ou não ao controle, pois isto vai depender da importância epidemiológica das espécies de nematódeos envolvidas".

ANTI-HELMÍNTICOS

"Os anti-helmínticos, algumas vezes não respondem com a eficiência esperada e têm limitações de reduzir os locais de aplicabilidade dos resultados obtidos nos testes nos locais em que foram realizados. Cada teste anti-helmíntico é feito em determinado local e considerado relativo sobre as cepas das espécies de helmintos adaptadas a aquele meio ambiente. Além disso, para se testar a eficiência de um medicamento — destaca — requer-se o conhecimento dos anti-helmínticos dos anteriormente, do grau de resistência das populações e da resistência cruzada entre anti-helmínticos. O teste feito sobre uma cepa resistente — explica — pode mostrar erroneamente que o anti-helmíntico é ineficiente".

MINERALIZAÇÃO DOS REBANHOS: ASSIM COMEÇA UMA GRANDE PRODUÇÃO.



Para desenvolver todo seu potencial, um animal precisa de condições adequadas. Entre essas condições, a alimentação é uma das primeiras em qualquer lista.

Os problemas ficam mais complicados quando você descobre que o solo das suas pastagens é pobre em minerais essenciais: fósforo, cobre, cobalto, ferro, manganês, magnésio, zinco, iodo ou cálcio.

E é sempre assim: quando sobra um, falta o outro. (Esse é um problema que a gente encontra em todas as partes do Brasil.) Mas esses mesmos problemas deixam de existir quando você utiliza Rhodafós-N, Rodissal ou Minerhodia.

Cada um desses produtos tem uma fórmula específica para cada necessidade.

Com a ajuda do seu veterinário e, se necessário, uma análise do solo, você saberá qual o mais apropriado ao seu caso.

Na fórmula dos suplementos minerais concentrados Rhodafós-N, Rodissal e Minerhodia entram a responsabilidade, a experiência, a qualidade e a garantia Rhodia-Mérieux.

E você pode confiar sempre num trabalho que leva esse nome.



RHODIA
MÉRIEUX
CONTROLA A QUALIDADE

Nome: _____

Onde trabalha: _____

Cargo: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Desejo receber maiores informações sobre Rhodafós-N, Rodissal ou Minerhodia.
Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux - Caixa Postal - 1329 - CEP 01000

HIPOBIOSE

DINÂMICA PARASITÁRIA X LARVAS NAS PASTAGENS



PER. DESFAVORÁVEL

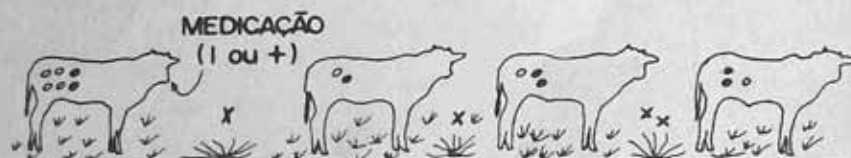
PERÍODO

FAVORÁVEL

DESENVOLVIMENTO DE LARVAS INFECTANTES

• ADULTOS • FORMAS IMATURAS x LARVAS NA PASTAGEM

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE NA FASE HIPOBIOSE



PERÍODO DESFAVORÁVEL

PERÍODO FAVORÁVEL

DESENVOLVIMENTO DE LARVAS PASTAGENS

• ADULTOS • FORMAS IMATURAS x LARVAS NA PASTAGEM

"Por outro lado, alguns testes são feitos em pequeno número de animais com a festação natural de helmintos. Os helmintos geralmente não estão uniformemente distribuídos nos animais, não ocorrendo, portanto, uma distribuição similar entre os grupos. Quando se utiliza o medicamento em um pequeno grupo de animais com grande quantidade de vermes e se comparam os resultados com animais com pequeno número de vermes, pode-se concluir erroneamente que o anti-helmíntico é ineficiente, e a recíproca também verdadeira. Quando os resultados de testes são corretamente analisados, é fácil de se prevenir esses impasses. Infelizmente, poucos testes têm sido corretamente analisados. Antes de os resultados de um teste de eficiência de um anti-helmíntico serem aceitos, testes deveriam ser feitos em muitos animais e em condições experimentais, em várias localidades e em várias cepas de helmintos".

INTERAÇÃO ENTRE HELMINTOS E ANTIHELMÍNTICO DE PEQUENO ESPECTRO

• Haemonchus no animal e pastagens• Taxeí no animal e pastagem

QUANDO USAR

Ivo tem algumas restrições à maneira habitual de se usar os anti-helmínticos. "Em se tratando de gado de corte criado extensivamente", diz ele que "os problemas epizootiológicos se avolumam, e sua grande maioria, da desmama aos 24 meses de idade. O tratamento anti-helmíntico preconizado é baseado nas incidências mensais de nematódeos. Algumas vezes, esta incidência mensal é resultante da somatória indistinta de todas as espécies de helmintos, e é sabido que, dependendo de seu número, determinado número ou espécie de helminto é mais patogênico que outros. Portanto, torna-se difícil identificar qual a espécie ou espécies de nematódeos mais importantes em cada região, e basear neste conhecimento

Pronto para montar.

Montar bem, vai muito da qualidade do equipamento que se usa. Para o clube ou para a fazenda, compre tudo na ABC.



BW5

A linha de artigos de montaria da ABC é bastante variada e da melhor qualidade. **Solicite nosso catálogo.**



freios e bridões em metal ou aço cromado • Esporas para equitação, com ou sem rosetas • Estribos • Selas para salto, adestramento e polo • Selas mexicanas, australianas e arreios • Botas para concursos hípicas e trabalho • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Mantas • Cloches • Rebenques.



**Associação Brasileira
de Criadores**

Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033 - São Paulo - SP

QUAL O VALOR DA MEDICAÇÃO?



O efeito da medicação, controlando a fase hipobiótica, pode ser analisado neste esquema.

os trabalhos epizootológicos e, consequentemente, o controle sobre estas espécies".

Uma outra questão destacada pelo especialista é que, "devido à prática de manejo, os bezerros são dosificados à desmama. Tomando-se como exemplo a dinâmica natural dos helmintos em condições de cerrado, verifica-se que, por ocasião do desmame de bezerros Nelore (mais ou menos 7 meses), os nematódeos presentes são, em sua maioria, *Cooperia* spp. Será que o stress provocado pela desmama é suficiente para requerer o uso de uma dosificação? Estudos nesse sentido estão sendo realizados pela equipe do CNPGC" — indica.

E continua: "os trabalhos epizootológicos de helmintos em animais são realizados baseados em necropsias mensais de bezerros naturalmente infectados. Na grande maioria das vezes, obtêm-se grandes cargas de nematódeos nos animais necropsiados, quando as condições do meio ambiente são favoráveis ao desenvolvimento de larvas nas pastagens. Devido a isso, o que se observa é que há uma certa tendência em se dosificar várias vezes os animais nesse período do ano".

"Será que o controle nessa época seria eficiente?" — é a pergunta que o técnico faz, chamando a atenção para o que acontece quando a medicação é assim fornecida (figura 6). E ele responde que "talvez não, pois a reinfectação dos animais é muito rápida e, em um espaço de 30-40 dias após o tratamento dos animais, pode-se esperar uma carga de helmintos igual ou superior à anterior. Por outro lado,

neste esquema, teríamos que usar um grande número de dosificações anuais, e isto diminuiria a economicidade do tratamento. Além de, segundo Kelly e al. (1976), estarmos colaborando para o desenvolvimento de resistência dos nematódeos aos anti-helmínticos em menor espaço de tempo".

"Sabe-se — enfatiza o pesquisador — "que cada região do país possui características próprias em termos de clima, animais, solo etc. Isso faz com que variem também as espécies, prevalência e intensidade dos nematódeos envolvidos. Porém, o conhecimento do desenvolvimento e sobrevivência de larvas nas pastagens, juntamente com os fatores envolvidos na fase parasitária das principais espécies envolvidas, se faz necessário para se traçar um esquema de controle".

GADO ADULTO

Um pergunta frequentemente feita pelos criadores, segundo Ivo, é referente à necessidade ou não de medicação anti-helmíntica de bovinos, a partir de 2 anos de idade. Segundo o consenso dos técnicos, seriam desnecessárias tais dosificações, uma vez que os animais são resistentes e o controle poderia tornar-se anti-econômico.

No entanto, diz Ivo, algumas situações poderiam ser analisadas neste aspecto. E sugere pelo menos duas questões:

— em campo nativo, geralmente a lotação é pequena e o nível de infestação é baixo. No entanto, em pastagens me-

lhoradas, a lotação é alta e o nível de infestação pode atingir níveis consideráveis;

— o tratamento das vacas diminui o nível de infestação da pastagem, e isto não seria talvez benéfico para os bezerros antes da desmama?

Ele cita que, em trabalho que realizou junto com outros pesquisadores, em 1974, no Mato Grosso do Sul, observou que vacas Nelore, em pastagem de capim Lonião, com lotação de 4 cabeças por hectare, apresentavam diarreia escassa e fétida, ocorrendo várias mortes. Os exames de material colhido revelaram alta incidência de *T. axei*, e os animais se restabeleceram após a medicação contra essa parasitose.

"São aspectos dessa ordem" — conclui Ivo — "que nos fazem sentir a necessidade de trabalhos mais apurados sobre eficiência ou não de medicações anti-helmínticas após os dois anos de idade, principalmente em pastagens cultivadas. O controle das endoparasitoses é, portanto, bastante complexo, envolvendo fatores do hospedeiro (imunidade, sexo), do meio ambiente (clima, vegetação) e do próprio parasita (geneticidade, hipobiose, interações, cura), fatores estes que, muitas vezes, não estão devidamente estudados. Em nosso país, deve-se pensar em esquemas alternativos e verificar para controle a verminose bovina para as diferentes condições ecológicas e verificar se estes esquemas são eficazes e economicamente viáveis na prática".

UM É BOM, DOIS É MELHOR.



COM **TRIATOX + COOPERFON**

**JUNTOS
NA MEDIDA
CERTA**

VOCÊ LIQUIDA CARRAPATOS E BERNES COM UM SÓ BANHO

Não existe nada mais rápido nem mais eficiente para liquidar carrapatos do que TRIATOX COOPER, porque permanece ativo no animal por muito mais tempo, aumentando o intervalo entre banhos. Por outro lado, COOPERFON é altamente eficaz para liquidar os bernes. Por isso, a Cooper associou TRIATOX com COOPERFON para ajudar Você a derrubar os dois inimigos. Com o dobro de economia.

Com um só banho Você resolve os dois problemas.

De acordo com as características da sua região, Você também pode usar os produtos separadamente.

Se seus animais estiverem somente com carrapatos, use só TRIATOX; se estiverem somente com bernes, use só COOPERFON, e se estiverem com os dois, use TRIATOX+COOPERFON. Em qualquer caso, amigo, é sempre uma grande economia.

No combate ao carrapato e ao berne Você também conta com a Assistência Cooper no Campo.

**CONFIRA A ECONOMIA NA EMBALAGEM:
TUDO NA MEDIDA CERTA, SEM DESPERDÍCIO**

**Pulverizador Excelsior,
modelo Especial**
O primeiro pulverizador desenvolvido especificamente para o combate ao carrapato, criado especialmente pela Assistência Cooper no Combate ao Carrapato, para ajudar Você.



COOPER

PESQUISA A SERVIÇO DA VIDA
LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.



ASSISTÊNCIA NO CAMPO

Pode-se estimar em 30 kg por animal até a idade de abate, aos 4 anos, a perda de peso causada pelo parasitismo do carrapato; no leite, a ação danosa desse ectoparasita causa uma diminuição de até 48% da produção total, sem contar a possibilidade de mortes e depreciação do couro de bovinos abatidos. Estes e outros dados constam de trabalho apresentado, no 1.º Seminário Nacional sobre Parasitoses Bovinas, por Alfeu A.H. Beck, pesquisador de Parasitologia Animal do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte da EMBRAPA, em Campo Grande, MS.

O carrapato *Boophilus microplus*, diz Beck, é um parasito temporário e obrigatório dos bovinos, que se distribui geograficamente entre os paralelos 32º Norte e Sul (figura 1). Por isso, ele está presente especialmente no México, em toda a América Central e Sul, assim como na Austrália, África e outros países.

O carrapato alimenta-se de sangue, e esta ação nefasta é a primeira e talvez a de menor importância, apesar de admitir-se que esse processo espoliativo interfere no ganho de peso durante a vida do animal — acentua Beck, na introdução de seu trabalho. E explica que, além da ação hematofaga, o carrapato transmite dois gêneros de agentes infecciosos: o protozoário *Babesia* sp. e a rickettsia *Anaplasma* sp., responsáveis pela doença comumente conhecida como tristeza parasitária. Esta enfermidade apresenta-se, em certas regiões, como uma série fonte de prejuízos à criação bovina. Outro dano direto produzido pelo carrapato efetua-se a nível do couro do animal. O referido parasito, ao fixar-se, introduz um órgão quitinoso e serrilhado que lesiona o couro, servindo de porta de entrada para as "mifases".

O Brasil pode ser considerado um país exportador de couros crus, curtidos e de calçados e, segundo algumas fontes, o carrapato constituiu-se num dos mais sérios entraves ao aproveitamento total e à comercialização desses produtos.

Além desses danos diretos, consideramos prejudiciais à bovinocultura brasileira, existem os indiretos, que são aqueles resultantes da mão-de-obra necessária para fazer o combate ao parasito e das demais despesas com construção, manutenção de banheiro e uso de carrapaticidas.

SITUAÇÃO ATUAL

O *Boophilus microplus* incide em todo o país, com variação de intensidade de parasitismo e tipo racial. A intensidade da ocorrência está relacionada a diversos fatores, como temperatura, umidade relativa do ar, manejo do rebanho, das pastagens, dos banheiros carrapaticidas e a própria sensibilidade dos carrapatos aos carrapaticidas. Os núcleos de raças européias e de criação de gado de leite são os mais atacados por essa ectoparasitose (Gonzales, 1975).

Carrapatos sugam saúde do gado e lucro de seu proprietário

O incremento das pastagens cultivadas, aliado ao aumento da carga animal, na região dos cerrados, está propiciando um desequilíbrio no eco-sistema do *Boophilus microplus*, quebrando a tão decantada resistência do gado zebu a essa ectoparasitose. As mudanças de manejo das pastagens e dos rebanhos, associadas às condições climáticas, favorecem a exacerbação da parasitose e, em consequência, houve o rompimento no equilíbrio parasita-hospedeiro.

O avanço das fronteiras agropecuárias e a consequente expansão do rebanho bovino trouxe a multiplicação do parasito, estabelecendo-se a ixodidose na forma endêmica. Este fenômeno se caracteriza pelo estado de equilíbrio entre o parasito e o hospedeiro, de tal forma que as pequenas oscilações de frequência de infestação, durante um longo período de tempo, não ultrapassam os níveis normais (Vidor, 1975).

Vários fatores, entretanto, contribuíram para a queda desse equilíbrio, provocando, em certas épocas e regiões, o estabelecimento de formas epidêmicas da parasitose. Entre esses fatores, citam-se:

— aumento gradativo do rebanho bovino;

- aumento da taxa de lotação, pela formação de pastagens cultivadas;
- a diminuição dos inimigos naturais do carrapato ou pela caça predatória pelo uso indiscriminado de defensivos;
- a exposição frequente e inadequada do carrapato frente aos produtos químicos de controle;
- a diferenciação fisiológica e genética do agente;
- a deficiente educação sanitária dos criadores quanto à profilaxia da parasitose;
- a falta de fiscalização no uso e eficiência dos produtos carrapaticidas.

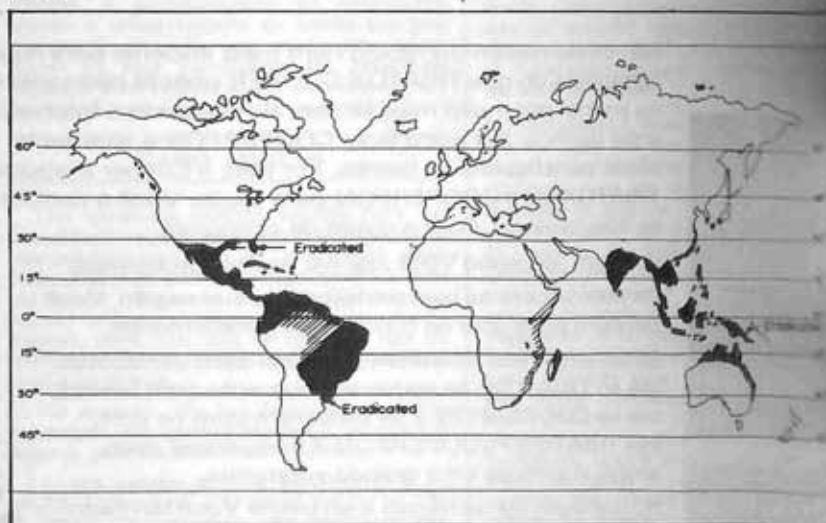
Pela dinâmica ambiental e interação entre os acontecimentos causais determinantes de efeitos sobre o agente, ambiente e hospedeiro, torna-se difícil estabelecer uma gradação quanto à importância dos fatores concorrentes. (Vidor, 1975).

REFLEXOS ECONÔMICOS

Pesquisas desenvolvidas em países de condições ecológicas e sistemas de exploração bovina semelhantes às do Rio Grande do Sul revelaram que o parasitismo pelo carrapato determina uma perda de 30 kg por animal até a idade de abate aos quatro anos (Vidor, 1975).

Na Austrália, em recente inquérito estimativo sobre os prejuízos ocasionados pelos carrapatos, chegou-se à cifra anual de US\$ 42 milhões; sendo os custos diretos de US\$ 5 milhões para o Governo, US\$ 9 milhões para os fazendeiros, incluindo US\$ 3,5 milhões de acaricidas; os custos indiretos são de US\$ 28 milhões (incluindo US\$ 18 milhões na diminuição da produção, US\$ 2 milhões de mortalidade, US\$ 7 milhões na redução de valor de couros e US\$ 1 milhão em custos de pesquisas), segundo Wharton e Ruxton, 1977.

No que diz respeito à exploração leiteira, o carrapato causa uma diminuição



DESTACA-SE NAS PISTAS A REPRESENTAÇÃO SÃO GOTHARDO



**SAN LUIZ CHICO
PLANCHITA
HORIZONTE —**
Nasc. 20/05/76
Produção média
em controle oficial
23 kg diários, 2x,
lactação não encerrada,
Pai: Sandra Diablo
Horizonte
Mãe: Santabri Planchita
Salute

Melhor
Expositor
de todas
as raças
conquistando
o Troféu
CIPARI
de posse
transfêria
na FAPI —
Ourinhos - 80

1.º Prêmio, Campeã
Vaca Jovem,
Campeã de Uberlândia
e **GRANDE CAMPEÃ
EM OURINHOS - 80**

**GRANDE
OURINHOS**

**CAMPEÃ
80**



Troféu CIPARI de
posse definitiva
para o melhor
expositor
por 3 anos
consecutivos
ou 5 anos
alternados.



GLEUSA DA SÃO GOTHARDO - PC
Produção média diária de 20 kg
em controle oficial, lactação não encerrada,
1.º Prêmio, Campeã Vaca Jovem PC
e Res. Grande Campeã — Ourinhos-80

PAJUAR TINA — Nasc. 6/06/78
Pai: Pajuar Naki
Mãe: Pajuar Cate
1.º Prêmio e Campeã Novilha
Maior PO — Ourinhos-80

Participou de Ourinhos e Sorocaba no mesmo período - 2 representações

PRÊMIOS EM OURINHOS-80

Grande Campeã, Res. Grande Campeã, Campeã Vaca
Jovem PO, Campeã Vaca Jovem PC, Campeã de Uberlândia,
Campeã Novilha Maior, Campeão Bezerro, Res. Campeão
Bezerro, Campeã Bezerra, Res. Campeã Bezerra, 6 pri-
meiros prêmios.

**VENHA ESCOLHER O
SEU TOURINHO — PO
+ LEITE E TIPO**

PRÊMIOS EM SOROCABA-80

Campeã Vaca Jovem, Campeã Bezerra, Res. Campeã Va-
ca Adulta, Res. Campeão Bezerro, Res. Campeão Touro
Jovem, 2.º lugar no Campeonato de Uberlândia, 6 primeiros
prêmios.

**ESTÂNCIA
SÃO GOTHARDO
ANTONINO LA MOTTA**

Sob a direção de Da. Ligia La Motta Araujo — Ass. Veterinária: Drs. Walter C. Battiston e Cesar Rodrigues de Lima

Município de Itapira — SP — Em São Paulo: Tel.: (DDD 011) 445-4940



Bezerros sofrem bastante com a presença de carrapatos e devem ser protegidos.

de até 48% na produção total de leite. Em decorrência deste fato, o México deixa de produzir anualmente 202.500.000 litros, com um valor aproximado de US\$ 303.750.000. Calcula-se que, nas zonas infestadas, morrem, anualmente, por enfermidades transmitidas pelo carrapato,

150.000 cabeças de bovinos, com um valor aproximado de US\$ 225 milhões. As peles são outros dos produtos de exploração de gado que sofrem uma séria depreciação devido às cicatrizes ocasionadas pelo carrapato, que as torna inadequadas para a industrialização, sofrendo

uma desvalorização de até 40% e levando as perdas a US\$ 58 milhões. O México deixa de produzir, anualmente, 550.086.500 kg de carne. Levando-se em consideração um preço médio de 6.00 por kg, as perdas se elevam a 3.300.519,00 (Beltran, 1977).

Um estudo realizado pela Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, em 1974, a respeito dos reflexos econômicos ocasionados por essa parasitose, apresentou um valor total de perdas, no ano-base, de Cr\$ 356.123.526 (quadro 1). Sendo a população bovina na área dos 60 municípios estudados, em maio de 1974, de 9.072.312 animais, terminou-se que o parasitismo pelo carrapato *Boophilus microplus*, para o ano, ocasionou um prejuízo, por animal, de Cr\$ 39,25 (Vidor, 1975). Atualizando os dados para o primeiro semestre de 1979, tem-se um prejuízo por animal de Cr\$ 181,72.

CONTROLE DO CARRAPATO

Para efetuar o controle do carrapato é indispensável que se conheça fundamentalmente o seu ciclo de vida e o seu tema biológico ou eco-sistema. O carrapato *Boophilus microplus* tem duas fases de vida. A fase de vida livre, que se realiza no solo, e a fase parasitária, que se realiza no corpo do animal (figura 2).

A duração em dias do ciclo biológico encontra-se ordenada no quadro 2, p. 18, Artech, 1975.

O conhecimento pormenorizado do ciclo de vida do carrapato e, em especial, da fase parasitária, é de importância quando se deseja delinear medidas de controle.

ORLOFF

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1960



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafe, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

Haras Boa Vista

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11° - s/1102
Telefone: 32-4098
Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
Telefone 51-3773
Tratar com Mário Luiz Galdini

"Eu vacino meu gado contra a Febre Aftosa com AFTOBOV."

Eu confio na Rhodia-Mérieux"



"Acho que a maioria de vocês me conhece apenas como ator, mas eu também sou criador de gado.

E, como vocês criadores, procuro sempre dar toda a proteção ao meu rebanho, principalmente contra esse grande inimigo, a Febre Aftosa. Eu protejo a saúde do meu gado e participo do

Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, com



AFTOBOV RHODIA
MÉRIEUX 
Célula IFFA 3



Aftobov. Aftobov é uma vacina forte e muito eficiente. E é feita com a tecnologia mais avançada, que só a Rhodia-Mérieux possui.

Eu confio na Rhodia-Mérieux".
Preserve tudo que é seu com Aftobov. A vacina da Rhodia-Mérieux.

**RHODIA
MÉRIEUX** 

CONTROLA A QUALIDADE

Instituto Veterinário Rhodia - Mérieux S/A,
Centro Empresarial de São Paulo
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco B - 5º andar
Tel.: 545-3967 - São Paulo - SP.

1 — PERDAS ANUAIS ATRIBUÍDAS AO PARASITISMO PELO CARRAPATO

Perda de peso vivo ao abate	Cr\$ 86.712.023,40
Mortalidade determinada pelo parasitismo	Cr\$ 113.583.871,44
Diminuição de natalidade	Cr\$ 27.266.869,14
Perda na produção de leite	Cr\$ 40.554.000,00
Juros de capital imobilizado em banheiros carapaticidas	Cr\$ 10.131.974,77
Gastos em produtos carrapaticidas	Cr\$ 36.379.108,35
Custo da mão-de-obra para banhos carrapaticidas	Cr\$ 8.561.669,22
Desvalorização do couro dos bovinos	Cr\$ 32.023.362,80
Premunicação de animais contra a tristeza parasitária	Cr\$ 518.400,00
Incidência da tristeza parasitária	Cr\$ 392.250,00

Valor total das perdas — ano-base 1974 Cr\$ 356.123.529,12

2 — DURAÇÃO, EM DIAS, DO CICLO BIOLÓGICO DO CARRAPATO

(em condições ótimas)

Vida livre	Mínima	Máxima
1 — Da queda ao início da oviposição	2	23
2 — Período de oviposição	14	44
3 — Incubação de ovos	14	202
4 — Da larva até a fase parasitária infestante	6	184
Vida parasitária		
1 — De larva infestante a teleógina	18	48
Extremos do ciclo total	54	501

ADMINISTRE MELHOR SUA GRANJA



Fale, ouça, decida, comande, coordene, dirija. Rapidamente. De onde você estiver para onde quiser. Economizando tempo e energia.

Com o Transceptor Rondon II é assim. Você tem um aparelho compacto e portátil, fácil de operar por qualquer pessoa. E com uma qualidade de comunicação sem limites de alcance.

REPRESENTANTES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.
Rua Visconde de Inhomirim, 411
Fones: 272-3402 e 273-7269
CEP 03120 — São Paulo

le. Observa-se que dois instares parasitários, metalarva e metaninfa, são formas metamorfoicas, isto é, existe no seu interior um novo indivíduo, que prosseguirá o desenvolvimento, e, no seu exterior, há um envoltório de tecidos remanescentes do instar imediatamente anterior que lhe deu origem.

Concebia-se que esse envoltório quitinoso servisse de proteção ao novo instar, especialmente contra os carrapaticidas, que não o atingiriam por haver uma certa impermeabilidade. Deste modo, acreditava-se que tais formas metamorfoicas, e em especial a metaninfa, representavam um sério obstáculo à ação dos carrapaticidas.

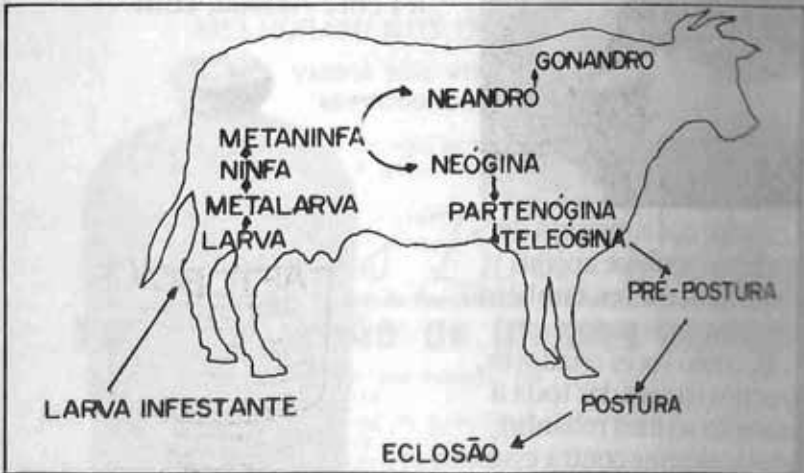
cidas, pois seriam sobreviventes dos tratamentos.

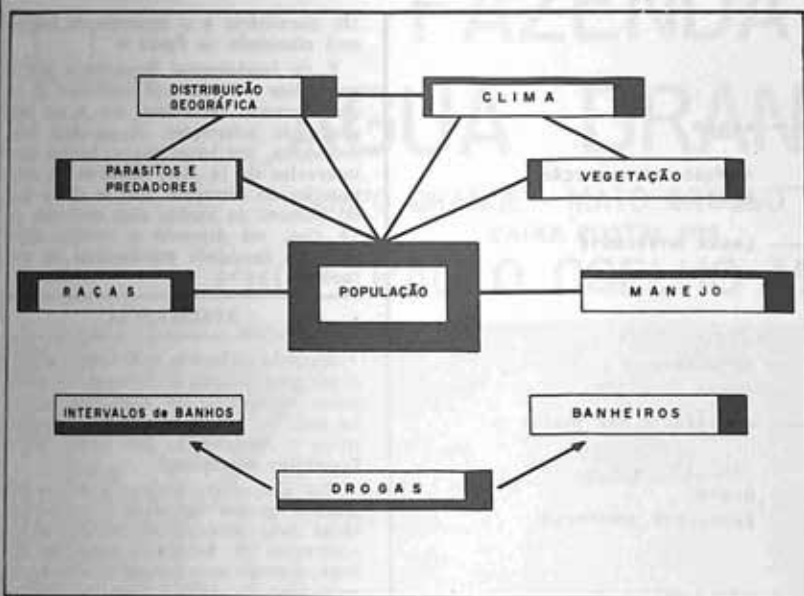
Atualmente, sabe-se que os instares menos suscetíveis à ação das drogas são as formas sexuadas mais desenvolvidas e, em especial, a teleógina e a partenógina. O princípio geral é que a forma mais suscetível é a larva, e a menos suscetível é a teleógina. Além disto, é importante referir que as primeiras formas sexuadas, e em especial as fêmeas, aparecem no 13.º dia após a infestação. Esses dados assumem importância quando se trata de escolha dos intervalos dos banhos. É indispensável que, por ocasião dos banhos, se evite o contacto dos instares sexuados, menos suscetíveis, com os carrapaticidas, a fim de que não tenham muitas oportunidades de sobreviver, e para que, dessa forma, não se constituam em futuros problemas de resistência (Gonzales, 1975).

O equilíbrio do sistema deve ser a meta buscada pelo técnico ou pelo fazendeiro. Todo o desequilíbrio do sistema resulta em superpopulação de carrapatos, revelando-se neles a resistência. Conclui-se, portanto, que a resistência nada mais é do que uma manifestação de desequilíbrio ecológico. As formas componentes do equilíbrio ecológico, ou eco-sistema do carrapato *Boophilus microplus*, estão esquematizadas na figura 3.

CARRAPATICIDAS

Os carrapaticidas também podem ser chamados de ixodicidas, pois os carrapatos pertencem à família Ixodidae. Como princípio ativo, são os mesmos inseticidas de uso geral, diferindo apenas na apresentação físico-química, que possibilita o seu uso em banheiros de imersão ou aspersão. Os carrapaticidas são compostos fundamentalmente do princípio ativo (arsenicais, clorados, fosforados e formamidas) de solventes e de emulsificantes (nas emulsões). A maioria dos carrapaticidas se apresenta sob forma de emulsão, alguns como solução e outros suspensão.





Todos os carrapaticidas, de uma forma geral, permitem a sobrevivência de alguns carrapatos após o banho. Por esse motivo, devem ser usadas doses que permitam a menor sobrevivência possível. No geral, os carrapaticidas são comercializados em subdoses, que denominamos "subdose comercial". Isso não significa dizer que todos os produtos devem, imediatamente, sem recomendações dos fabricantes, sofrer uma correção no que se refere às suas doses de carga e recarga. Alguns produtos podem e até devem ser usados em concentrações bem maiores que as atuais, e outros, por sua toxicidade, para os bovinos e para o homem, não podem ser concentrados no banheiro (Gonzales, 1973).

Para o sucesso no combate ao carrapato, é necessário que os carrapaticidas apresentem as seguintes vantagens (Arteche, 1975):

- serem eficientes na intoxicação de todos os estágios parasitários, impedindo inclusive postura fértil;
- não serem tóxicos ao hospedeiro;
- terem algum efeito residual;
- apresentarem boa conservação em banheiros;
- serem econômicos.

Citando novamente o mesmo trabalho de Arteche, Beck aponta as seguintes causas determinantes de falhas na utilização de carrapaticida:

- produtos que não entram em contato suficiente com o carrapato: pulverizador inadequado, tempo de imersão curto, falta de prática do operador, produto sem capacidade molhante, falta de pré-emulsão;
- concentração insuficiente: dose inicial errada, falta de pré-emulsão, falta de reforço, banho velho, fórmula original deficiente;

— falta de efeito residual: inerente (arsenicais) e consequente (chuvas, águas);

— população elevada de carrapatos: fatores climáticos e manejo;

— escolha imprópria do produto: propaganda e preço.

Para contornar esses problemas, o especialista, baseado em Arteche, recomenda:

- escolher o produto por teste;
- exercer perfeito controle nas medidas usadas;
- escolher adequadamente o tipo de banheiro ou pulverizador;
- observar as dosagens: carga, recarga, reforço, preparo inicial;
- pavimentar os bretes e escorredouros;
- mudar a carga de maneira adequada;
- efetuar banhos estratégicos.

BANHEIROS

No meio rural, usam-se diversas maneiras de se aplicar um carrapaticida. Todas elas têm suas vantagens e desvantagens. Dependem, porém, do tipo de criação e região (Thiesen, 1973). E cita:

a) banheiros de imersão têm as vantagens do trabalho mais fácil em rebanhos numerosos, exigência de pessoal menos especializado e ausência de aparelhos mecânicos, com as desvantagens da construção onerosa, acúmulo de detritos e fezes, acidentes com animais jovens e fêmeas em gestação, e lastro;

b) pulverizadores manuais têm as vantagens de constituírem um processo barato para um pequeno número de animais e permitir carga sempre nova, mas acusam as desvantagens de falhas do operador e do pulverizador, trabalho demorado, falta de pressão suficiente para mo-

lhagem completa e certo risco para o operador.

c) pulverizador mecânico ou bretes de aspersão acusam vantagens de oferecer rapidez no banho, carga sempre nova, facilidade de mudança de base ou marca de carrapaticida, ausência de acidentes nos animais e menor número de pessoas, mas requerem pessoal especializado, gastos de energia elétrica ou combustível e apresentam defeitos mecânicos inoportunos.

Atualmente, os produtos comerciais são vendidos em doses, na sua maioria insuficientes para um bom controle do carrapato diz Beck. Junto à "subdose comercial" se associa a "subdose de uso". Nessas condições se contrariam carrapatos e carrapaticidas, com evidente oportunidade de sobrevivência dos parasitos.

Por outro lado, os intervalos de banho usados tradicionalmente são de 25-30 dias, ou mais. Esse período de tempo permite que haja, no corpo do animal, instares bem evoluídos, sexuais, e que são os menos suscetíveis à ação dos carrapaticidas, tais como partenóginas e teleóginas. Portanto, os intervalos tradicionais de banhos são contra-indicados e deveriam ser, no máximo, de 14 dias, antes, portanto, do aparecimento das neóginas (Gonzales, 1975). A relação entre o ci-

SEMENTES SEMEAGRO

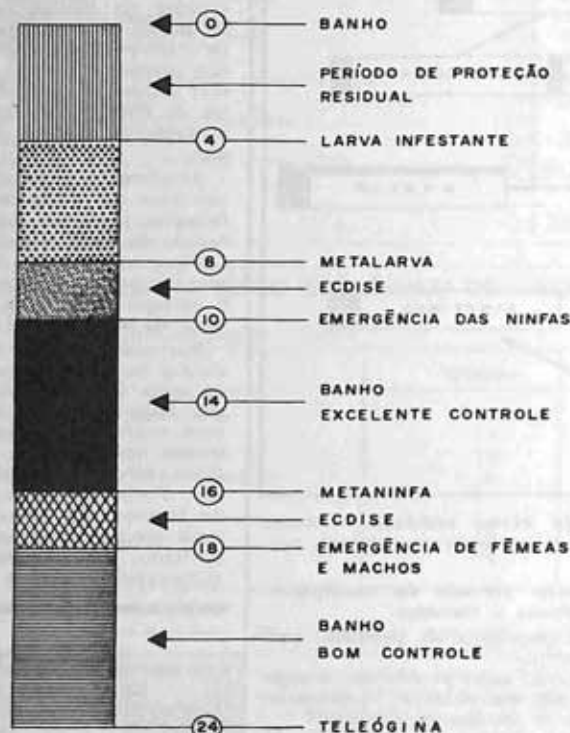
Sementes controladas
de gramíneas e
leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios
em Andradina — SP

Rhodes - Colômbio -
Brachiaria - Siratro -
Soja Perene, etc.

SEMEAGRO — Produ-
tora de Sementes Ltda.

Vendas: Fazenda Guanabara - Rodovia
da Integração, Km 209,5 — Andradina
— São Paulo — Fone: (0187) 22-2533
Telex: (11) 32583 — MOUR - BR



clo parasitário e o intervalo de banho está elucidada na figura 4.

É de fundamental importância que se generalize o banho com intervalos de dias, quando necessário, isto é, na presença de infestações. É provável que, usando-se, por longo tempo, banhos com intervalos de 14 dias, chegar-se-á à erradicação do carrapato. Daí se deduz que o número de banhos com intervalos de 14 dias, vai depender a redução alcançada na densidade populacional do carrapato.

RESISTÊNCIA

Segundo Wharton e Roulston (1957) o desenvolvimento de linhagens de carrapatos resistentes aos acaricidas ocorreu há mais ou menos 30 a 40 anos, na Austrália e América do Sul, envolvendo *Boophilus microplus*.

Nos dias atuais, pode-se dizer que os grandes grupos químicos foram superados pelo desenvolvimento de carrapatos resistentes de *Boophilus microplus*. Beck, citando trabalhos de vários autores realizados de 1953 a 1976. A principal característica da resistência é o fato de ser genética, isto é, uma vez adquirida, é característica, a mesma é agregada ao seu complexo cromossômico e, portanto, transmitida de geração a geração.

Como já alertamos anteriormente, a resistência não devemos estabilizar somente a resistência como fator de insucesso no controle dos carrapatos. Mesmo um carrapato resistente pode ser controlado, se combinarmos o uso de acaricidas mais indicado e em concentração adequada com o uso correto dos remédios e boas práticas de manejo. No quadro 2, encontram-se registros geográficos e cronológicos de resistência.

3 — REGISTROS GEOGRÁFICOS E CRONOLÓGICOS DA RESISTÊNCIA

Espécie	Arsênico 1900	DDT 1946	Grupo toxafeno HCB dieldrin	Grupo organo- fosfórico- carbamato 1955
<i>Boophilus microplus</i>	Argentina 1936 Austrália 1936 Brasil 1948 Colômbia 1948 Jamaica 1948 Sudáfrica 1976	Argentina 1943 Austrália 1953 Brasil 1953 Venezuela 1966	Argentina 1953 Austrália 1953 Brasil 1953 Colômbia 1966 Equador 1966 Guadalupe 1961 Índia 1964 Madagascar 1963 Malásia 1967 Martinica 1961 Trindade 1969 Venezuela 1966	Argentina "Goya" 1970 "Las Guernicas" 1964 Austrália "Ridglands" 1963 "Biarra" 1966 "Mackay" 1967 "Mt. Alford" 1970 "Gracemere" 1970 "Bajool" 1972 "Tully" 1972 "Ingham" 1973 Brasil Minas Gerais 1963 Colômbia "Guaimarito" 1970 Venezuela 1970



Marca
dois quadros

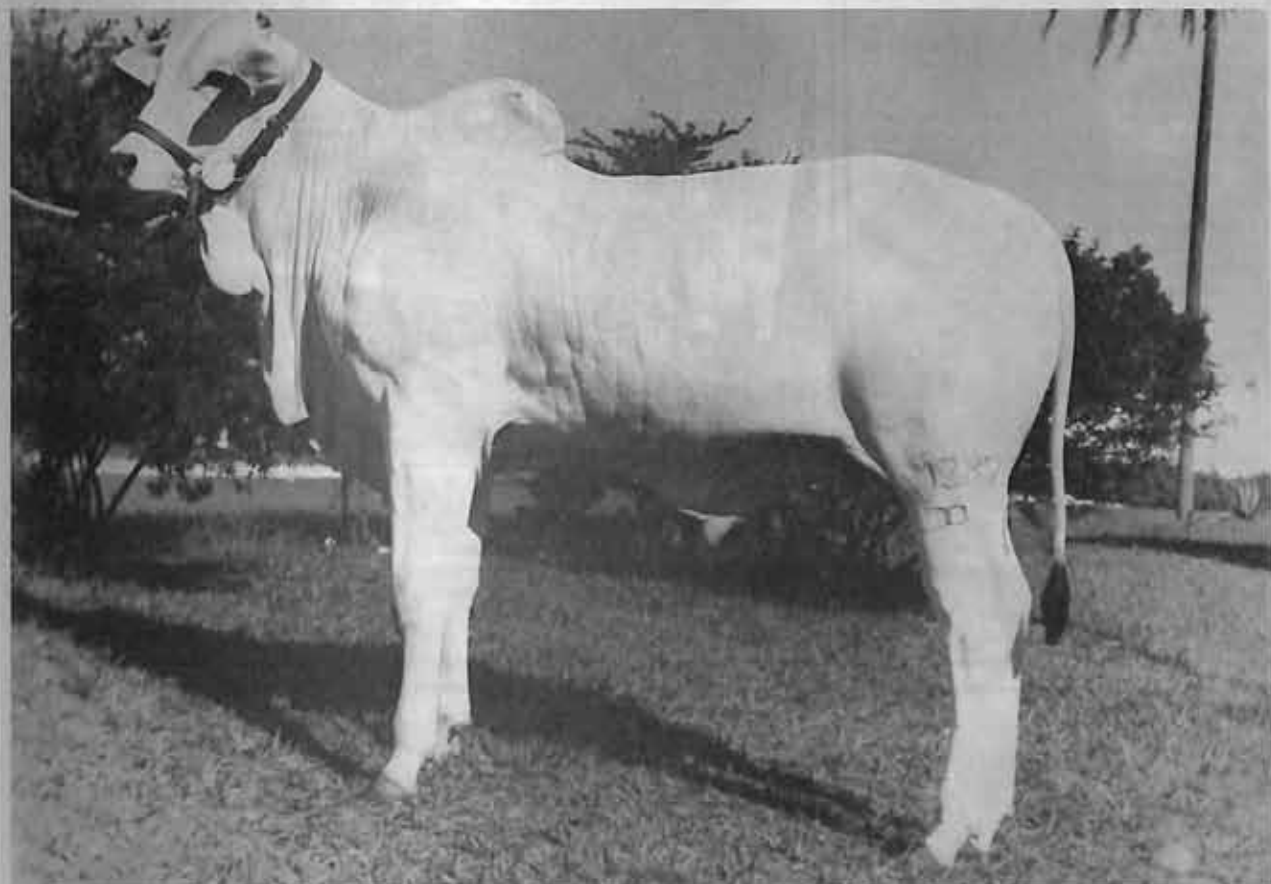
FAZENDA ÁGUA BRANCA

CAMPO GRANDE - MATO GROSSO DO SUL
CAIXA POSTAL 805

PROP. PAULO COELHO MACHADO



Marca
dois quadros



SAVEIRO DA ÁGUA BRANCA UM BEZERRO DE FUTURO

SAVEIRO	Vishnu POI Grande Campeão/78	Everest III Campeão	{ Everest — Imp. Cora — Imp.
		Shakuni IV	{ Suvarna — Imp. Shakuni — Imp.
	Joelra AB	Emergente VR Campeão	{ Karvadi — Imp. Miada
		Odreira da Indiana	{ Danda — Imp. Efedra

carrapatos aos acaricidas, em diversas partes do mundo (Wharton, 1976).

IMPLICAÇÕES

O inusitado crescimento demográfico do país, reclama, logicamente, por um adequado desenvolvimento da pecuária, para resolver satisfatoriamente as demandas de produtos pecuários para essa crescente população. Entretanto, nossa indústria pecuária sofre vultosas perdas econômicas, ocasionadas pelo carrapato, o qual interfere nos programas de melhoramento de bovinos, freando, dessa maneira, o desenvolvimento desse setor de produção.

O combate a esse parasito tem-se efetivado, na maioria das vezes, de forma inadequada, devido evidentemente ao desconhecimento, em especial de sua biologia e das formas componentes de seu sistema ecológico.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação está estimulando os países de todo o mundo a intensificar seus esforços para melhorar o controle do carrapato e das enfermidades transmitidas por este parasito. As atividades preliminares para um programa nacional de controle incluem um estudo acarológico, um epizootológico, uma avaliação de práticas de controle e das facilidades existentes, uma análise dos benefícios econômicos que se podem esperar de um melhor controle a elaboração de um esquema compreensível e coordenador de controle.

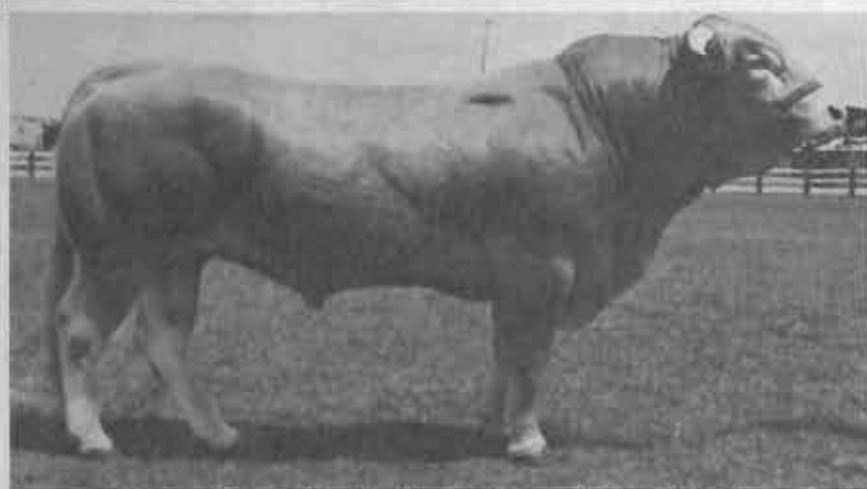
Como princípio geral, o controle do carrapato e das enfermidades que ele transmite deve ser considerado como de responsabilidade das autoridades governamentais de saúde animal. Ainda que os

programas de controle devam ser adaptados aos objetivos específicos de cada país, é necessário considerar a inclusão de atividades básicas, tais como extensão, investigação aplicada, quarentena e técnicas atuais de controle. A erradicação do carrapato a nível nacional não é recomendada como o objetivo de um pro-

grama dessa natureza. Ela pode ser considerada em situações especiais, nas quais esta política de erradicação é apropriada por exemplo, quando uma espécie exótica de carrapato é introduzida no país ou quando uma espécie em particular apresenta em uma ecologia marginal (Bram, 1977).



Gado leiteiro perde produção quando é vítima do carrapato.



MAO — Touro Blonde d'Aquitaine — Nasc. 24-10-76.

Campeão Touro Jovem — XVI Exposição de Presidente Prudente
peso 1 010 kg em setembro de 1979

Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola

**Oferece para
pronta entrega:**

— SÊMEN IMPORTADO DA FRANÇA, PROVENIENTE DE TOUROS TESTADOS, DAS RAÇAS: —
BLONDE D'AQUITAINE — NORMANDA — LIMOUSIN — MONTBELIARDE E CHAROLESA.

- Animais P.O. importados

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP
Fones: (011) 852-9058/853-5657/853-5658
Telex: (11) 32585 — MOUR - BR.

LIDERANÇA ABSOLUTA NA RAÇA NELORE

350,9 Pontos - FAPIS - Sorocaba - 80

GRANDE CAMPEÃO

R
A
Ç
A

E

P
E
S
O



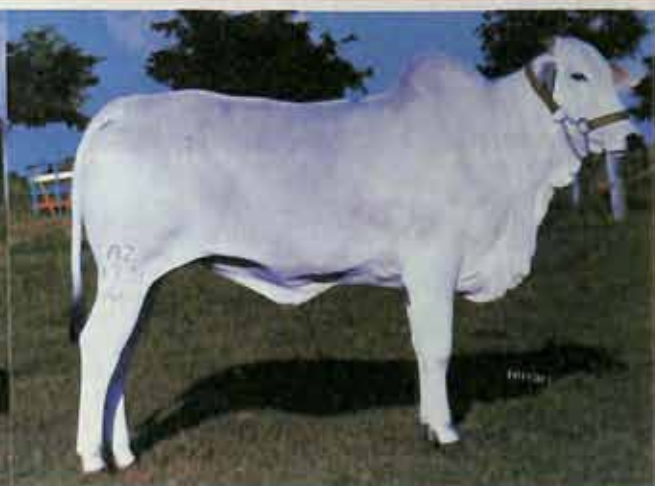
V
E
N
D
A

P
E
R
M
A
N
E
N
T
E

ATLAS DA POTIGUAR — PO — Nasc. 11/05/78 — 1.º Prêmio —
Campeão Júnior e Grande Campeão

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

CAMPEA VACA JOVEM



MASTER DA POTIGUAR — PO — Nasc. 31/03/78
1.º prêmio — Campeão Touro Jovem — Res. Grande Campeão

SALOME DA BELA — PO — Nasc. 18/03/78
1.º Prêmio — Campeã Vaca Jovem

FAZENDA BELA

Capela do Alto - SP

PROPRIETÁRIO: WELLINGTON GERMANO DE QUEIROZ

Rua Dr. Moyses Kauffmann, 300/400 — Tel. (011) 826-2411 — SP

O FAZENDEIRO DO MÊS



**O passado
de glória
se encontra
com o sucesso
aqui e agora.**

Há duas maneiras de se chegar, por terra, à Fazenda Guaritá, em Rio das Flores, no Estado do Rio de Janeiro: deixando o asfalto em Vassouras e tomando o rumo daquele município, depois o da Estação Sebastião Lacerda, ou indo além da "terra dos barões", derivando à esquerda, na altura do km 77 da rodovia asfaltada que vai a Entre Rios, e pegando a direção de Aliança.

Na primeira opção, a estrada é de terra batida, poeirenta, mas larga e boa, pronta para receber o asfalto prometido para breve; na segunda, deve-se andar devagar, pois o caminho é estreito e um pouco judiado. Escolha um deles, despreocupado, porém, pois você vai se esquecer de

qualquer desconforto quando estiver no Guaritá. Especialmente porque terá um encontro inesquecível com o passado de fausto e riqueza do tempo do Império, quando a família fez a fortuna de nobres senhores, donos de muitos escravos e terra sem fim.

Se os proprietários estiverem em sede imponente, a visita ganhará novos motivos para se tornar algo muito especial: Marcos Vieira da Cunha e sua esposa, dona Clara Henriqueta Vieira da Cunha, aliam as qualidades de fidalgos, herdadas de seus antepassados de viscondes e barões, à fineza de trato que faz um acolhimento perfeito com o lugar. De nada me cuida com o tempo. Você vai

rerá o risco de não senti-lo passar. E precisará resistir à vontade de tornar-se hóspede permanente daqueles sítios aprazíveis.

O GUARITÁ

O Guaritá pertenceu ao Visconde de Ibiapá e seus descendentes por sete gerações consecutivas, sem interrupções. Seus 216 alqueires paulistas são, contudo, apenas uma parte dos 6.000 que constituíram a "Sesmaria de São João", desbravada a partir de 1811 pelo primeiro membro da família, que pôs sua experiência de minerador a serviço da exploração madeireira numa região de "certão", domínio exclusivo de "índios brabos", como se lê em mapas antigos, emoldurados nas paredes da sede senhorial.

Nas mãos de Marcos Vieira da Cunha, também ele um Ibiapá, o Guaritá veio ter, em 1960, depois de muito suor, trabalho e obstinação, frutos de uma disposição firmada ainda em criança, aos onze anos, quando viu a família baquear sob o peso das adversidades, faltando o pai para garantir até mesmo, e não por raras vezes, o mínimo necessário à subsistência. Foram 30 anos de economias amalhadas no serviço para terceiros, e a vontade determinada: tudo para reaver o lugar, recompor sua paisagem produtiva, que decaíra do fastígio cafeeiro para morros com encostas erodidas e pastagens degradadas, restaurar a sede e fazer novamente lembrados os tempos da fortuna feita nos cafezais.

O atual Guaritá é resultado de um programa, que vem sendo cumprido de modo a permitir que, explorada racionalmente, a propriedade ofereça os recursos necessários à sua manutenção. E, por decisão de Marcos, manter o Guaritá significa ter, numa mesma fazenda, duas áreas de preocupação distintas: de um lado, uma exploração adaptada às condições fluminenses, onde a agropecuária se dá bem com o terreno montanhoso e, de outro, gerar ali, a renda requerida para sua transformação em retrato vivo de uma época da história brasileira,



O cafezal volta a ser riqueza, deixa lugar para o feijão e dá trabalho farto à mão-de-obra disponível na região.

sem, contudo, lembrar algo conservado como museu.

É o cumprimento desse plano que faz a fazenda diversificar-se em reflorestamento comercial, criação de gado leiteiro, cavalos de raça e de suínos para reprodução e engorda, café, fruticultura e lavouras de subsistência. Essas atividades são desenvolvidas não apenas no Guaritá, mas também nas Fazendas Campos Elíseos (156 alqueires paulistas) e Santo Antônio (160), adquiridas posteriormente e integrantes iniciais das 10 propriedades que compunham a "Sesmaria de São João".

OS NEGÓCIOS

O plantio de *pinus eliotii*, logo substituído pelo *caribea*, no Guaritá, e de eucalipto, na Santo Antônio, foi a primeira opção de Marcos, já pensando em termos de comercialização futura. Ao todo, são 150 alqueires paulistas implantados, totalizando 1,5 milhões de pés, ao lado de 30 alqueires de matas reservadas, com 200 mil árvores, entre cedro, cambui, canela, pereira, garopá, braúna e a madeira que dá nome à fazenda, entre outras.

O reflorestamento já produziu no



Na criação dos Hackney, para tração, ou na restauração do antigo esplendor da sede senhorial, se tem idéia de como se trabalha no Guaritá.



ano passado, o seu primeiro corte, comercializado em bruto, mas este ano a madeira sairá da fazenda beneficiada, graças à serraria completa que ali se instalou.

Marcos explica que o reflorestamento foi o passo inicial, tanto para a largada do programa de conservação do solo montanhoso da propriedade, como para aproveitar a possibilidade de incentivos e financiamentos. A serraria, a partir de agora, deve completar o esquema, permitindo que a atividade se remunere melhor, através da venda de produtos prontos para uso.

Paralelamente à exploração madeireira (por sinal, essa é uma das

tradições da família, que tem no seu brasão um pinheiro com raízes prateadas, lembrando também seu início como mineradores), começou a cuidar-se da recuperação das pastagens, que então abrigavam algum gado comum da região e Caracu para leite. Com o passar do tempo, o rebanho foi sendo substituído por gado puro por cruzar Holandês vermelho e branco e, em 1968, também por cruzados de Gir-Holandês, estes fruto de trabalho no próprio local.

O gado já teve maior população que as atuais 300 cabeças, das quais 100 a 120 em lactação. Mas, apesar de todo apuro em relação ao trato, da ordenha mecânica e da higiene

ne nos estábulos e manuseio do leite, a região não encontra comprador para tipo B, o que desencanta o fazendeiro. Seu padrão racial, no entanto, por cruzar, continua sendo mantido na base de inseminação artificial, com monta por reprodutores P.O. (a fazenda possui dois deles, filhos de "Transmitter Jack" e "Signed In Ration"), porque também é necessário vender machos e matrizes que supriam as necessidades de reposição.

A produção comercial de leite entende, no entanto, a basear-se cada vez mais no Girolando, resultado de cruzamentos ordenados, que dá bom gado para o curral, economizando nos custos de manutenção, ainda fornecendo animais para terminadores, de bom preço na venda. Os machos vão para engorda, revelando excelentes ganhadores de peso.

Entrega diária de leite à Cooperativa de Laticínios de Andrade Faria é pequena, de cerca de 500 litros por dia, mas deve-se considerar que a fazenda necessita do produto também para seu pessoal e para a criação de cavalos de raça, que são parte importante na exploração.

Os suínos começaram a ser criados em 1963, desde o início com animais selecionados para a produção de carne, com base na criação das raças Duroc, Landrace e Hampshire e/ou cruzamentos entre os três. Aqui, igualmente o objetivo é bem aberto: ter reprodutores para venda, fornecer animais para terminadores e engordar na fazenda, o que não encontrar caminho mais simples.

O plantel básico é de cerca de 10 porcas selecionadas e 10 carquejas, filhos de animais importados, que permitem, em média, a conservação de mil cabeças por ano. É um manejo bem simplificado, com animais mantidos em piquetes de "swanee bermuda", as reprodutoras sendo encaminhadas para maternidade quando próximas da parição. A criação é conhecida em todo o país, tem recomendações do Ministério da Agricultura e recebe pedidos de reprodutores até por carta (há compradores do Amigo que deixam a critério da produção).

zenda escolher os animais que lhes serão embarcados).

No arraçãoamento, manda sempre a simplicidade, pois na época de abundância de manga — que o pomar produz em grande quantidade —, também a fruta ajuda a economizar a ração especial, comprada no comércio.

O RICO CAFÉ

Há três anos, com estímulos do IBC, o Guaritá voltou a plantar café em suas terras, revivendo, para satisfação de Marcos, o período de ouro da "Sesmaria de São João", que já teve, em seus tempos de glória imperial, acima de 3 milhões de pés. Em áreas escolhidas, plantou-se Catuaí, 10 mil árvores na primeira etapa, mais 5 mil no ano passado. O objetivo é implantar lavouras de 5 a 10 mil pés por ano, até se chegar aos 50 mil de plantios que não envelheçam ao mesmo tempo.

Com o solo defendido em curvas de nível, a plantação recebendo calagem e adubação química e orgânica (nada se perde do esterco dos currais, das cocheiras e das pocilgas, aproveitado sob a forma de

chorume, esparramado mecanicamente), o café vem recebendo do fazendeiro as melhores palavras. Nos primeiros talhões, a colheita do ano passado já lhe deu 385 sacas do produto em cereja; este ano, a carga dos pés permite prever pelo menos o triplo. Nos plantios mais recentes, a expectativa é de, no mínimo, 300 sacas em cereja.

Com a escolha criteriosa das áreas para plantio, boa parte do trabalho no cafezal tem sido mecanizada (adubação, capinas e tratos contra doenças), não havendo problema maior em relação à mão-de-obra requerida para a colheita, feita a mão, no pano e na peneira.

No elenco de lavouras, o Guaritá ainda dá atenção ao feijão, plantado em meio ao cafezal ou solteiro, rendendo produto para consumo interno e também para venda. O arroz vai ganhar, este ano, área própria de 15 a 20 alqueires, medida igual à que serve para o milho, que a fazenda consome bastante, como ingrediente das rações do gado leiteiro, dos suínos e dos cavalos. O milho também cumpre a função de baratear os custos de recuperação

das pastagens praguejadas, pois é cultura implantada em áreas que se quer reformar. Por enquanto, sua colheita é toda feita para rolão, que entra, por exemplo, na ração do gado leiteiro, juntamente com concentrados, capim picado e melaço.

As baixadas da fazenda são utilizadas para plantio de sorgo, que fornece a silagem necessária para agüentar o gado na seca, reservando-se todos os anos um mínimo de 120 toneladas desse volumoso.

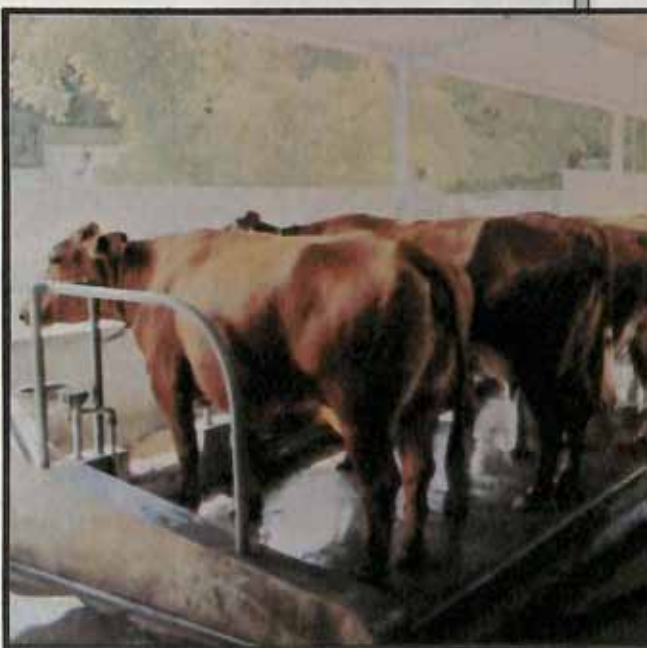
OS CAVALOS

A criação de cavalos de raça ocupa parte essencial no Guaritá desde 1965. O primeiro deles foi o Hackney, logo seguido do Orloff. O Hackney talvez tenha começado por causa dos velhos tempos e das caruagens que Marcos restaurou e ainda faz rodar pela fazenda, periodicamente, para não se transformarem em meras peças de museu, abrigadas nas antigas tulhas de café, também elas hoje totalmente recuperadas e oferecendo ao visitante um espetáculo digno de se admirar.

No haras do Guaritá, há 3 éguas e 2 reprodutores Hackney, cujos fi-



A criação de suínos da fazenda é bem conceituada e recebe pedidos de todo o país; o gado leiteiro é Girolando e Holandês vermelho e branco de raça.



lhos são disputados por aficionados dessa raça, assim como 2 fêmeas Orloff, cobertas pelo imponente garanhão "Arapuã". O Mangalarga veio mais tarde, com um plantel de 10 éguas em idade de reprodução e 3 machos cobrindo, tropa que oferece animais já em sua segunda parição no Guaritá, todos registrados na associação dos criadores da raça. Há também um produtor Bretão Postier, que impressiona à vista, utilizado para cobertura das fêmeas Hackney que demonstrem iniciar um processo de diminuição de estatura. E também é pôneis Shetland — todos animais criados para os objetivos internos da fazenda e possibilitando comercialização, aos quais não se medem cuidados no trato e orientação veterinária.

Por sinal que essa preocupação de Marcos o faz investir no preparo de seu pessoal de trabalho, vários de seus empregados e auxiliares já tendo feito cursos especiais de treinamento na Universidade Federal Rural do km 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo, afora receber permanente orientação de profissional universitário contratado pela fazenda.

A MÃO-DE-OBRA

De modo geral, os auxiliares da fazenda são descendentes dos antigos escravos da Sesmaria, pais e filhos se sucedendo no trabalho e como que assumindo, por atavismo e herança, a mesma paixão e devotamento à fazenda. E conservando, como Marcos, as tradições do lugar.

São 25 os homens que trabalham no campo e na criação, afora os 13 envolvidos na manutenção das quatro sedes senhoriais das três fazendas. Todos dispõem de residências confortáveis e funcionais, próximas de seu local de trabalho. É comum ver as crianças se aproximarem dos donos do Guaritá e beijar-lhes as mãos, pedindo a bênção — manifestação que nada tem de imposta pelos senhores, mas costume que se conserva com naturalidade, como que incentivada pelo ar histórico que se respira por ali. E as funções



Açudes com espécies adaptadas dão alimento e, no futuro, permitirão pesca comercial, mas cavalos já são atividade implantada, rendendo bem.



e atividades se transferem, assim, espontaneamente para os filhos, sem obrigação forçada, mas com apego natural.

Aliás, naturalidade é uma qualificação que sempre cabe ao Guaritá, não obstante suas características de fazenda-retrato, emoldurando, a um só tempo, o passado imperial e a atividade econômica do presente.

No pomar, por exemplo, nota-se essa dualidade singular. Ele foi planejado por um holandês, contratado, em 1875, especialmente para esse fim pelo visconde de Ibiapá. Tem 16 alqueires paulistas, onde se distribuem assimetricamente 10 mil mangueiras, 3 mil jabuticabeiras e frutíferas exóticas (ameixa de Madagascar, pêssego da Índia, entre outras), em meio a árvores já bem nacionais, como nespereiras, o abiu, o camburá etc.

Fiel ao esquema da fazenda, Marcos também tira receita dali: manga e jabuticaba, que produzem em quantidade, são comercializadas no

Rio de Janeiro; outras frutas vêm à fazenda e fazem presentes disputados pelos amigos. Mas também dona Clara tem planos para elas, bastante próximas dos do marido, nas explorações comerciais: está pensando seriamente em transformar-se em fornecedora de mudas para terceiros e instalar no Guaritá uma pequena fábrica de frutas em conserva, aproveitando o sabor e as receitas antigas, que as cozinheiras da fazenda mantêm vivas, ensinando sempre elogios irrestritos.

O que reafirma a ideia que a fazenda dá ao visitante: o passado e o presente casam-se ali em harmonia, sem que nada se perca de um e de outro, mas ambos gerando para satisfação de seus donos e de quem vai até lá. Pela via e larga estrada de Rio das Flores. Pelo estreito e judiado caminho da Aliança. Ou descendo no campo de pouso gramado, que o Guaritá também oferece a quem quiser chegar pelo ar.

A Massey-Ferguson tem muita coisa para contar sobre nossa terra.



No Brasil, nossa história começou em 1938.

Nesse ano realizamos a primeira colheita mecanizada de arroz no Rio Grande do Sul. Mas isso foi apenas o começo de uma grande jornada.

De lá para cá muita coisa aconteceu. O Brasil cresceu. Sua área agricultada aumentou consideravelmente, exigindo maiores recursos para o trato da terra. E a Massey-Ferguson respondeu

prontamente a esse apelo.

Com a produção do primeiro trator brasileiro, em 1962, a Massey-Ferguson marcou nova etapa nos

processos de mecanização da lavoura, contribuindo decisivamente para a dinamização da agricultura brasileira.

Hoje, quase metade da frota de tratores em operação no país leva a marca Massey Ferguson.

No exterior, a presença de produtos Massey Ferguson se faz sentir com exportações efetuadas para a Europa, África, Ásia, Américas do Norte, Central e do Sul.

Somos hoje duas fábricas, um Centro de Treinamento e mais de 300 revendedores espalhados pelo território nacional, orientando



e assistindo aos usuários de nossos produtos. Participando, com fatos, do progresso de nossa terra.



Massey Ferguson



As roçadeiras na limpeza de pastagens

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

As roçadeiras são máquinas muito utilizadas atualmente, uma vez que substituem a foice manual, cansativa, onerosa e de baixo rendimento. São equipamentos de fácil manejo, baixo consumo de potência, regulagem e manutenção simples.

Quanto à época para a roçada das pastagens, deve-se considerar o grau de infestação das plantas indesejáveis e a espécie de gramínea utilizada, se produz ou não semente. Sendo o grau de infestação superior a 50%, a solução é reformar a pastagem utilizando culturas anuais. Sendo o grau de infestação inferior a 50%, abrem-se duas opções: roçadeiras ou aplicação de herbicida. A escolha vai depender do tipo de planta infestante e da parte econômica.

A MELHOR ÉPOCA

Para as gramíneas produtoras de semente, a época indicada seria no Centro-Sul, por ocasião dos meses de fevereiro a março, uma vez que, neste período, ocorrem a floração e frutificação de grande número de plantas indesejáveis. Para o uso da roçadeira, nestas condições, há necessidade de elevar ao máximo a sua altura de corte, evitando-se, tanto quanto possível, o corte e danificação da pastagem. Assim, a roçadeira só danificaria as plantas infestantes.

O corte das plantas indesejáveis neste período permite que a pastagem receba maior intensidade de luz por ocasião do final da estação das chuvas, e início da seca, que ocorre durante o inverno. O ideal é cortar as plantas indesejáveis quando as suas inflorescências estiverem ainda verdes, proporcionando, deste modo, a redução do grau de infestação destas espécies para o ano seguinte. Nestas condições, há maior fotossíntese, o que irá possibilitar maior produção de sementes nos meses de maio e junho, época de floração e frutificação de grande parte das plantas forrageiras.

Para as gramíneas que não produzem sementes (como o pangola, estrela etc.), a limpeza poderá ser realizada na mesma época. Por outro lado, se na propriedade existirem os dois tipos, deve-se iniciar a limpeza dos pastos com as gramíneas que produzem sementes, passando depois para as que não contêm sementes.

A utilização de roçadeiras visa sempre o controle de plantas indesejáveis, na maioria dos casos arbustivas, com a finalidade de diminuir a competição luminosa em área como em luz. Logo, a limpeza das pastagens com roçadeira, no período de fevereiro a março, favorece a atividade fotossintética das plantas forrageiras durante o período de seca, no inverno.

A limpeza dos pastos com roçadeira, segundo a orientação tradicional, são nos meses de agosto e setembro, colocando plantas forrageiras em igualdade de condições por ocasião do período chamado favorecendo, no final das contas, as plantas indesejáveis, pois estas não são consumidas, na maioria das vezes, pelos bovinos.

Na agropecuária, o uso de roçadeiras deve ser encarado como uma atividade anual de rotina dentro da fazenda, observando-se sempre a época em que, na região, as plantas indesejáveis entram em fase de floração e frutificação uma vez que se trata de problemas regional, havendo variação botânica entre as diversas regiões.

OUTRAS APLICAÇÕES

Além da limpeza das pastagens, as roçadeiras têm uma larga faixa de aplicação na agropecuária em geral, como a limpeza de capoeira ou campo, quando infestados por arbustos invasores (mandioim, arranha-gato, leiteiro etc.). Também servem para picar, pulverizar, romper, quebrar e cortar a massa vegetal ou restos de cultura, como milho, sorgo, arroz e outras existentes na superfície do solo. Com isto aumenta-se a velocidade de decomposição, facilitando o empenho durante a aração. Este procedimento evita as queimadas, que, além de destruir a matéria orgânica, são perigosas, devido à capacidade de se alastrar facilmente.

Outra utilização é no corte ou limpeza de capineiras de napier, guatemala e outras forrageiras, que podem ser utilizadas no enchimento de silos. Esta prática mantém a forrageira em determinada altura, bem como evita que o mato e as ervas daninhas se desenvolvam. O corte das gramíneas como o capim jaraguá, elefante e outros destinados à fenação também pode ser realizado pelas roçadeiras, assim como a poda de soqueiras de cana, facilitando e homogeneizando a rebrota. Os raios de corte de grama em jardins, parques, pistas de aeroportos, hipódromos, acostamentos de estradas etc. são outras aplicações para as roçadeiras.

Além das roçadeiras centrais, existem as deslocadas. Se, nas primeiras, as polias que transmitem o movimento são deslocadas uma à frente e outra atrás, nas deslocadas, uma fica ao lado da outra. Tal disposição de polias permite a deslocamento da máquina em relação ao motor, podendo variar de 0,56 a 1,80 m nas superlaterais.

As roçadeiras deslocadas são muito utilizadas no controle às ervas daninhas em culturas perenes, como citricultura, café, etc. Podem ser aplicadas também na limpeza



Na roçadeira acoplada, nota-se a roda livre na caixa de engrenagens.

trução de aceiros, limpeza junto a cercas, estradas rurais, na proximidade de barrancos e, nas prefeituras, para roçar beira de calçadas e muros.

A utilização de roçadeiras no controle a ervas daninhas de culturas perenes apresenta as seguintes vantagens: em locais com certo grau de declividade, ela elimina o problema da erosão; o mato que é roçado, ao se decompor, aumenta o teor de matéria orgânica no solo; o emprego da máquina antes de o mato soltar semente, irá diminuir o índice de infestação; permite trabalhar com o trator em velocidade

eixo das facas, as quais giram horizontalmente. Normalmente, possuem na parte posterior uma roda de profundidade, que suporta o equipamento, facilitando a regulação da altura de corte. Nestas condições, a máquina desliza por meio de patins, sobre o chão.

As roçadeiras de arrasto são grandes, tendo uma largura de corte maior. Podem ser empregadas em serviços pesados de limpeza de pasto, campo e capoeira infestadas de arbustos. São traçadas pelo trator, sendo o movimento obtido das rodas que sustentam o conjunto. Para garantir maior fixação ao solo, as rodas têm garras especiais.

Este tipo de máquina possui um diferencial, que pode ser de caminhão, aproveitando geralmente componentes inservíveis, oriundos do comércio de sucata, ou coroa e pinhão de trator, o que vem facilitar os eventuais serviços de manutenção e assistência técnica.

O diferencial é composto de um conjunto de engrenagens satélites e planetárias. As rodas motrizes de ferro estão presas aos semi-eixos, que se ligam às engrenagens planetárias; estas acionam as satélites, estando o conjunto em contacto com a coroa, que, por sua vez, transmite o movimento ao pinhão. Na sua extremidade, existe uma polia, que, por meio de um conjunto de correias, movimentam um eixo vertical, que, suporta e aciona as facas de corte, articuladas e diametralmente opostas.

As facas são duas nos modelos menores e quatro naqueles em que a largura de corte é maior. O eixo que suporta as facas pode ser afastado ou aproximado do pinhão-motor, permitindo o adequado tensionamento das correias.

Na extremidade de cada semi-eixo, existe um sistema de luva de acoplamento, permitindo ligar ou desligar as duas partes seccionadas do eixo, o que possibilita o transporte da máquina sem acionar desnecessariamente as facas de corte.

Devido ao modelo de fabricação, muitas vezes as roçadeiras de arrasto apresentam limitações quanto à elevação das facas, uma vez que estão condicionadas à altura de seu eixo, e conseqüentemente de suas rodas, podendo, portanto, ser utilizadas para as gramíneas de hábitos de crescimento rizomatoso e estolonífero (como batatais, pangola, braquiária decumbens) e gramíneas forrageiras cespitosas de pequeno porte (como a braquiária orizantha) com restrições.

O emprego de roçadeiras de arrasto para este tipo de gramíneas tem uma grande vantagem se a topografia da pastagem for plana ou levemente inclinada. Nestas condições, pode-se trabalhar até com três roçadeiras acopladas uma a outra, aumentando o rendimento.

Para gramíneas de grande porte, como o napier, colômbio e jaraguá, o ideal é trabalhar com as roçadeiras acopladas ao hidráulico, para evitar o corte dos perfolhos que se estão desenvolvendo, numa regulação média de 40 cm acima do nível do solo.

As roçadeiras acopladas ao hidráulico têm a vantagem de permitir a regulação da altura de corte que se deseja trabalhar,



As roçadeiras de arrasto têm múltiplas aplicações como auxiliares do criador.

des elevadas, o que aumenta o rendimento, diminuindo o custo; a limpeza sob a copa das árvores facilita a coroação e a adubação. As ervas daninhas podem absorver o adubo, porém, ao serem roçadas, são reincorporadas ao solo, acontecendo o mesmo com o adubo que elas absorvem.

Para um bom desempenho da roçadeira, a superfície do solo deve ser uniforme, limpa sem tocos ou pedras. O princípio de funcionamento destes equipamentos é a elevada rotação de seus órgãos ativos, que são constituídos por um ou dois conjuntos de lâminas horizontais, as facas, que giram à semelhança de uma hélice de avião.

A rotação das facas pode variar de 1.000 a 2.000 rpm, conforme o tipo da máquina. Por causa da elevada rotação, os órgãos ativos deverão estar protegidos e bem equilibrados, evitando vibrações que irão prejudicar a qualidade do serviço.

TIPOS DE ROÇADEIRAS

Há dois tipos básicos de roçadeiras: as montadas no sistema hidráulico de três pontos do trator e as de arrasto. As primeiras são colocadas no hidráulico e acionadas pela tomada-de-força. O movimento de rotação, vindo do trator, vai ter, através de um eixo cardã, a uma caixa de engrenagens. Daí, por meio de um sistema composto de duas polias e uma série de correias, o movimento é transmitido no



É sempre conveniente que uma chapa ofereça proteção para as costas do tratorista, no trabalho.



A limpeza de lavouras permanentes, como os laranjais, é tarefa bem realizada pelas roçadeiras.

porém dão um menor rendimento de trabalho no campo. Deve-se observar também que roçadeiras de arrasto, quando empregadas para gramíneas de grande porte, facilitam o desenvolvimento de gramíneas de pequeno porte e menos apetecíveis. É o caso de um pasto de colômbio e batatais: com o uso periódico de roçadeiras de arrasto, estragando-se os perfilhos, ocorre queda na produção de colômbio e aumenta a infestação de grama batatais.

ESCOLHA DA ROÇADEIRA

No mercado há diversos tipos de roçadeiras. Nas acopladas, a sua largura de trabalho é função do tipo de trator. Para tratores pequenos varia de 1,00 a 1,20 m, enquanto que, para tratores médios e grandes, oscila entre 1,30 e 1,80 m.

A força para tracionar este tipo de roçadeira é pequena, mas necessita-se bastante potência no eixo da tomada de força para operar os seus órgãos ativos. A potência necessária depende da densidade do material a ser cortado e da largura de corte da roçadeira. Assim, a capacidade de trabalho deste tipo de máquina depende de suas dimensões, da velocidade de deslocamento e do material a ser cortado. O peso varia de 230 a 440 kg, e a velocidade de trabalho oscila entre 4 a 10 km/h.

Na prática, pode-se exemplificar a variação de potência necessária para tracionar e acionar uma roçadeira com a força que possui um trator que traciona um arado de 2 discos (20 a 25 cv) para os modelos menores, até 4 discos (35 a 45 cv) nos modelos médios e grandes.

Uma roçadeira com 380 kg, tendo largura de corte de 1,60 m, com 1.200 rpm e velocidade de deslocamento de 5 km/h, poderá limpar um hectare em uma hora e trinta minutos de trabalho.

Normalmente, as roçadeiras de arrasto têm peso ao redor de 950 kg, largura total de 2,40 m e largura de corte 2,00 m. Necessitam de tratores com potência superior à 85 cv para o seu tracionamento devido ao seu peso e natureza do serviço efetuado. Operando a uma velocidade média de 6 km/hora, pode-se obter um rendimento médio de 15 a 20 hectares por dia de operação. Devido ao tipo de serviço efetuado pelas roçadeiras de arrasto, devem ser reforçadas, a fim de evitar quebras na estrutura.

Para maior segurança do tratorista e conservação do trator e roçadeira, nos dois tipos de máquinas, tanto de arrasto como de levante hidráulico, é interessante a presença da roda livre, que se localiza na caixa de engrenagens, que recebe o movimento do eixo cardã, ou nos seus eixos, que se ligam às rodas motrizes.

O sistema de roda livre permite a transmissão do movimento somente do trator para a roçadeira, girando em falso quando há tendência de inversão do sentido do movimento, da roçadeira para o trator, sobretudo quando se pretende parar o conjunto. Deste modo, a roçadeira nunca empurra o trator quando se para no embreagem e no breque. Além da segurança do operador, o dispositivo aumenta a durabilidade do eixo cardã e do eixo do trator.

Nas roçadeiras montadas no hidráulico do trator, para o acoplamento do terceiro ponto, é interessante que a máquina tenha torre articulada, constituída de duas peças móveis, que permite o acompanhamento dos desníveis do terreno, sem forçar a estrutura do implemento. Se a torre não for articulada, aconselha-se fazer o acoplamento entre o mastro da roçadeira e o terceiro ponto do trator, por meio de uma corrente.

Os órgãos ativos das roçadeiras, isto é, as facas, devem estar sempre com o gume afiado. Se estiverem cegas, o corte é feito por impacto, consumindo-se maior potência e, reduzindo-se, conseqüentemente, a qualidade do serviço.

HOJE, REPRODUTORES COMO ESTES ESTÃO SERVINDO OUTROS REBANHOS



Por que contentar-se com pouco ?

**Numa criação bem conduzida, o gado pode ter sempre
uma dupla função: produzir leite e dar
bezerros com bom ganho de peso na engorda**

Isso é possível com animais cruzados, empregando-se para as
coberturas reprodutores europeus selecionados.

Se você não se contenta com pouco, parta logo para o melhor: adquira
reprodutores de quem sempre se destacou em sua criação.

Adquira reprodutores LV - um nome de peso na seleção de Holandês
preto e branco e vermelho e branco.



Fazenda Sorana

PROPRIETÁRIO: LUIZ VISCARDI

Estr. Bragança-Amparo, Km 21 — Tuiuti — Brag. Pia. — S.P.
Em São Paulo: Tel. 266-3117

ESPECIAL



Uma boa fazenda canadense

JOSÉ CARLOS C. MORAES

Na estação fria, extremamente rigorosa e com duração média de 9 meses por ano, a temperatura chega a 50 graus abaixo de zero. As pastagens, durante quase o ano todo, permanecem cobertas pela neve. Mas o gado resiste, abrigado em galpões de madeira, recebendo alimentação no cocho. O fluxo de água para os animais não é interrompido pelo congelamento porque a tubulação foi colocada a 10 metros de profundidade. Estamos falando da fazenda de Robert Martin, localizada na parte central do Canadá (Província de Saskatchewan), no município de Sas-

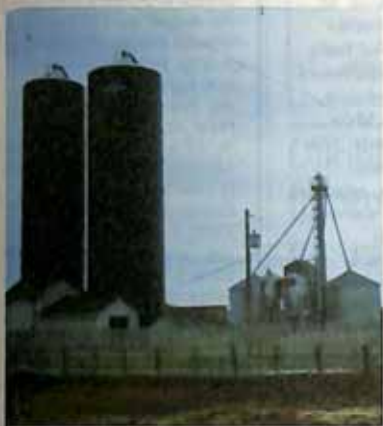
katoon, a 10 mil quilômetros de São Paulo.

As terras da Província de Saskatchewan (652.900 quilômetros quadrados) são ocupadas, em grande parte, por fazendas de produção de cereais, especialmente trigo, e também por fazendas de criação de gado de corte e de leite. Os fazendeiros de lá têm um estreito vínculo com os brasileiros, na medida em que boa parte da sua produção de trigo é consumida no Brasil. Aliás, este ano o Canadá deverá fornecer aos brasileiros 2 milhões de to-

neladas do produto, tirando o lugar dos Estados Unidos, que sempre foram os maiores fornecedores.

DIFERENÇAS

Martin também é produtor de trigo. Mas a sua atividade principal na fazenda, de 3 mil acres (cerca de 1.200 hectares), é a criação de gado para carne. Ao contrário do que acontece tradicionalmente no Brasil, os pecuaristas de Saskatchewan se dedicam, numa mesma propriedade, às atividades de cria, recria e engorde.



Robert Martin (nas fotos em que ele aparece, está sempre de boné) tem criação de gado Hereford, que precisa suportar frio rigoroso em boa parte do ano.

da. Outra diferença básica, esta ditada pelo clima, é que todo o gado de corte é estabulado e, por isso, a sobrevivência econômica de cada fazenda só é possível a partir de grandes investimentos em equipamentos como silos, colheitadeiras, enfardadeiras, alimentadores mecânicos, abrigos para o gado, sistemas de aquecimento etc.

O plantel de Martin é de gado Hereford, raça que ele considera bastante produtiva e cujos animais, de pelagem espessa, resistem bem ao frio. Mesmo com 10 graus abaixo de zero (temperatura comum naquela região), os animais adultos ficam soltos nos piquetes, sem qualquer problema. Essa resistência decorre, em grande parte, da grande quantidade de calorías que é fornecida ao rebanho, por intermédio de rações à base de feno, cevada, alfafa e colza. Das mil cabeças que Martin possui atualmente, 120 são vacas reprodutoras e as restantes, bezerros, novilhas e garrotes. Ele manda os animais para abate aos 18 meses, quando estão pesando cerca de 10 arrobas.

As pastagens do gado ocupam apenas 250 acres da fazenda e são formadas de gramíneas naturais, semelhantes ao "quicuí". Na primavera e no verão (de maio a agosto), os animais vão para o pasto durante algumas horas por dia, e a sua alimentação continua sendo complementada no cocho. É nesse período também que os únicos dois empregados da fazenda movimentam as máquinas para plantar e colher o feno e demais vegetais que serão enfardados ou colocados nos silos para garantir a alimentação do gado durante a estação fria.

Compensa criar bois nessas condições? Martin diz que "sim", embora reclame da instabilidade do preço da carne no mercado canadense. Atualmente, os pecuaristas de Saskatoon estão recebendo cerca de 1/1,20 dólar canadense por libra/peso, ou seja, o equivalente a Cr\$ 1.500,00 por arroba.

Não crie problemas - crie Pitangueiras

Se você procura um gado leiteiro,
manso, mocho, pesado e rústico de verdade,
procure o criador de Pitangueiras mais
próximo de sua propriedade ou venha conversar conosco

FAZENDA PAU D'ALHO

Caixa Postal 145 — CEP 25.800 — TRÊS RIOS — RJ

Tratar com Eduardo Almeida Reis, telefones: (AREAL) (0242) 57-2240 ou (JUIZ DE FORA) (032) 211-3011



O gado da raça Holandesa sempre foi o rei da festa, em Bragança Paulista, mas desta vez perdeu feio para o cavalo Mangalarga, por temor da febre aftosa, segundo a voz geral.

Bragança deu boa nota ao Mangalarga

Bragança Paulista promoveu, de 19 a 27 de abril último, a X Exposição Regional de Animais e a XV Exposição Agropecuária e Industrial da Zona Bragantina, mas o Holandês parece haver perdido, este ano, a parada para o Mangalarga, pois muitos selecionadores de destaque deixaram de comparecer com animais de raças leiteiras (sempre foi o forte da mostra), por temor de surtos de aftosa, ao que se dizia. Isso não impediu, porém, que lá estivessem nomes expressivos na criação, como a Fazenda Sorana, São Gotardo, de Itapira, Bonança, Sítio do Sabiá e Iakult, entre outros. A promoção de ambos os eventos foi da Cooperativa de Laticínios de Bragança, com patrocínio da DIRA da Secretaria da Agricultura. O julgamento dos bovinos de leite esteve a cargo de Luiz Horácio Uchoa C. de Mello e o de eqüinos ao grupo Eduardo Marchi, Luiz Antônio do Amaral e Carlos Junqueira Neto.

A presença da representação de Mangalarga foi tão marcante

que já se falava, em Bragança, em organizar uma exposição dedicada exclusivamente a eqüinos, em futuro próximo. O campeão cavalo da exposição foi "213 Cartago de Tupã", de Raul Amaral Cintra (Fazenda Santana, de Amparo, SP). O campeão cavalo regional foi "211 Bisturi", de Carlos Eduardo Freire de Barros Faria (Fazenda Vila dos Confins, Piracala, SP). A campeã égua foi "203 Ironia de Jek", de José Eduardo Kuntgen (Fazenda São José, de Jundiaí, SP) e a campeã potra foi "166 Karina do Jek", do mesmo criador.

Esteio quer ampliar financiamento

Com sua realização já acertada para o período de 27 de agosto a 7 de setembro próximo e contando, como sempre, com a presença do presidente da República, ao que tudo indica, a 5.ª Expolinter, a efetivar-se em Esteio, RS, está agora buscando ampliar o montante dos financiamentos a serem colocados à disposição dos compradores. Balthazar de Bem

e Canto, secretário da Agricultura, tem mantido seguidas reuniões com a Comissão Permanente de Exposições do Estado e já encaminhou ao ministro da Agricultura e ao Banco Central pedidos para que os financiamentos de gado de corte, através do Pesac, sejam passados da prioridade C para a prioridade A. Em relação ao gado de leite, Balthazar quer que a prioridade passe de A para a Especial.

A Remate, que vai organizar a licitação, está pondo muita fé no movimento prometido pelo 5.º Leilão Nova Índia e Brumado, que acontecerá dia 5 de julho próximo, na Fazenda Boa Vista (km 417 da rodovia São Paulo-Barretos), em Barretos, SP. Os criadores Nenê Costa, Rubico Carvalho, Oreste Prata Tibery Júnior e a Agropecuária Boa Vista apresentarão, entre outros animais, 55 machos puros de origem importados e 16 fêmeas de igual categoria, sempre no Nelore. O leilão está marcado para as 10 horas.

As mostras que o MA oficializa

Oficializadas pelo Ministério da Agricultura, realizam-se, entre outras, em julho próximo, as seguintes mostras: em Londrina, PR, de 5 a 6, a XXII Exposição Agrícola; em Santana, BA, de 6 a 13, a XV Exposição-Feira de Animais; em Governador Valadares, MG, de 13 a 20, a XI Exposição Pecuária; em Uberaba, MG, de 19 a 21, a XVI Semana Nacional do Cavalo; em São João da Boa Vista, SP, de 20 a 27, a V Exposição de Animais e Produtos Derivados; em Lins, SP, de 20 a 27, a IX Exposição Agrícola e Pecuária; em Cordeiro, RJ, de 28 a 6 de agosto, a XXXVIII Exposição Agropecuária; em Aracatuba, SP, de 28 a 6 de agosto, a II Exposição de Búfalos, junta-

mente com a VII Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Outras realizações de destaque no setor, programadas para julho são: em Esteio, RS, de 1.ª a 3.ª a III Feira do Tneliro; em Santa Tereza, PE, de 3 a 6, a VI Exposição Regional de Animais; em Timbó, SC, de 10 a 12, a 1.ª Torneio Leiteiro; em Camarate, PI, de 16 a 20, a VI Exposição-Feira Agropecuária; em Barra do Piraí, RJ, de 16 a 20, a XXXII Exposição Agropecuária e Industrial Sul-Fluminense; em Sertânia, PE, de 17 a 20, a VII Exposição Pernambucana de Caprinos e Ovinos e a V Exposição Nordestina de Caprinos; em Presidente Getúlio, SC, de 17 a 20, o VIII Torneio Leiteiro Regional e a Exposição-Feira de Animais; em Bastos, SP, de 18 a 20, a Festa do Ovo; em Barra Real, BA, de 20 a 27, a Exposição-Feira de Animais, juntamente com a Feira Intermunicipal de Animais; em Concórdia, SC, de 23 a 31, a XVIII Exposição Regional de Suínos; em Jaraguá do Sul, SC, de 25 a 27, a XIV Exposição Agropecuária e Industrial; em Jacobina, BA, de 27 a 3 de agosto, a Exposição-Feira de Animais; em Cocos, BA, de 31 a 3 de agosto, a I Exposição-Feira Intermunicipal de Animais e, no mesmo período, em São José do Egito, PE, a VII Exposição Regional de Animais.

Está marcada para o período de 27 deste mês a 6 de julho próxima a I FIAGA — Feira Internacional de Agricultura e Alimentação, que a Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos Ltda. organizou para o Parque Anhembi, em São Paulo. Tentava-se, junto a alguns setores da pecuária, introduzir uma modificação substancial na Feira (que vem perdendo expressão com o correr dos anos), através da realização de leilões de animais, dentro do próprio parque, mas até o encerramento dos trabalhos desta edição ainda não se tem a confirmação oficial para esse evento pioneiro no Anhembi.

Estrelas se mostram a 26 de julho

Com organização da Remate, a Fazenda Casa Grande da Moenda, no km 91 da estrada Itatiba-Bragança Paulista, em SP, reunirá o melhor de vários criadores de Holandês preto e branco e vermelho e branco, Jersey e Suiço-Fardo, no 4.º Leilão de Estrelas das Raças Leiteiras. Devem levar animais para licitação Joaquim Felix Rocha, Sérgio Araújo, Aristides Rache Ferreira, Pedro Conde, José Sílvia de Magalhães, Eduardo Simonsen, Luiz Viscardi, Granja São Quirino, Amílcar Farid Yamin, João Figueiredo Frota, Luiz Horácio V. Cintra de Melo e Fernando Alencar Pinto S.A.

Jurumirim trará gado argentino

O II Leilão de Jurumirim, este ano, vai ter uma novidade: Alberto Emanuel Whitaker não vai apresentar, sozinho, os Santa Gertrudis a serem leiloados, porque a Cabaña Marcaojo, da Argentina, também trará animais dessa raça para venda. A Marcaojo é controlada pela Estância La Pelada, pertencente ao Grupo Born, e licitará animais filhos do grande campeão Santa Gertrudis de Palermo.

Alberto, como sempre, licitará reprodutores e criadores na Fazenda Santa Clara, de sua propriedade, em Itai, SP. O II Leilão do Jurumirim acontecerá dia 25 de julho próximo, na Santa Clara (km 287 da rodovia Raposo Tavares).

Piraju, SP, fará, de 1.º a 8 de setembro próximo, a sua FECAPI-FAPI, a Festa do Café e a Feira Agropecuária e Industrial do município.

Este ano, a quinta realização dessas mostras adquirirá características de gale, pois os eventos integram a programação oficial do centenário de emancipação política de Piraju, esperando-se recordes de participação entre expositores e público.

Ourinhos faturou alto na pecuária

A pecuária foi quem deu a nota maior da 14.ª Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos, realizada em maio último, conjuntamente com a 7.ª Exposição de Produtos Animais e Derivados da Região de Marília. Os organizadores da mostra admitiram que o setor agrícola e o de equipamentos sofrem as consequências dos insucessos seguidos na soja e no trigo, culturas expressivas na economia regional, e da recente greve dos metalúrgicos do ABC, em São Paulo.

No gado, os negócios passaram da casa dos Cr\$ 40 milhões, entre animais de raças leiteiras e de corte, bem como equínos (estes com destaque para o Quarto-de-Milha). Mas calcula-se que além de Cr\$ 20 milhões foram feitos em negócios particulares.

O movimento de público também foi animador, estimando-se que a arrecadação tenha superado a casa dos Cr\$ 8,5 milhões, que, nesse caso, terá deixado saldo positivo, pois se gastaram Cr\$ 6 milhões para a realização dos eventos, segundo estimativas de Roberto Constante Gandolfo, presidente do Sindicato Rural de Ourinhos, que destaca a colaboração recebida da Prefeitura local e da Secretaria da Agricultura do Estado.

Bauru junta várias raças

Promovidas pela Marcan Empreendimentos e Administradora Ltda., empresa do Grupo Garavito, que se vem especializando na organização desses eventos, a Expobúfalo Nacional 80 e a XXI Exposição de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba, SP, acontecerão de 28 deste mês a 6 de julho próximo.

Nos bubalinos, além da premiação e leilões, haverá um curso básico, no período de 1.º a 3 de julho. Nos bovinos e equídeos, também haverá leilões, os primeiros sendo levados à pista de licitação no dia 5, e os equínos no último dia da mostra, a 6 de julho. Pelos cálculos do pessoal da Marcan, o Parque "Clíbas de Almeida Prado" deverá receber cerca de 200 mil visitantes durante as exposições, que têm apoio do Ministério e da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Bahia vai ser polo de Mangalarga

A Bahia está mesmo disposta a tornar-se um pólo de irradiação do Mangalarga para o Nordeste, e seus criadores não querem apenas ficar reconhecidos co-

mo os grandes compradores no Sul. Já acertaram, por isso, com a Programa, a realização, em 13 de julho próximo, do Leilão Mangalarga do Nordeste. Paulo Pimentel, diretor da empresa, definiu recentemente com o Grupo Odebrecht os pormenores do leilão em Vilas do Atlântico, um empreendimento imobiliário que a organização baiana desenvolve no Estado, semelhante a Alphaville, em São Paulo. E tem tanta confiança no sucesso de promoção, que reservou um número limitado de vagas para fêmeas, que serão transportadas para a Bahia por conta da Programa.

Cruzeiro bateu recorde na cruzada

Em Cruzeiro, SP, o IV Leilão de Animais do Paraíba, ofereceu à venda 440 animais, entre leilões puros e cruzados e equídeos de serviço, com um movimento total de Cr\$ 8,893 milhões. O destaque ficou para uma vaca cruzada (7/8 de sangue europeu), que Manoel Belchior Baptista vendeu para Renato Mariotto por Cr\$ 105 mil. Com quatro anos, o animal bateu o recorde nacional de venda para esse tipo de gado.

Quem mais vendeu em Cruzeiro, porém, foi Sérgio Motta Guimarães, com um total de Cr\$ 1,331 milhões, cabendo a Wandick Lopes Júnior, de Natal, RN, a primazia nas compras: Cr\$ 1,680 milhões. As vendas foram realizadas nos dias 3 e 4 de maio último.

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (presidente é José Mário Junqueira) já começou a fazer força pelo V Leilão Nacional do Nelore, a realizar-se no Parque da Água Branca, em São Paulo, dias 25 e 26 de outubro próximos. E quer ultrapassar os Cr\$ 11,785 milhões obtidos no arremate acontecido na 9.ª ExpoNel, em março último, quando se venderam 6 machos POI (média de Cr\$ 117,5 mil), 147 machos PO (média de Cr\$ 45,191 mil) e 120 fêmeas PO (média de Cr\$ 33,208 mil), considerados apenas razoáveis.

Sorocaba reviveu o brilho dos velhos tempos no leite

Sorocaba voltou a ter sua exposição incluída no calendário oficial dos certames agropecuários do Estado de São Paulo e, confiando sua promoção à Marcan, empresa especializada do Grupo Garavello para esse tipo de eventos, fez afluir ao seu parque um grande público e, na pecuária, reuniu expressivos plantéis bovinos e eqüinos da região. Também se exibiu toda a pujança industrial do município, representada nos vários estandes montados especialmente para esse fim. A CODESO — Companhia de Desenvolvimento de Sorocaba dividiu com a Marcan a responsabilidade pela parte industrial e já promete para o próximo ano que Sorocaba se firmará entre as mais representativas mostras da agropecuária e indústria do Estado. A Secretaria da Agricultura, através da DIRA sorocabana, patrocinou o certame, oferecendo o apoio oficial à iniciativa, fazendo-se sempre presente através de seu diretor, Milton Cunha, que prestigiou pessoalmente a realização. Assim, Sorocaba viveu, no período de 10 a 18 de maio últimos momentos de festa e conagração da classe agropecuária. Na mostra de bovinos, foi considerada excelente a representação da raça Holandesa, o que foi classificado como a volta de Sorocaba aos tempos áureos de seu gado leiteiro, mas quem surpreendeu foi o Nelore, que lotou um dos pavilhões e exibiu plantéis de alta qualidade, habitualmente presentes em exposições de maior tradição na raça. Gir e bubalinos também foram destaques merecidos. Nos eqüinos, coube ao Mangalarga fazer o melhor da festa. A premiação foi bastante concorrida, durante todos os dias da realização, e as fotos da página mostram os ganhadores de alguns dos troféus oferecidos.



PUBLICAÇÕES
QUE ORIENTAM
E INFORMAM
O ANO INTEIRO

PARA AGRICULTORES E CRIADORES

CC - Caderno de Contabilidade

Preparado de acordo com as atuais exigências legais para se fazer a contabilidade da empresa agropecuária. Anexo um plano, ou melhor, o esquema da contabilidade, dando ao interessado uma ideia perfeita de como é lançada a despesa, a receita e o balanço final.

RC - Revista dos Criadores

Um verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES. Proporciona aos criadores artigos sobre as mais modernas técnicas de criar. Resultados anuais do Serviço de Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal

AC - Anuário dos Criadores

12 fascículos por ano. Publica comentários sobre a situação e perspectivas dos mercados pecuários. Artigos técnicos práticos sobre os mais variados assuntos. Reportagens sobre as principais exposições.

GA Guia Agropecuário

Publicação com mais de 400 páginas sobre direito do Trabalhador Rural, Direito Previdenciário, Direito Fiscal e Incentivos. Publica a matéria básica da lei que regula as relações trabalhistas (Incluída a parte da CLT) e modelos de documentos relacionados a esta legislação. Há ainda, capítulos sobre Agronomia e Veterinária. Para facilitar a consulta, há um sumário e um índice por assunto.

AG - Agenda dos Criadores e Agricultores

Publicação com 312 páginas, encadernada e no formato de 21 x 28 cm, para anotações diárias de despesa e receita a partir de 1.º de janeiro a 31 de dezembro, possibilitando, no fim do exercício, fechamento do balanço da empresa. Calendário mensal das atividades na agricultura, pecuária e na horticultura. Informações úteis sobre: Suinocultura, Agricultura, Avicultura, Crédito rural. Endereços de associações de registro genealógico. Cooperativas de laticínios. Firms de industrialização, de comércio de sêmen.



A boa venda do Leilão de Outono 80



As fotos revelando animais que bateram os recordes, seus compradores e vendedores falam do sucesso do leilão.

Tendo por local o Parque de Feiras e Exposições de Valinhos, SP, Marguerite Dutilh, da Fazenda Pau D'Alho; Donald Graber, da Fazenda Panorama; a Pecuária Anhumas Ltda., da Fazenda São Quirino; Plínio Cavalcanti de Albuquerque, da Fazenda Santa Margarida; Guilherme Walter Soares Caldas, da Fazenda São José, e Luiz de Moraes Barros, da Fazenda Santa Maria da Posse, todos renomados criadores de Holandês preto e branco da região de Campinas, SP, reuniram-se, dia 8 de maio último, no Leilão do Outono 80, para colocar à venda 72 animais PO, GHB e PC de suas criações. O movimento financeiro foi de Cr\$ 7,008 milhões, com média por animal de Cr\$ 97,333 mil.

POR CATEGORIA

Foram vendidos 12 machos PO, pelo valor médio de Cr\$ 81,750 mil. O mais cotado foi um produto de 12 meses, filho de "Romandale

Dividend Performer" e "Sinking Springs Gay Rebecca", vendido por Donald Graber ao criador José Newton Monteiro, de Pedregulho, SP, por Cr\$ 122 mil. Dezoito fêmeas PO, três delas POI, obtiveram média de Cr\$ 127,277 mil. O destaque foi para uma de 4 anos, filha de "Harrocrest Marcus" e "Kingway I Star Princess", vendida pelo mesmo Donald Graber a João Raposo dos Reis, de Santa Branca, SP, por Cr\$ 207 mil.

As fêmeas PC, em número de 23, foram vendidas ao preço médio de Cr\$ 79,575 mil, cabendo o mais alto a uma novilha de 26 meses, filha de "Caldas Expectation Gigante" e "Colombina Pinehill de Caldas", vendida por Guilherme Walter Soares Caldas, por Cr\$ 130 mil, para Haydê Keutenedjian.

Oito fêmeas GHB obtiveram média de Cr\$ 135,375 mil, com destaque para uma, de 4 anos e 6 meses, filha de "Indianhills Senator Flame" e "Muralha do Pau D'Alho", vendida por Marguerite Dutilh ao

criador João Raposo dos Reis, por Cr\$ 205 mil.

A ORGANIZAÇÃO

Os organizadores do leilão enviam com antecedência catálogo com a genealogia e dados de produção de todos os animais inscritos a possíveis interessados na sua compra. O resultado desse trabalho foi a presença de um grande número de criadores do Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Goiás, Paraná e de vários municípios paulistas.

Segundo Luiz de Moraes Barros Filho, diretor da Propec e que tem atuado como figura importante para coordenar a promoção desse leilão, os objetivos foram plenamente atingidos, já estando definida a data de 9 de outubro próximo para a realização da segunda venda dos criadores no Leilão da Primavera 82.

O Leilão do Outono 80 foi organizado pela Programa Leilões de Animais, revezando-se ao martelo os leiloeiros da FAESP Djalma Barbosa de Lima e Odemar Costa.



Antônio Fernandes Sobrinho, presidente da SRP, não quis fazer reivindicações ao ministro.



Acompanhado por dirigentes da SRP, Amaury Stabile visitou o parque de exposições de Londrina.

Londrina faz a maior expo mista de todo o Brasil pecuário

A Sociedade Rural do Paraná promoveu, com o brilho de sempre, a 20.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, reunindo nessa cidade norte-paranaense o que há de mais representativo da agropecuária do Brasil Centro e Sul. E mostrou, de 5 a 13 de abril último, porque a EXPO 80, como foi chamada abreviadamente, reafirmou sua condição de maior exposição mista do país. A pecuária fez desfilar as mais categorizadas representações de Nelore, Gir e Guzerá, no zebu, ficando o destaque das raças bovinas européias com o Holandês (preto e branco e vermelho e branco), Chianina e Santa Gertrudis. Nos equinos, houve grande disputa, pois foi realmente representativa a

mostra de Mangalarga, Mangalarga Marchador, Campolina, Árabe, Quarto-de-Milha, Crioulo e até Bretão Postier, com premiação consagrando os animais escolhidos.

A mostra não buscou, porém, atrair apenas os criadores, mas também se constituir em oportunidade para o grande público familiarizar-se com os progressos da agropecuária, motivada especialmente pelos **shows** com destacados nomes do meio artístico nacional. E a Comissão Organizadora (presidida por Jamil Janene, vice da Sociedade) logrou a presença do governador e secretários de Estado para a inauguração, bem como do ministro da Agricultura, pouco antes do encer-



ramento. Antônio Fernandes Sobrinho, presidente da entidade, deu lição de cavalheirismo ao não fazer reivindicações às autoridades, preferindo destacar a importância que a exposição representa no cenário agropecuário nacional, ao reunir no seu parque mais de 500 bovinos de alta qualificação, além de equinos de várias raças e procedências, e movimentar acima de Cr\$ 40 milhões em leilões e negócios particulares.

A convite da SRP e de organizações que colaboraram com a mostra, também estiveram no recinto, para visita especial, outras autoridades do MA e secretários da Agricultura do Nordeste.

Os grandes premiados da 20.^a Exposição de Londrina

No **Nelore**, a premiação da EXPO 80 para machos teve seus maiores destaques nas representações dos seguintes criadores: Hiroshi Yoshio (expositor com o maior número de pontos), que fez o Grande Campeão, o Campeão Júnior, o Campeão Frigorífico ("R. Karvadi A. II de Prudeíndia") e o Reservado de Campeão Sênior ("P.V.N. Maharani I de Prudeíndia"); Torres Homem Rodrigues da Cunha, os Reservados Grande Campeão e Campeão Júnior ("Romimur da Zebulândia"); Alberto Laborne Valle Mendes, o Campeão Sênior ("Abadã do Sabiá"); Max Peter Schweizer, o Campeão Touro Jovem ("Elmo"); a Companhia Mate Laranjeira, o Reservado Campeão Touro Jovem ("Casanova PR. S. Francisco"); Ferhan Buchella, o Campeão Bezerra ("Ehal da Pagador") e Waldemar Neme, o Reservado Campeão Bezerra ("Suscetível do Rio Branco"). Nas fêmeas da raça, Alberto Laborne Valle Mendes levou os prêmios da Grande Campeã e da Campeã Vaca Jovem ("Indonésia AJ da PMT"), da Campeã Vaca Adulta ("Duricana"), Reservada Campeã Novilha ("Delta do Sabiá") e da Campeã Bezerra ("Dinga"); Oscar Martinez fez a Reservada Grande Campeã e Reservada Campeã Vaca Jovem ("Gabaa"); Alcides Prudente Pavan, a Reservada Campeã Vaca Adulta ("Taj-Mahal I Koshelya II 3M"); Torres Homem Rodrigues da Cunha, a Campeã Novilha ("Roknã da Zebulândia") e Orestes Prata Tibery Júnior, a Reservada Campeã Bezerra ("Sota OT").

No **Gir**, Márcio Rezende Pimenta fez o Grande Campeão e o Campeão Touro Jovem ("Ultra-Moderno"); José Garcia Molina, o Reservado Grande Campeão e o Campeão Júnior ("K.S.S. Virbay Premiata"); Francisca Campinha Garcia, o Campeão e o Reservado Campeão Sênior ("Folclore D.C." e "K.S.V.R. Vaid DC"); o Campeão e o Reservado Campeão Bezerra ("Iog DC" e "Rod'Ouro Laxmi DC"); e Luiz Belentani, o Reservado Campeão Júnior ("Primo da S.V."). Nas fêmeas, o mesmo Luiz Belentani fez a Grande Campeã Vaca Adulta ("Jaqueta II"), a Reservada Vaca Adulta ("Eldorada II") e a Campeã Vaca Jovem ("Nevi"); José Garcia Molina apresentou a Reservada Grande Campeã, a Campeã Novilha ("Krishnawall I G.V.") e a Reservada Campeã Novilha ("Satyabham I G.V."); Luiz Ernesto Bley, a Reservada Campeã Vaca Jovem ("Princesa Lord") e Francisca Campinha Garcia, a Campeã e a Reservada Campeã Bezerra ("Krishnawall VI DC" e "Índia DC").

No **Guzerá**, Maria Tereza Carvalho Garcia Cid apresentou o Grande Campeão e Campeão Júnior ("Humilde do Candiais") e o Reservado Campeão Bezerra ("Farrapo D.X."), ficando com Manoel Campinha Garcia Cid os demais prêmios: Reservado Grande Campeão e Campeão Touro Jovem ("Parev Celawati Dhol D.J."), Reservado Campeão Júnior ("Patnino Konga I D.J.") e o Campeão Bezerra ("Patnino Bokad V S.E."). Nas fêmeas,

a representação de Manoel Garcia Cid foi a grande premiada: "Dohli XVIII D.J." foi a Grande Campeã e a Campeã Novilha, "Quadra D.J." a Reservada Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem, e "Chapaty VI D.J." a Reservada Campeã Novilha.

No **Chianina**, Anselmi Maselli levou os prêmios do Grande Campeão e Campeão Sênior ("Cosmo"), Reservado Grande Campeão e Campeão Touro Jovem ("Pungo"), Reservado Campeão Júnior ("Faro") e Campeão Bezerra ("Grego"); Zeneu Simionatto, de Reservado Campeão Touro Jovem ("Pelicano G. M."), Dionísio Assis Dal-Prá, de Campeão Júnior ("Junquer G.M. Nicotera 4M") e Wilson Soarez Surilo, de Reservado Campeão Bezerra ("Galgo"). Nas fêmeas da raça, Dionísio Assis Dal-Prá fez a Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem ("Pallia"), a Reservada Grande Campeã e Campeã Novilha ("Etna S. Sofia Junquer G.M.") e a Reservada Campeã Novilha ("Cancione DP"), enquanto a Fazenda 4 Meninas, de Bernardo Winkler, levou os prêmios da Campeã e Reservada Campeã Bezerra ("Sava 4M" e "Soave 4M").

No **Santa Gertrudis**, o Grupo Swift-King Ranch apresentou o Grande Campeão e Campeão Touro Jovem ("Bandelantes"), Carson Z. Geld levou o Reservado Grande Campeão, o Campeão e o Reservado Campeão Touro Júnior; Jorge Rudney Atalla fez o Reservado Campeão Touro Jovem; Antônio Chilarizzi Júnior, o Campeão Bezerra, e Clélia Anita A. Bannwart, o Reservado Campeão Bezerra. Nas fêmeas, o Grupo Swift-King Ranch fez a Grande Campeã e Campeã Novilha, bem como as Reservadas das categorias e mais a Campeã Vaca Adulta; Jorge Rudney Atalla levou o troféu da Reservada Campeã Vaca Adulta e Clélia Anita A. Bannwart os da Campeã e Reservada Campeã Bezerra.

No **Holandês preto e branco** puro de origem, ganhadores foram Nélio Ribas Cintra, com o Grande Campeão e Campeão Touro Jovem ("Royal Ligth"); a Cooperativa Agropecuária Arapoti, com o Reservado Grande Campeão e o Campeão Touro Jovem ("Arapoti C.E. 14 N. Fear"), Campeão e Reservado Campeão Bezerra ("B.M. Hillys Astronaut" e "C.E. 16 Northcroft"); a Transpecuária Martins Ltda., com o Campeão Sênior ("W. Hamlet da Victoria"); a Serraria Santa Tereza, com o Reservado Campeão Sênior ("Virginiiano 51") e Ricardo A. Grassano, com o Campeão e o Reservado Campeão Júnior ("Grassano's D.K. Ypiranga" e "Jullius"). Nas fêmeas, a Cooperativa Agropecuária Arapoti Ltda. levou os títulos da Grande Campeã e Melhor Übere ("Arapoti Boa Esperança E.B. Stylemaster"), da Campeã Vaca Adulta ("A. Mans Lucia 2.") e da Reservada Campeã 2 Anos ("M.B. Dorothy Fury"); Nélio Ribas Cintra fez a Reservada Grande Campeã e Campeã 3 Anos ("S. Zappa Adean"), a Reservada Campeã Vaca Adulta ("Fiel 850 H. Piney-hill"), a Campeã 2 Anos ("Avinfarm Ned

Sella") e a Campeã Novilha ("S.C. Marquis Ned"); a Associação da Igreja Batista do Sétimo Dia fez a Reservada Campeã 3 Anos ("J.A.P. Rosana Star") e a Reservada Campeã Novilha ("J.A.P. Telstar").

No **Holandês vermelho e branco** puro de origem, o Grande Campeão foi "C.C. Soudido", de Waldonir Coelho, que também apresentou a Reservada Campeã Bezerra ("B. Diplomata Royal"). O Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior foi "S.H.C. G. Maple", de Luiz Ernesto Bley, "O. Falcão", de Francisco Antônio Soares, Campeão Touro Jovem, e "S.C.S. I Royal" de Nélio Ribas Cintra, a Campeã Bezerra.

No **Holandês preto e branco** puro de cruzamento, a Cooperativa Agropecuária Arapoti Ltda. levantou todos os prêmios: Campeã 3 Anos ("A. de J.A. 3 Northcroft"), Campeã Novilha ("A.B.M.G. 3 Rickland"), Reservada Campeã Novilha ("A. Conde Aurora"), Campeã Bezerra ("Coba 688 BARE 10 pot").

Nos equinos, a premiação do **Mangy** consagrou "Ecletico J.C.", de Carmo e rindo Júnior, como o Campeão Cavalheiro, grandioso "Bate Ida T.L.", de Lupércio Costa, o Reservado Grande Campeão. O mesmo Lupércio Costa levou o Campeão Potro (go da T.L.) e a Reservada Campeã Potra ("Dobrada da T.L."), enquanto Himes e caro Garcia ficou com o Reservado Campeão Potro ("Falado da Felicidade"). Waldemar Neme com a Campeã Égua ("Alegria Luiz") e Campeã Potranca ("Bartolomeu e Arnaldo de Araújo Sachetti e a Reservada Campeã Égua ("Manchete de Inês").

No **Mangalarga Marchador**, Rolando Mendes levou o Campeão Cavalheiro do Espinho Preto ("José Luiz Spola, Campeão Potro ("Escoteiro da Fátima"), Raphael Ferreira Rezende, o Reservado Campeão Potro ("Mocambo Latino"), enquanto Márcio Rezende Pimenta apresentou a Reservada Campeã Égua ("Alegria M.P.") e a Campeã Potranca ("Belinha M.P."), a Campeã Égua ("Princesa J.F.", de José Luiz Spola).

No **Árabe**, Francisco Ribeiro Leite levou o Campeão Cavalheiro ("Natez") e a Campeã Potra ("Fancy That Cy") e Levy de Camargo e rrea Ferraz, o Reservado Campeão Cavalheiro ("Omar").

No **Quarto de Milha**, "Lyrio Falcão", de Ruy Goulart Gandara, foi o Campeão Cavalheiro ("Mancha Flash", de Rosa Angelini Quaresima, o Reservado Campeão Cavalheiro).

No **Crioulo**, Marco Antônio Leal levou o Campeão Cavalheiro, com "Figueira de São João", e José Lafranchi, o Reservado Campeão Cavalheiro, com "Pampero de São Marcos".

No **Campolina**, Márcio Rezende Pimenta levou o Campeão Cavalheiro ("Idei de Nova Ipo") e a Campeã Potranca ("Tanaia de Lagoa Negra").

Campeão Cavalheiro da raça Breja foi "Kurrupak", de Ricardo Grassano.



Criadores de Marchigiana se reúnem para falar de gado



No churrasco, no desfile dos animais, ou na conversa a dois (de Ometto e Bonasperti), o que pode fazer a nossa pecuária pelo país.

Fazendo questão de preservar suas características, o 4.º Encontro Nacional de Criadores de Marchigiana, promovido pela Associação dos criadores da raça, na Usina São João, em Araras, SP, dia 26 de abril último, não ficou apenas na exibição dos belos animais criados pelo proprietário anfitrião, Hermínio Ometto, mas preocupou-se principalmente em transformar-se em oportunidade para disseminação de técnicas para aprimoramento da pecuária nacional. Por isso, a ênfase esteve na reunião de quase cem criadores no cinema que a usina possui, em sua área social, quando três palestristas (Paulo B. Alcântara, do Instituto de Zootecnia e da ESALQ, Geraldo Leme da Rocha, aposentado do mesmo Instituto, e João Soares Veiga, ex-professor da Escola de Veterinária da USP e hoje assessor dos Grupos Ometto e Tortuga) discutiram sobre temas de sua especialidade.

Na revista aos animais — tanto os de campo quanto os de coqueira, patenteou-se a qualidade do rebanho dos Ometto, que criam Marchigiana puro e realizam cruzamentos industriais em fazendas de São Paulo e Mato Grosso. Desfilaram animais de belo porte, inclusive vários melos-sangue, com pesos destacados para sua idade e manejo (quase sempre a campo, com rústica suplementação nas épocas de seca). E assim se viram cruzados com ganho de peso diário de 910 gramas e até

mais, como "Eleganda", a recordista da criação dos Ometto, que, aos 22 meses, pesava 675 kg (ganho diário de 960 g).

Nos animais de campo, em que se realizam cruzamentos dirigidos entre Marchigiana e Nelore, para obtenção de matrizes e reprodutores que povoem o projeto pecuário que o Grupo mantém em Chapada dos Guimarães, MT, notava-se o seu bom estado, garantido igualmente pelo cuidado com que o criador maneja suas áreas de pastagens, sempre consorciadas, bem como por uma suplementação, oferecida na seca, composta de resíduos obtidos na usina de açúcar, em sua maior parte.

O Encontro não reuniu apenas criadores de Marchigiana, mas também de outras raças, técnicos e inventistas, estes interessados em dados sobre o comportamento dos animais obtidos de cruzamentos, especialmente no tocante à resistência às condições amazônicas, velocidade de ganho de peso e facilidade nas parições.

PASTAGENS

Coube a Paulo B. Alcântara, pesquisador do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa e professor na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP, pronunciar a primeira conferência do dia, em que destacou o

papel das leguminosas na obtenção de boas pastagens em áreas de cerrados. Para ele, "a zootecnia deve ser, acima de tudo, agrostológica", afora considerar a bagagem genética dos animais. E, por isso, preconiza que as pastagens sejam formadas de leguminosas e gramíneas — insistindo nessa ordem de apresentação, dada a importância, química e econômica, do nitrogênio — produto de valor demasiado alto porque obtido, nos fertilizantes, a partir do petróleo. Com a utilização da leguminosa, o nitrogênio — que é o elemento principal na formação da carne bovina e que, por via da leguminosa, entra em baixo custo nos pastos, como destacou também Geraldo Leme da Rocha — torna-se disponível favorecendo solo, plantas e animais, frisou Alcântara.

Indicando os vários sistemas já testados para implantação de pastos nos cerrados, o pesquisador de Nova Odessa afirmou que a formação de pastos melhorados, onde as leguminosas e capins se casem em consorciações bem conduzidas, pode tornar-se bastante econômica e viável. No tocante às necessidades de adubação química, disse que, quase sempre, há necessidade de aplicação inicial de fósforo; o potássio entra conforme as necessidades indicadas pela análise do solo; o enxofre, via de regra, é indispen-

sável; o cálcio e o magnésio, apenas quando requeridos, através da análise. Já no que se refere aos micronutrientes, são de alta importância em pastagens mistas, afirmou Alcântara, principalmente o molibdênio, alertando que zinco e cobre devem ser aplicados apenas em solos reconhecidamente pobres, e chamando a atenção para o boro, cuja aplicação em excesso pode torná-lo tóxico. As necessidades de nitrogênio, enfatizou, são integralmente cobertas pela própria leguminosa, dispensando-se, portanto, sua utilização.

Justificando sua insistência no plantio de leguminosas nos pastos, Alcântara sintetizou assim as suas vantagens:

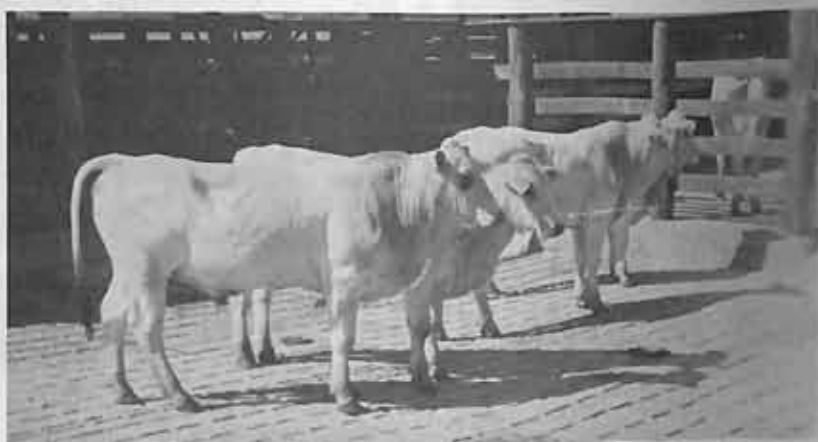
- suprem o pasto com nitrogênio, fixando esse elemento no capim;
- aumentam a massa verde dos pastos e a sua qualidade nutritiva;
- geram nitrogênio, substância requerida pelo volumoso de boa qualidade, essencial aos animais;
- toleram pastejo médio.

Quando sob adequado manejo, os pastos consorciados, recebendo apenas uma adubação química com fósforo, são capazes de rendimentos 192% maiores, em ganho de peso por área, do que os não tratados disse Alcântara. No entanto, advertiu que as leguminosas são mais exigentes que os capins, sendo, quase sempre, sensíveis ao frio e às geadas. Quanto à aceitabilidade pelos animais, estes as preferem menos no verão, mas as têm em maior disponibilidade no inverno, quando em comparação com as gramíneas.

Para se escolher as leguminosas a serem implantadas, Alcântara entende que a observação é o melhor técnico, devendo-se preferir, para plantios em extensão, as que já se mostraram adaptadas a cada região. O que não impede, porém, a introdução experimental de novas variedades. De qualquer modo, sua recomendação é no sentido de que se escolham variedades de clima temperado para as encostas e altos dos morros, por causa do frio e das geadas, e os tropicais para as demais áreas.

Geraldo Leme da Rocha não chegou a fazer propriamente uma palestra, mas complementou a apresentação de Alcântara, fixando-se nas vantagens econômicas da utilização da leguminosa, em comparação com o uso do nitrogênio, bem como indicando resultados de estudos já realizados em várias regiões brasileiras, todas demonstrando haver maior ganho de peso por área e melhores resultados econômicos finais, quando se promove uma boa consorciação. E afirmou que as condições brasileiras são favoráveis à implantação de pastagens de qualidade, com exceção do Polígono das Secas, graças à regular distribuição das chuvas. Fator limitante de expressão seria, em sua opinião, apenas a baixa fertilidade dos solos, deficiência que a introdução das leguminosas viria também ajudar a corrigir, a custo aceitável.

Ao prof. João Soares Veiga coube a dupla tarefa de apresentar, através de audiovisuais, os trabalhos realizados pelo



Os três bezerros da foto de cima são 3/4 Marchigiana-Nelore, frutos de pai 1/2 sangue Marchigiana, e pesaram, em média, 349 kg, aos 17 meses; os da foto inferior também são 3/4 Marchigiana-Nelore e pesaram 453,5 kg, em média, aos 18 meses. Todos foram criados exclusivamente a campo.

Grupo Ometto na pecuária, bem como discorrer sobre as amplas perspectivas que se abrem para o país na produção de carne, através da utilização de cruzamentos industriais. E enfatizou que, nesse particular, a simples eleição de uma raça não é o mais importante — pois todas elas têm suas vantagens —, mas sim a escolha de bons reprodutores, selecionados por suas características individuais e de acordo com os objetivos fixados para o cruzamento em vista.

O PRÓXIMO

Como sempre, o Encontro Nacional dos Criadores de Marchigiana, em sua quarta realização, também deu oportunidade a que os pecuaristas se manifestassem, ten-

do-se sugerido que a Associação, no futuro, se preocupe mais, com a "valorização" da raça, fazendo-se presentes as exposições de médio e pequeno porte no interior do país, e promovendo maior divulgação de qualidade dos animais para a produção de carne, através de cruzamentos.

O encontro foi encerrado com um churrasco oferecido aos presentes, ao ar livre, marcando-se o próximo para 1981, em Umuarama, PR, tendo como anfitriões os criadores Otávio Fidalgo e Olavo Garcia Molina. A reunião foi realizada na Fazenda 4 Irmãos, próxima à cidade, e se está pensando em aproveitar a ocasião para uma visita ao caráter turístico à região das Cataratas Iguaçu (NC).



Cada etapa da criação de suínos tem suas próprias exigências

LUCIANO ROPPA



Separação nos comedouros das fêmeas permite uma alimentação adequada.

Atualmente, as rações balanceadas e a água são a base de alimentação dos suínos. Somente as porcas em gestação (ou de plantel) e os cachos recebem também forragens.

A alimentação à base de rações balanceadas pode ser fornecida de três maneiras:

- com rações prontas, preparadas industrialmente e vendidas no comércio;

- mistura de grãos e concentrados. Vendidos prontos pelas fábricas de rações, os concentrados possuem proteínas, minerais e vitaminas que os cereais não apresentam, ou contêm em proporção insuficiente para as exigências do animal. Esta forma de alimentação pode ser empregada em qualquer tipo de criação. Consiste em misturar farelo de cereais aos concentrados, nas proporções indicadas pelos fabricantes. Além disso, é bastante vantajoso, principalmente nas regiões produtoras de cereais, pois estes constituem 80% da ração final;

- preparo das rações balanceadas na própria criação, às custas de produtos adquiridos ou produzidos na própria fazenda. Esta maneira de preparo do alimento exige capacidade de armazenamento e de controle de qualidade das matérias-primas, além de conhecimento técnico para a formulação de rações.

REPRODUTORES

A alimentação dos reprodutores (suínos de plantel) requer certos cuidados.

Isto porque suas exigências alimentares variam de acordo com o seu estado e com a época. Uma porca vazia tem necessidades diversas das de uma fêmea em final de gestação. Um cacho em épocas de descanso deve receber uma ração mais leve do que a que consome em período de monta. Se os reprodutores comem rações insuficientes ou excessivas, podem sofrer transtornos digestivos de difícil cura.

GESTACÃO

Para alimentar corretamente as porcas em gestação, deve-se levar em conta uma série de fatores, tais como o peso e estágio da gestação, crescimento nas fêmeas jovens e recuperação do parto anterior (se houve). Tanto o excesso como a falta de alimentação podem favorecer a mortalidade dos embriões.

É um erro comum nutrir excessivamente as fêmeas gestantes. As forragens a serem administradas devem ser de boa qualidade para que satisfaçam o apetite da porca e aumentem a capacidade funcional do seu aparelho digestivo. Na semana anterior ao parto, reduz-se progressivamente a quantidade de ração, de forma que, nos últimos dias de gestação, a porca receba apenas a metade do que consumia. O fornecimento de forragens deve, também, ser diminuído até perfazer somente 30% da ração. Esta prática tem por finalidade facilitar o bom funcionamento do aparelho digestivo do animal. No dia do parto, não se administra ração à porca, a fim de evitar maiores volumes intestinais e possíveis acúmulo de gases (fermentação). Mesmo que a ração seja colocada no cocho, a porca quase não se alimenta, por um instinto próprio de prevenção.

COMEDOUROS

Quando as porcas em gestação são alojadas em grupos, observa-se que as mais fortes não permitem que as mais fracas se aproximem dos comedouros. Estas últimas são, justamente, as que apresentam maiores necessidades nutritivas, por estarem ainda em crescimento ou porque pariram uma leitegada numerosa e precisam recuperar-se. Outras vezes, as fêmeas em final de gestação também sofrem pela competição de alimentos, já que estão mais pesadas e têm dificuldades para se movimentar. Nestes casos, a sua desnutrição pode afetar a cria e ocasionar o nascimento de leitegadas fracas ou pouco numerosas (reabsorção embrionária).

Para evitar esses inconvenientes, usam-se

TIPOS E CONSUMOS DE RAÇÕES DE ACORDO COM A IDADE DO ANIMAL

Tipo de ração	Porcentagem de Proteína	Período de Uso (dias)	Consumo aproximado no período (kg)
Pré-inicial	20	7 a 35-40	4 a 5
Inicial	18	36-41 a 63	18 a 22
Crescimento	16	64 a 90	40 a 45
Engorda	14	91 a 180	180 a 200

comedouros individuais, com separação entre as porcas. Após das fêmeas, deve haver um dispositivo que evite sua saída (corrente, porta etc.). Desta forma, é possível administrar a ração em quantidades variáveis, de acordo com o estado da porca.

Este mesmo sistema aplica-se às fêmeas criadas em piquete, fazendo-se as divisões no abrigo.

LACTAÇÃO

A nutrição das porcas em lactação exige atenção especial quanto às quantidades e qualidades do alimento e, também, no que se refere à forma de administração. Como se sabe, a secreção láctea aumenta progressivamente desde o primeiro dia do parto, atingindo o ponto máximo por volta da terceira à quarta semana. Nesta época, a secreção de uma boa fêmea, que cria dez leitões, pode alcançar de 8 a 10 litros de leite/dia. Ainda nesse período, as necessidades alimentares da fêmea aumentam e começam a diminuir à medida que decresce a produção leiteira.

Durante a terceira e quarta semanas de lactação, uma porca de 200 kg, que cria dez leitões, necessita de 8 UA (unidades alimentares) para cobrir suas exigências. Ocorre, porém, que o aparelho digestivo de uma porca com este peso não pode digerir quantidades superiores a 6,5 kg de ração. Por este motivo, ela se nutre do próprio organismo e passa a perder peso. Quando a leitegada é numerosa, a perda pode chegar aos 30 ou 40 kg, sendo considerada normal quando efetuada às custas de tecido gorduroso. A porca poderá ressintir-se muito, quando as perdas forem realizadas às custas de tecido muscular.

Nos primeiros dias de lactação, as necessidades nutritivas das fêmeas são pequenas. Se, nestes dias, um excesso de alimento não se transforma em leite ocorrem transtornos digestivos, com perda de apetite. Pode acontecer, ainda, que a porca não se recupere a tempo, se as quantidades de alimento não forem adequadas à secreção de leite. Uma boa prática de alimentação seria administrar 1 kg de ração no final do dia do parto, 2 kg no dia seguinte, aumentando-se posteriormente, de 400 a 500 g/dia até alcançar o total de suas necessidades (de 4,5 a 5,5 kg, aproximadamente). Caso seja necessário efetuar mudanças alimentares, estas devem ser feitas de forma gradativa e no prazo mínimo de sete dias.

LEITÕES EM LACTAÇÃO

Para satisfazer as necessidades nutritivas dos leitões, durante as três primeiras semanas de vida, basta o leite materno. A partir dessa idade, porém, aumentam as necessidades, pois a secreção de leite diminui. Como, dos sete dias em diante, o aparelho digestivo do leitão já é capaz de assimilar outros alimentos além do leite, podem ser administradas rações granuladas, preferidas em relação às fareladas, já que o animal encontra as concen-



O potencial dos animais poderá ser atingido com sua correta alimentação.

trações certas dos diferentes ingredientes nos "pellets". Além disso, evitam-se os transtornos respiratórios causados pelo farelo. Nos primeiros dias (do 7.º ao 10.º) o consumo será muito pequeno. No diminuto estômago do leitão, um grão já é suficiente para provocar a satisfação, o que pode levar o criador a pensar que os animais não estão aceitando o novo alimento, cujo consumo só passará a ser notado após os quinze dias. Tal administração de rações iniciais permitirá ao produtor obter leitões vigorosos e pesados ao desmame, o que repercutirá notavelmente nas fases posteriores.

O consumo, por sua vez, dependerá da quantidade de leite da porca e do número de leitões. Em geral, um leitão consome 20 kg de ração inicial dos sete aos sessenta dias (ver tabela 1), e, nesta última etapa, deverá ter um peso que oscile entre 20 e 23 kg.

CRESCIMENTO E CEVA

O objetivo que se tem em mente na alimentação e manejo dos suínos em crescimento e de ceva é o de obter a máxima eficiência e rapidez para transformar em carne os alimentos administrados. Sabe-se que a ração diária ingerida por um animal não deve ser excessiva, e que cubra dois tipos de necessidades. De um lado está a manutenção, isto é, o animal deve alimentar-se para viver; de outro, está a produção, ou seja, o que o animal necessita para produzir leite, carne e embriões. Podemos dizer que a parte de ração indispensável para a manutenção é aquela que o suíno aplica em si próprio, enquanto que a parte destinada à produção é a que ele transforma para o dono. Logo, um porco mal alimentado estará produzindo pouco, pois empregará sua ração apenas para manter-se.

DESENVOLVIMENTO CORPORAL

O desenvolvimento das diferentes partes do corpo dos suínos apresenta um ritmo de crescimento distinto, de acordo com a idade e raça. Sabe-se que o suíno

elabora, fundamentalmente, três tipos de tecidos: ósseo, muscular e gorduroso. Na primeira fase, os ossos e os músculos têm um crescimento mais intenso que o tecido gorduroso, porém, na última etapa do crescimento, o suíno passa a transformar o alimento em gordura, numa velocidade muito maior do que em tecido ósseo e muscular.

Relativamente aos animais de raça suína, é bom lembrar que transformam o alimento em carne até o peso de 115 kg, aos seis ou sete meses. Após esta fase, finalizando o crescimento rápido, serão observados aumentos consideráveis no tecido gorduroso e conversão alimentar. Tal incremento se explica pelo fato de o suíno precisar de muito mais alimento para formar 1 kg de gordura do que para elaborar 1 kg de carne.

ADMINISTRAÇÃO DE RAÇÃO

As rações utilizadas na alimentação dos suínos estão no mercado sob a forma de "pellets" ou fareladas, podendo vir prontas para o consumo, ou sob a forma de concentrados, aos quais se deve adicionar milho e farelo de trigo. A adição de sorgo, mandioca ou derivados de amendoim para substituir parte do milho na mistura com o concentrado, é uma prática comum e que pode trazer bons resultados econômicos sem prejuízos para a performance do animal; para isso, basta que as quantidades substituídas estejam de acordo com as indicações do fabricante.

As granuladas são indicadas para os leitões dos sete aos 60 - 65 dias, ou com peso de 20 - 25 kg, e são muito apreciadas, balanceadas com todos os nutrientes e adicionadas de antibióticos que previnem as diarreias e promovem o crescimento. Tais rações devem ser administradas à vontade, em cocho separado, num local onde a mãe não tenha acesso. As rações iniciais devem ser sempre frescas e apetitosas para estimular seu consumo. Por este motivo, o criador deve colocar pequenas quantidades de cada vez no cocho, nunca deixando a ração de um dia para o outro.

Da mesma forma que a mãe não pode ter acesso à ração dos leitões, também estes não devem ter acesso à ração das porcas paridas: os leitões não devem comer a ração da mãe, por ela apresentarem um teor inferior da proteína e não serem os promotores de crescimento e antibióticos em nível preventivo.

Para os porcos de creche e ceva, as rações granuladas apresentam algumas vantagens sobre as fareladas, porém, quando a ração é colocada no chão, sem comedouros, as pelotizadas são mais indicadas devido às menores perdas.

A ração farelada, por sua vez, pode ser administrada sob a forma seca ou úmida. A seca tem o inconveniente de irritar a mucosa das vias respiratórias e produzir uma tosse seca. A forma úmida, obtida com a adição de água, não apresenta tal problema, mas deve ser consumida no mesmo dia, pois, do contrário, poderá fermentar ocasionando intoxicação e diarreia.

ERRADICAÇÃO

alternativa na luta contra os carrapatos

No número anterior de "Revista das Revistas Zootécnicas", foi publicada uma extensa revisão sobre a babesiose, ou tristeza bovina, doença veiculada pelos carrapatos. Em complemento, é apresentado agora um trabalho sobre a luta contra os referidos ectoparasitos, de autoria de dois competentes especialistas norte-americanos.

Os carrapatos, geralmente considerados os ectoparasitos que causam as maiores perdas econômicas à produção pecuária no mundo de hoje, prejudicam os animais hospedeiros de diversas maneiras: contribuindo para o desgastar do organismo e a anemia por perda de sangue; levando a pele e causando infecções secundárias no gado; causando toxicose e paralisia pela inoculação de suas secreções salivares e, o mais importante, transmitindo agentes que causam doenças, muitas das quais debilitantes e mortíferas.

Das muitas doenças do gado transmitidas pelo carrapato, quatro são especialmente graves: a anaplasmosse bovina, a babesiose bovina, a teileriose e o hidropericárdio. Os efeitos econômicos do carrapato e das doenças que transmitem são enormes. Não só foi calculado que o custo global anual dos carrapatos e das doenças que transmitem é de milhares de milhões de dólares, como, além disso, a humanidade fica privada de importante quantidade de proteínas animais, que não podem ser substituídas por outras fontes (Ifram, 1975; Callow, 1975; Drummond e cols., 1974; Snelson, 1975).

A fim de se opor aos efeitos adversos dos carrapatos e suas doenças, uma série de programas de luta contra esses parasitos tem sido integrada nas práticas da



A quarentena é instrumento essencial na erradicação do carrapato, conforme a tabuleta, nos EUA.

moderna exploração pecuária. O principal desses sistemas é a luta química contra os carrapatos, que não só minoram os efeitos prejudiciais desses parasitos, como interrompe o ciclo de transmissão dos agentes patogênicos, reduzindo com isso a incidência das doenças transmitidas por esses artropodes. Segundo a espécie de carrapato em causa, os métodos de exploração pecuária seguidos, as doenças transmitidas pelos carrapatos e as condições ambientais da zona, o gado é tratado a intervalos periódicos, com um dos acaricidas disponíveis, que são mais de 30. A frequência do tratamento com esses produtos pode variar de intervalos de 3 ou 4 dias, na África Ocidental, para proteção do gado vacum contra a transmis-

são da febre da Costa Oriental pelo *Rhipicephalus appendiculatus*, até intervalos de 6 meses, para a redução das populações de *Boophilus microplus*.

Além da luta química contra os carrapatos, está sendo tratada ativamente a produção de raças resistentes aos carrapatos que, embora suportando populações desses parasitos, não dão lugar a infestações maciças. A luta contra as doenças transmitidas por carrapatos também é efetuada com vacinas vivas ou atenuadas. Merecem menção especial os programas de vacinação para a tristeza bovina (um complexo patológico da *Babesia bovis*, *B. bigemina* ou *Anaplasma marginale*) na Austrália (Callow, 1978) e o desenvolvimento de uma vacina contra a febre da Costa Oriental (consistente de espécies de *Theileria parva* e *T. Lawrencei*) mediante um projeto regional da FAO, situado em Muguga, Quênia. Cabe mencionar, também, o hidropericárdio, causado pela *Cowdria ruminantium*, e a teileriose tropical, causada pela *Theileria annulata* (Uilenberg, 1975; Wilde, 1978).

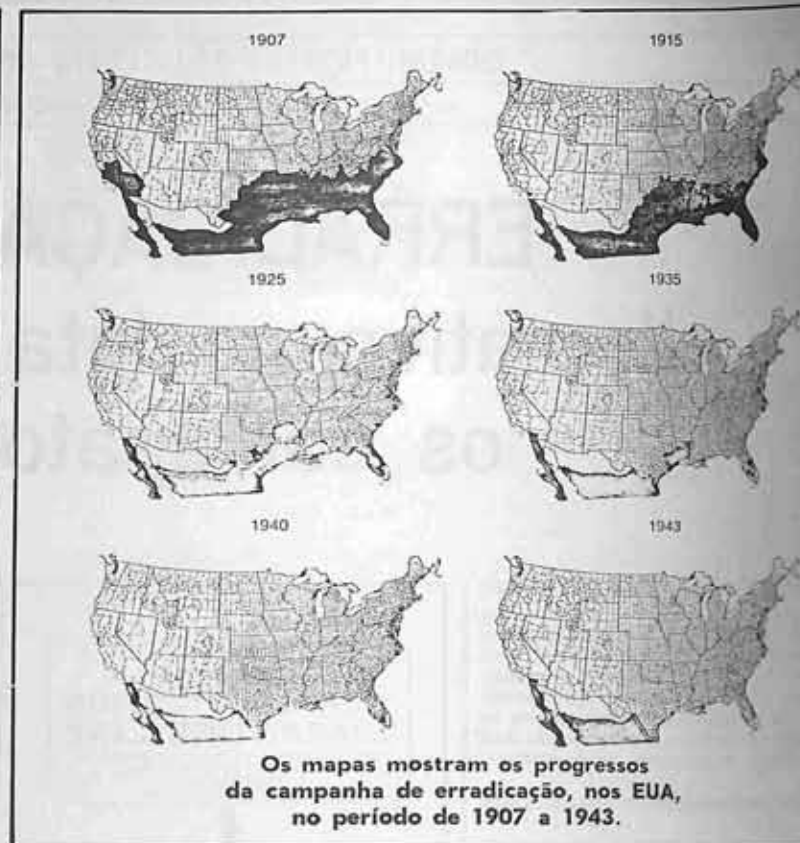
Evidentemente, toda a inversão na luta contra os carrapatos transmissores de doenças é economicamente positiva. Nos EUA, recente análise de custos-benefícios da luta contra o carrapato da tristeza bovina, o *Boophilus* spp., revelou uma proporção de 1:98. Vale dizer: cada dólar gasto na luta contra os carrapatos produz um rendimento de US\$ 98. Não obstante, as atividades da luta contra tais parasitos supõem uma inversão anual contínua, que impõe uma constante sangria, e por vezes desnecessária, na produção pecuária. Consequentemente, a luta contra os carrapatos e as doenças que transmitem deve ser inspirada em princípios de convivência.

ERRADICAÇÃO

Outro critério é tratar de viver sem as doenças transmitidas pelos carrapatos e seus vetores, graças a um decidido esforço de erradicação. Enquanto a relação de custos-benefícios da luta contra o carrapato da tristeza bovina nos EUA era de 1:98, a mesma relação com a erradicação foi de 1:140. Assim, os recursos dedicados a uma campanha obtida com a erradicação, neste caso, dariam lugar a cerca de 40% a mais, aproximadamente, de benefícios da inversão (os resultados da análise de custos-benefícios, realizada nas condições prevalentes nos EUA, poderão não ser tão favoráveis em outros países; mas essas análises devem ser feitas para ajudar a tomar decisões acerca do controle e da erradicação dos carrapatos).

Para que a erradicação tenha êxito, antes de considerar sua possibilidade, há certos requisitos prévios. Antes de tudo, é necessária uma ampla base de conhecimentos científicos acerca da biologia e as relações dos hospedes das espécies de carrapatos em lide, a epizootiologia do complexo patológico que deve ser erradicado e as técnicas de erradicação dos carrapatos. Mesmo assim, um sistema de erradicação requer um decidido apoio da indústria pecuária (estimulado habitualmente por fatores econômicos), um ambiente jurídico e político favorável e um compromisso a longo prazo de pessoal e recursos financeiros. Por último, embora o controle dos carrapatos possa ser obtido com diferentes graus de eficiência, mediante o esforço dos produtores, agindo independentemente, a erradicação depende da existência ou criação de uma infraestrutura global de sanidade animal, com políticas programáticas que se apliquem uniformemente a todos os setores da indústria pecuária. Se tais requisitos não forem satisfeitos, a erradicação poderá fracassar.

Em várias regiões do mundo tem-se cuidado de realizar campanhas de erradicação dos carrapatos (Graham & Hourigan, 1977). Um exemplo positivo é a campanha de erradicação dos carrapatos da tristeza bovina, *Boophilus* spp., e a babesiose bovina nos EUA. Em 1907, uma área de aproximadamente 1 813 000 km² estava infestada desses parasitos. Empreendeu-se um programa cooperativo federal-estadual para erradicar o carrapato da tristeza, com uma estratégia geral que começou a ser aplicada na parte setentrional da zona infestada e prosseguia para o sul. Mediante um programa ou planificação e coordenação central de quarentena, banimento obrigatório do gado e/ou abandono de pastos, a campanha foi avançando gradualmente, até finalizar com êxito em 1943. O sucesso desse esforço é atribuído a diversos fatores, a saber: o fato de o *B. microplus* e o *B.*



Os mapas mostram os progressos da campanha de erradicação, nos EUA, no período de 1907 a 1943.

annulatus serem parasitos de um só hospedeiro, com limitado alcance; uma sólida infraestrutura de sanidade animal, a nível federal, estatal e municipal; uma sólida base financeira, política, jurídica e de pessoal, e um programa inovador de investigações aplicado, antes e durante a campanha de erradicação. Embora todos esses fatores tenham contribuído para a erradicação, o êxito é atribuível, em última análise, principalmente aos proprietários de gado que solicitaram, apoiaram e participaram entusiasticamente da erradicação. O lucro da indústria pecuária dos EUA foi estimado em mais de mil milhões de dólares por ano.

O PROGRAMA

Na planificação e execução de uma campanha nacional de erradicação dos carrapatos, cinco elementos programáticos principais contribuem para um esforço coordenado: vigilância; extensão e capacitação; quarentena; tratamento; investigação e desenvolvimento.

Uma campanha de erradicação dos carrapatos começa e acaba com a vigilância. Esta delimita a zona inicial de infesta-

ção de carrapatos e determina a existência e distribuição das doenças que esses parasitos transmitem. A vigilância supervisiona os progressos da campanha e proporciona a informação cotidiana sobre a qual se baseiam as decisões da erradicação. A vigilância protege contra a reprodução das infestações de carrapatos nas zonas erradicadas.

As técnicas de vigilância variam naturalmente com a espécie de carrapato e o tipo de hospedeiro. Com os carrapatos de um hospedeiro, como o *Boophilus* spp., a detecção de todas as fases parasitárias é feita mediante inspeção manual dos bovinos. Em uma campanha de erradicação, esta técnica, conhecida como "raspagem", aplica-se a todos os animais e não só a uma amostra estatística. Outras técnicas de vigilância que se aplicaram, particularmente às espécies de carrapatos de dois ou três hospedeiros, são o rastro, a captura e o exame manual dos hospedeiros, mamíferos e aves, e as armadilhas com dióxido de carbono (Gladney, 1978). Depois de sua captura, os espécimes de carrapatos devem ser identificados oficialmente pelas autoridades competentes, em laboratório.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3º - Tel. 285-4998 - S. Paulo

Ao escolher um touro para o seu rebanho hoje, você está definindo o seu futuro para os próximos anos.

**Escolha bem. Escolha um
"Touro A. F. FORTALEZA"**

central, onde são feitos os registros gerais para a análise e avaliação do programa.

A extensão e capacitação são a base da erradicação. Por extensão compreendem-se todos os esforços educacionais dirigidos para o produtor pecuário e a indústria em geral. Por capacitação, entende-se a formação do pessoal da campanha de erradicação. Assim, para obter êxito mediante a cooperação, o apoio e a participação dos pecuaristas (ainda que haja problemas temporais ou dificuldades financeiras), a campanha de extensão deve ser iniciada antes da aplicação efetiva do programa e prosseguir ao longo de toda a campanha de erradicação. O produtor pecuário coopera mais quando entende a necessidade da erradicação, como será conduzida e que significado terá finalmente para a indústria em geral e para ele em particular.

Analogamente, o pessoal de todos os níveis da organização erradicadora somente pode trabalhar com eficiência quando entende claramente a importância de suas próprias responsabilidades e suas relações com a campanha de erradicação e a indústria pecuária. A capacitação deve tratar de obter um cumprimento eficaz das obrigações e a aplicação uniforme das normas do programa. Mesmo assim, deve-se explicar claramente aos diretores do programa a necessidade de utilizar todos os recursos operativos disponíveis da maneira mais eficiente, mediante uma supervisão conscientizada.

A quarentena, jamais um elemento popular dos programas de sanidade animal, é um instrumento essencial da erradicação dos carrapatos. Como o principal meio de difusão dos carrapatos para novas zonas são os deslocamentos dos mamíferos hospedeiros, o controle da movimentação do gado, mediante quarentena eficaz, pode tornar estático um esquema de distribuição dinâmica, enquanto progride a campanha de erradicação. Tanto a quarentena zonal como a local têm uma função em uma campanha ativa. Como se deduz de seu nome, a quarentena zonal proíbe a saída do gado de uma grande zona infestada, se não houve inspeção e tratamento preventivos para evitar a difusão da praga. As quarentenas localizadas são aplicadas às fazendas ou pastagens delimitadas por barreiras físicas reconhecíveis, que impedem os bovinos e os carrapatos de cruzarem os limites em circunstâncias ordinárias. As quarentenas localizadas devem ser aplicadas estritamente, até que se tenha obtido uma perfeita erradicação dos carrapatos, dentro dos limites da quarentena. A utilização de técnicas de quarentena pressupõe a existência de uma base jurídica adequada e pessoal suficiente para supervisionar ou aplicar, quando haja falta, o controle da movimentação do gado.

Os carrapatos são mortos habitualmente com a aplicação de acaricidas diretamente ao hospedeiro doméstico do carrapato. O método mais complexo e efica-

z de tratamento com acaricida é a banhação total do animal em um tanque de imersão (Drummond, 1975). Conquanto, em circunstâncias especiais, se tenha usado outros métodos de aplicação de acaricidas, como pulverizadores, aparelhos pulverizadores-imersores, pulverizadores manuais e a própria aplicação manual, o banho de imersão continua sendo o principal meio de erradicação, na maioria das situações. De fato, a utilização de banheiros de imersão é tão importante que o êxito ou o fracasso de uma campanha de erradicação pode depender da prática de imersão adotada. A mais importante dessas práticas é o tratamento sistemático de todo o gado em uma zona de quarentena com um programa regular, determinado pela biologia da espécie de carrapato e as condições ambientais locais.

Embora o controle eficaz dos carrapatos possa ser obtido mediante um programa bem delineado de imersões (basicamente organizado com a imersão do gado a intervalos, para matar o maior número possível de carrapatos, com o menor esforço), a erradicação baseia-se em um programa rígido e sistemático de imersão, que pode compensar as variações biológicas da população de carrapatos, assim como erros ocasionais. Por exemplo, o programa de erradicação do *Boophilus*, nos EUA prevê a imersão do gado em um lugar infestado, a intervalos de 14 dias, durante 9 meses. Além do programa sistemático de imersões, o acaricida é mantido continuamente a uma concentração máxima de segurança, para matar os carrapatos. Mesmo assim, utilizando de novo o exemplo do programa de erradicação do *Boophilus* nos EUA, uma imersão oficial com um dos acaricidas permitidos, o coumáfos, requer uma concentração no banho de 0,125 a 0,250% de ingrediente ativo (na maioria das regiões do mundo o coumáfos é usado para o controle dos carrapatos a uma concentração de 0,03%, aproximadamente). Além disso, a concentração de acaricidas no banho é comprovada antes, durante e depois de cada operação de imersão. Assim mesmo, é necessário esvaziar, limpar, reenchê-lo o tanque quando o acaricida contém mais de 10% de matéria em suspensão, quando o número de animais tratados ultrapassa 2 por 4 litros (aproximadamente) de acaricida no banho, ou quando a droga ficou no tanque durante mais de 240 dias.

O apoio técnico à manutenção do tanque de imersão corre por conta de um laboratório químico, que não só leva a efeito as análises ordinárias das concentrações de acaricida, como prepara, também, os dados essenciais que os dirigentes do programa utilizam para selecionar os acaricidas e as fórmulas aprovadas. Nos programas em pequena escala para erradicar os carrapatos de dois ou três hospedeiros, empregam-se técnicas de aplicação de acaricidas sobre o terreno para matar os insetos nas fases não parasitá-

rias. Não obstante, estes procedimentos somente devem ser levados a efeito com as novas espécies introduzidas, que não rebaixam os limites de introdução inicial.

Os métodos de exploração também foram incluídos nas de erradicação dos carrapatos de um carrapato de um só hospedeiro como o *Boophilus* spp., tem-se com sucesso um sistema de abastecimento de pastagens, matando de fome os carrapatos mediante ausência de deidos durante uns nove meses. A técnica de erradicação dos carrapatos de existência de pastagens boas e a ausência de outros hospedeiros, a lianção dos tratamentos de pastagens programas de abandono das pastagens devem ser aplicados rigorosamente.

A investigação e o desenvolvimento do início da campanha de erradicação e devem prosseguir até a conclusão em termos positivos. Como o nível de apoio às atividades de desenvolvimento e investigação deve variar-se de 10% do orçamento do programa. Provavelmente, tais atividades da investigação efetuadas antes e durante a implementação necessária para a erradicação passo que os estudos sobre a prática serão feitos gradualmente ao longo da campanha.

Os principais setores da investigação e desenvolvimento são os seguintes aspectos da biologia dos carrapatos, particularmente tendo em conta a existência das condições ambientais de erradicação; epidemiologia dos carrapatos e as doenças que transmitem; na prática, é uma função de desenvolvimento e operatividade a logística da erradicação, particularmente a relação aos novos produtos, formulações e métodos de aplicação; a supervisão contínua para determinar a existência das populações de carrapatos e acaricidas. Com o intuito de obter a melhor forma possível, os resultados de investigação e o desenvolvimento da campanha deve ser suficientemente para incorporar as novas informações e políticas operacionais.

CONTROLE

Embora a erradicação seja uma tarefa ao controle dos carrapatos, as que transmitem, não é necessária a melhor opção em todas as situações. Realmente, em muitas uma campanha de controle é feita e aplicada precedendo a erradicação. Em outros casos, o controle seria uma atividade individualizada de controle.

Por certo, uma campanha de erradicação dos carrapatos e as doenças que transmitem requer um esforço que em muito os recursos necessários.

TABAPUA DA MORADA DA PRATA É SUCESSO NAS PISTAS E BOM NA BALANÇA

Durante 6 anos consecutivos vencedor do concurso de ganho de peso em Sertãozinho - SP



INVOCADA DA PRATA — nasc. em 30/8/1976 — Reg. A 6655. Pai: Dobrão Reg. 338 e Mãe: Tara Reg. 2120. Peso em 23/5/80 — 650 Kg.

PRÊMIOS OBTIDOS EM UBERABA 1980
Reservada Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta com a vaca INVOCADA DA PRATA.
Reservada Campeã Vaca Jovem com JONICA DA PRATA.

Reservada Campeã Novilha com KEIXA DA PRATA.

...e mais:

3 primeiros prêmios — 4 segundos prêmios e 1 terceiro prêmio.

Vendas de Semen:
SEMBRA - TABAPUA
PECPLAN - NELORE



JONICA DA PRATA — nasc. em 5/4/1977 — Reg. A 7756. Pai: Comércio da Prata Reg. 321 e Mãe: Escolada Reg. 4857. Peso em 23/5/80 — 661 Kg.



JACUPEMBA DA PRATA — nasc. em 22/8/77 — Reg. A 7755. Pai: Comércio da Prata Reg. 321 e Mãe: Fogueira Reg. A 2586. Peso em 23/5/80 — 611 Kg.



HERMOGENES DA PRATA — nasc. em 19/8/75 — Reg. 288. Pai: Comércio da Prata Reg. 321 e Mãe: Tábuia Reg. 2113. Peso em 23/5/80 — 880 Kg.



JOVIAL DA PRATA — nasc. em 10/6/77 — Reg. 2483. Pai: Dobrão Reg. 338 e Mãe: Bianca Reg. 3282. Peso em 23/5/80 — 773 Kg.

SELEÇÃO NELORE E TABAPUA — Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata

Prop.: Maria Helena Dumont Adams

Via Altino Arantes, Km 47 — Batatais — SP — Fone: (016) 761-2026 — em São Paulo: 852-5716

trole. Baseia-se no compromisso substancial, a longo prazo, de fundos e pessoal. Baseia-se, também, em uma sólida infraestrutura de saúde animal, complementada com a autorização para aplicar medidas de quarentena e exigir o tratamento sistemático de todo o gado. Mesmo assim, uma vez que se tenha obtido a erradicação de uma zona geográfica, são indispensáveis a autoridade e os recursos necessários para evitar a reintrodução das espécies e doenças erradicadas. A medida que a erradicação se materializa, grande número de animais adquire uma grande suscetibilidade às doenças transmitidas pelos carrapatos. Caso a campanha enfraqueça ou seja abandonada nesse ponto, produz-se uma epizootia de grandes proporções, devido à instabilidade enzootica.

A erradicação nem sempre requer um esforço nacional. Ao contrário, as zonas de erradicação podem ser limitadas a regiões ou estados, ou às explorações, com a condição de que existam meios para evitar a reintrodução de carrapatos, uma vez obtida a erradicação.

Podem ser obtidos diversos graus de controle, também, com um só produtor, ou mediante programas planejados e coordenados pelo centro. A utilização de vacinas vivas (quando disponíveis) pode ser um fator positivo para o programa de controle.

Infelizmente, por sua própria natureza, os programas de luta contra os carrapatos parecem sofrer inevitavelmente de problemas associados à resistência dos referidos parasitos aos acaricidas. Em consequência, um planejamento correto das atividades de controle deverá incluir disposições para reduzir a dependência dos tratamentos com acaricidas, mediante exame de outros métodos de controle dos

carrapatos (Wharton, 1976). Por conseguinte, a decisão de empreender uma campanha de erradicação dos carrapatos, e as doenças que transmitem, é influenciada por uma série complexa de parâmetros interagentes: a biologia das espécies de carrapatos e a epizootologia das doenças que transmitem; o impacto econômico dos carrapatos e as doenças por eles transmitidas e a disponibilidade de recursos financeiros e de outro tipo da nação, durante prolongado período; a existência ou criação de uma infraestrutura funcional de saúde animal; a autoridade jurídica para aplicar quarentenas severas e programas sistemáticos de tratamento, e o compromisso entusiástico da própria indústria pecuária. Talvez o mais lógico seja um enfoque escalonado das atividades nacionais de controle e erradicação das doenças transmitidas pelos carrapatos. Por exemplo, a campanha contra esses parasitos no México (Fideicomiso Campaña Nacional contra la Garrapata) está seccionada em três fases: a de promoção, a de controle e a de erradicação. Assim, o país se divide em zonas de promoção, de controle, de erradicação ou isentas, e as políticas e atividades do programa nessas diferentes zonas variam segundo os objetivos. A medida que os objetivos são alcançados, modifica-se a classificação das zonas, com a aplicação dos planos e atividades assim como dos recursos disponíveis.

CONCLUSÕES

A erradicação das doenças do gado devidas aos carrapatos e seus vetores é uma alternativa viável para a luta contra esses males. Não obstante, a avaliação dessa alternativa requer a consideração de uma variedade de parâmetros interrelacionados, que eventualmente determinará o

êxito ou o fracasso da campanha. Embora em muitas situações, não se possa considerar a erradicação como um objetivo nacional exequível, há exemplos positivos de campanhas de erradicação dos carrapatos e suas doenças, que demonstram que, nas condições adequadas e com os recursos necessários e dedicação, a erradicação é possível e economicamente viável. Talvez, a consideração mais lógica das atividades nacionais da luta contra os carrapatos e a sua erradicação seja um programa escalonado que divida o país em zonas não controladas, de promoção de controle, de erradicação e, finalmente, com zonas isentas.

— Bram, R. A. & Gray, J. H. — "Erradicación, una alternativa a la lucha contra las garrapatas y las enfermedades que transmiten". *Revista Nacional de Zootecnia*, Roma (30) 1979, 11 refs.

N. da R. — O dr. Bram é oficial principal do Pessoal para Biologia, Vegetal e Controle dos Vetores, Serviço de Veterinária, Serviço de Inspeção de Sanidade Animal e Vegetal, Departamento de Agricultura dos EUA, Beltsville, Maryland, e foi anteriormente oficial da Luta contra os Carrapatos da Direção de Produção e Sanidade Animal da FAO, Roma. O dr. Bram é epizootologista regional, especialmente em carrapatos, Serviços de Veterinária, Serviço de Inspeção de Sanidade Animal e Vegetal, do Departamento de Agricultura dos EUA. Nota-se que a menção de um produto acaricida especial, neste artigo, não significa que o referido Departamento dos EUA ou a FAO o aprovem ou recomendem.

VEROMAX - 80

Dióxido de Cloro - 80.000 p.p.m.
(Complexo estabilizado)

Uma excelente solução na desinfecção e higienização de sua fazenda, granja, frigorífico, abatedouro, indústria alimentícia, pesqueira, refrigerante, ração, farinha de peixe, tratamento de leite e seus derivados.

baixo custo + segurança + eficiência = Veromax

Produzido com exclusividade no Brasil pela:
VEROS PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Rua Pires Pimentel, 291 — fones: 63-8077 e 215-0805



O valor nutritivo das forragens depende da disponibilidade de seus nutrientes. Essa disponibilidade é determinada pela composição química, em relação a fatores limitantes da utilização da celulose e hemicelulose. Estes incluem a lignina, a sílica e a quantidade total de substâncias existentes nas paredes celulares.

O consumo ou ingestão voluntária é uma parte importante do valor nutritivo. Está relacionado particularmente com o teor de paredes celulares e do volume da forragem.

O tratamento mecânico, tal como a moagem e a granulação, não melhora a digestibilidade (Pigden & Bender, 1972; Palmer, 1976; Swan & Lamming, 1970), mas aumenta a ingestão diária (Pigden & Bender, 1972; Swan & Lamming, 1970).

O tratamento pelo vapor é indicado para aumentar a digestibilidade. Bender e cols. (1970) relatam aumento da digestibilidade dos capins, alfafa, palhas e madeira de choupo com o vapor, ao passo que Guggolz e cols. (1970) falam que o tratamento por esse processo pode aumentar a digestibilidade *in vitro* de diferentes variedades de capim, de 12 a 119%. O mecanismo da reação, no tratamento com temperatura elevada, parece estar relacionado com a ação de desnaturação pelos ácidos orgânicos dos grupos acetil, liberados da estrutura da lignocelulose.

Tratamento de forragens de baixa qualidade com álcalis

O tratamento pela pressão elevada de vapor parece eficiente, mas o equipamento necessário pode ser dispendioso e não viável, seja a nível de fazenda, seja a nível industrial.

A adição de elementos químicos aumenta a ação do tratamento físico. Jelks (1976) relata que o tratamento com pressão e ácidos inorgânicos fortes melhora a digestibilidade do sabugo de milho, bagaços e palhas. Também a adição de bases,

tais como NaOH, Ca(OH)₂ e NH₃, tem um efeito pronunciado. Com o tratamento pelas bases ocorrem algumas alterações físicas e químicas, que melhoram a disponibilidade das substâncias das paredes celulares. Tais alterações são de natureza complexa e ainda não foram detalhadamente explicadas.

Lehman (1895) cozinhou a palha de aveia em solução de NaOH a 2% e obteve um aumento de 37 a 63% da digestibilidade da matéria seca. Desde então, muitos métodos de tratamento das palhas por álcalis têm sido propostos, mas somente alguns têm aplicação prática. O mais conhecido é provavelmente o chamado método de Beckmann, desenvolvido por volta de 1920 e ainda usado na Noruega.

Tem havido novo interesse pelo tratamento das forragens com álcalis de baixa qualidade, especialmente no Canadá (Wilson & Pigden, 1964; Oloade e cols., 1970), EUA (Klopfenstein e cols., 1972; Guggolz e cols., 1971) Grã-Bretanha e Dinamarca.

Trabalho experimental do Instituto Biotécnico da Dinamarca, desde 1965, (Rexen, 1968) visou à criação de métodos adequados para aplicação em fazenda e na indústria. O trabalho resultou em um processo que envolve a passagem da palha picada, impregnada de NaOH, por uma prensa de granulação; a reação ocorre à temperatura de 80-100°C sob pressão

DIÓXIDO DE CLORO - COMPLEXO ESTABILIZADO

Data de longo tempo o conhecimento da eficiência do dióxido de cloro no combate a microrganismos. Todavia, não era prática efetiva a solução do complexo quando utilizada em composições instáveis, onde a liberação do cloro dificilmente era controlável.

Agora no Brasil, após 6 anos de intensivas e rigorosas pesquisas, as limitações e inconveniências foram removidas ao se conseguir uma combinação de oxigênio com o cloro, numa solução aquosa estabilizada, permitindo um rígido controle do cloro e apresentando excelentes resultados como substância desinfetante e desodorizante.

Tendo em vista as necessidades de uma moderna tecnologia no combate à contaminação e proliferação de microrganismos, o dióxido de cloro — complexo estabilizado — vem preencher com absoluta segurança esta lacuna, pois podemos aliar suas qualidades e propriedades com um custo operacional incredivelmente baixo.

Sendo um complexo estabilizado em solução aquosa, não tem apresentado resíduos ou odores, não estando sujeito à rápida decomposição de dióxido na água. Ao contrário, oferece a liberação do potencial de ação, em alguns dos seguintes métodos:

1. correção do pH por introdução de materiais ácidos, com o intuito de acertar o pH abaixo de 7;

2. reação com microrganismos de estrutura acidulosa, mesmo em meios neutros ou levemente alcalinos;

3. mistura em material levemente ácido, logo antes da introdução em meios alcalinos;

5. atuação do complexo em temperatura acima de 62°C.

Na proliferação de microrganismos, podemos observar a eficiência do dióxido de cloro na eliminação absoluta de mesófilos, esporulados, termófilos, fungos em produtos de origem animal, sendo, ainda, bacteriostático, bactericida, fungostático, fungicida, algicida, tendo propriedades desodorizantes e descolorizantes.

A utilização atual do dióxido de cloro não conhece fronteiras, pois, quando da sua análise bacteriológica, constatamos sua eficácia como agente de desinfecção, profilaxia e controle de odores.

Introduzimos também o dióxido de cloro no tratamento suplementar em processos que utilizam cloro; tratamento de água de abastecimento urbano; tratamento de água de processo na indústria de papel; desinfecção de ambientes; redução de odores e sanitização; desinfecção de equipamentos industriais de produtos alimentícios, frigoríficos, matadouros, granjas, agropecuária, usinas de cana e álcool, tratamento de leite e seus derivados, indústrias de rações, farinha de peixe, pulverização de hortaliças, legumes e verduras etc.

Diante das modernas conquistas no campo da química, muito se tem comentado sobre desinfetantes, mas, no trinômio custo + eficácia + segurança, cremos que atualmente o dióxido de cloro ocupa com absoluta simplicidade e manuseabilidade esta faixa do mercado agropecuário, pois podemos utilizá-lo dentro das normas especificadas nas seguintes condições:

1. avicultura — desinfecção e higienização das granjas, áreas de produção, lavagem de ovos, dos galpões, equipamentos, pisos, abatedouros, frigoríficos, tratamento de esterco etc.;

2. pecuária — sanitização, desodorização e higienização no tratamento da água destinada aos comedouros, bebedouros, pisos dos estábulos, equipamentos de ordenha e principalmente na desinfecção das mamas (úbere), podendo ser utilizado nas mesmas condições na criação de equinos, suínos, ovinos, caprinos etc.;

3. pescado — o dióxido de cloro se presta para o utilização nos barcos pesqueiros, evisceração, lavagem dos equipamentos, dos frigoríficos, das áreas de manipulação do pescado, assegurando o mais alto grau de proteção higiênica, na salga evita a formação de manchas avermelhadas;

4. agricultura — pulverização de verduras, legumes, frutas, sementes, hortaliças, evitando a proliferação de microrganismos.

VEROS PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. Rua Pires Pimentel, 291 — Fones: 63-8077 e 215-0805 — São Paulo - SP

de 100-300 atmosferas. O trabalho de pesquisa foi conduzido em cooperação com o Instituto Nacional Dinamarquês de Ciência Animal. Os resultados desse trabalho, baseado em palhas de cereais dinamarqueses, foi recentemente publicado (Kristensen, Rexen e cols., 1978).

Também foram testados capins, restos orgânicos da indústria e matéria-prima exótica da Índia. O que se acha a seguir é uma revisão dos últimos trabalhos mencionados.

PROCESSO DINAMARQUÊS

O princípio é baseado em condições de reação extremas, usando uma prensa de tarraça e anéis (Rexen e cols., 1975). Têm-se medido pressões atmosféricas de até 500. O tempo de tratamento é muito breve. O álcali é espargido sobre as palhas em solução concentrada (27-46% de NaOH), e a quantidade varia entre 3-6%, com base na matéria seca das palhas.

Volumetricamente, a solução de hidróxido de sódio constitui somente uma parte bem pequena em comparação à da palha. Portanto, é muito importante fazer uma distribuição o mais homogênea possível, por motivos de segurança e economia; assim, é necessário fabricar um misturador especial de lixívia e controlar o sistema de dosagem do álcali.

No processo não há perda de matéria seca, e todo o hidróxido de sódio permanece no produto, principalmente de forma neutralizada. A quantidade de hidróxido livre não deve ir além de 2% da matéria seca da palha. O produto final apresenta-se de forma compacta, armazenável. O diâmetro do cubo é de 10 a 25 mm e sua densidade, de 400 a 600 kg por m³.

TESTE COM VÁRIAS FORRAGENS

Foi investigado um número de diferentes forragens. Palhas e bagaços foram picados em fragmentos de 2 a 3 cm de comprimento, tratados com 4-5% de NaOH e submetidos à pressão para dar grânulos de 14 mm. Os sabugos de milho foram grosseiramente moídos em moinho de martelo e passados em peneira de 25 mm, mas o farelo de cascas de aveia não foi pré-tratado.

O efeito do tratamento sobre a digestibilidade foi determinado pela incubação com celulose (Rexen, 1977). A digestibilidade enzimática não correspondeu absolutamente às digestibilidades *in vivo* e *in vitro*, mas os experimentos revelaram uma correlação alta entre os parâmetros (Rexen, 1977; Thomsen e cols., 1973; Kristensen e cols., 1978).

A digestibilidade *in vitro* foi determinada em muitas amostras (quadro 1) segundo Tilley & Terry (1963). A *in vivo* foi avaliada em provas de alimentação com carneiros (Kristensen & Rexen e cols., 1978). Para as provas foram mantidos 2,4 animais castrados em gaiolas de metabolismo. Cada animal teve três

1 — AUMENTO DA SOLUBILIDADE ENZIMÁTICA E DIGESTIBILIDADE IN VITRO (*)

Material cru	Solubilidade enzimática (% da matéria orgânica)			Digestibilidade <i>in vitro</i> (% da matéria orgânica)		
	em relação ao tratamento			em relação ao tratamento		
	Antes	Depois	Aumento	Antes	Depois	Aumento
Palha de cevada	26,4	47,1	20,7	45,3	66,3	21,0
Palha de aveia	22,6	43,1	20,5	54,5	73,6	19,1
Palha de trigo dinamarquesa	14,1	34,5	20,4	51,1	64,1	13,0
Palha de centeio	15,5	33,6	18,1	46,7	64,5	17,8
Palha de trigo indiana	19,2	37,4	18,2	39,1	70,1	31,0
Palha de arroz	21,7	45,4	23,7	46,3	74,2	27,9
Sabugos de milho	13,9	46,2	32,3	—	—	—
Hastes de milho	30,0	48,8	18,8	56,1	74,6	18,5

(1) Parcialmente reproduzido; no original figuram outros materiais.

2 — DADOS SOBRE MATERIAIS TRATADOS (*)

Material cru	NaOH usada % da MS	NaOH restante % da MS	pH nos grânulos	Densidade dos grânulos kg/m ³	Tecor de umidade das grânulos, %
Palha de cevada	4,2	1,2	10,2	450	15,3
Palha de aveia	4,1	1,3	10,2	416	16,8
Palha de trigo dinam.	4,3	1,5	10,5	596	11,5
Palha de centeio	4,5	1,0	10,3	550	12,0
Palha de trigo indiana	4,6	1,3	10,7	560	14,5
Palha de arroz	4,6	1,5	10,7	380	17,3
Hastes de milho	5,4	1,9	10,4	424	21,3

(a) Parcialmente reproduzido; há considerável variação na densidade, particularmente no bagaço e na palha de arroz não bem prensados. A densidade ótima é de 400-600 kg/m³.

3 — COMPONENTES DAS PAREDES CELULARES DOS PRODUTOS TRATADOS (*)

Produto	porcentagem da matéria seca				ADF
	HDF	Hemi-celulose	Celulose	Lignina	
Palha de cevada não tratada	79,9	28,5	43,4	7,9	51,3
Tratados c/ 4% NaOH	67,7	16,1	43,4	8,2	41,8
Palha de trigo não tratada	80,5	31,4	42,0	7,1	49,1
Tratada c/ 5% NaOH	70,9	20,2	42,8	7,9	50,7
Palha de arroz não trat.	80,7	34,3	39,6	6,3	45,9
Tratada c/ 5% NaOH	69,7	25,2	39,7	4,8	44,3
Sabugos de milho não tratados	92,1	44,1	41,4	6,6	48,2
Tratados c/ 5% NaOH	74,4	29,3	40,3	4,8	43,1

(a) Parcialmente reproduzido; todas as forragens testadas eram relativamente ricas em teor de fibra, indicando baixa digestibilidade.

períodos experimentais. A ração diária por animal consistiu de 700 g de palha, 150 g de farelo de soja e 10 g de mistura de minerais-vitaminas (Rexen & Stigsen, 1975). As provas *in vivo* foram efetuadas somente com poucos produtos.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

O quadro 2 mostra a quantidade de NaOH usada, o pH e a base remanescente, calculada em NaOH. Há uma peque-

na diferença na quantidade de lixívia, devida a variações no sistema de dosagem da usina piloto e a quantidade variável de NaOH residual no produto. A baixa concentração no bagaço pode ser devida à formação de ácidos.

O conteúdo dos componentes das paredes celulares dos diferentes materiais (plantas) é mostrado no quadro 3.

O tratamento resultou em redução do teor de hemicelulose, ao passo que a

cores de celulose e de lignina permaneceram quase constantes. Afora o bagaço e as palhas de trigo e cevada dinamarquesas, o tratamento com NaOH produziu uma digestibilidade *in vitro* de aproximadamente 70%, qualquer que fosse a digestibilidade do material cru. Parece haver um desacordo entre o aumento da digestibilidade *in vitro* no caso do bagaço, não sendo conhecidas as razões. A digestibilidade *in vitro* mostrou-se de acordo com os resultados apresentados por Dekker & Richards (1973), que notaram um aumento para o bagaço de 23 para 60%, com o uso da NaOH.

DIGESTIBILIDADE IN VIVO

As provas *in vivo* foram realizadas com produtos da Índia. O quadro 4 mostra a digestibilidade *in vivo*, calculada da matéria orgânica e energia (Rexen & Stigsen, 1976). Também foram incluídos, para comparação, dados de uma prova de digestibilidade com palha de cevada dinamarquesa tratada com 4,2% de NaOH (Rexen & Thomsen, 1976).

A digestibilidade da matéria orgânica e da energia dos componentes da palha da ração foi calculada subtraindo-se os valores tabulados para a matéria orgânica e energia do farelo de soja. O efeito do tratamento foi satisfatório com a digestibilidade da matéria orgânica, em aproximadamente 65%. Os resultados correspondem bem aos efeitos que podem ser obtidos tratando-se a palha segundo o princípio de Beckmann. O tratamento em lide aumentou a digestibilidade da maté-

4 — DIGESTIBILIDADE IN VIVO CALCULADA DA MATÉRIA ORGÂNICA E ENERGIA DA PALHA COMPONENTE DA RAÇÃO

Material planta	Coeficiente de Digestibilidade	
	Mat. orgânica	Energia
Palha de arroz	68	63
Palha de "ragi" indiana	63	53
Palha de trigo indiana	63	56
Sorgo	62	56
Bagaço	55	50
Palha de cevada	66	60

ria orgânica em cerca de 66% (Homb, 1948).

A palha de arroz respondeu bem ao tratamento, e esse material tratado pode ser considerado um alimento valioso. O bagaço apresentou a digestibilidade mais baixa, dentre os materiais investigados.

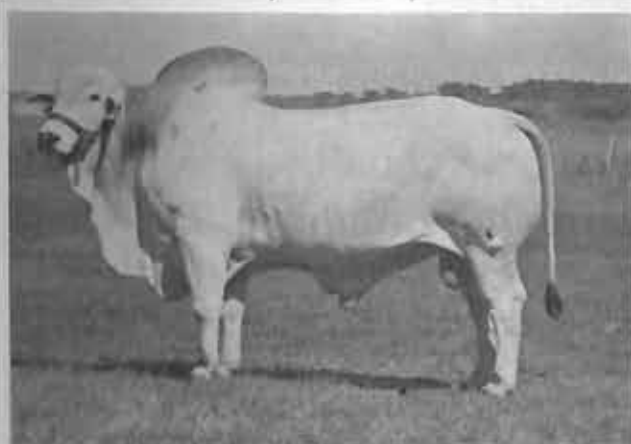
Os ganhos com a ingestão de palha tratada foram medidos em três experimentos com vacas leiteiras (Kristensen & Rexen e cols., 1976). Os grânulos de palha de cevada foram ministrados sós ou misturados com 5-10% de melaço, duas vezes ao dia. Quando ofertados como forragem única, as vacas foram capazes de consumir até 10 kg (8,7 kg de matéria seca) por dia de grânulos não neutralizados. A neutralização com HCl aumentou o consumo de 15-20%. A adição de 3 kg de matéria seca no feno ou silagem diminuiu a ingestão de palha para 5-7 kg/dia.

Nas provas de alimentação acima mencionadas, foram usados grânulos tratados

com 4-5% de NaOH. Em cada experimento foi feita uma comparação entre palha tratada com 3,5 e 5,5% de NaOH. A ingestão foi quase a mesma para os dois tipos.

Em uma série de experimentos de produção com vacas leiteiras, a palha tratada foi ministrada em mistura com alimentos granulados contendo até 40% de palha. A fim de obter uma estimativa adequada, foi necessário variar as quantidades de mistura de alimentos, segundo a produção de leite de cada vaca. Resultou que a ingestão média de palha foi somente de 3-5 kg/dia.

A ingestão de alimentos por carneiros foi medida em experimento de 12 semanas, com grânulos que continham 70% de palha de trigo tratada com 2,0; 2,4; 4,1 e 5,6% de NaOH (Ali e cols., 1977). Outros componentes foram o farelo de soja (20%), melaço (8%) minerais e vitaminas.



VINCULO DA PROGRESSO

Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.

Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.

Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da

Água Funda — SP

TABAPUÃ

a raça mocha da atualidade

FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

Criação: Nelore e Tabapuã

SÊMEN À CARGO DA CIPARI

ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329

VENDA DE REPRODUTORES

VENDER EM LEILÃO IMPLICA MUITA RESPONSABILIDADE.

Quem faz um leilão e assina embaixo sabe a responsabilidade que assume com seus compradores.

Por isso, quando decidimos fazer os Leilões do Outono e da Primavera, estabelecemos que só seriam inscritos animais de boa genealogia e no melhor de sua forma.

A nosso ver, era a melhor garantia que nossos leilões poderiam oferecer.

Acreditando ter correspondido à expectativa dos amigos presentes no Leilão do Outono 80, deixamos os nossos agradecimentos a todos.

Aos animais adquiridos, fica o nosso desejo de boa sorte e do melhor desempenho.

Quanto aos próximos leilões, estejam certos: vamos continuar assinando-os com muita responsabilidade.

Pois quem assina, cuida.

RESULTADOS DO LEILÃO DO OUTONO 80

72 ANIMAIS:

TOTAL:	Cr\$ 7.008.000,00
MÉDIA:	Cr\$ 97.333,00
33 FÊMEAS PC.....	Cr\$ 2.626.000,00
MÉDIA	Cr\$ 79.576,00
8 FÊMEAS GHB.....	Cr\$ 1.083.000,00
MÉDIA	Cr\$ 135.375,00
15 FÊMEAS PON.....	Cr\$ 1.806.000,00
MÉDIA	Cr\$ 120.400,00
3 FÊMEAS POI.....	Cr\$ 485.000,00
MÉDIA	Cr\$ 161.666,00
TOTAL 18 FÊMEAS PO.	Cr\$ 2.291.000,00
MÉDIA	Cr\$ 127.277,00
12 MACHOS PO.....	Cr\$ 981.000,00
MÉDIA	Cr\$ 81.750,00
1 MACHO GHB.....	Cr\$ 27.000,00

(Organização: PROGRAMA e PROPEC)

Pau D'Alho - Marguerite Dutilh

Panorama - Donald Graber

São Quirino - Pecuária Anhumas Ltda.

Santa Margarida - Plínio Cavalcanti de Albuquerque

São José - Guilherme Walter Soares Caldas

Santa Maria da Posse - Luiz de Moraes Barros

LEILÃO DA primavera 80



Holandês Preto e Branco

Criadores da Região de Campinas
Dia 9 de outubro de 1980 - 5ª feira - 12 horas
90 fêmeas e machos POI, PO, GHB e PC.

Extraordinários pedigrees. Machos prontos para cobertura.

Local: Parque Municipal de Feiras e Exposições de Valinhos
Colaboração: Prefeitura do Município de Valinhos

Leiloeiros: Djalma Barbosa de Lima e Odemar Costa
(credenciados pela FAESP)

(A partir de agosto, catálogos à disposição na PROGRAMA e na PROPEC.)

Vendedores

Pau D'Alho - Marguerite Dutilh

Panorama - Donald Graber

São Quirino - Pecuária Anhumas Ltda.

Santa Margarida - Plínio Cavalcanti de Albuquerque

São José - Guilherme Walter Soares Caldas

Santa Maria da Posse - Luiz de Moraes Barros

Organização:



programa

LEILÕES DE ANIMAIS

Rua São Francisco, 81 - 5º andar
CEP 01005 - Tels.: 34-7131 e 35-1433
São Paulo - SP.



PROPEC

Comércio e Representações Ltda.
Av. Papa Paulo VI, 492
Tels.: 8-0639 e 31-8902
Caixa Postal: 1842 - Campinas - SP.

Os alimentos e a água foram ofertados à vontade. As ingestões de matéria orgânica digestível foram de 779; 1 075; 1 269 e 1 085 g/dia. Os valores correspondentes para sódio e água usados foram de 11,3; 25,1; 48,8 e 47,7 g e 4,8; 6,5; 8,1 e 8,3 litros, respectivamente.

Concluiu-se que o ovino com livre acesso à água pode tolerar um máximo de 2,2-2,4 g de sódio dietético por 0,75 kg de peso vivo diariamente, sem qualquer efeito adverso sobre a saúde.

CONCLUSÃO

Os experimentos mostram que a técnica de tratamento industrial com álcalis pode ser usada eficientemente para melhorar a digestibilidade de ampla variedade de matérias vegetais, inclusive resíduos industriais de plantas, capins e palhas. Contudo, a resposta ao tratamento varia. O melhor efeito parece ser obtido com materiais crus digestíveis mais pesados.

O consumo de forragem é fortemente influenciado pela forma física do material

oferecido; portanto, a moagem e a granulagem são praticamente importantes. Um aumento da digestibilidade pelo tratamento com álcalis não somente aumenta a utilização das forragens, como influencia positivamente no consumo do alimento.

— Rexen, F. — Low-Quality forages improve with alkali treatment. *Feedstuffs* 51 (42):33-4, 1979, 18 refs.

N. da R.: Fin Rexen é engenheiro químico e chefe de departamento do Instituto Biotécnico, Holbergavei, 10, Kolding, Dinamarca.

SENSO COMUM E RETENÇÃO DE PLACENTA

A retenção da secundina ou placenta é descrita como uma falta de desprendimento natural das membranas placentárias, dentro de algumas horas após o parto.

Placenta é o órgão dentro do útero, ao qual o feto fica ligado apenas pelo cordão umbilical. Entretanto, a placenta está unida às carúnculas do útero pelos cotilédones, que formam um conjunto, o placentoma. Há 70 ou mais dessas conexões na vaca, no momento do parto.

Após o parto, normalmente essas ligações separam-se, devido à diminuição do fluxo sanguíneo, aumento das contrações das paredes uterinas e as membranas se soltam. Nas placentas retidas, verifica-se uma interferência dos pontos de separação e aderência, fazendo com que haja uma nova ligação das duas estruturas.

Muitas autoridades estão de acordo em que, se a placenta não se desprender 12 horas após o parto, ela deve ser considerada retida. Supõe-se, portanto, e corretamente, que há uma infecção no aludido ponto, devendo-se tomar certas providências para uma terapia anti-bacteriana.

COM O VETERINÁRIO

No que concerne ao tratamento individual de uma vaca, o criador deve agir de acordo com o veterinário, no sentido de obter uma atuação adequada à fazenda. Um tratamento A pode não ser adequado para a granja X, ao contrário de um tratamento B, que pode ser eficiente. O inverso poderá ocorrer na granja Y.

Se a taxa de retenção de placenta ultrapassa 20 a 30% de todas as vacas paridas, convém tratar todas as reprodutoras após a parição com alguma infusão antibiótica. Muitos veterinários sugerem

o uso de uma mistura de antibióticos e a infusão de quantidades relativamente grandes da solução no útero. Em certos rebanhos, infusões uterinas repetidas são necessárias a fim de prevenir metrites e assegurar o desprendimento da placenta, dentro de poucos dias.

Tanto o criador como o veterinário devem ter em mente que a finalidade eventual do tratamento é assegurar a saúde do aparelho reprodutivo aos 60 dias após o parto, tornando-o capaz de alojar e desenvolver um novo feto, até o fim do período de gestação. Podem ser usadas injeções de antibióticos sistêmicos e oxitocina, após o nascimento, e, em outras situações, hormônios.

A remoção manual da placenta, após 48 a 72 horas de retenção, pode ser tentada, quando necessária, mas por quem saiba fazê-lo. Em muitos casos, é efetuada pelo veterinário, a não ser que o próprio criador saiba executá-la muito bem. Mesmo assim, deve ser realizado com a estreita cooperação do veterinário.

As partes traseiras da vaca devem ser perfeitamente lavadas com água, sabão e desinfetante. Mãos e braços da pessoa também devem ser bem lavados e protegidos com uma luva limpa de plástico.

TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICOS

Caso a remoção manual não dê resultados satisfatórios, as membranas devem ser deixadas no útero, pelo menos temporariamente, e ministram-se antibióticos por infusão uterina e injeções. Não se deve cometer o erro de romper, dilacerar e causar qualquer dano ao endométrio da parede uterina. É bom ter em mente que a vaca deverá ser coberta novamente, dentro de 60 dias mais ou menos.

Também não é conveniente depender tijolos, pedras ou outros objetos pesados na parte exposta da placenta e igualmente não se deve cortar as membranas com tesoura, ao nível dos lábios da vulva. Frequentemente, a placenta cortada para o útero, causando sério problema.

As vacas leiteiras, especialmente nas épocas quentes do ano, não suportam bem a decomposição da placenta em seu útero, o que provoca efeitos tóxicos, metrite séptica e mesmo a morte.

Em certas fazendas, as vacas parecem ser mais severamente afetadas pela retenção das membranas, com a subsequente metrite, do que em outras criações. Usualmente, isso é devido a um tipo ou semente de bactéria mais resistente a determinadas drogas. Nesses casos, os veterinários procuram cultivar, identificar e verificar a sensibilidade do germe causador do problema. Claramente, em tais situações a seleção apropriada dos agentes antibacterianos é muito importante, assim como a via de ministração, quantidade da droga e frequência do tratamento.

Muitas vezes, as infusões são superiores ao uso de tablets ou pessários uterinos, seja para tratamento de rotina, seja para medicar a vaca com metrite aguda. Os tablets podem conter material estranho, necessário para manter ativos os ingredientes anexados. Essa matéria estranha pode motivar o atraso da involução uterina e, conseqüentemente, da cobertura.

DETERMINAÇÃO DA CAUSA

O excessivo número de vacas com retenção pode indicar ao criador a presença de uma anomalia no rebanho, causada através desse problema.

→ A retenção das secundinas pode ser simplesmente a consequência de outro problema, sendo portanto necessário realizar uma investigação pela ação conjunta do criador, do nutricionista e do veterinário.

Pode ser uma doença reprodutiva que seria posta em evidência mediante testes sanguíneos e/ou cultura de germes. Qual a situação do rebanho face às principais doenças infecciosas? Pode haver necessidade de sorologia e talvez de isolamento de vírus? Então, o rebanho será submetido a um cuidadoso plano de vacinação, recomendado pelo veterinário, que conhece as doenças mais encontradas na região.

O motivo pode ser nutricional. As rações ministradas às vacas em lactação e secas devem ser analisadas e balanceadas para se verificar se contêm as quantidades adequadas de proteína, energia, cálcio e fósforo.

Certas pessoas são de opinião que as vacas necessitam de certa quantidade de fibra, na forma de feno de gramínea de talos longos, ou de palha, durante todo o tempo, especialmente durante o período seco. Outras substâncias ingeridas pelas vacas não podem substituir efetivamente as aludidas formas de fibra.

DETERMINAÇÃO DO SELÊNIO

Trabalho recente mostrou que a deficiência de selênio (nos EUA) pode ser a causa da retenção de placenta. Recomenda-se testar o selênio, dando-se injeções às vacas secas, se necessário. A FDA (órgão dedicado à utilização de drogas e alimentos dos EUA) aprovou, recentemente o uso do selênio em rações para o gado leiteiro. A excessiva tensão das vacas no momento do parto pode causar o problema. As distocias, devidas a bezerros muito grandes, gêmeos e certas práticas com novilhas, podem influir no uso de hormônios na circulação das parturientes.

Seja qual for a causa, a retenção das membranas fetais não é natural, e pode diminuir a produção abruptamente. Algumas vacas têm metrite, demoram para ficar novamente prenhes ou ficam definitivamente vazias. Se o problema não for logo descoberto e tratado, muitas vacas, mesmo as que não apresentam doença, deixam de dar leite satisfatoriamente.

As retenções de placenta são um contratempo, dão trabalho que faz consumir tempo e são perigosas à saúde e à reprodução das vacas. Deve-se, por isso, procurar evitar o problema no rebanho, através de nutrição adequada, bons métodos sanitários e prevenção.

— McCormack, J. E. — Use common sense with retained placenta. *Hoard's Dairyman*, 124 (20): 1343, 1979.

O programa Ciosin* dos 60 dias agora muito mais fácil e econômico.



Uma boa notícia para os veterinários e criadores. CIOSIN* está sendo lançado em embalagens de duas ampolas de dose única, no controle de cio ou uso terapêutico. Pesquisas recentes têm mostrado alta eficiência do CIOSIN* no tratamento de infecções uterinas, como: metrites, endometrites e piometras. Com esta nova embalagem, vai ser mais fácil e racional o uso de CIOSIN*, porque não haverá perdas, independente do número de animais destinados ao tratamento.

Agora em ampolas.

Maior produtividade de leite é com o programa CIOSIN* dos 60 dias, que visa encurtar o intervalo entre partos.

PROGRAMA DOS 60 DIAS

1. O veterinário examina as vacas após 60 dias da parição, separando as que estiverem em ciclo normal;
 2. Aplicar uma ampola de 2ml de CIOSIN*;
 3. Observar as vacas nos 11 dias seguintes. As que apresentarem cio deverão ser cobertas ou inseminadas.
- Nas que não apresentarem cio durante este período, fazer nova aplicação de 2ml de CIOSIN* 11 dias após a primeira injeção;
4. Após a 2ª injeção, estas vacas poderão ser cobertas ou inseminadas com observação de cio. Poderão também ser feitas duas inseminações em horários fixos de 72 a 96 horas.
 - 5.

Ciosin*

também é apresentado em frascos com 10 doses.



Departamento Veterinário

Av. Euzébio Matoso, 891 - 7º andar - São Paulo - SP.
CEP: 05423 - Fone: 212-1955



Consulte seu Veterinário ou o Departamento Veterinário da ICI.

À venda na A.B.C.

Preservação do colostro com ácido propiônico ou aldeído fórmico

A estocagem do colostro e sua mineração aos bezerros são práticas comuns em muitas granjas leiteiras dos EUA. Uma vaca pode produzir aproximadamente 45 kg de colostro, e uma novilha, 32 kg. São quantidades suficientes para dar a um bezerro por cerca de 4 semanas.

Recentemente, os investigadores estudaram o efeito de aditivos químicos sobre a conservação, a aceitação dos bezerros e o valor nutritivo do colostro armazenado. Os vários métodos usados para dar esse produto a bezerros até a desmama, juntamente com suas vantagens e desvantagens, são relatados a seguir:

O leite integral é o alimento natural para bezerros, pois seu crescimento e saúde são normalmente melhores quando recebem esse leite. Contudo, considerados os preços vigentes, o leite integral é um alimento caro.

Os substitutos do leite são menos dispendiosos que o leite integral, mas o desempenho e a saúde dos bezerros podem não ser tão bons. Há muitos sucedâneos no mercado, e sua qualidade difere de acordo com sua fabricação, estando bem frequentemente relacionada com o custo desse alimento. Usualmente, os mais caros são baseados em leite; os de preço mais baixo e de qualidade inferior são confeccionados com produtos não lácteos.

O congelamento é o melhor meio de conservação do colostro, por reter todas as imunoglobulinas presentes, que são essenciais à proteção contra a doença de um bezerro recém-nascido. Contudo, após 24 horas de vida do bezerro essas imunoglobulinas não são mais absorvidas pelo seu organismo, não sendo assim vantajosa a mineração do colostro congelado para estabelecer a imunidade contra as doenças em bezerros mais idosos.

Todavia, o colostro congelado ainda é um excelente alimento para o bezerro. Provavelmente suas únicas desvantagens sejam os problemas de manuseio. É necessário ter um congelador para armazenar, e, a cada mineração, o colostro precisa ser descongelado, o que requer tempo e planejamento.

A fermentação natural tornou-se um método popular de estocagem dos excessos de colostro. Porém, há certas desvantagens com este método.

O colostro fermentado, quando armazenado por certo período de tempo, especialmente sob temperaturas elevadas, altera-se com facilidade, e não é mais aceito pelo bezerro, além de ser de manuseio desagradável. Do ponto de vista nutritivo, o colostro fermentado sofre alterações químicas, que abaixam seu valor alimentício. Há uma queda do total de sólidos, proteína, gordura e lactose; a proteína se desdobra em nitrogênio não protéico, havendo paralelamente diminuição dos valores de gordura e lactose. Esses nutrientes primários não são aproveitados tanto para o crescimento como para a saúde do bezerro.

O tratamento químico é um método decorrente de problemas ocorridos com a fermentação do colostro.

Têm-se pesquisado muitos agentes químicos e métodos de cultura. Até agora, os aditivos químicos mais promissores parecem ser o ácido propiônico e o aldeído fórmico.

Os fundamentos lógicos do tratamento químico com essas duas substâncias são a paralisação do desdobramento químico nos nutrientes do colostro durante a armazenagem e o retardamento do crescimento bacteriano dos fermentos. O crescimento microbiano no colostro armazenado é a causa da má aceitação desse material pelo bezerro e do odor putrefacto do colostro guardado naturalmente ou cultivado.

O colostro fresco, tratado com 1,5% (em volume) de ácido propiônico a 100%, tem revelado os melhores resultados nas pesquisas efetuadas em Illinois, South Dakota e Minnesota.

A adição de ácido propiônico ao colostro fresco diminui a perda de total de sólidos, proteína, gordura e lactose. O desdobramento da proteína em nitrogênio não-protéico é diminuído por esse ácido, sendo essa, talvez, a maior vantagem sobre o colostro fermentado.

O crescimento microbiano também é retardado. Tais resultados foram obtidos com colostro guardado por 28 dias (lapso de tempo normal de armazenagem) tanto a 21,1°C como a 36,7°C.

A única desvantagem relatada do colostro tratado com ácido propiônico ligada à aceitação pelo bezerro. Alguns in-

divíduos recusam-no, sendo isso atribuído a uma combinação de odor, gosto e preço baixo, o que ocorre amide sob temperaturas mais elevadas.

Os ganhos de peso dos bezerros são aproximadamente iguais nos com leite integral e superiores aos dos que recebem colostro fermentado ou cultivado. Não há conclusão certa sobre a incidência de diarreia em qualquer dos tratamentos relatados, provavelmente em virtude de variações nos métodos de manejo. Contudo, o colostro tratado com ácido propiônico não causou aumento de diarreia dos bezerros, nas comparações de experimentos individuais.

Obtiveram-se melhores resultados com o aldeído fórmico (aldeído a 37%) quando adicionado ao colostro fresco a razão de 0,1% (em volume) nas provas de Illinois, South Dakota, Minnesota, Canadá e na Estação Experimental de Chatham, Michigan. Tal como o ácido propiônico, o aldeído fórmico diminui o total de sólidos, proteína, gordura e lactose.

No colostro tratado quimicamente, o desdobramento da proteína em nitrogênio não-protéico é menor com o aldeído fórmico do que com o ácido propiônico. Este resultado já era esperado, porquanto o aldeído fórmico tem sido usado para tratar proteínas de alimentos com o objetivo de retardar o ataque microbiano da ração no rume da vaca. No entanto, isso pode constituir um problema se for adicionado muito aldeído fórmico ao colostro, e se as proteínas ficarem demasiadamente protegidas ao ponto de serem mal absorvidas. Devese dar especial atenção a este pormenor a fim de evitar o efeito contratempo. O crescimento microbiano foi bem retardado, tanto a 21,1°C como a 36,7°C; a aceitação do colostro tratado com aldeído fórmico foi boa. Também eram muito bons o odor e a textura.

O ganho de peso dos bezerros foi quase igual ao obtido com leite integral e superior àquele com colostro fermentado ou cultivado. A incidência de diarreia nos bezerros foi semelhante à dos com leite integral e com resultados também parecidos com os que receberam colostro tratado com ácido propiônico.

IMEX

Agropecuária, Genética e Inseminação Ltda.



Rua Pinto Gonçalves n.º 51 - (Bairro Perdizes) - CEP 05005 - Tels.: 65-2929 - 263-0162 (011) - Cx. Postal 2283 - CEP 01000 - São Paulo-SP

Representantes exclusivos no Brasil de Material Cirúrgico Veterinário

H. HAUPTNER SOLINGEN

Reconhecido mundialmente como o melhor fabricado na República Federal da Alemanha

Especializados em TOSQUIADEIRAS elétricas e manuais



Para bovinos e eqüinos
adaptável para ovinos



Para ovinos, adaptável
para bovinos e eqüinos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS NO BRASIL DE



KARL SCHERMER & CO., Apparatebau

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

KAWE

BASTÃO DE ELETROCHOQUE PARA CONDUÇÃO
DE GADO seguro e de fácil manejo,
prático e resistente:

- Evita o maltrato de animais
- Evita carne deteriorada por contusões
- Evita tempo perdido com animais teimosos



ALGUMAS QUESTÕES

Armazenagem — baldes de plástico podem ser usados com vantagem. Precisam ser perfeitamente limpos após o uso. A armazenagem deve ser em local fresco, especialmente no verão.

Custo — Tanto o ácido propiônico como o aldeído fórmico são relativamente baratos.

Como adicionar o preservativo — Na Estação Experimental de Chatam, Michigan, é usada uma pequena seringa de 10 a 15 cc, sem agulha, para medir o aldeído fórmico a ser adicionado ao colostro fresco. A quantidade de 0,1% de aldeído (em volume) é igual a 0,50 cc por lb, ou 454 g de colostro.

O colostro deve ser pesado, a fim de assegurar a quantidade correta de aldeído fórmico a ser adicionado. O uso excessivo ou insuficiente é indesejável. O quadro seguinte pode ser usado na prática:

lb de colostro (kg)	Aldeído fórmico (cc)
5 (2,27)	2,5
10 (4,54)	5,0
15 (6,81)	7,5
20 (9,08)	10,0
25 (11,35)	12,5
30 (13,62)	15,0
35 (15,89)	17,5
40 (18,16)	20,0
45 (20,43)	22,5
50 (22,70)	25,0

Adição do preservativo — O leite deve ser pesado ou medido. O ácido propiônico ou o aldeído fórmico deve ser juntado em proporções exatas. Um tratamento deficiente pode resultar em possível desenvolvimento microbiano.

Como obter as drogas — O ácido propiônico pode ser adquirido no comércio de preservativos, e a solução oficial de aldeído fórmico (37% da droga) nas drogarias.

Taxa de diluição para ministration — A diluição normal de colostro, qualquer que seja o método de armazenagem utilizado é de 1 parte de água para 2 partes de colostro. Nesta proporção, o nível de sólidos aproxima-se do do leite integral.

Taxa de ministration — O leite integral usualmente é dado na proporção de 8 a 10% do peso vivo do bezerro. O colostro diluído será ofertado de igual modo.

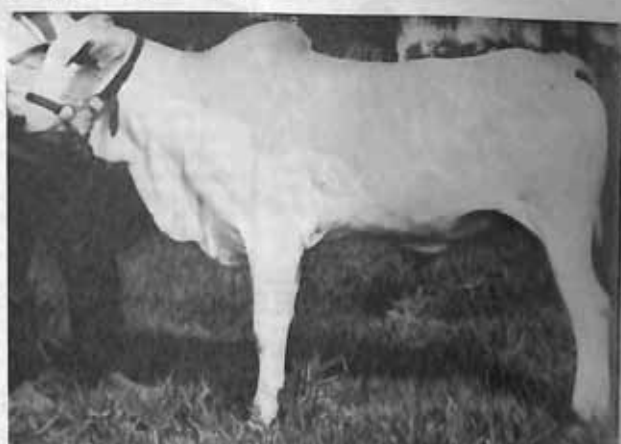
— Bucholtz, H. — Preserve colostrum using propionic acid or formaldehyde. *Hoard Dairym.* 124 (20): 1352-3, 1979.

N. da R. O autor é especialista em intensificação de criação de gado leiteiro da Universidade Estadual de Michigan, EUA. O aldeído fórmico, ou formol do comércio, é um líquido constituído de aldeído fórmico puro, de mistura em proporções variáveis com álcool metílico, metil e água. A concentração máxima desse líquido em aldeído fórmico propriamente dito costuma variar de 30 a 40. O formol é incolor, de sabor picante, característico. Tem acentuada ação antiséptica, mas sem notável poder de penetração. O ácido propiônico é encontrado no organismo, no leite e no suor. É um ácido graxo volátil produzido pelas propionibactérias do rúmen, em resultado de atividades metabólicas desses organismos, o que também é aplicável a outros ácidos graxos voláteis encontrados na pança.

Pela primeira vez participando de exposições FAPIS - SOROCABA - 80



Reservado Campeão Júnior
CAÇÃO H.V. — Nasc. 13-07-78
Pai: Hoder da Santa Cecília
Mãe: Fada (VR)



Reservada Campeã Novilha Maior
DALIA H.V. — Nasc. 12-03-78
Pai: Hoder da Santa Cecília
Mãe: Ebonite da Jandaia (Gonthur I)

criação
NELORE

FAZENDA LUARÃO
Dr. Julio Tamer Sobrinho

Bairro Ipatinga — Sorocaba — SP
Tel.: (0152) 32-4857

criação
NELORE

PERÍODO DE SERVIÇO E INTERVALO ENTRE-PARTOS DO PLANTEL CAMPOLINA DA E.E. CRUZEIRO DE MOCÓ-BAHIA

Val, J. J. L. e cols. (Arq. Esc. Vet. UFMG, 31 (1):39-41, 1979), utilizando dados pertencentes à E.E. de Zootecnia, Cruzeiro, de Mocó, no Estado da Bahia, procuraram obter informações sobre características reprodutivas de 75 éguas Campolina, do período de 1950 a 1968. As padreações foram feitas por 11 garanhões, em monta controlada. Os machos recebiam ração suplementar, enquanto as fêmeas eram mantidas a campo.

A duração média dos períodos de serviço foi de 134,04 dias, com desvio-padrão de 199,73 dias. A maior duração foi observada entre o 3.º e o 4.º partos (156 dias). A duração média tendeu a aumentar até o 4.º parto, baixando daí em diante.

A duração média de 203 intervalos entre-partos foi de 467 dias, com desvio-padrão de 210,07 dias. Houve aumento do 1.º até o 3.º partos, descendo daí em diante.

As duas características estudadas mostraram-se altamente correlacionadas entre si.

FATORES QUE AFETAM O PESO DE BEZERROS NELORE, AO NASCIMENTO, EM DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL

Miranda, J. J. F. e cols. (Arq. Esc. Vet. UFMG 31 (1): 51-61, 1979), avaliaram as causas de variação o peso ao nascimento de bezerros da raça Nelore, submetidos a registro na Associação Brasileira de Criadores de Zebu e nascidos em fazendas particulares de 1964 a 1974, em nove Estados do Brasil.

A média geral de peso ao nascimento de 9.795 animais foi $28,6 \pm 3,4$ kg. Os machos pesaram $29,7 \pm 4,10$ kg e as fêmeas $27,5 \pm 3,5$ kg.

A análise estatística visou avaliar os efeitos de vários fatores. A importância dos fatores de meio e sexo variaram bastante de um Estado para outro, sendo sexo e mês de nascimento os que mais contribuíram para a variação do peso, seguidos de ano de nascimento e idade da vaca à época do parto.

O ano de nascimento foi importante em cinco Estados, mas seus efeitos bastante divergentes em cada um deles. Portanto, as comparações devem ser feitas num mesmo ano para cada Estado isoladamente. O mês de nascimento foi causa importante de variação e significativa-

mente em sete Estados. Em face dos resultados encontrados, os efeitos de mês de nascimento devem ser estudados com ajustamentos específicos para cada caso.

O efeito da idade da vaca foi de pequena importância prática e estatisticamente significativo em apenas quatro Estados.

O sexo do bezerro foi causa importante de variação. A redução da variação devida a este fator oscilou de um mínimo de 2,8%, em Alagoas, a um máximo de 13,83%, no Paraná. As diferenças entre sexos no peso ao nascer foram significativas estatisticamente em todos os Estados estudados. Os machos foram mais pesados que as fêmeas em todos os Estados. As comparações deverão ser efetuadas dentro de um mesmo sexo.

As médias dos pesos ao nascimento para machos e fêmeas nos diferentes Estados foram:

Estados	machos	fêmeas
Alagoas	32,4	31,1
Bahia	29,7	27,7
Goiás	30,0	27,8
Matto Grosso	29,6	27,4
Minas Gerais	27,5	26,0
Paraíba	29,2	26,9
Paraná	29,8	27,3
Pernambuco	29,2	27,5
São Paulo	30,5	28,0
Geral	29,7	27,5

FATORES QUE AFETAM O PESO DE BEZERROS NELORE AOS 205 DIAS DE IDADE EM DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL

Pereira, J. C. C. e cols. (Arq. Esc. Vet. UFMG 31 (1): 63-73, 1979) estudaram a importância de fatores responsáveis por variações no peso de bezerros Nelore aos 205 dias de idade, em nove Estados do Brasil e obtiveram as seguintes conclusões:

1 — A importância dos fatores de meio e sexo variou sensivelmente de um Estado para outro;

2 — Ano de nascimento — os efeitos decorrentes desta variável foram divergentes nos diferentes Estados. Assim sendo, as comparações devem ser feitas num mesmo ano para cada Estado isoladamente, ou seja, na base intra-ano, quando se desejar proceder ao ajuste de dados;

3 — Mês de nascimento — foi importante causa de variação, e os resultados evidenciaram comportamento diferente nos vários Estados. Em face da ausência de uniformidade quanto aos efeitos do mês de nascimento sobre o peso aos 205 dias, devem ser estudados ajustamentos específicos para cada caso;

4 — Idade da vaca — o efeito foi pequeno, praticamente, como causa de variação;

5 — Manejo — as comparações devem ser feitas entre animais submetidos às mesmas condições de manejo, principalmente o trato. Como o número de animais submetidos à suplementação alimentar foi pequeno, as comparações devem ser feitas em referência àqueles submetidos ao manejo tradicional;

6 — Sexo — foi a causa importante da variação de peso aos 205 dias, havendo uniformidade quanto à superioridade dos machos em relação às fêmeas e as comparações deverão ser efetuadas dentro de um mesmo sexo.

Os pesos de machos e fêmeas aos 205 dias nos diferentes Estados foram os seguintes:

Estados	machos	fêmeas
Alagoas	169,3	158,6
Bahia	158,5	142,9
Goiás	165,1	151,9
Mato Grosso	162,1	147,0
Minas Gerais	147,2	136,7
Paraíba	156,6	145,0
Paraná	177,5	157,3
Pernambuco	165,5	150,4
São Paulo	167,8	149,9
Geral	162,8	147,0

O presente trabalho contém muitos menores sobre o tratamento estatístico dos dados, e propicia constantes de ajustamentos de pesos segundo o ano de nascimento, o mês de nascimento e a idade da vaca em anos.

FATORES QUE AFETAM O PESO DE NELORE AOS 365 DIAS DE IDADE EM DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL

Torres, J. R. e cols. (Arq. Esc. Vet. UFMG 31 (1):75-84, 1979) objetivaram avaliar as causas de variação de peso aos 365 dias de idade de bovinos Nelore submetidos a registro e controle ponderal pela ABCZ, nascidos e criados em fazendas particulares, entre 1964 e 1974, em nove Estados do Brasil.

Sexo e manejo foram os fatores que mais contribuíram para a variação do peso, seguidos de mês de nascimento e ano de nascimento. A idade da vaca à época do parto foi o fator que apresentou contribuições muito pequenas e, mesmo assim, em menos da metade dos Estados. O ano de nascimento foi significativamente importante em seis estados, porém seus efeitos foram bastante divergentes entre eles. O mês de nascimento mostrou-se uma importante causa de variação em se-

te Estados, com os meses mais favoráveis, de modo geral, no primeiro semestre e os menos favoráveis no segundo, à exceção do Paraná, no qual abril e maio foram os meses menos favoráveis. A diferença de peso entre o mês mais favorável e o menos esteve entre 12,9 e 44,9 kg. Os pesos aumentaram linearmente com a idade da vaca em Goiás e Mato Grosso e diminuíram em Alagoas e São Paulo. Os efeitos da suplementação de pastos (ma-

nejo) foram estatisticamente significativos e importantes em seis Estados, com a diferença de peso de 14,1 a 62,4 kg em relação a pasto (manejo 1). Os machos foram mais pesados que as fêmeas em todos os Estados, com uma diferença de 22% no Paraná e diferenças entre 75% em Minas Gerais e 14% na Bahia, para os demais Estados.

Nas condições do presente trabalho, as comparações devem ser feitas entre animais de uma mesma região, na base intrano, nascidos no mesmo mês, ou em me-

ses consecutivos, se possível filhos de vacas que não apresentem grandes diferenças de idade, submetidas ao mesmo manejo, preferivelmente a pasto, de acordo com a natureza do trabalho e a necessidade de representatividade da amostra, com número igual de machos e fêmeas. Em muitos casos, é possível a utilização de constantes de ajustamento de peso de um sexo em relação a outro, desde que se trate de estudos mais específicos.

As médias de peso aos 365 dias de idade de machos e fêmeas Nelore foram as seguintes:

Estados	machos	fêmeas
Alagoas	250,8	217,0
Bahia	236,9	195,2
Goiás	222,3	200,1
Mato Grosso	244,3	189,0
Minas Gerais	206,2	183,2
Paraná	205,1	184,8
Paraná	292,0	238,0
Pernambuco	245,3	213,4
São Paulo	227,7	194,5
Geral	229,2	197,3

O trabalho contém as constantes de ajustamento de peso aos 365 dias para ano de nascimento (1971, ano-base); mês de nascimento (junho, mês-base); idade da vaca ao parto (3 anos, idade-base) de acordo com os Estados.

CAUSAS DE VARIAÇÃO DE GANHOS DE PESO DO NASCIMENTO À DESMAMA, AOS 12 MESES E AOS 18 MESES DE IDADE DE MACHOS E FÊMEAS NELORE

Silva, A.H. e cols. (Arq. Esc. Vet. UFMG 51 (1): 91-9, 1979) estudaram os ganhos de peso e o peso, aos 18 meses de idade, de 248 machos e 258 fêmeas nascidos de vacas de 1.ª a 8.ª crias de 1953 a 1961, na Fazenda Aguapeí, município de Valparaíso, SP. A partir de análise de regressão múltipla, avaliaram os efeitos de ano de nascimento e ordem de partição da vaca, assim como suas interações.

As oito equações escolhidas apresentaram as seguintes reduções para ganhos médios diários de peso, do nascimento à desmama, aos 12 meses e aos 18 meses e para o peso aos 18 meses de idade, em separado, nesta ordem: 23,40% e 24,73%; 35,39% e 27,47%; 35,39% e 34,94% e 34,34% e 35,07%. Ano e mês de nascimento e ordem de partição da vaca foram estatisticamente significativos em todos os modelos estudados, à exceção daquele para fêmeas, relativo ao ganho de peso do nascimento à desmama, onde o fator ano não foi importante. A interação entre ano de nascimento e ordem de partição da vaca foi uma causa estatisticamente significativa de variação de ganhos de



JÁ VEM MISTURADO.

O Sal Boiadeiro-Fos vem prontinho para consumo.

Pra você economizar seu tempo e fazer coisas mais importantes do que ficar misturando sal para o seu gado. Rico em fósforo, cálcio e outros minerais

Um produto com a qualidade



que faltam nas forrageiras, o Sal Boiadeiro-Fos mineralizado é cientificamente dosado. Você vai conseguir o máximo de seu rebanho. Seja na engorda, seja na produção de leite.



irine COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Rio de Janeiro-RJ — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º andar — Tel. 244-3655
São Paulo-SP — Av. Jabaquara, 99 — 4.º and. — Conj. 41 — Tels. 578-9565 e 578-9742
Filiais: — Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**Mais carne mais leite para
o desenvolvimento nacional**

PROF. JOÃO SOARES VEIGA
Médico veterinário
CRMV/4/0640



26.º Ano

junho de 1980

N.º 299

Mais carne mais leite para o

Num futuro muito próximo, daqui a apenas vinte anos, seremos, no Brasil, 200 ou 220 milhões de bocas que necessitam ser alimentadas e bem alimentadas.

Os alimentos de origem animal, carne e leite e seus derivados, são básicos nas dietas de povos bem desenvolvidos, de indivíduos sadios e de alto poder de criatividade.

Para atendermos ao desenvolvimento de nossa população e mantê-la nos mesmos níveis atuais de consumo de leite e de carne, que são baixíssimos, seria preciso que nossa população animal acompanhasse, passo a passo, o desenvolvimento populacional. E para safar-nos da subnutrição que ocorre em extensas áreas, deveríamos progredir, mais ainda, em produtividade.

No que concerne à pecuária bovina no Brasil, não existem mais quaisquer possibilidades de se atender às necessidades de nossa população, apenas baseando-se no aumento vegetativo de nosso rebanho. Calcula-se que esse rebanho vinha crescendo, na década de 70, na base de 1,3 a 1,8% ao ano, mas a população humana, no Brasil, crescia num ritmo mais acelerado, acima de 2,5% ao ano. Acrescenta-se que, nos últimos anos, o número de bovinos no Brasil, se não diminuiu, pelo menos estacionou, de acordo com estatísticas confiáveis.

A consequência, todos sabemos, é que tornamo-nos, há vários anos, importadores de carne e de leite, apesar de possuirmos, de acordo com a FAO, o quarto rebanho bovino do mundo. A verdade é que, para um país que diz apresentar uma cabeça de bovino por habitante, tomando-se dados de 1977, a média de consumo de carne e leite de nossa

população é bastante constrangedora.

Consumo p/ habitante	por ano	por dia
carne	20,000 kg	50,0 g
leite	62,140 kg	176,0 g

PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM DESENVOLVIMENTO

Nos países em desenvolvimento, os lentos aumentos observados nas produções de carne e de leite correspondem, praticamente, aos aumentos verificados no crescimento do rebanho. Ao contrário, nos países desenvolvidos, observa-se que, em muitos exemplos, a produção tem aumentado, apesar de se ter reduzido neles o número de bovinos existentes.

Isto significa dizer que, nesses países desenvolvidos, os rebanhos vêm produzindo, individualmente, cada vez mais.

Um exemplo, nesse particular, pode ser dado pelos Estados Unidos. Em 1969/71 havia naquele país cerca de 12 milhões de vacas em lactação que produziram 53,2 milhões de toneladas de leite. Em 1978, com 10,8 milhões de vacas (0,9% menos) foram produzidos 55,3 milhões de toneladas de leite (1% a mais). No biênio 1969/71, a produção média por vaca/ano, nesse país, era de 4.413 kg de leite. Em 1978, essa produção média subiu para 5.098 kg. Na Alemanha Ocidental, embora o rebanho leiteiro tenha permanecido estável, nos últimos 10 anos, a produção de leite aumentou de 21,7 para 23,3 toneladas de leite por ano.

Outro exemplo extraordinário é o de Israel, onde a produção média por vaca/ano subiu de 5.149 kg de leite em 1976 para 6.542 kg em 1978.

Em outros exemplos, embora não se observem aumentos espetaculares nas produções individuais dos bovinos, verificam-se aumentos ex-

traordinários na produção por hectare de terra ocupada/ano. É o caso de Nova Zelândia.

CARACTERÍSTICAS ATUAIS NO BRASIL

Se atentarmos para as características atuais de nosso rebanho e aprofundarmos nos sistemas de exploração a que ele é submetido, veremos facilmente chegar à conclusão que a competição produtiva não está, ainda, totalmente perdida e que nossa capacidade de produzir oferece amplas margens para evoluir, independentemente do aumento substancial da população bovina, onde as perspectivas são nos favoráveis.

De fato, não havendo possibilidade de contar com um rebanho superior a 130-140 milhões de cabeças dentro de 20 anos, a única solução viável, e com enormes possibilidades de êxito, será a de aumentar o rendimento do rebanho brasileiro ou seja, aumentar sua produtividade.

Quando se fala em aumento de produtividade, logo se mentaliza-se que se deve proceder ao melhoramento genético do rebanho. Embora essa seja uma medida imprescindível e de natureza permanente, além de efeitos a longo prazo, podemos deixar de lado outros fatores, igualmente importantíssimos para elevação da produtividade dos rebanhos.

Examinando, por exemplo, os índices médios de produtividade do rebanho de corte no Brasil, onde, cada 100 matrizes, nascem 55 bezerros por ano e destes, morrem 10 antes de atingirem 4 anos de idade, verifica-se rapidamente que, de umas 80 milhões de vacas que possuímos, nascem 15 milhões de bezerros, dos quais apenas 12 milhões chegam à idade de abate ou de produção.

3º LEILÃO MANGALARGA DA NATA



Badih Aidar



31 AGOSTO 80
Água Branca São Paulo

PATROCÍNIO



SOLORRICO S.A.
Faz seu lucro criar raízes.



REMATE

3º LEILÃO MANGALARGA DA NATA

BA *Badih Aidar* apresenta nesta e nas duas próximas páginas, alguns dos animais que estarão presentes ao 3º Leilão Mangalarga da Nata:



SELETA DA NATA

Por: Atôr e Dubinha

Nascimento: 23-09-74 — R. D. 8.185



FLAUTA-SP2

Por: Violão e Merenda

Nascimento: 22-10-73 — R. P. 7.463



HAVAÍ-GA

Por: Rubro e Merenda da Nata

Nascimento: 11-10-77 — R. P. 21.277



XAPADA DA NATA

Por: Exilado da Sta. Ernestina e Jurema

Nascimento: 10-10-78 — R. P. 24.842



XUBA DA NATA

Por: Rajá da Nata e Minuta da Nata
Nascimento: 1º-11-78 — R. P. 24.852



XIBATA DA NATA

Por: Exilado da Sta. Ernestina e Gazeta
Nascimento: 10-12-78 — R. P. 24.889



TANGARÁ DA NATA

Por: Monte Alegre e Ocaia da Nata
Nascimento: 16-11-76 — R. D. 3.279



JANETE-EJ

Por: Bilontra e Fita-EJ
Nascimento: 10-11-76 — R. D. 9.844

**“Fazenda Nata,
vendendo a Nata do Mangalarga”**

PATROCÍNIO



SOLORRICO S.A.
Faz seu lucro criar raízes.



REMATE



Badih Aidar



XORITA DA NATA

Por: Quinar da Nata e Begonea da Nata
Nascimento: 02-11-78 - R. P. 24.823



XARINA DA NATA

Por: Adorno-JO e Revista
Nascimento: 13-12-78 - R. P. 24.831

3º LEILÃO MANGALARGA DA NATA

31 AGOSTO 80
Água Branca São Paulo

Um dia depois do 1º Leilão Elite de Nelore!



PATROCÍNIO



SOLORRICO S.A.
Faz seu lucro criar raízes.

REMATE Rua Ayrosa Galvão, 74 Tels.: 262-9781 e 263 9024 - CEP. 05002 São Paulo

Envolvimento nacional

ELAVAR PRODUTIVIDADE

A simples elevação dos índices da natalidade de 55 para 70% e a redução dos índices de mortalidade de 20 para 10%, propiciaria ao mesmo número de matrizes uma produção de 18,9 milhões de novilhos e novilhas até 4 anos de idade, ou sejam, 6,9 milhões a mais que na situação atual. Esse acréscimo, considerado apenas os machos, corresponde a 680.000 toneladas de carne em carcaça (45,3 milhões de arrobas), cujo valor pode ser estimado em mais de 50 bilhões de cruzeiros! E, ainda, esse acréscimo de produção proporcionaria a cada habitante 33 kg de carne/ano ao invés dos 18,8 kg atuais.

Mantido o atual nível de consumo brasileiro (20 kg/habitante/ano), haveria um excedente, para exportação, de mais de 1 milhão de toneladas de carne.

Com 70% de nascimentos e 10% de mortalidade, haveria possibilidade de serem selecionadas fêmeas para reposição e, portanto, melhores facilidades para proceder ao melhoramento genético.

O aumento da natalidade e a redução da mortalidade, associados ao melhoramento das pastagens, objetivando preparar novilhos para o abate aos 3 anos e não aos 4 ou 5 como agora, elevaria o atual desfrute do rebanho nacional de 11-12% para 19-20%. Este é o desfrute mínimo que deveremos ter se quisermos continuar a consumir apenas carne e leite produzidos no Brasil e não dependermos de importação.

Na produção leiteira, a situação é idêntica. Elevando-se as taxas de natalidade de 50 para 80%, com o mesmo número de matrizes, o criador poderá elevar sua produção anual de leite em mais de 30 ou 40%. E terá, ainda, à disposição para vender, mais bezerras ou novilhos e até mesmo novilhas.

EQUACIONAR MELHOR A PRODUTIVIDADE

Então, o problema do aumento da produtividade dos rebanhos nacionais está a merecer melhor colocação. Não se trata, simplesmente de melhoramento genético, mas, principalmente, de melhoramento das condições gerais de criação para os animais. Essas melhores condições, em última análise, podem ser resumidas em três pontos capitais:

1. alimentação
2. defesa sanitária
3. manejo.

Em termos de alimentação, convém ser lembrado que os bovinos são ruminantes, isto é, grandes aproveitadores de forrageiras de pastagens.

Com mais de 150 milhões de hectares de pastagens, nossas produções de carne e de leite estão a indicar que não estamos retirando delas nem 1% de seu potencial. Produzimos, por hectare de pastagens, cerca de 40 kg de peso vivo/ano ou 300 kg de leite, enquanto existem países que retiram, anualmente, da mesma área, 500 kg de peso vivo ou 8-10.000 kg de leite.

O correto uso das pastagens afastaria os bovinos, mesmo os leiteiros, da anti-econômica competição com outros animais e até com o homem, no consumo de alimentos concentrados e determinaria consideráveis reduções nos custos da produção.

Vacinas, drogas e medicamentos e criteriosa aplicação de meios de prevenir enfermidades e de combatê-las eficazmente, são outro meio de elevar a produtividade e reduzir os custos da produção.

Finalmente, não há mais lugar, na situação atual, para os que persistem continuar no displicente sistema de uma bucolica exploração pecuária.

Já demonstramos, na avicultura ou então nos cultivos da soja e do algodão, que somos capazes de ab-

sorver uma alta tecnologia, comparável à de países desenvolvidos. Desta forma, não vemos porque deixar de aplicar melhores métodos na exploração da pecuária bovina.

CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA PRODUIR

No dia em que nos convenceremos que, para produzirem e se reproduzirem, os animais precisam de nutrientes e que finalmente chegarmos à conclusão que — não existe bovino resistente à fome, nem a determinadas enfermidades, veremos que somos capazes de elevar consideravelmente a produtividade de nossos rebanhos. E também poderemos olhar o futuro menos temerosos em termos de alimentação de nosso povo.

Não há, talvez no mundo, país com melhores condições que o Brasil para permanecer, daqui por diante, na exploração de bovinos em se tratando de custos competitivos.

Temos, mais que outros povos, áreas imensas de terras aproveitáveis para pastagens e que ainda não estamos sabendo fazê-las produzir economicamente.

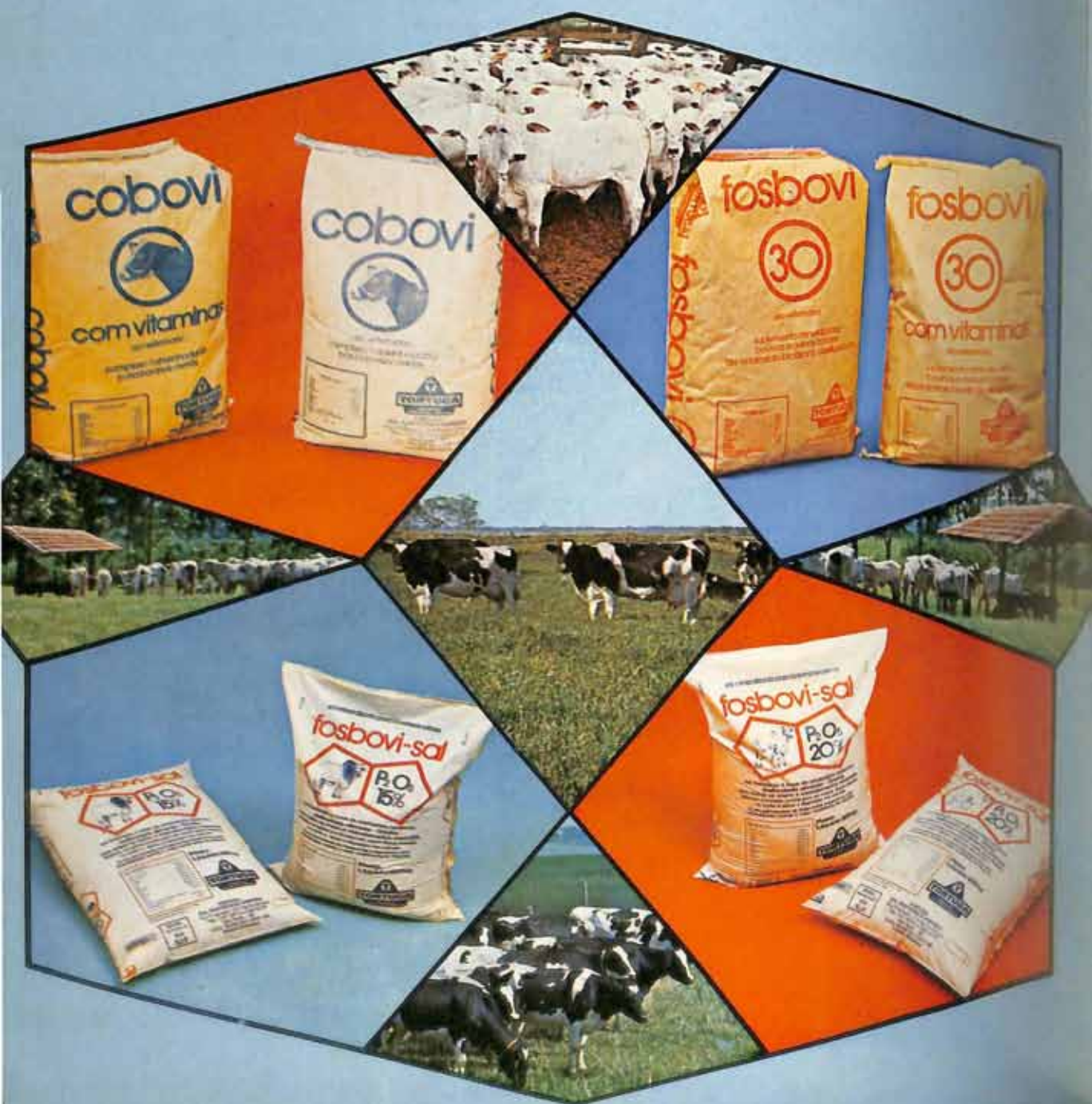
Os bovinos são as máquinas produtoras e as forrageiras das pastagens são a matéria-prima que eles transformam em carne e leite. A produção da matéria-prima e o bom funcionamento das máquinas dependem do homem.

Do homem como um todo. Do homem que vive nos campos. Do homem que pesquisa nos laboratórios. Do homem que administra. Do homem que legisla. Do homem que executa. Enfim, do homem que precisa estar conscientizado que não temos mais tempo a perder, que precisamos crescer sadios para sermos fortes e felizes.

Prof. João Soares Veiga
Médico veterinário
CRMV/4/0640

minerais tortuga

um tipo para cada sistema de criação
e finalidade de exploração.



peso do nascimento aos 12 meses, para machos e para fêmeas.

Os ganhos médios diários (g) e pesos em kg, aos 18 meses, foram:

	machos	fêmeas	difer.
ganho médio diário do nascimento à desmama	660	595	65
ganho médio diário do nasc. aos 12 meses	472	407	65
ganho médio diário do nasc. aos 18 meses	458	401	57
Peso aos 18 meses	281	247	34

FARELO DE SOJA AQUECIDO PODE AUMENTAR A PRODUÇÃO DE LEITE

Segundo *Feedstuffs* (51 (36):17, 1979), a oferta de farelo de soja aquecido a vacas leiteiras, no início da lactação, aumenta substancialmente a eficiência da produção leiteira. Na Universidade Estadual de South Dakota, a produção de leite foi aumentada de 15% em vacas no início da lactação, conforme estudo do dr. D. Schingoethe.

O referido farelo aquecido foi preparado submetendo-o ao calor úmido, em um aquecedor de pressão. A solubilidade

da proteína do farelo tratado pelo calor e não tratado foi de 10% e 28%, respectivamente.

Foram formuladas duas misturas concentradas de proteína bruta a 16%, a fim de conterem 56% de proteína de farelo de soja aquecida e não aquecida. Tais misturas foram dadas a vacas Holstein, à razão de 454 g por 1,36 kg de leite (1:3) produzido da 3.ª semana até a 15.ª semana após a parição. As vacas alimentadas com dieta de farelo aquecido produziram

31 kg de leite por dia, em comparação a 26,6 kg com o farelo não aquecido. A resposta ao farelo aquecido ocorreu dentro da primeira semana da prova. As diferenças de produção cresceram até a 11.ª semana após o parto e depois diminuíram à medida que a ingestão de proteína do farelo não aquecido tornou-se mais próxima dos requisitos de proteína, com maior consumo de feno e silagem de milho.



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE - PO
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — INDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SEMEN DE GODAR A VENDA NA SEMBRA — Barretos

Fazenda INDIANA Ltda.

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE
Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL.

O leite de ambas as dietas continha concentrações semelhantes de gordura (3,45% e 3,59%), proteína (2,86% e 2,84%) e caseína (2,18% e 2,17%).

Quando as misturas com farelos aquecido e não aquecido foram dadas às vacas, mais tarde, na lactação (da 9.^a até a 24.^a semana após a parição), a diferença em produção de leite foi somente pequena.

O dr. Schingoethe acha que isso é devido à menor necessidade de proteína das vacas nesse estágio da lactação.

ALIMENTAÇÃO DE VACAS DE CORTE COM VÁRIOS RESÍDUOS DA AGRICULTURA E EXCRETOS DE ANIMAIS

Em detalhado trabalho de M. D. Broehlje, da Universidade Estadual de Iowa, e R. L. Velter e A. O. Smith Harvester Products Inc. (Feedstuffs 51 (36): 32-3, 1979), é estudada sob vários aspectos a competitividade de diversos resíduos da

agricultura (restolhos) e produção animal, como alimentos de baixo custo para vacas de corte.

O conteúdo nutritivo e os custos desses alimentos estão resumidos no quadro seguinte:

Alimento	Nutrientes, %			Custo por lb./cents de dólar
	M.S.	P.B.	N.D.T.	
Partes aéreas sem espigas de				
milho	70	3,36	35,0	0,64
trigo	90	3,69	39,6	0,95
cevada	90	3,69	36,4	0,95
aveia	90	3,96	41,4	0,95
Silagem de milho	35	2,94	24,5	0,92
Feno misto de alfafa	90	13,0	48,6	2,20
Suplemento líquido, 32%	61	32,0	43,9	5,25
Milho descascado	87	8,7	79,2	3,57
Cama de perus e frangos	80	19,2	48,0	0,50
Parte aérea de palhas	40	4,2	18,0	0,55

Nota: M.S. = matéria seca; P.B. = proteína bruta; N.D.T. = nutrientes digestíveis totais. O custo foi ajustado à estocagem e perdas de mineração: silagem de milho 5%; feno 10%; partes aéreas de milho (dadas no campo) 25% e palhas de trigo, cevada e aveia 5%.

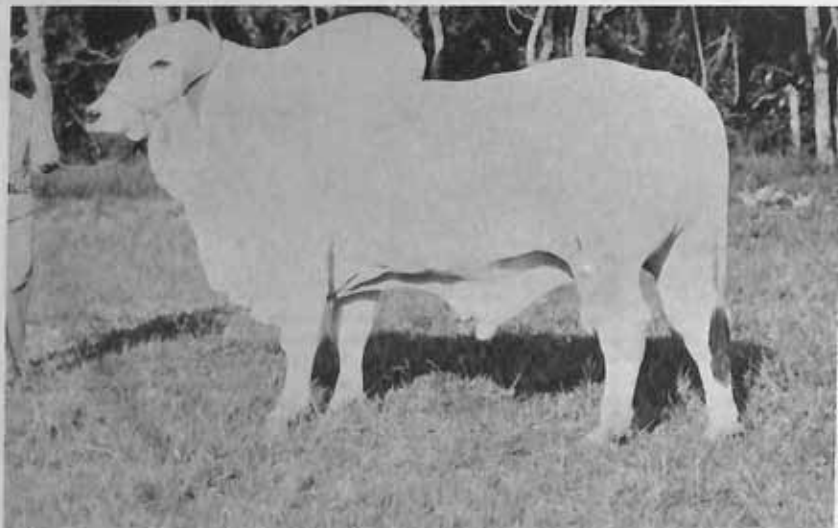
O potencial econômico das partes aéreas (caules e folhas sem espigas) depende em grande parte do uso de produtos de alta qualidade, que tenham sido colhidos e estocados adequadamente a fim de propiciar alimento apetecível. As análises

deste trabalho indicaram que essas partes aéreas de alta qualidade, suplementadas propriamente, podem constituir uma fração importante das dietas das vacas de corte.

TABAPUAN DA ÁGUA MILAGROSA

Mocho Tabapuã - o gado Campeão das provas de controle de desenvolvimento ponderal da A.B.C.Z. em todo o País.

VENDA PERMANENTE DE MACHO E FÊMEAS



SEDEIRO DE TABAPUAN T-J 278 — Reg. 2472 — Pesou 875 kg aos 36 meses — 6.^a geração Mocha.

ALBERTO ORTENBLAD

R. Sete de Setembro, 141 - 5.^o andar
20.050 - Rio de Janeiro - RJ
Tels. (021) 221-0678 e 242-0297

MATRIZ:

FAZ. ÁGUA MILAGROSA

C. Postal 23 - 15.880 - Tabapuã - SP
Tel. 217 - Sr. Viggo Aagesen
(administrador)

FILIAL:

GRANJA IPANEMA

Rodovia Campo Grande - Cuiabá a
40 Km de Campo Grande
Tel. (067) 624-6138 — Sr. Silvio
de Souza - (administrador)

Em tempo de eleições na ABC



**Luiz Fortunato
Moreira Ferreira**



**José Cassiano
Gomes dos Reis**



**Franklin Rodrigues
Siqueira presidiu eleições**



**José Cassiano Gomes dos Reis Jr.,
João de Moraes Barros, Luiz Glycério
de Freitas e José Carlos Guimarães
Oliva, durante as eleições.**



**Joaquim de Barros Alcântara
votou para escolha do Conselho
Deliberativo e teve seu nome também
aprovado para integrá-lo.**

José Cassiano Gomes dos Reis e Ruy Calazans de Araújo são os novos presidente e vice-presidente do Conselho Deliberativo da ABC, eleitos dia 8 de maio último, substituindo, respectivamente, João de Moraes Barros e Antônio José Rodrigues Filho. Ambos, juntamente com os demais conselheiros

da entidade, escolhidos por votação, em 29 de abril último, e mais os conselheiros natos da associação (ex-presidentes da ABC), elegerão, dia 30 deste mês, a futura diretoria executiva da ABC, para um mandato de dois anos.

Nas eleições de abril, foram os

seguintes os conselheiros eleitos: Amyntas de Carvalho Macedo, Antônio Augusto Pires de Oliveira, Armando de Moraes Barros, Bráulio Madeira Simões, Gen. Diogo Branco Ribeiro, Eduardo Dias Roxo Nobre, Frontino Ferreira Guimarães Júnior, Geraldo Diniz Junqueira, Joaquim





Antônio Toledo Mendes Pereira ao votar para escolha do Conselho.



Oswaldo Lara L. Ribeiro, gen. Diogo B. Ribeiro, Bráulio Simões e Antônio Toledo M. Pereira.



Geraldo Diniz Junqueira votou e elegeu-se membro do novo Conselho.

Armando de Moraes Barros, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho e José C. Guimarães Oliva.



Fábio Garcez Meirelles, Roberto Brotero de Barros e Walter Battiston, à espera da apuração.



A junta apuradora: James Brassiani, Júlio de Andrade Maia e Carlos Macedo Soares.



Assembléia de eleição do Conselho foi secretariada por A. Augusto Pires de Oliveira e presidida por Ruy Calazans.



Barros, Alcântara Filho, José Carlos Guimarães Oliva, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior, José Celso de Macedo Soares Guimarães, Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Luiz Glycerio G. de Freitas, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, Mário Lopes Leão, Osmany Junqueira Dias, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, Pedro

de Paula Leite Moraes e Roberto Brotero de Barros. Como seus suplentes, foram escolhidos: Arnaldo Lima, Décio Luiz Malta Campos, Fábio Garcez Meirelles Júnior, Edwin Benedito Montenegro, Fernando Euler Bueno, Gilberto Carlos de Arruda Sampaio, Henrique de Souza Dias, Jayme Watt Longo, João Gil-

berto B. Rossi, Lavil Veiga de Oliveira, Lourenço Prado Carneiro Lyra, Octávio de Mesquita Sampaio, Orlando Pinto de Souza, Otto de Mello, Pedro Nelson Corrêa Gonçalves, Renato Napolitano, Roberto Felipe Cantusio, Rubens Franco de Mello, Ruy Calazans e Vicente Martins Júnior.



Prestação de contas ao Conselho Deliberativo também foi homenagem

No dia 28 de abril, conforme estava previsto, o Conselho Deliberativo da ABC realizou sua última reunião, antes de ser renovado, através de eleição marcada para o dia seguinte. E a fez já em instalações da primeira unidade do conjunto da sede, no bairro do Jaguaré, "como uma homenagem que a Diretoria Executiva da entidade prestava aos conselheiros, que sempre deram mão forte aos diretores, permitindo-lhes executar o programa de trabalho que fora traçado, especialmente em relação às obras da futura sede", como acentuou, na ocasião, José Cassiano Gomes dos Reis.

Presidida por João de Moraes Barros, a reunião serviu não apenas para aprovar o Relatório da Diretoria e o Balanço do exercício de 1979, apresentados pelo seu presidente (Íntegra ao lado), mas também para que os conselheiros se manifestassem sobre o resultado do esforço para conclusão das obras da Marginal, bem

como sobre assuntos diversos, de interesse da ABC e da pecuária. Vários dos presentes se manifestaram, entre os quais Urbano Junqueira, que propôs que, no futuro, os prêmios "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro" sejam destinados apenas a animais nascidos e criados no país, registrados pela ABC, e não aos adquiridos no exterior; José Cassiano Gomes dos Reis, sugeriu (e viu aprovados) um voto de pesar e uma homenagem póstuma aos companheiros falecidos Arnaldo Borba de Moraes e Linneu Carlos de Souza Dias, bem como solicitou a aprovação do Conselho para ato da Diretoria, que nomeou Virgílio de Almeida Penna para o cargo de Superintendente da ABC; Joaquim de Barros Alcântara Filho frisou a necessidade de não se abandonarem os planos iniciais para o terreno da Marginal, que poderia abrigar, em prédio apropriado, várias outras associações de criadores, bem como ter outras finalidades compatíveis; Renato Napolitano, lamentando a ausência de Frontino Ferreira Guimarães Júnior à reunião, por motivo de doença, e sugerindo que se

oficiasse a ele, dando-lhe conta dos votos de pronto restabelecimento de toda a ABC; João de Moraes Barros e Renato Costa Lima teceram considerações sobre o momento vivido pela Nação, suas dificuldades e perspectivas, mas fazendo uma profissão de fé nas possibilidades do país, bem como reafirmando a confiança dos pecuaristas e agricultores nas autoridades constituídas, e, por último, Virgílio de Almeida Penna, para agradecer aos presidentes do Conselho Deliberativo e da Diretoria da ABC o "referendum" de seu nome como Superintendente da entidade. Antônio Augusto Pires de Oliveira também lembrou e pediu permissão para que constasse da ata da reunião votos de louvor a todos os vice-presidentes da associação, cada um dando particularmente uma contribuição especial a determinado setor da ABC.

Após a leitura do Relatório da Diretoria e do Balanço do exercício de 1979, ambos aprovados por unanimidade, realizaram-se um coquetel e um almoço em

dependências da unidade, oportunidade em que novamente os conselheiros se expressaram elogiosamente à administração presidida por José Cassiano Gomes dos Reis, destacando nominalmente os membros da diretoria e da entidade, que mais proximamente colaboraram para a concretização das obras da unidade pioneira do conjunto da sede, que foram visitadas demoradamente por todos os presentes.

O RELATÓRIO

Foi o seguinte o Relatório da Diretoria, apresentado pelo presidente José Cassiano Gomes dos Reis, juntamente com o Balanço do Exercício de 1979, ambos aprovados pelo Conselho, em 28 de abril último.

"Ao apresentar ao ilustre Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores o Relatório das atividades relativo ao exercício de 1979, desejo informar que, no decorrer do ano que passou, a Diretoria teve como preocupação máxima a consolidação do que se propôs a realizar no seu mandato, preste a se findar.

"O assunto que mereceu maiores atenções, sem prejuízo naturalmente dos demais que constituem obrigações estatutárias da ABC, foi a construção do prédio, iniciada em novembro de 1978 e que já deveria estar terminada. Entretanto, a firma constatada para a execução das obras, de boa reputação dentro e fora do país, para surpresa nossa, pediu concordata em meio da empreitada. Esse fato veio tornar os nossos planos, pois, além do atraso verificado, ela havia-se prontificado a financiar o término da construção, visto que, para um orçamento de Cr\$ 12.155.000,00, o BADESP se comprometera a financiar Cr\$ 9.000.000,00.

"Pelo contrato assinado em 24.10.78, ao preço acima, de Cr\$ 12.155.000,00, fixo e irrevogável, a obra deveria ser entregue dentro do prazo de 8 meses, ou seja, em 24 de junho de 1979.

"Diante dessa circunstância extraordinária, que forçou a contratada a se atrasar no cumprimento dos prazos previstos, a Diretoria julgou de bom alvitre firmar um instrumento particular de alteração do contrato, prorrogando o prazo de entrega, segundo novo cronograma, e relevar, condicionalmente, as multas previstas no contrato, em que a empreiteira já teria incidido, desde que a obra fosse entregue, pronta e acabada, no dia 30 de dezembro de 1979. Todavia, de comum acordo, face a nova situação criada, ficou alterada a mecânica de pagamento, mediante endosso dos cheques a favor dos fornecedores de materiais e empreiteiros.

"Apesar disso, não foi cumprido este segundo prazo. Assim, a ABC, em carta registrada em Cartório, no dia 1.º de janeiro de 1980, deu ciência de que se veria constrangida a exigir, pelas vias cabíveis, as cominações estabelecidas no contrato rescindido por culpa da empreiteira.

"A ABC viu-se, então, na contingência de tomar a seu cargo a execução das obras. Mediante um acordo de cavalheiros com a empreiteira, esta se dispôs a colaborar, fornecendo, gratuitamente, a assessoria de seu engenheiro e não retirar os materiais de sua propriedade, indispensáveis ao andamento dos trabalhos. O resto correu por conta da ABC. Para chegar-se a esse resultado, a Diretoria contou com a orientação do nosso advogado, dr. Plínio de Moraes Leme, e com a assistência jurídica constante do nosso companheiro de Diretoria, dr. Frontino Ferreira Guimarães Jr. Com a colaboração de todos, assumiram a direção das obras o nosso dedicado vice-presidente, dr. Bráulio

lio Madeira Simões, e Virgílio Penna, o incansável Superintendente da ABC.

"Depois de removidas as dificuldades decorrentes das interrupções devidas a coisa andou. Resultado disso é o que os senhores estão podendo hoje constatar.

"Mas havia uma questão fundamental a ser resolvida. Aplicando recursos próprios para o término dessa obra, a ABC estava exaurindo o seu capital de giro, indispensável ao seu Departamento Comercial. Diante disso, duas providências foram tomadas: uma foi a de se pleitear um empréstimo adicional ao BADESP, tendo em vista que, aos preços correntes, o patrimônio da ABC já ultrapassava o valor de Cr\$ 100.000.000,00. Proposto nesse sentido, acompanhado de proposta feita por firma especializada, já foi apresentada, solicitando um empréstimo de Cr\$ 20.000.000,00, cujo uso, uma vez deferido, ficará ao critério da nova Diretoria, a ser empossada em breve; a outra medida foi a de recorrer-se à nossa mentida solidariedade e comprometimento dos nossos associados. Um apelo foi feito no sentido do pagamento antecipado das anuidades de 1980 e 1981. Diante da esplêndida resposta dos nossos associados, a Diretoria endereçou idêntico apelo aos nossos sócios remidos.

"Para essas duas providências, a Diretoria contou com a ajuda inestimável do dedicado companheiro Dr. Bráulio. Com contribuições que variam de Cr\$ 3.000,00 a Cr\$ 60.000,00, a ABC já arrecadou, até agora, de 1.500 dos seus 4.000 sócios, a respeitável importância de quase 5 milhões de cruzeiros vivos, suficiente para que dentro de pouco, possa a nossa Associação inaugurar aqui seu novo e amplo armazém e a sua nova loja e também transferir seus laboratórios e serviços administrativos, folgando as instalações da nossa velha e tradicional sede da Rua



Virgílio de Almeida Penna,
Lourenço Prado Correia Lyra
e Pedro de Paula Leite de Moraes.



Oswaldo Lara Leite Ribeiro,
Amyntas de Carvalho Macedo
e Ruy Calazans.



**Renato Costa Lima,
José Cassiano Gomes dos Reis
e Bráulio Madeira Simões.**



**José Cassiano Gomes dos Reis,
João de Moraes Barros
e Antônio Augusto Pires de Oliveira.**

Jaguaribe. Economizar-se-á, assim, o aluguel que vem sendo pago pelo uso do depósito da Rua Guaricanga, 200.

"Quadro associativo — Vem aumentando constantemente. Foram admitidos no decorrer de 1979, até hoje, perto de 500, com uma média superior a um por dia, o que elevou o seu número para mais de 4.000, dos quais cerca de 1.500 remidos.

"Departamento Técnico — Dirigido pelo competente dr. Alberto Alves Santiago e dividido em quatro setores distintos, (Registro Genealógico, Serviço de Controle Leiteiro, Controle Ponderal e Assistência Técnica), ele vem revelando um crescimento muito grande, tanto horizontal como vertical.

"A área de ação da ABC vem-se estendendo a todo o território nacional, pois, como delegada do Ministério da Agricultura para a execução do projeto PRO-CRUZA, ela, mediante convênios, vem subdelegando tais serviços, como consta do convênio com o Ministério, a Associações Rurais diversas, desde o Pará até o Rio Grande do Sul. Uma porcentagem das taxas cobradas pelas nossas subdelegadas reverte em benefício da nossa ABC.

"A execução desses controles zootécnicos, apesar de cobrada, ainda deixa déficit substancial. Entretanto, proporcionalmente menor do que nos anos anteriores, resultado da política posta em prática de eliminá-lo progressivamente. Mas não resta dúvida que eles constituem uma excelente orientação para toda a pecuária de um modo geral. Publicados seus resultados na nossa "Revista dos Criadores", neles o interessado encontrará orientação segura para a formação de seu plantel. Por isso, o déficit verificado, de Cr\$ 5.393.382,00, pode perfeitamente ser contrabalançado pelas anuidades arrecadadas, de valor quase idêntico, pois o Departa-

mento Comercial já beneficia o associado com descontos especiais.

"Reconhecendo a inestimável contribuição da ABC para a melhoria da pecuária nacional, o Ministério da Agricultura se comprometeu a elevar sua ajuda para Cr\$ 5.000.000,00, pois o que vem sendo feito constitui um verdadeiro serviço público, que estaria melhor situado na esfera de ação daquele órgão federal.

"Departamento Comercial — A abertura da Filial de São João da Boa Vista e a ampliação da loja da Jaguaribe 634, com a anexação, em 1978, da de n.º 638, e, mais recentemente, em local alugado, a de número 646, contigua, destinada ao atendimento de pequenos e médios animais, contribuíram para o crescimento do nosso Departamento Comercial, atestado pelo movimento que, de pouco mais de Cr\$ 28.000.000,00, em 1974, passou para Cr\$ 101.000.000,00, em 1978, evoluindo para Cr\$ 171.000.000,00, em 1979, com uma previsão de Cr\$ 273.000.000,00 para o corrente ano, meta a ser alcançada desde que se possa inaugurar, logo, a nova loja, prestes a entrar em funcionamento.

"Alguns dados atestam a acolhida da nossa Associação no seio da pecuária nacional. A procura de vacinas contra aftosa, passou de 1 milhão de doses, em 1978, para 1.650.000, em 1979. A venda de sementes, de 417 toneladas, foi para 647 toneladas. Esses e outros índices mostram que houve um aumento físico na procura. Aliás, o movimento de vendas tem sido, em todos estes anos, bem superior à taxa de inflação.

"Evidentemente, para isso, muito contribuíram a experiência e a dedicação do seu responsável, o nosso Virgílio Penna.

"Finalizando, posso afirmar que a nossa Associação conseguiu atravessar o período de dificuldades que teve pela frente

no ano de 1979, representado pela situação econômica do país, com reflexos inevitáveis no seu Departamento Comercial, crise essa da qual não escapou a construtora da nossa sede, obrigada que foi a pedir concordata.

"Pela análise do Balanço de 1979, ora submetido à aprovação deste ilustre Conselho, verifica-se que o **quociente de liquidez corrente** apresenta um índice de Cr\$ 1,29, ou melhor, para cada um cruzeiro a pagar, dispomos de 1,29, ou seja, um superavit de 0,29 centavos, sendo que, no ano de 1978, apresentou um índice de 1,28, portanto, 0,01 centavo a mais. Já o **quociente de liquidez geral** apresenta um índice de 1,09, ou, para cada um cruzeiro a pagar, dispomos de 1,09, um superavit de 0,09 centavos, sendo que, no ano de 1978, apresentou um índice de 1,15, portanto 0,06 centavos a menos, devido ao Exigível a Longo Prazo, que representa os investimentos da Associação na construção da nova sede e aquisição da loja da Jaguaribe 638, financiados pelo BADESP e Caixa Econômica, a longo prazo, no valor de Cr\$ 10.185.462,00.

"Conclui-se do exposto que a nossa Associação vai bem.

"Tendo-se em vista que o seu objetivo não é o lucro e que o seu patrimônio imobilizado figura no Balanço com o valor histórico corrigido, de Cr\$ 20.000.000,00, quando, na realidade, aos preços correntes, deve valer cerca de Cr\$ 100.000.000,00, essa conclusão não pode ser taxada de otimista.

"Essa situação é fruto do trabalho coletivo dos Diretores e dos funcionários, com o apoio dos sócios, representados aqui pelo Conselho Deliberativo.

"Uma Associação com elementos dessa natureza só tem que ir para frente." ●

Uma das primeiras preocupações da entidade — ainda hoje ocupando boa parte dos serviços técnicos da Associação —, o controle leiteiro representa uma atividade básica da ABC. E tem servido não apenas para premiar animais e criações de destaque no país, mas principalmente para fixar parâmetros e estimular a progressiva melhoria da produção dos rebanhos brasileiros. Com esse objetivo, o Serviço de Controle Leiteiro dispõe de uma estrutura técnica e funcional, que realiza medições nas fazendas, além de analisar os dados levantados e indicar rumos para a pecuária leiteira do país.

No tocante à premiação que confere — cujo valor não se assenta obviamente no prêmio em si, mas no que representa de destaque para o plantel beneficiado —, o Serviço de Controle Leiteiro destaca: a) a longevidade, atribuindo ao animal de maior produção somada em sua vida o troféu "Vaca de Ouro", com a característica de sua posse ser transitória; b) produção por lactação, conferindo o "Balde de Ouro" a animais das raças Holandesa preta e branca e Holandesa vermelha e branca, Jersey, Suíço-Pardo, Pitangueiras e Gir; c) longevidade, outorgando "Medalhas de Ouro" a animais das raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca, Dinamarquesa, Jersey, Suíço-Pardo, Gir e Pitangueiras, que ultrapassem determinadas marcas de produção, ao longo de sua vida, sem, no entanto, estabelecerem o recorde absoluto (a marca é de 50 toneladas de leite para o Holandês e Dinamarquês e de 36 toneladas para as demais raças indicadas).

A próxima entrega de prêmios está marcada para 30 deste mês, juntamente com a posse da nova diretoria da ABC e inauguração oficial da primeira unidade do conjunto da sede, no bairro do Jaguaré, em São Paulo.

Quem vai ter prêmio na festa de 30 deste mês da ABC

A seguir, a relação dos animais premiados em cada categoria:

"VACA DE OURO"

A ganhadora do troféu é "Aquarela", uma Girolanda Brasileira (HVB), da Fazenda São Pedro, de Sorocaba, SP, de propriedade de Pedro Conde, que bateu "Willy's Rossana Milady Alegria", uma Holandesa preta e branca pura de origem da Pecuária Anhumas S.A., de Campinas, propriedade de José Bonifácio Coutinho Nogueira. "Aquarela", em dez lactações (3.620 dias) produziu 90.198 kg de leite, superando a marca de "Willy's Rossana", que, em 12 lactações (4.192 dias) dera 89.495 kg. Permanece, porém, com "Willy's Rossana" a maior marca em produção de gordura: 3.236,5 kg (3,61%), contra os 3.014,9 (3,34%) de "Aquarela".

"BALDE DE OURO"

Na raça Holandesa preta e branca, "Coyne Farms Astro King Fany", uma pura de origem do Sítio 33, de Santo Amaro, SP, propriedade de Benedito José S. de Mello Patti, é a ganhadora do Balde, com uma produção de 14.463,125 kg de leite e 519,972 kg de gordura (3,59%), em lactação de 365 dias e três ordenhas, aos 6 anos e 7 meses.

Na Holandesa vermelha e branca, o Balde pertence a "Jardineira II J.B.", uma pura por cruz de origem conhecida da Fazenda Campo Lindo, de Cruzília, MG, de propriedade de Urbano Junqueira de Andrade, que o obteve em 1958, aos

11 anos e 3 meses, ao produzir, em 365 dias e três ordenhas, 14.305,080 kg de leite e 460,082 kg de gordura (3,21%).

Na raça Jersey, ganhadora é "Sant'Ana Nair Luzitano", uma pura de origem da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S.A. (Severo Gomes), que produziu, aos 6 anos e 7 meses, em duas ordenhas e

365 dias, 6.487,875 kg de leite e 278,312 de gordura (4,28%).

Na raça Suíço-Pardo, "Bom Café Ivonette II Jester", pura de origem da Fazenda Bom Café, de Jacutinga, MG (Benedito Portugal Rennó, falecido), é a detentora da marca desde 1979, quando produziu, em 365 dias e três ordenhas, aos 5 anos e 3 meses de idade, 11.707,375 kg de leite e 416,951 kg de gordura (3,56%).

Na raça Pitangueiras, a premiada é "Farmácia", da Fazenda Três Barras, de Pitangueiras, SP (Frigorífico Anglo), que produziu, aos 7 anos e 8 meses, em 365 dias e duas ordenhas, 7.079,175 kg de leite e 287,656 de gordura (4,06%).

A vaca Gir laureada é "Caldeira", da Fazenda Santana da Serra, de Mococa, SP, de Francisco F. Barretto, que produziu, em 290 dias e três ordenhas, 7.748,510 kg de leite e 328,918 de gordura (4,24%), aos 6 anos e 7 meses. Também mereceu o "Balde de Ouro", nessa raça, "C.A. Gelatina", da Fazenda Campo Alegre, de Casa Branca, SP, de Gabriela de Oliveira Costa, que deu, aos 11 anos e um mês, em 365 dias e três ordenhas, 6.506,855 kg de leite e 344,888 de gordura (5,30%).

MEDALHA DE OURO

Vão receber a medalha de ouro, na raça Holandesa preta e branca, nada menos que 32 animais, a saber: "Chupa-Flor do Pau D'Alho" (65.414 kg) e "Doçura do Pau D'Alho" (56.872), ambas de Jacinto Rosier Dutill; "Viena Zorai Eureka Advancer" (63.933), de José Pe-

res de Oliveira; "Jardim Beleza" (60.016), da Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.; "São Martinho Hope Patricia Mark" (59.893), "Flax Mill Ocapock Burke" (51.310) e "Frenrick C.M.B. Hope Prosperity" (50.690), de Francisco Peixoto Rocha; "M 129 São Quirino" (57.960), "Gesta do Pau D'Alho" (55.420), "Dorneira do Pau D'Alho" (54.595) e "Esmeralda do Pau D'Alho" (51.680), de Cláudio Venanzoni Roberti; "Martena's Paragon Golden Prilly I" (57.059), do Colégio Adventista Brasileiro; "Achalay Oro Elevada Opinion" (54.807), de Benedito José S. de Mello Patti; "Paraíso Sociável Citation" (54.743), da S.A. Faz. Paraíso Agropecuária; "São Nicolau Corrie XIII Madcap" (54.701) e "Santa Ângela Violetera Skyrocket" (54.216), de Laércio Valle Nicolau; "Indiana" (54.496), "Borba" (54.216) e "Maranto 679 Pabst" (52.113), da Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari; "Paraíso Jamais Pabst" (54.467), "Paraíso Moeda Fidalgo" (51.452), "Paraíso Jacobina Galana Golias" (50.519) e "Paraíso Libra Exótico" (50.240), da S.A. Fazenda Paraíso Agropecuária; "Kim Tartan 3 Cuando" (51.347), de Luiz Carlos Moraes Lassance; "Rafaelino's Orquestra Wayne" (50.642), de Vasco Mil Ho-

mens Arantes; "Jangada Herança Diamond" (50.672), "Jangada Eterna Burke" (50.565), "Kim Luminoza 5 Burke Cuando" (50.546), de Hélio Moreira Salles e "Jangada Garota A. Three" (50.513), de Fernando Alencar Pinto S.A.; "Guará Draga" (50.326), de Antônio Coelho Guimarães; "13 de Agril Titan Cariñoso 093" (50.281), de Hélio Moreira Salles, e "Angelina de Paraíba" (50.038), da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.

Na raça Holandesa vermelha e branca, as ganhadoras são: "Aquarela" (90.198) e "Betina's L.N. Cilinha" (55.247), de Pedro Conde; "Gina de Sant'Ana" (62.303), de Edilberto Nascimento; "Corista São Manuel Paraíso" (58.456), "Cuica São Manuel Paraíso" (57.694) e "Cancela São Manuel Paraíso" (54.912), de Antônio Carlos Rachou V. Almeida; "Terphuster Anna 11" (58.122) e "Princesa de Sant'Ana" (54.062), do Condomínio Gabriel Dias Pereira; "Pitanga Royal da Marambaia" (56.795), de José Sylvio Magalhães; "São Nicolau Jacatinga I Centurion" (53.786), de Laércio Valle Nicolau, e "E.S. Giovana" (51.045) e "E.S. Ivanda King Bet S. Sebastião" (50.244), de Eduardo Simonsen.

Na raça Dinamarquesa, a única a ser premiada é "Philippa", da Fazenda Santa Alda, da De Paoli S.A., com uma produção de 54.590.

A raça Jersey terá as seguintes vacas ganhadoras da medalha: "Jaca Faceira Esmond" (58.968 kg), de José de M. Altenfelder Silva, e mais "Sant'Ana Mineira Oasis" (40.028), "Sant'Ana Confiança Paxford" (39.914), "Sant'Ana Idolatria Oceano" (39.788), "Sant'Ana Diana Kahoka's Count" (39.367) e "Sant'Ana Noiva Oceano" (37.641), todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S.A., de Severo Fagundes Gomes.

Na raça Gir, as medalhas serão entregues a "C.A. Gelatina" (50.196 kg), e "C.A. Cachoeira" (40.393), ambas de Gabriela de Oliveira Costa, e a "Manchete" (37.447), de Manuel e José João S.R. Reis.

A raça Pitangueiras tem dez vacas premiadas, todas do S.A. Frigorífico Anglo. São elas: "Farmácia" (48.904 kg), "Floribela" (42.696), "Gauxita" (39.872), "Barreira 11" (39.623), "Vingança" (39.048), "Rivalina" (37.994), "Suécia" (37.366), "Hortelã" (37.317), "Bau-nilha" (37.074) e "Osmarina" (36.548)●

DR. FAUSTO SIMÕES

Segunda edição, revista e aumentada

O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga. A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga. A influência das reprodutoras na definição da raça Mangalarga. Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores

Preço: Cr\$ 350,00. À venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior





Aqui o fruto de muito esforço

O dia 30 deste mês vai marcar uma data significativa na vida da ABC: será inaugurada a primeira unidade do conjunto da sede, na av. José César de Oliveira, no Jaguaré, próximo ao Ceagesp. A obra, com 3.521 metros quadrados de construção, se destina a abrigar, de modo funcional, armazéns, loja de vendas e instalações para serviços técnicos e administrativos, além dos laboratórios de análises. O conjunto representa um passo decisivo da entidade para ampliar e qualificar os serviços que vêm sendo prestados aos seus associados. Na construção, ocupou-se apenas uma parte do terreno possuído pela ABC (1.569 metros quadrados do total disponível de 7.142 metros), erguendo-se dois pavimentos, o térreo com 1.569 metros e o primeiro andar com 1.441. A loja dispõe de 187 metros quadrados de área útil, e o armazém mede 925 metros quadrados, com o pé direito de 6,30 metros.

Apesar dos percalços havidos durante sua construção (ver pág. 75), a unidade plena coroa o esforço de várias diretorias, cada qual contribuindo para que a idéia de

dependências próprias mais amplas para a ABC se concretizasse. Os elevados recursos nela empregados em nada interferiram no funcionamento normal da vida associativa, graças a esquemas especiais de trabalho, aos quais não faltaram a participação de organizações bancárias, obtidos pelo conceito e solidez econômica da associação, nem a colaboração decidida dos associados, adiantando receitas à entidade ou contribuindo financeiramente no empreendimento.

Na vida da ABC, a primeira sede se localizou na rua Quintino Bocaiuva, 4, em 1926, transferida, três anos após, para a rua Senador Feijó, 30. Em 1957, aconteceu nova transferência, desta feita para o n.º 37 da rua Frederico Abranches.

Foi na gestão de José Bonifácio Coutinho Nogueira que se adquiriu parte das atuais instalações da rua Jaguaribe, 634, bem como se alugaram unidades próximas. Em 1964, sob a presidência de Urbano de Andrade Junqueira, foi comprado um terreno na av. Angélica, já prevendo uma futura construção, projeto que, não podendo ser efetivado, por razões de zo-

neamento, motivou a troca da área, com o atual terreno do Jaguaré, quando presidente Renato Costa Lima.

A obra, cuja primeira etapa se inaugurou no final deste mês, foi iniciada pela diretoria encabeçada por José Cassiano Gomes dos Reis, com financiamento obtido junto ao Balcão. O plano original previa a ocupação de parte do terreno pela ABC, em armazéns, escritórios, laboratórios e loja, destinando-se os 5.573 metros quadrados restantes à construção de um edifício capaz de abrigar não apenas a sede social da entidade, mas também as representações de outras associações de criadores e serviços de utilidade para seu próprio funcionamento. Seria como que uma espécie de Palácio das Associações, onde se concentraria toda a infraestrutura necessária à vida para sua mais perfeita representação e funcionamento.

A idéia continua de pé, apesar de tudo, e as novas diretorias da ABC certamente não deixarão desenvolver, com o mesmo entusiasmo empreendedor que até aqui tem sido demonstrado (J.M.N.C.).



Alíquotas fixadas para o ICM ainda motivam críticas

FRANCISCO ALVES DOS SANTOS JÚNIOR
PACCO SANTANA JÚNIOR

O Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (ICM) voltou a ocupar, nos últimos tempos, as manchetes dos jornais, face aos artigos que, surgiram entre os dirigentes de alguns Estados membros e tecnocratas do Poder Central.

A discussão, como é do conhecimento de todos, foi gerada pela denúncia, pelo Estado do Rio Grande do Sul, do Convênio ICM n.º 01/80, em que modificava os percentuais de redução da base de cálculo estabelecidos no Convênio ICM n.º 44/76.

Esse ato de "rebelião" provocou: a) a celebração de novo Convênio ICM, revogando o de n.º 44/76; e b) a aprovação pelo Senado de uma Resolução fixando alíquotas diferenciadas para operações internas e interestaduais.

Neste trabalho, nos propomos, a dar uma visão geral do problema, desde suas origens.

COMPETÊNCIA PARA FIXAÇÃO

A Emenda n.º 18, de 1.º de dezembro de 1965, implantadora do que se

convencionou chamar Reforma Tributária, já estabelecida, no § 1.º de seu artigo 12, que cabia ao Senado a fixação das alíquotas máximas desse imposto, para as operações interestaduais, posteriormente estendida pela Constituição de 1967 (artigo 24, § 4.º), também para as operações de exportação.

Finalmente, a Emenda n.º 01/69, à Constituição de 1967, no § 5.º de seu artigo 23, determina que "o Senado Federal, fixará as alíquotas máximas para as operações internas, interestaduais e as de exportação".

Como se vê, hoje o Senado é o órgão competente para fixar, em termos gerais, as alíquotas máximas do ICM.

UNIFORMIDADE DAS ALÍQUOTAS

A alíquota do ICM, conforme norma das Constituições supracitadas, será uniforme para todas as mercadorias nas operações internas e interestaduais.

1 — **Resolução do Senado n.º 65/70** — Não obstante a clareza do texto constitucional, o Senado aprovou, em 1970, essa Resolução, cujo artigo 1.º rezava: "artigo 1.º — As alíquotas máximas do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias são:

I — Nas operações internas, as alíquotas vigentes em cada Estado na data desta Resolução;

II — Nas operações interestaduais e nas de exportação, 15% (quinze por cento)."

O inciso II, ao fixar 15% (quinze por cento) para as operações interestaduais, eivou de inconstitucionalidade qualquer alíquota superior, fixada por Estado-membro para operações internas, mantida pelas disposições do inciso I.

Inconstitucional também era, como de fato foi declarado pelo Supremo Tribunal Federal, qualquer Lei Estadual que fixasse alíquotas diferenciadas para operações interestaduais, em razão das características do destinatário. Nesse sentido, eis o texto da Súmula 569 do STF:

"Súmula 569 — É inconstitucional a discriminação de alíquotas do imposto de circulação de mercadorias nas operações interestaduais, em razão de o destinatário ser, ou não, contribuinte."

2 — **Resolução do Senado n.º 58/73** — Essa Resolução fixou novas alíquotas, tendo em vista a região geográfica e a operação, de acordo como quadro abaixo:

Desse modo, a não observância do princípio constitucional da uniformização das alíquotas persistiu.

3 — **Resolução do Senado n.º 98/76** — Determina o artigo 1.º dessa Resolução:

"Artigo 1.º — As alíquotas máximas do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias serão as seguintes, a partir de 1.º de janeiro de 1977:

I — Nas operações internas e interestaduais:

a) nas Regiões Sudeste e Sul: 14% (catorze por cento);

b) nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste: 15% (quinze por cento).

II — Nas operações de exportação: 13% (treze por cento)."

As alíquotas das operações internas e interestaduais passaram a atender o princípio constitucional da uniformidade acima comentado; no entanto, foi mantida a diferenciação regional, estabelecida na Resolução anterior. Tal diferenciação, de acordo com a doutrina mais respeitada, poderá ter sua constitucionalidade contestada, visto que a norma constitucional não a autoriza.

A uniformização das alíquotas fixadas por essa Resolução para as operações internas e interestaduais foi, de certa forma, burlada por outro meio constitucional, qual seja: a redução da base de cálculo, mediante assinatura do Convênio 44/76 pelos Estados-membros e a União, ratificado a nível nacional pela COTEPE (Ato A.P. n.º 18/76), nos termos da Lei Complementar n.º 24, de 7 de janeiro de 1975.

A cláusula 1.º do referido Convênio ICM 44/76 era elaborada nos seguintes termos:

"Cláusula Primeira — Nas operações interestaduais realizadas entre contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, ficam concedidas as seguintes reduções nas bases de cálculo:

I — de 21,428%, nas saídas promovidas por contribuintes das regiões Sudeste e Sul;

II — de 26,666%, nas saídas promovidas por contribuintes das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Parágrafo 1.º — A redução prevista nesta cláusula não se aplica às saídas de mercadorias:

1 — para uso ou consumo próprio do destinatário;

2 — para as empresas de construção civil, de obras hidráulicas e de outras obras semelhantes; e

3 — para estabelecimentos prestadores de serviços que, pela natureza de suas atividades, não forneçam ou não

	Exercício de 75	Exercício de 76 e subsequentes
Região Centro-Sul		
nas operações internas	14,5%	14%
nas operações interestaduais	12 %	11%
nas operações de exportação	13 %	13%
Região Norte-Nordeste		
nas operações internas	15,5%	15%
nas operações interestaduais	12 %	11%
nas operações de exportação	13 %	13%

apliquem mercadorias com incidência do imposto estadual.

Parágrafo 2.º — O disposto no item 2 do parágrafo anterior não se aplica às saídas de mercadorias com destino a estabelecimentos pertencentes a empresas de construção civil, destinadas a emprego em processo de industrialização de que resulte a saída de produtos tributados pelo ICM.

4 — **Resolução do Senado n.º 129/79** — Publicada em 1979, para vigorar a partir do exercício de 1980, essa Resolução majorou as alíquotas do ICM nas operações efetuadas no mercado nacional, mantendo a alíquota de 13% para exportação.

Eis o seu texto:

"Artigo 1.º — As alíquotas máximas do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias serão as seguintes:

I — para as operações internas e interestaduais:

a) nas Regiões Sudeste e Sul:
1 — 15% (quinze por cento) em 1980;

2 — 15,5% (quinze inteiros e cinco décimos por cento) em 1981;

3 — 16% (dezesseis por cento) em 1982 e exercícios subsequentes.

b) nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste: 16% (dezesseis por cento) em 1980 e exercícios subsequentes;

II — para as operações de exportação:

13% (treze por cento) em 1980 e exercícios subsequentes."

Após a publicação dessa Resolução, alegando que desejava aumentar a receita tributária dos Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o Governo Federal forçou (segundo declarações do Secretário da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul à imprensa) a celebração do Convênio ICM n.º 01/80, aumentando os percentuais criados pelo Convênio ICM n.º 44/76, comentado no final do subitem 3 acima.

Convênio ICM n.º 01/80 — "Cláusula primeira — Nas operações interestaduais entre contribuintes do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias, ficam concedidas as seguintes reduções nas bases de cálculo:

I — de 31,2500% nas saídas promovidas por contribuintes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste;

II — no exercício de 1980:

a) de 26,6667%, nas saídas promovidas por contribuintes das regiões Sudeste e Sul, quando o destinatário estiver estabelecido em uma dessas regiões;

b) de 33,3333%, nas saídas promovidas por contribuintes das regiões Sudeste e Sul, quando o destinatário estiver estabelecido na região Norte, Nordeste ou Centro-Oeste;

III — no exercício de 1981:

a) de 29,0323%, nas saídas promovidas por contribuintes das regiões Sudeste e Sul, quando o destinatário estiver estabelecido em uma destas regiões;

b) de 38,7097%, nas saídas promovidas por contribuintes das regiões Sudeste e Sul, quando o destinatário estiver

estabelecido na região Norte, Nordeste ou Centro-Oeste;

IV — no exercício de 1982 e seguintes:

a) de 31,2500%, nas saídas promovidas por contribuintes das regiões Sudeste e Sul, quando o destinatário estiver estabelecido em uma destas regiões;

b) de 3,7500%, nas saídas promovidas por contribuintes das regiões Sudeste e Sul, quando o destinatário estiver estabelecido na região Norte, Nordeste ou Centro-Oeste.

§ 1.º A redução prevista nesta cláusula não se aplica às saídas de mercadorias:

1 — para uso ou consumo próprio do destinatário;

2 — para as empresas de construção civil, de obras hidráulicas e de outras obras semelhantes; e

3 — para estabelecimentos prestadores de serviços que, pela natureza de suas atividades, não forneçam ou não apliquem mercadorias com incidência do imposto estadual.

§ 2.º O disposto no item 2 do parágrafo anterior não se aplica às saídas de mercadorias com destino a estabelecimentos pertencentes a empresas de construção civil, destinadas a emprego em processo de industrialização de que resulte a saída de produtos tributados pelo ICM.

Agropecuária Tropical

Uma amostra mensal
do que é a
pecuária no Norte
e Nordeste, num
diálogo corajoso
a favor da
pecuária nacional.

Assinatura anual:

Cr\$ 400,00

Pedidos à

**EDICAMP
EDITORA
CAMPESSINA
LTDA.**

Rua Paulino de Albuquerque, 151

Fone: (083) 222-0180

João Pessoa - PB

Rua Treze de Maio, 338

Campina Grande - PB

§ 3.º

Cláusula segunda — O disposto na cláusula anterior não exclui a aplicação de outras reduções de base de cálculo previstas na legislação tributária.

Cláusula terceira — As concessões às seguradas em convênios, com base na alíquota interestadual, serão calculadas com a redução de que trata a cláusula primeira.

Cláusula quarta — A redução de que trata a cláusula primeira, aplica-se também para efeito de cálculo do crédito fiscal presumido previsto no item 1, do artigo 49, do Decreto-lei n.º 28, de 28 de fevereiro de 1967.

Cláusula quinta — Este Convênio entrará em vigor na data de sua ratificação nacional, produzindo efeitos a partir de 01 de abril de 1980, ficando revogado o Convênio ICM n.º 44/76, de 07 de dezembro de 1976."

Como já dissemos na introdução deste trabalho, o Estado do Rio Grande do Sul, não concordando com as alegações do governo federal, denunciou (não ratificou) o Convênio impedindo, assim, que entrasse em vigor, face às determinações do parágrafo 2.º, do artigo 2.º da Lei Complementar n.º 24, de 07 de janeiro de 1975.

Tendo em vista esta atitude do Estado sulino, a Comissão Técnica Permanente do ICM — COTEPE/ICM —, pelo Ato n.º 01/80, declarou rejeitado este Convênio, convalidando o Convênio ICM n.º 44/76, que, dias depois, foi revogado pelo Convênio ICM n.º 02/80, cuja principal cláusula reza:

"Cláusula primeira — Fica revogado o Convênio ICM n.º 44/76, de 07/12/76."

Assim, ficaram eliminadas todas as reduções de base de cálculo do ICM para as operações interestaduais, a partir do dia 23 de abril de 1980, data da publicação do Ato COTEPE/ICM n.º 02/80, que ratificou a nível nacional o Convênio por último comentado.

5 — **Resolução do Senado n.º 07/80**

— Frustrado na tentativa de aumentar a receita dos Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, mediante o subterfúgio da manipulação da base de cálculo do ICM nas operações interestaduais, o Governo Federal remeteu ao Senado a Mensagem de n.º 120, de 09/04/80, capeando a exposição de motivos do Ministro da Fazenda do Projeto de Resolução, em cujo item 10 encontramos as seguintes justificativas:

"10 — Em face do exposto, propõe-se a Vossa Excelência encaminhar ao Senado Federal o anexo projeto de resolução alterando a Resolução n.º 129, de 28 de novembro de 1979, para o fim específico de, em atenção à preocupação aqui exposta, incluir um item fixado a alíquota interestadual entre contribuintes em onze por cento, salvo quando se tratar de operações de circulação praticada em Estados da Região Sudeste ou Sul, destinando mercadorias para Estados do Norte, Nordeste ou Centro-Oeste, hipóteses em que a alíquota será de dez por cento em 1980, nove e meio por cento em 1981 e a partir de 1982, nove por cento."

REGIÕES GEOGRÁFICAS	ALÍQUOTAS APLICÁVEIS					
	1980		1981		1982	
	○	⊗	○	⊗	○	⊗
Baixa das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste	16%	11%	16%	11%	16%	11%
Baixa das Regiões Sul e Sudeste para as Regiões Sul e Sudeste	15%	11%	15,5%	11%	16%	11%
Baixa das Regiões Sul e Sudeste para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste	15%	10%	15,5%	9,5%	16%	9%

○ - Operação interna ou interestadual n/ posterior não comercialização ou industrialização
 ⊗ - Operação interestadual n/ posterior comercialização ou industrialização

DISTRIBUIÇÃO DAS REGIÕES

Região Norte - AC, AM, PA, MA, AP, RO e RR.
 Região Nordeste - PE, CE, RN, PB, PR, AL, SE, BA, ES e P. Bonança.
 Região Centro-Oeste - GO, MT, MS, DF.
 Região Sudeste - MG, RJ e SP.
 Região Sul - PR, SC e RS.

O referido Projeto, como já se esperava, foi aprovado pelo Senado, transformando-se na Resolução n.º 07/80, cujo texto segue abaixo:

"Artigo 1.º — São acrescentados ao artigo 1.º da Resolução n.º 129, de 28 de novembro de 1979, o item e o parágrafo seguintes:

"III — Para as operações interestaduais que destinam mercadorias a contribuintes para fins de industrialização ou comercialização:

11% (onze por cento).

Parágrafo único — Nas operações de que trata o item III, promovidas nas Regiões Sudeste e Sul com destino às Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a alíquota será:

a) 10% (dez por cento) em 1980;

b) 9,5% (nove inteiros e cinco décimos por cento) em 1981;

c) 9% (nove por cento) em 1982 e exercícios subsequentes."

Artigo 2.º — Para os fins do artigo 1.º da Resolução n.º 129, de 28 de novembro de 1979, com a alteração estabelecida nesta Resolução, considera-se o Estado do Espírito Santo integrante da Região Nordeste.

Artigo 3.º — Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação."

Assim, a partir do dia 23 de abril de 1980, data da publicação da Resolução no D.O.U. deverão ser obedecidas as alíquotas por ela fixadas (vide quadro de orientação).

CONCLUSÃO

A Resolução n.º 07/80 incorre nos mesmos erros da Resolução n.º 65/70 (vide comentários), podendo, portanto, a qualquer momento ser declarada inconstitucional, pois fere o princípio da uniformidade das alíquotas do ICM, espousado no § 5.º, do artigo 23 da nossa Lei Maior.

Quando surgirem as primeiras decisões do Poder Judiciário a respeito desse assunto, voltaremos a comentá-lo. ●

Bombas para Lavagem de Estábulo

Desenvolvidas especificamente para este fim as bombas Albrizzi - Petry Modelo Alfa com ejetor de pressão adicional proporcionam economia e perfeita limpeza do estábulo.

Com pressões de 10 a 20 kgf/cm² (140 a 280 PSI) e vazões de 0,5 a 3m³/h



BOMBAS ALBRIZZI-PETRY LTDA.

Fábrica: Av. Pres. Café Filho, 474 — Tel.: 445-4400 — PABX — CEP 09900 — Diadema - SP

Caixa Postal, 178 — Telex: (011) 4410 — BALP

Depto. de Vendas: Diadema — Tel.: 445-4400 — PABX

São Paulo: Av. Prestes Maia, 675 — Tel.: 227-5907 • 228-0547 • 228-3498 — Telex (011) 30652 — BALP-BR

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 — Sala 1803 — Tel.: 282-1966 — Telex (021) 31500 — BALP-BR

Deverá situar-se ao redor de 1,290 milhões de toneladas a produção de frangos do país, este ano, segundo dados da Associação dos Produtores de Pintos de Corte, com base em sua previsão de produção e vendas para 1980. Do total, admite-se que 895.526 toneladas sejam consumidas pelo mercado interno (manteve-se inalterado, para efeito de cálculo, o consumo "per capita" brasileiro, estimado em 7,310 kg), enquanto 120 mil toneladas se destinarão à exportação.

Agricultura e Desenvolvimento em congresso

Vai ser na cidade do Rio de Janeiro, RJ, de 28 de julho a 1.º de agosto, próximos, o XVIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, promoção da Sociedade Brasileira de Economia Rural (SOBER), com o apoio da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio de Janeiro e da Sociedade Nacional de Agricultura. Subordinado ao tema central "Agricultura e Desenvolvimento", o congresso tem a coordenação geral de Vítor Afonso Hoefflich e Humberto Vendelino Richter, e constará de painéis, grupos especiais e fórum de debates.

Os painéis abordarão temas relacionados com a contribuição das ciências agrárias para o desenvolvimento agrícola; agroindústria e desenvolvimento; agricultura e exportação; agricultura e energia; agricultura e abastecimento interno. O fórum de debates reunirá vários secretários de Agricultura do país em discussões sobre temas sócio-econômicos da agropecuária brasileira e os grupos especiais apreciarão os trabalhos submetidos à SOBER.

A Sociedade Brasileira de Economia Rural é presidida por Eliseu Roberto de Andrade Alves, tem sua sede em Brasília (SCS Super Center Venâncio, 2.000,

loja 151) e foi fundada em 1960, no Rio de Janeiro para promover o intercâmbio de estudos dos problemas econômicos e sociais da agropecuária nacional, através do estímulo à pesquisa e à promoção de encontros, reuniões e debates de temas ligados ao desenvolvimento da agropecuária no país. Atualmente, congrega 900 associados, entre profissionais que atuam nas áreas de administração, comunicação, economia, extensão e sociologia rural, do país e do exterior.

Defesa do café feita em rodízio

Para evitar que a entidade personalize a atuação de seu presidente e represente sempre ponderável segmento da cafeicultura nacional, a Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Cafeicultura (ABDC) instituiu o regime de rotatividade na sua condução, cada escolhido respondendo pela associação por um período de dois meses. A decisão foi tomada em maio último, em São Paulo, quando Cló de Toledo Piza, da regional de Londrina, PR, foi escolhido para presidir a ABDC até o final de junho. De julho a agosto, será Luís Alberto Brandini, também do Paraná, cabendo a José Roberto Barbosa Vilhena, de Ribeirão Preto, SP, o período de setembro e outubro.

Ranicultura terá encontro para estudo

A Associação Brasileira dos Criadores de Rãs, com sede em São Paulo, SP (av. Francisco Matarazzo, 455) promoverá, de 12 a 14 de agosto próximo, na Faculdade de Agronomia, Zootecnia e Veterinária de Jaboticabal, SP, o 2.º Encontro Brasileiro dos Criadores de Rãs, cuja organização está sendo realizada pela Fundação de Estudos Agrários "Luiz

de Queiroz". As taxas de inscrição são as seguintes: Cr\$ 750,00 para sócios da ABCR, Cr\$... 1.000,00 para não sócios e Cr\$ 500,00 para estudantes.

A mesma entidade promoveu, em maio último, um curso de introdução à ranicultura, com duração de uma semana, em sua sede, em São Paulo, versando sobre a rã na natureza e aspectos biológicos, a construção de um ranário, a comercialização e o mercado de rãs, bem como conferências com técnicos em aquicultura.

A Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé, MG, já assinou contrato para a construção de silos metálicos e compra de equipamentos para armazenamento de milho a granel, como primeiro passo para a diversificação de suas atividades e concretização de plano já elaborado, que prevê a futura construção de uma fábrica de rações para pequenos e grandes animais. E espera tê-la em funcionamento já em abril do próximo ano, com investimentos no valor de Cr\$ 40 milhões, dos quais Cr\$ 36,8 milhões financiados pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Biodigestor ganha verbas no Paraná

Com financiamentos do Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná, a ACARPA está estimulando a construção, em propriedades rurais, de biodigestores, equipamentos de construção simples, que utilizam esterco de animais, palhas e restos de culturas para a produção de gás a ser usado como combustível nos locais onde estão instalados; afiora permitir a produção de adubo orgânico de excelente qualidade, rico em nitrogênio.

Trinta pequenos produtores já foram beneficiados pelo programa, que prevê o financiamento de 90% dos gastos para a cons-

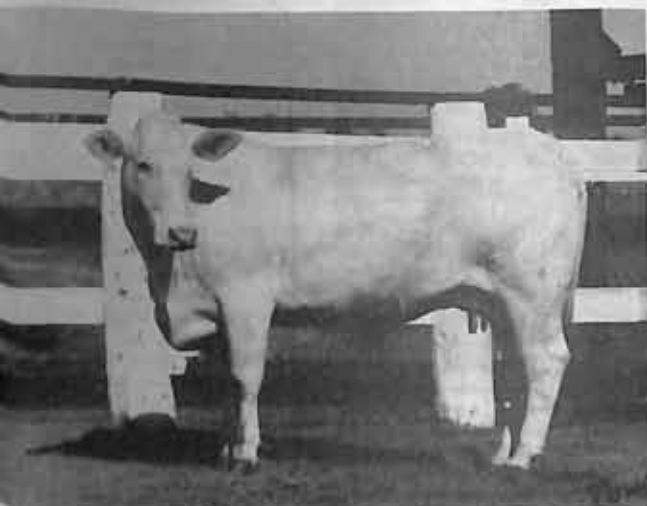
trução (em média, o custo de cada biodigestor é de Cr\$ 10 mil), com prazos de 5 anos, com um de carência e 12% de juros anuais, além de 10% de concessão monetária ao ano. Em Londrina, a ACARPA está promovendo a construção de um biodigestor-modelo.

Criadores de BA vão ter frigorífico

Em Itapetinga, BA, a Cooperativa Mista do Médio Rio Parana (presidente é Silval Palmira Teclarista e cacalculador com sede em Itapetinga, mas várias unidades no meio rural, inclusive central própria de insinuação artificial) já iniciou a construção de um moderno frigorífico para abater 250 cabeças de bovino; dia (75 mil no ano), em sua aplicação Cr\$ 147 milhões. Parte dos investimentos está sendo financiada pelos Bancos de Desenvolvimento do Nordeste e Nacional de Crédito Cooperativo, além de recursos da própria cooperativa, através da subscrição de cotas por fazendeiros da região.

Vaca faz trabalhos de rufião

Vacas "rufianas" são capazes de detectar o cio em todas as panheiras de rebanho com muita facilidade e apresentam conhecimentos sobre a utilização de machos para esse fim, revelam pesquisas da Universidade de Michigan, nos EUA. Ali se utilizam vacas "androgênizadas", pela administração de hormônios masculinos (testosterona), o que as estimulou a se comportarem como machos. O hormônio aplicado em várias ocasiões, aumentou a longa o período de agressividade sexual das vacas, que apresentaram maior atividade que os machos, são de mais fácil manejo, porém, exigem trabalhos mais simples e econômicos, pois são aproveitadas para a função de "rufianas" fêmeas afastadas da reprodução.



Quanto soma o Canchim brasileiro

O rebanho brasileiro de Canchim, soma, hoje, cerca de 30 mil cabeças, entre animais puros em formação, distribuídos pelos Estados de São Paulo (80% do total), Paraná (15%), Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Rio Grande do Norte e Pará. No entanto, técnicos do setor acreditam que também na Amazônia Legal, há tendência para disseminação da raça, "pois os animais são perfeitamente aptos às zonas tropicais".

Segundo dados da Associação Brasileira dos Criadores de Canchim (presidente é Francisco Jacintho da Silveira), o número de criadores filiados à entidade aumentou de 60, em 1977, para 150 em 1979. A ABCC foi fundada em 1971 e o primeiro animal foi registrado em novembro de 1972, pelo então ministro da Agricultura Luiz Fernando Cirne Lima. O registro genealógico de animais da raça acusava 1.700, em 1973, número que subiu a 26.791 cabeças, em 1978 para chegar aos 30.000 este ano.

Um segredo de Polichinelo foi revelado: o secretário de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, admitiu formalmente que a COBAL vinha constituindo estoques de carne congelada, na surdina, desde fevereiro, embora os maiores volumes tenham sido adquiridos em abril último. Os números da estocagem feita não foram divulgados pelo secretário, que informou, porém, haverem sido próximos do ano passado (180 mil toneladas), a preços entre Cr\$ 1.050,00 e Cr\$ 1.100,00 a arroba. Razões do segredo para o público, já que nas rodas pecuárias o assunto era conhecido: "o mercado não deveria sofrer reflexos dessa compra maciça, em prejuízo do consumidor".

As vendas canadenses de Holstein

Considerando o maior exportador mundial de gado Holstein registrado, o Canadá exportou, no ano passado, 36 mil cabeças de bovinos dessa raça, a um preço total de US\$ 45 milhões. Em sêmen, as exportações da raça somaram US\$ 6 milhões. Segundo revela a Holstein-Friesian Association of Canada, que trabalha no setor em estreita colaboração com a Associação de Exportadores de Gado do Canadá, as vendas se destinaram a 68 diferentes países, em todo o mundo.

Os números de 1979 foram apenas ligeiramente superiores ao do ano anterior, no tocante ao volume de cabeças exportadas, destaca a HFAC (de 35 mil cabeças passaram a 36 mil), mas o seu valor cresceu em maior proporção (de US\$ 34 milhões para US\$ 45 milhões), em razão do aumento de preços do gado no mercado interno canadense. A entidade acrescenta que as atuais cotações também deverão subir no final do ano.

Um programa para a casa do campo

Em meados de maio último, os Ministérios do Interior e da Agricultura estavam ultimando seus planos para o lançamento do Programa da Casa Rural — PRORURAL, que permitiria a construção de habitações financiadas para pequenos proprietários. Prevê-se um financiamento de até Cr\$ 195 mil, com juros de 13% ao ano, sem correção monetária, por residência, com pagamentos semestrais ou anuais, dependendo do desejo do interessado. O prazo para resgate seria de 12 anos, com 2 de carência. Admitia-se que, dos contratos a serem assinados entre o Banco do Brasil, agente financeiro para a operação, e os pequenos proprietários rurais, constaria cláusula prevendo o adiamento do pagamento de prestações em caso de frustração de safras na região.

Outro projeto em estudos pelos dois Ministérios: a construção de conjuntos habitacionais nas proximidades das cidades, para venda financiada a trabalhadores rurais ambulantes, os chamados "bóias-frias".

O alto negócio da Bodequema

Considerada a maior transação do terras já realizada no país, informou-se, em meados de maio, a venda da Fazenda Bodequema, em Mato Grosso do Sul, por Cr\$ 1,6 bilhões, para pagamento em duas parcelas (ou Cr\$ 2,2 bilhões, se para pagamento em doze vezes), incluindo juros e correção monetária. Vendedor foi o banqueiro Walter Moreira Salles, do Unibanco, que repartiu com David Rockefeller, do Citybank (24%) e a companhia petrolífera Atlantic (24%) a propriedade da fazenda, e compradores foram o Grupo Ometto (açúcar, álcool e pecuária) e a Atlântica Boa-Vista, conglomerado de seguradoras brasileiro. A Bodequema pertencia a Walter Moreira Salles e seus parceiros há mais de trinta anos.

Rações se reúnem em associação

Os fabricantes de rações também fundaram a sua associação de classe, em fins de abril, elegendo, em reunião realizada no Novotel-Morumbi, a sua primeira diretoria. Læris Setúbal (Rações Anhanguera) é o presidente e tem como companheiros da direção Marcelo Corrêa (Purina), vice-presidente; Adib Fadel (Anderson Clayton), secretário, e Mário Hatori (Dutra), tesoureiro. A diretoria executiva inclui ainda um cargo de diretor, a ser preenchido. Suplentes da diretoria são: Jorge Petrelli (Cargill), Nel-de A.A. Hessel (Aprovita), Bertrand Archambeaud (Socli) e Alvaro Vienna de Amorim (Fri-Ribe).

Alberto Ortenblad, o pai do Mocho Tabapuá, que o continua selecionando em sua Fazenda Água Milagrosa, em Tabapuá, SP, foi eleito presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuá, em assembléia geral realizada pela entidade, em 5 de março último. Tem como vice-presidentes o próprio filho, Carlos Arthur Ortenblad, e mais Oswaldo G. Aranha e Armando Klabin. A diretoria executiva da associação é completada pelos seguintes criadores: Altamir Gonçalves de Azevedo, diretor técnico; Carlos Amado Flores Campos, diretor de promoção e difusão; Alberto Ortenblad Filho, João Gilberto Rodrigues da Cunha e Oswaldo Mitsuo Fujiwara, secretários, e John Bradford Locke, João Borges Neto e Maria Helena Dumont Adams, tesoureiros. O Conselho Fiscal é constituído por Ramon de Oliveira Neto, Solano Lima Pinheiro, Lutz Viana Rodrigues, efetivos, e Roberto Viana Rodrigues, Zelito Brandão Fontes e Edgard Pereira Ribeiro, suplentes. O Conselho Deliberativo tem os seguintes nomes: Miguel Cione Pardi, Alberto Ortenblad, José M. Fragelli, Deolísano Rodrigues de Sousa e Benedito Luiz Pimentel Grecco, efetivos, e Carlos Arthur Ortenblad, Armando Klabin, Alberto Ortenblad Filho, Uriel Franco da Rocha e John Bradford Locke, suplentes. O mandato da nova diretoria vai até 1984, e a sede da associação se localiza na rua 7 de Setembro, 141, 5.º andar, no Rio de Janeiro, RJ.



Francisco Jacintho da Silveira, criador e selecionador de Canchim e Nelore mocho (é o da esquerda, na foto, com o rosto sombreado por causa do boné-propaganda do Quarto-de-Milha, que também cria em Prudente e por estes Brasis), foi quem levou Agapito Lemos para o recente Encontro Nacional de Criadores de Marchigiana, realizado em Araras, na Usina São João, do Grupo Ometto. Falaram muito de gado, pois Agapito, nelorista de mão cheia, também está usando o Marchigiana para cruzamentos industriais e quer mesmo é ver o peso do gado no abate, sem muita preocupação com este ou aquele local de nascimento. Estiveram sempre juntos e até no churrasco, em mesa que repartiram com técnicos do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias de Piranguinho, extensão da Universidade de São Paulo. Mário Mazzei Guimarães, acolitado por um representante da família Strang, e mais o editor desta Revista.

João Eduardo Haudenschild, que todo aficionado do Mangalarga conhece por Hans, diretor auxiliar de fomento da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, publicitário e criador (é o proprietário do Haras 3 Estrelas, de Tatuf, SP), é pintor de qualidades reconhecidas, dominando também com brilho e arte a xilogravura. Autor de trabalhos expostos em Paris e Washington, além de participante de mostras brasileiras, Hans retrata cavalos desde a infância, e acaba de completar o que considera uma de suas melhores obras: um acrílico sobre tela, medindo 1,00 x 0,80 m, reproduzindo "Colorado", o pilar da raça Mangalarga, que vem sendo considerado pelos entendidos como uma verdadeira obra-prima de reconstrução anatômica, apesar das poucas refe-



rências disponíveis e fotos raríssimas do animal. A tela original foi doada pelo autor à ABCCRM, que reproduzirá apenas em gravuras, numeradas e autografadas por Hans, a serem vendidas com a renda inteiramente destinada ao Fundo de Aquisição da Sede Própria da entidade.

Nelson Camim Marchese foi eleito, em fins de março, para a presidência do Rancho Quarto-de-Milha, entidade fundada em 1974, em Prudente, SP, inteiramente voltada para o hipismo rural, visando a promoção e o adestramento de cavalos Quarto-de-Milha de serviço. Com mandato até abril do próximo ano, Nelson tem em sua

companhia os seguintes criadores, que compõem a nova diretoria do Rancho: Rolando Rosas Neto, vice-presidente; Domingos de Souza Medeiros, secretário; Affonso Rodrigues Negrão, tesoureiro; Antônio Renato Prata, diretor de esportes, e Nelson Gomes de Oliveira, diretor de manutenção.

Tharcizio de Campos Almeida, da Contabil, é quem presdirá a Associação Paulista dos Produtores de Sementes no biênio 1980/82, após os resultados da assembléia realizada pela entidade, em 25 de abril último. Sedeada na av. Vieira de Carvalho, 40, 9.º andar, em São Paulo, SP, a entidade também elegeu os seguintes diretores na mesma ocasião: Antônio Carlos Arigoni Pacheco (Caral), vice-presidente; Silvio Torquato Junqueira (Mogiana), Eduardo Penteado Cardoso (Semel), tesoureiros, e Nelson Tagiri (Cotia/Agroflora) e João Carlos Teixeira da Silva (Cargill), tesoureiros. São diretores consultivos: Carlos Henrique Junqueira Franco (Marimbondo), Carlos Vecchi (IPB), Elói Toffo (Comove), José de Andrade Sobrinho (Reis de Ouro/Campeão), Murinho Alencar (Asgrow), Mauro Cândido de Souza Dias (Souza Dias), Ney Bittencourt de Arsújo (Agroceres), Oswaldo Ribeiro de Mendonça (Co'orad), Veríssimo Alves Filho (Germinal) e Walter Luiz Trevisan (Dekalb). Plínio Brotero Junqueira (Mogiana) é o presidente honorário da associação.

A relação de associados da ABC continua crescendo. Em fins de abril, a diretoria aprovou as propostas de admissão de mais oito criadores, com propriedades nos mais variados pontos do país. Eis os nomes: Adalberto Wilhelm Alexander Muller, de Ruy Barbosa, BA; Asato Masashe, de Promissão, SP; Companhia Agropecuária Araguaçu-Araguaçu, de Araguaçu, GO; Edésio Ferreira de Sousa, de Itumbiara, GO; F.F. Angeleri & Companhia Ltda., de Porto Feliz, SP; Santa Rita da Barra do Garça, MT; Vinício Garcia Freire, de Bom Jesus, RN, e Virgílio Augusto Miguel Donáld Centurión, de Artur Nogueira, SP.

De alemães e de uísques na conjuntura

EDUARDO ALMEIDA REIS

"Hoje tiro a barriga da miséria" — penso, quando me dirigia para o almoço de domingo, numa fazenda próxima de Londrina, PR. Afinal, a fazenda é propriedade de um poderoso industrial teuto-paulista, uma espécie de "rei dos parafusos" do Brasil, e a proximidade da fronteira do Paraguai me autorizava a pensar que deveria encontrar, em sua propriedade rural, muitas e muitas garrafas de Royal Salute e de Desmond & Duff, uísques ambos que sempre se mantiveram fora do alcance de minhas modestíssimas finanças.

Para dizer a verdade, Royal Salute e Desmond & Duff já constituíam uma delícia, com a qual eu sonhava, porque o direito de sonhar é inalienável de todo cidadão; mas me bastava um razoável estoque de Something Special, uísque muito de minha predileção, ou mesmo umas preciosas garrafinhas de Swing — para passar uma tarde encantadora, na fazenda do industrial, próxima de Londrina.

Próxima de Londrina? Andamos duas horas, num Galaxie chispado, impregnado de paulistas mastigando pastilhas de Takazima, para calmar suas entranhas essenciais, maltratadas pelas estripulias alcoólicas da noite anterior. E o certo é que acabamos chegando à tal fazenda, cujo nome não anotei, nem sei onde fica.

Agora, e só agora, me pergunto como consegui ganhar a vida como repórter, na redação de um grande jornal do Rio. Sou o último e o mais desajustado dos repórteres, o anti-repórter por natureza, porque vou a um lugar, que não sei onde fica, vejo uma fazenda, cujo nome não guardo, pergunto uma porção de coisas, que depois me escapam: repórter de meia-idade...

Da fazenda, sei apenas que passamos por um lugar chamado Nova Fátima, que tem um "restaurante da rodoviária" pintado de vermelho vivo, um negócio terrível, de tirar o apetite do mais esfaimado dos mortais. Sei, também, que nas proximidades existe um município, chamado Bandeirantes, onde se planta muita alfafa. Será mesmo Bandeirantes o tal município?

O fazendeiro é alemão, tem um nome complicadíssimo e 1.200 alqueires de terra rura, onde planta soja, milho, café e uma pouca de alfafa, que vende para o Jockey Clube de São Paulo. E tira também uns 600 litrinhos de leite, gado holandês pintado de preto, para minha surpresa, porque sei que os holandeses não

gostam dos alemães e supunha que os alemães também não gostassem dos holandeses. Tenho uma doce amiga, fazendeira em Campinas, holandesa de nascimento, a sra. Marguerite Dutilh. E sempre que lhe pergunto se os holandeses entendem o idioma alemão, a notável fazendeira esclarece: "Infelizmente..."

Com o anúncio antecipado de tantas maravilhas na fazenda paranaense do citado alemão, julguei-me no direito de prelibar o gosto e o gozo do uísquinho, tomado no alpendre, calmamente, em copos muito profissionais, com gelo transparente (de água de mina) e umas tantas garrafinhas de Clube Soda, para arrannhar a goela.

O leitor sabe o que tomei? Água...

Isso porque o estimável teuto-paulista, que tem máquinas especiais para cortar toneladas de silagem de imensos silos de trincheira; que tem uma bateria de tratores de fazer inveja ao Fritz Underberg; que tem dois imensos tratores Case, com ar condicionado e vidros rayban, ao custo unitário de 2 milhões e meio (preço do ano passado); o alemão que tem uma mulher encantadora e filhos graciosos; que tem amigos inteligentes e simpáticos; que tem 600 mil pés de café e tem, ainda, o truste dos parafusos na América Latina — esse mesmíssimo alemão não tem uma única, singela e escassa garrafinha de uísque, em dois mil e tantos hectares de sua fazenda modelar.

E veio, alemoamente, com uma conversa de batida de limão, e batida de maracujá, para calmar as exigências de minha sede, no exato momento em que se

anunciava um cordeirinho assado, que estava soberbo! Ora, batidas... Tenha o senhor fabricante de parafusos a santa paciência, mas batidas não me calham...

No capítulo dos drinques, ninguém leva a palma ao sr. Francisco Fraccaroli, que vem de completar 40 anos de idade com a reunião de muitos amigos, lá mesmo em Londrina. O dito quarentão, no almoço que ofereceu em sua casa, tinha batidas de limão e de maracujá, mas oferecia, também, um scotch soberbo, de que, aliás, me está devendo uma caixa, prometida para a próxima semana, já lá se vão muitas semanas.

Além do uísquinho, o mesmíssimo anfitrião quis ter a gentileza de oferecer aos seus convidados algumas garrafas de Moët & Chandon, brut, um champanha-zinho puro de origem, que me faz bem à alma, sem desmerecer o puro por crude, com o nome de M. Chandon e tecnologia importada. Aliás, não tenho condições de opinar sobre o champanha do Olavinho, porque sou vizinho do fabricante há mais de um ano e ainda não vi produto.

Vivas ao Fraccaroli! pelos 40 anos bem vividos, no timão de suas fazendas paranaenses, com suas crianças e sua Lúcia; vivas ao Freddy Chandon! pelo seu Moët, que é bruto; vivas ao alemão dos parafusos! pelas muitas máquinas que opera, com sucesso, em sua fazenda, de neirinho, que também sabe preparar, com arte e técnica; vivas a toda gente! que temos feito por merecer.

Mas aquela de ter dois Case, ao custo global de 3 bilhetas, e apelar para a paciência, sr. dr. Strobel...

Tem Vossa Excelência (aos alemães lhes agrada o tratamento) desde já um convite, para hospedar-se em modesta fazenda fluminense. Não verá por aqui um Case, que nem cabe nas estradinhas. Mas vai mamar um litrinho de Something Special, sentado no alpendre, na quietude da tranqüila do entardecer, quando os passarinhos se recolheram aos ninhos e o ganso pensativo, o seu gordurinha, pastando.

E é nesta hora de paz e de reflexão, que um desencantado produtor de leite pode perguntar, assim como quem não quer nada: "Diga-me o dr. Strobel se não tem uma colocação, a nível de diretoria, em suas fábricas de parafusos?"

Afinal, conversando é que a gente se entende.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALheiro
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455

(Parque Fernando Costa)

05001 — São Paulo — SP

Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Arafertil com novo recorde

Superando em 15% sua capacidade nominal de produção, a Arafertil registrou, em abril último, um novo recorde de processamento de rocha fosfática, ao atingir a marca de 57.500 toneladas no mês. A maior marca anterior da empresa fora alcançada em julho do ano passado, quando se produziram em Araxá, MG, 55 mil toneladas. Em abril, a comercialização da empresa totalizou 60 mil toneladas. Outra informação da empresa: em 10 de abril, o seu capital social foi elevado de Cr\$ 640.986 milhões para Cr\$ 833.281.800,00. **Arafertil — Araxá S.A. Fertilizantes e Produtos Químicos, Araxá MG.**

Colheitadeira MF é a maior do país

Anunciada como a maior colheitadeira automotriz do país, a MF5650 é equipada com motor diesel Perkins, de 117 CV de potência, e apresenta as seguintes características: conjunto de transmissão super-reforçado; plataforma de engate rápido em três tamanhos; deslocamento do tubo de descarga acionado hidráulicamente; grande área de separação com cinco saca-palhas, num total de 4,76 m². A colheitadeira também pode ser equipada com plataforma de milho de 4 ou 5 linhas, semi-esteiras, picador de palha e ensacador frontal, como opcionais. **Massey-Ferguson do Brasil S.A., Estrada de Campo Limpo, 6.197, São Paulo, SP.**



Uma nova incubadeira, com capacidade para 150 mil ovos a cada 21 dias, vai ser lançada brevemente no mercado pela CASP e se constituirá na maior existente em todo o mundo.

A empresa, que também produz silos herméticos, secadores de grãos e máquinas para limpeza e classificação de cereais, além de equipamentos para avicultura, vem exportando sua produção para vários países, como México, Chile, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Equador, Venezuela e Angola, e está mantendo contactos com autoridades para incrementar seus negócios.

CASP S.A. Indústria e Comércio, rua 25 de Janeiro, 209, São Paulo, SP.



De médio porte, o trator agrícola MF295 é o oitavo modelo da empresa, e vem equipado com motor diesel Perkins de injeção direta, com 100 CV de potência, o que também lhe permite a execução de serviços mais pesados, a baixo custo operacional. É dotado de freios a banho de óleo, filtro de ar seco, direção hidráulica, bitola de ajuste automático, bloco de diferencial, redutores epicíclicos e sistema hidráulico Ferguson. Massey-Ferguson do Brasil S.A., Estrada de Campo Limpo, 6.197, São Paulo, SP.

Contra o piolho da cauda do bovino



Com dupla ação carrapaticida e boricida, o Duplatic está sendo recomendado pela Tortuga para combate ao piolho da cauda dos bovinos, uma parasita que está infestando de modo crescente criações de vacas leiteiras, especialmente as mantidas, em boa parte do dia, em estábulos com ambiente geralmente úmido e pouco iluminado. O piolho instala-se na altura da última vértebra coccígea e na implantação dos longos pêlos que formam o rabo da vaca, onde também se localizam as suas lêndias. Sua presença está sendo diagnosticada cada vez mais em criações nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Sergipe e Bahia, e além de causarem intensa irritação e espoliação nos animais, por chupar-lhes o sangue, levam à diminuição da produção leiteira e, em casos mais graves, até à queda de toda a vassoura da cauda. A solução preconizada para nela se mergulharem, uma a uma, as vassouras das caudas é de 1:100. **Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária, av. Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13.º andar, São Paulo, SP.**

Colômbia vê sêmen por aqui

Tendo em vista a intenção de seu governo de incrementar as importações de sêmen e de gado brasileiros, que considera de adiantada tecnologia e alta qualidade, o ministro da Fazenda da Colômbia, Jaime García Parra, esteve recentemente em visita às instalações da Central de Inseminação Artificial Lagoa da Serra, em Sertãozinho, SP. Acompanhado pelo diretor de exportações do Instituto Brasileiro do Café, Paula Mota, pelo empresário Horácio Coimbra e pelo diretor da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Flávio Prudente Corrêa, o ministro foi recepcionado, na Lagoa da Serra, pelos dirigentes da empresa Norberto Prestes, Luiz Car-



los Veiga Soares e Walter Becker (que com ele aparecem na foto). O intercâmbio comercial Brasil-Colômbia, informou García Parra, já significa, hoje, importações por seu país da ordem de US\$ 300 milhões, importância que poderá crescer ainda mais se o Brasil também incrementar

suas compras naquele país. Além da Central de Inseminação, García Parra também visitou a usina de açúcar e álcool Santa Elisa, em Sertãozinho, do Grupo Zanini, bem como suas instalações industriais, especializadas em projetos e construções de destilarias.

Gaúcho vai ganhar substituto do leite

Com lançamento oficial previsto para o próximo mês de julho, uma indústria gaúcha, da cidade de Cachoeirinha, colocará no mercado sulino um sucedâneo para o leite na alimentação de terneiros, apontado com 43% mais barato que o leite integral. A Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul colaborou nas pesquisas sobre a eficiência do produto, à base de soja, através de trabalho realizado no Parque Assis Brasil pela equipe de pesquisa em bovinos leiteiros do Instituto de Pesquisas Zootécnicas (agrônomos Hélio Fernando Saraiva e Liliane Zambrano Costa, veterinário Ivo Vargas dos Santos e zootecnista Paulo Adolfo Valenti). Durante 74 dias, dois lotes de 10 bezerras cada receberam leite integral (4 litros/dia) e sucedâneo (mesma quantidade), comprovando-se que, ao final do período, não houve diferença em relação ao consumo, conversão alimentar e ganho de peso, embora o custo do sucedâneo tivesse sido 43% mais baixo que o leite integral. A Secretaria está divulgando os dados, porque pretende estimular o aleitamento artificial, nas zonas de criação de gado leiteiro especializado, cujo potencial é de 300 mil terneiros por ano, normalmente abatidos após o nascimento. Entendem os técnicos da SA gaúcha que os terneiros poderiam ser criados com alimentação artificial e engordados precocemente para abate. Indústria Progel, Cachoeirinha, RS.

Quando a Redação encerrava os seus trabalhos para esta edição, o IVA — Instituto de Veterinária Aplicada S.A. preparava-se para mudar suas instalações, do Embu para o bairro de Interlagos, na capital paulista. Em prédio próprio, de 1.450 m² de área construída, localizado em terreno com um total de 9.000 m², o IVA pretende, em prazo curto, ampliar sua produção de suplementos minerais em pó, bem como do Protex Af-270, medicamento para cura de lesões causadas pela febre aftosa e que vem constituindo o carro-chefe de vendas da empresa.

De distribuição gratuita aos interessados, bastando, para recebê-la, que seja encaminhado corretamente o pedido à empresa, a Socil Pró-Pecuária S.A. lançou o n.º 148 de sua revista periódica, desta feita dedicada exclusivamente à criação de suínos. Embora datado de novembro, o número especial começou a ser distribuído apenas agora e trata, com texto bastante simples e ilustração farta e explicativa, de temas de interesse da criação, incluindo instalações, manejo, arraçãoamento, controle sanitário, medidas de prevenção, controle técnico e avaliação econômica de uma criação de porcos.

Socil
Pró-Pecuária S.A.,
rua Raul Pompéia, 756,
São Paulo, SP.

SOCIL



Sistema SOCIL de
criação de suínos

iniciando 1980, no primeiro mês foram encerrados os controles de 844 animais, totalizando 1.278 lactações verificadas, pois 434 desses animais colocaram-se também na II Divisão.

RECORDISTAS

Entre as holandesas mais jovens, "33 Graciosa Sabiá Medalist", aos 3 anos e 5 meses, obteve o título de Recordista em produção de leite, classe BJ, regime de três ordenhas. Nessa categoria, o recorde anterior pertencia à "J.P.R. Hectica", desde 1978, com 9.438 kg.

A vaca do Sítio 33 produziu, em 305 dias, 8.892 kg de leite e 303,1 kg de gordura e, em 362 dias, 10.285 kg e 348,6 respectivamente, ambas com Livro de Mérito (LM).

Da mesma raça, mas no relatório de dezembro, "Fultonnanway Apollo Rocket Connie" aparece como recordista em leite (com 9.743 kg em 365 dias) e gordura (308,2 kg em 365 dias) em regime de duas ordenhas, classe BS, na fazenda de Jacob Rosier Dutilh. A menção é feita agora por um lapso do relatório anterior.

Outro animal recordista foi "Manchete", de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, que, em LE, produziu, aos 12 anos e 8 meses, 5.553 kg de leite e 279,4 kg de gordura em 305 dias, regime de duas ordenhas, divisão de até 305 dias, quando se sagrou também Reprodutora Emérita.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Da raça holandesa variedade preta e branca receberam o título de Reprodutora Emérita (RE) "Caramba II de Paraíba", da fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A., com 6.286 kg de leite e 221,8 kg de gordura, em 305 dias, aos 6 anos e 2 meses de idade, e "Marca do Pau D'Alho", de José Pedro de Carvalho Lara Toledo Piza, com 4.230 kg e 195,3 kg, aos 5 anos e 7 meses, em 251 dias, ambas em regime de duas ordenhas.

A variedade vermelha e branca foi representada por "J.P. Idai Pegassus Red de Santa Inez", de Luiz Visardi, e "ES. Opulência Baby S. Sebastião", de Eduardo Simonsen, ambas em três ordenhas.

A primeira, filha de "S.J.T. Surodana Citation Pegassus Red" e "Bombinha", aos 5 anos e 10 meses produziu, em 305 dias, 5.749 kg e 208,6 kg, respectivamente de leite e gordura.

"ES. Opulência Baby S. Sebastião", aos 4 anos e 3 meses, deu, em 305 dias, 6.893 kg e 230,9 kg.

A Pitangueiras "A. Batuirá" (F-385), que é filha de "Mangava", e pertence ao Frigorífico Anglo S/A, deu, em 305 dias e duas ordenhas, 3.916 kg de leite e 162,7 kg de gordura, aos 12 anos e 4 meses.

Pertencendo aos irmãos Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, a Gir "Manchete", aos 12 anos e 8 meses, produziu, em duas ordenhas e 305 dias, 5.553 kg e 279,4 kg. Ela é filha de "Baden" e "Agenda".

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Representando 58,2% do total controlado e 65,4% da raça, a variedade preta e branca apresentou-se com 491 animais, dos quais 41, ou 8,4%, em regime de três ordenhas e 450, ou 91,6%, em duas ordenhas.

Ainda novilha, com 2 anos e 4 meses de idade, "J.P.R. Jutá" produziu 8.973 kg de leite e 244,9 kg de gordura, em 305 dias, em LM, da Fazenda São Joaquim.

Pertencendo a Geraldo Figueiredo Forbes, aos 4 anos e 7 meses, "Humito Atlas", deu 9.525 kg de leite e 282,8 kg de gordura, em 305 dias, e LM, e 10.285 kg e 315,2 kg respectivamente, em 352 dias, e LM também.

"Favela" tem 7 anos e 10 meses, pertence a Francisco Darcy Meirelles Junqueira e obteve LM com 10.714 kg de leite e 370,4 kg de gordura, em 305 dias, e 11.775 kg e 412,1 kg respectivamente, com 346 dias, também LM.

Em regime de duas ordenhas, além das mencionadas Reprodutoras Eméritas (RE) "Caramba II de Paraíba" e "Marca do Pau D'Alho", ambas em regime de duas ordenhas, muitas outras apresentaram-se como ótimas produtoras. Entre as mais novas, "Arapoti Conde Elise 20", de L. Noordegraaf, e "Arapoti de Jonge Vera Northcroft", ambas em LM e criadas em Arapoti, PR, se destacaram. A primeira, aos 2 anos e 2 meses, obteve LM, em 305 dias, com 7.494 kg e 215,7 kg e LM, em 365 dias, com 8.796 kg e 259,9 kg respectivamente de leite e gordura e poderia ter-se sagrado Recordista batendo "S.M.P. Jacapa Gitana I Star", que, em 1976, deu 7.369 kg de leite na classe AL. Mas seu proprietário não pediu inspeção, e o novo recorde não pôde ser homologado.

"Arapoti de Jonge Vera 2 Northcroft", aos 2 anos e 6 meses, com 7.430 kg de leite e 291,7 kg de gordura, em 305 dias, e LM, poderia ter batido o recorde de 291,2 kg de gordura, com diferença de 10 kg sobre a recordista de 1976, "S.N. Corrie XV Majority", em 1976, mas incorreu na mesma falha da anterior.

Emil Wirth é o proprietário de "Shas Land Net Profit Nanette", que, aos 3 anos e 4 meses, obteve LM, em 305 dias, com 8.150 kg e 223,6 kg e em 329 dias 8.727 kg e 247,8 kg, e LM.

Na classe BS, "N.S. Maravilha 6 Maple", com 3 anos e 11 meses, obteve LM, em 365 dias, dando 11.342 kg e 310,6 kg e LM, na fazenda de Laércio Valle Nicolau.

Na classe adulta, aos 6 anos e 11 meses, "Dirk Baukje 12 de Caramba", em 365 dias, obteve LM, com 10.203 kg e 410,4 kg.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Foram 156 os bovinos "vermelhos" com controles encerrados em janeiro, que apresentaram 34,6% da raça, ou 18,2% do total, e cerca de 132 deles (84,7%) mantiveram-se em duas ordenhas.



Resultados do Controle Leiteiro em janeiro e fevereiro

WALTER C. BATTISTON

Dois deles obtiveram o título de Keprodutora Emerita: "J.P. Idai Pegasus Red de Santa Inez", de Luiz Viscardi, e "ES Oplência Baby S. Sebastião", de Eduard Simonsen.

Em três ordenhas também se destacaram "Ofensiva A.B. Albertina's", de Pedro Conde, com 7.497 kg de leite e 241,7 kg de gordura, batendo, sem homologação, a produção de 6.788 kg, apresentada em 1974, por "Albertina's Retina's R.R.P. Goma".

A 31/32 "Ribalta de Sant'Ana", de Luiz Viscardi, aos 6 anos e 10 meses, obteve LM, em 305 dias, com 7.015 kg e 282,4 kg e 7.488 kg e 304,9 kg, respectivamente, em 358 dias, e LM, 4.144 kg de leite e 193,8 kg de gordura.

"Ofensiva A.B. Albertina's", aos 2 anos e 9 meses, em LM, deu 8.360 kg e 262,5 kg.

Em duas ordenhas, "S.N. Lea 8 Marquis", de Laércio Valle Nicolau, aos 3 anos e 5 meses, obteve LE, dando, em 299 dias, 6.144 kg e 171,1 kg de leite e gordura, respectivamente.

"Mors Major Sam", de Amílcar Farid Yamim, obteve LE, aos 4 anos e 8 meses, com 6.222 kg de leite e 224,2 kg de gordura.

JERSEY

Foram 27 as jersey com controle encerrado, todas em regime de duas ordenhas, tendo-se destacado "S.A. Graciosa 5," Quicquillyer", com LE, aos 3 anos e 7 meses, e 4.212 kg de leite e 182,6 kg de gordura, em 305 dias, e "S.A. Maliciosa 4," Hipocrates", também em LE, aos 5 anos, e 3.593 kg e 158,1 kg de leite e gordura, ambas na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Também "Gaivota Imperador da S. Francisco" se destacou com LM, em 365 dias, dando 3.255 kg de leite e 159,2 kg de gordura na fazenda de Mario Lopes Leão.

PARDO-SUIÇO

Todos os 38 Suíços, oficialmente denominados de gado Pardo-Suíço, foram controlados em regime de duas ordenhas, sendo que 16 deles foram testados também na II Divisão.

O melhor deles, "Norvic Talis Man Dulce", com 4 anos e 11 meses, sagrou-se Recordista em leite, dando, em 305 dias, 4.951 kg com 157,3 kg de gordura, na fazenda de Amílcar Farid Yamim, derrotando "Esquadra da Aliança", que, em 1976, dera 4.801 kg de leite.

Outro bom animal, crioulo do falecido Benedito Portugal Rennó foi "Bom Café Indaia Jester II", que, aos 6 anos e 7 meses, produziu 4.394 kg de leite e 147,8 kg de gordura.

"Eloísa", da Agro-Pecuária Suíço-Brasileira Ltda., aos 3 anos e 1 mês, obteve LE, com 3.775 kg de leite e 136,7 kg de gordura.

DINAMARQUESA

Dos 4 animais dinamarqueses vermelhos com controle encerrado, somente "Pepa Independência", de Jorge de Mello Sabugosa, não pertence à Fazenda São José; das outras 3, a melhor foi "Maleta São José", com 6 anos e 1 mês, que obteve LE, dando, em 305 dias, 3.890 kg de leite e 165,6 kg de gordura, na fazenda de Orostrato Olavo Silva Barbosa.

RED-POLL

Livio Malzone é o proprietário das duas representantes da raça Red-Poll, ambas adultas em duas ordenhas, sendo a melhor "Fagulha Prima Vera", que, aos 9 anos e 11 meses, em 305 dias, deu 3.530 kg e 149,8 kg e, em 321 dias, deu 3.544 kg de leite e 151,1 kg de gordura.

PITANGUEIRAS

Todos os 88 Pitangueiras foram mantidos em regime de duas ordenhas, sendo 33 colocados na divisão de até 365 dias. Sete deles obtiveram LM e 3 LE, uma das quais foi "Batuira F-385", Reprodutora Emerita aos 12 anos e 4 meses, com LE, produzindo 3.916 kg de leite e 162,7 kg de gordura em 272 dias, na Fazenda 3 Barras.

Em Minas Gerais, os filhos de Antonio José Braga Monteiro têm mantido grande número de vacas Pitangueiras em controle, com produções, sendo que, em janeiro encerraram 18 delas, o que corresponde a 20,4% do total controlado. Duas, "Amora 1169 PO" e "Africana H 732", inscreveram-se em LM; a última, em 305 dias, produziu, aos 5 anos e 6 meses, 4.273 kg de leite e 250,0 kg de gordura, em 322 dias.

"Amora 1169", que é P.O., aos 6 anos e 9 meses, deu, em 252 dias, e LM, 4.099 kg e 255,5 kg respectivamente, sendo a maior produtora de gordura de todo o lote de Pitangueiras.

GIR

Em regime de três ordenhas aparecem 5 vacas, todas na I Divisão e em duas ordenhas, entre as quais a célebre "Manchete", filha de "Baden" e "Agenda".

Na divisão de até 305 dias, em três ordenhas, a melhor foi "Gibóia de Brasília", de Rubens Resende Peres, que, aos 10 anos e 4 meses, produziu, em 305 dias, 4.182 kg de leite e 183,2 kg de gordura.

Em duas ordenhas, das 29, 2 conseguiram LM e 2 obtiveram LE; neste último lote está a citada "Manchete". Aos 9 anos e 6 meses, "Labareda", de Arthur Souto Maior Filizzola, obteve a "maior", dando 4.291 kg de leite e 132,2 kg de gordura.



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

FEVEREIRO DE 1980

Foram 779 os animais cujos controles se encerraram no mês de fevereiro, dos quais somente 73, ou 9,4%, foram mantidos em três ordenhas. Das raças ou tipos testados, num total de 13, predominaram, como sempre a raça Holandesa, com 434 animais, o gado Pardo-Suíço, com 44 exemplares, e a raça Pitangueiras, com 58 fêmeas. Aparecem, também, 18 bubalinas, todas em regime de duas ordenhas e pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Como no mês anterior, 6 vacas colocaram-se na categoria de Reprodutora Emérita (RE), sendo 3 da raça Holandesa variedade preta e branca, 2 da variedade vermelha e branca e uma da raça Jersey.

"Flax Mill Ocapok Burke", que é filha da "Tidy Burke Forty Niner" e "Flax Mill Ocapok", nascida na Fazenda São Joaquim, inscreveu-se como Reprodutora Emérita, aos 9 anos e 11 meses de idade, com 7.198 kg de leite e 254,7 kg de gordura, em 305 dias e três ordenhas.

Também holandesa preta e branca, "São Quirino Umbaua Paclamar Quinta", da Pecuária Anhumas S/A., aos 5 anos e 3 meses, conseguiu o título, dando, em duas ordenhas e 288 dias, 5.235 kg de leite e 185,2 kg de gordura, respectivamente. Ela é filha de "Paclamar Capule" e "São Quirino Quinta Pride Florença".

Pertencendo a Nicolas Arie Bronkhorst, "Arapoti Bronkhorst Grietje Simone", filha de "Taylaker Ivanhoe América" e "Monte Alegre Nanno Grietje", aos 5 anos e 6 meses, em duas ordenhas e 299 dias, deu 8.716 kg e 301,2 kg.

Na variedade vermelha e branca, aparecem duas: a crioula de Eduardo Si-

mensen, "Ossana Royal S.S.E.S.", filha de "Springs Farm Royal" e "Jacitara Pioneer S.S.E.S." e "ES. Irana King Bet da S. Sebastião", filha de "Larry Moore King Bete" e "ES. Elna SS". A primeira, aos 4 anos e 7 meses, deu, em três ordenhas e 272 dias, 6.205 kg de leite e 235,3 kg de gordura; a outra, aos 7 anos e 6 meses, produziu, em duas ordenhas e 305 dias, 6.335 kg e 252,4 kg, respectivamente.

Representando a raça Jersey "Sant'Ana Choupana 5.º Luxemburgo", que é filha de "Luxemburgo" e "S.A. Choupana 2.º Sovereign", produziu, aos 6 anos e 6 meses de idade, em duas ordenhas, 4.094 kg de leite e 173,0 kg de gordura, em 305 dias.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Comentar as fêmeas holandesa é tratar de mais de 75% do total controlado. Em relação à variedade preta e branca, ela equivale a 55,8% de todas controladas e a 73,4% da raça.

Além das Reprodutoras Eméritas, diversas outras se destacaram, entre elas, no grupo das "jovens", "CR Dona Flor Astronaut", com 2 anos e 3 meses, e "A.F. Fortaleza Paciência", com 3 anos, ambas em Livro de Mérito (LM) e em três ordenhas.

A primeira, em 322 dias 6.329 kg de leite e 217,6 kg de gordura, na Fazenda de Cláudio V. Roberti. A crioula da Fazenda Fortaleza, aos 3 anos, produziu, em 334 dias, 7.775 kg e 271,0 kg, respectivamente.

Outra vaca da Fazenda Fortaleza em destaque foi "A.F. Fortaleza Nigéria", que, aos 4 anos e 9 meses, obteve LM, com 10.060 kg de leite e 332,0 kg de gordura, em 365 dias.

Em regime de duas ordenhas, foram mantidas 393 fêmeas, das quais 49 (12,5%) inscritas em LE, inclusive as mencionadas "Arapoti Bronkhorst G. Si-

mona" e "São Quirino Umbaua P. Quinta" e "Richlawn G. Fobes Kim".

Entre elas destacou-se "Jangada Salomina Lucrécia Citation", de Fernando Alencar Pinto S/A., que obteve LE, aos 2 anos e 6 meses de idade, com 7.896 kg de leite e 203,9 kg de gordura, em 305 dias. Boa produção foi a de "Arapoti de Jonge Margarida 9 Centurion", 9.074 kg e 296,1 kg em 305 dias, aos 4 anos e 4 meses de idade.

Entre as que alcançaram LM, a mais nova foi "S.A.V. Genebra Ned Sharon", que, na idade de 1 ano e 11 meses, deu 6.615 kg de leite e 241,5 kg de gordura, em 305 dias, e 6.923 e 254,1 kg, em 322 dias, na Fazenda de Sérgio Vicente de Araújo. A melhor de todas, porém, foi a Recordista em leite "Richlawn Gay Fobes Kim", com seus 10.456 kg, em 365 dias, aos 2 anos e 5 meses de idade. "Arapoti de Jonge Antje Northcroft", GC2 de C.J. de Jonge, aos 2 anos e 8 meses, obteve LM, com 8.133 kg e 300,0 kg, em 365 dias.

Na classe CS, destacou-se, aos 4 anos e 10 meses, a P.O. "Sunnybend Tabitha Diamond", de Jacob Rosier Dutilh, com LM, dando, em 353 dias, 8.896 kg e 300,9 kg.

A Fazenda Paraíso apresentou a melhor "adulta", "Paraíso Trilonga Fidalgo", que, com 7 anos e 4 meses, deu 8.684 kg de leite e 275,5 kg de gordura, em 520 dias, e LM.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Além das Reprodutoras Eméritas, "Ossana Royal S.S.E.S." e "ES. Irana King Bet" da S. Sebastião, mereceu destaque, entre as 23 inscritas em LE, "Myrose Rusiv Edna Red", em regime de três ordenhas, e "Rosquin Nelloti Primeira Maple", de Laércio Valle Nicolau, e "Antita Ned Nico", de Antônio Bassoli, todas em 305 dias de lactações. A primeira pertence a

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth

— 4 anos. Pai: Gaucho 6633

— ABC/742. Mãe: Cambraia

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78 — Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação, exposição e venda permanente de reprodutores e matrizes

AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP

Hugo Reinaldo Bueno e produziu 5.705 kg de leite e 227,4 kg de gordura, aos 3 anos e 8 meses de idade, em três ordenhas. "Rosquin N. Primeira Maple", com a mesma idade, mas em duas ordenhas, produziu, em 296 dias, 8.241 kg e 284,2 kg de gordura. Aos 2 anos e 11 meses, "Artista Ned Nico" obteve LE, dando 3.984 kg e 206,9 kg.

Alcançaram Livro de Mérito (LM) 6 vacas em três ordenhas e 20 em duas ordenhas. No primeiro lote, a mais nova foi "S.M.P. América Marquis Ned", crioula de Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida; aos 2 anos e 11 meses, produziu, em 305 dias, 5.522 kg e 210,1 kg.

Em regime de duas ordenhas, "S.N. Lena 3 Giant King Bet", de Laércio Valle Nicolau, aos 2 anos e 3 meses, destacou-se com 8.302 kg de leite e 242,6 kg de gordura, em 305 dias, e 8.849 kg e 264,7 kg respectivamente, em 336 dias, e também LM. Outro bom exemplar desse criador foi "S.N. Teodora Centurion", que obteve LM, aos 3 anos e 3 meses, com 8.161 kg e 218,8 kg, em 332 dias.

De Vasco Mil Homens Arantes, aos 4 anos e 2 meses, "S.A. 081 Celebrity Pabst", obteve LM, dando 8.323 kg e 271,1 kg, em 352 dias.

A "cabecira" jovem foi "S.N. Bleske 4 Signet" (que obteve, aos 5 anos e 1 mês, LM, em 300 dias, com 10.863 e 233,8 kg, na propriedade de Laércio Valle Nicolau.

JERSEY

"Sant'Ana Choupana 5.º Luxemburgo", Reprodutora Emérita, "puxou" a fila das boas reses Jersey, entre as quais se encontravam "Escandalosa Milton S.F.", de Mário Lopes Leão, "ESALQ Orville Pricelles", da Escola de Agricultura "Luiz de Queiroz", e "Gardenia Rey", crioula de Augusto Amélio Motta Pacheco. A crioula de Mário Lopes Leão, aos 6 anos, produziu, em 365 dias, 3.643 kg de leite e 166,8 kg de gordura, em duas ordenhas. Na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", foi criada "ESALQ Rosângela Pricelles", que, aos 3 anos e 10 meses, deu, em 302 dias, 3.206 kg e 138,0 kg, em duas ordenhas.

Somente duas fêmeas inscreveram-se em Livro de Escol: a Reprodutora Emérita mencionada e "Gardenia Rey", esta tendo produzido, aos 9 anos e 4 meses, 2.882 kg e 157,2 kg, em 300 dias e em duas ordenhas.

PARDO-SUIÇO

Representando 5,6% dos controles encerrados, a raça Suíça ou Pardo-Suíço, apresentou-se com 2 animais em três ordenhas e 42 em duas ordenhas.

No primeiro lote, incluí-se "Bom Café Ivenese Topper II", de Benedito Portugal Ramo, que produziu 5.502 kg de leite e 227,6 kg de gordura, em 305 dias, aos 4 anos e 8 meses de idade.

Em regime de duas ordenhas, 5 vacas colocaram-se em Livro de Escol e 8 em Livro de Mérito.

Entre as mais novas em LE, destacaram-se "Andorinha-4162" e "São Carlos Garbosa Duke-3.150", ambas com 2 anos e 10 meses e lactação de 305 dias, criadas por Carlos Cardoso Almeida Amorim. A primeira produziu 4.697 kg de leite e 201,6 kg de gordura e a última 3.518 kg e 149,3 kg, respectivamente.

Das 8 que obtiveram LM, destacaram-se "ES. Ray's Ann", de Amílcar Farid Yamin, e "Eleição da Scap", de Carlos Cardoso Almeida Amorim. "ES Ray's Ann" tem 4 anos e 4 meses de idade e obteve LM, em 305 dias, com 5.838 kg e 181,6 kg e, em 355 dias, com 6.461 kg e 205,2 kg, de leite e gordura, respectivamente. "Eleição da Scap", aos 4 anos e 10 meses, obteve LM, com 5.761 kg e 234,8 kg, em 365 dias, e 5.223 e 214,9 kg, em 305 dias.

Também de Carlos Cardoso Almeida Amorim, "Sant'Ana Mara II Jester", aos 7 anos e 5 meses, obteve LM, com 5.104 kg e 212,9 kg, em 352 dias, e também em 305 dias, com 4.691 kg e 197,9 kg de leite e gordura, respectivamente.

PITANGUEIRAS

Todas as 58 representantes da raça Pitangueiras foram controladas em regime de duas ordenhas, pertencendo ao reba-



INVESTIFARMING
a nova opção
em investimento.

Planejamos e administramos propriedades agropecuárias desde a demarcação das terras até a comercialização dos produtos. Torne-se um próspero fazendeiro sem sair de seu escritório, aplicando no setor prioritário do Governo.



mario biseio imóveis
25 anos de tradição

Av. Paulista, 2073 (Conj. Nacional)
13º - Cj. 1318/24 - CEP 01311 - Tels. 285-6571,
285-6582, 287-2904 e 289-2131 - São Paulo - SP

nho da S/A. Frigorífico Anglo. Três delas receberam Livro de Mérito, sendo a melhor "Mimosa F-719", com 7 anos e 6 meses, e LM, e m305 dias, com 4.874 kg de leite e 189,8 kg de gordura e, em 365 dias, com 5.548 kg e 216,5 kg, respectivamente. Outro animal foi "Borbo LM", dando, em 365 dias, 4.885 kg e 190,8 kg, respectivamente leite e gordura.

GIR

Foram 34 os animais Gir controlados; 4 em regime de três ordenhas, todos de Francisco F. Barreto, e 30 em duas ordenhas. Três deles inscreveram-se em LM.

"Iburana-917" foi uma das que obteve LM: em três ordenhas ela produziu 4.036 kg de leite e 200,8 kg de gordura, em 326 dias, e 3.996 kg e 200,1 kg, em 305 dias, ambas as produções em LM e três ordenhas.

Em regime de duas ordenhas, "C.A. Faiança", de João Gabriel Costa Noronha, com 9 anos e 9 meses, e "S.C. Cabecira", de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, com 8 anos e 7 meses, foram as únicas a obter LM, nas duas Divisões. A primeira, em 305 dias, produziu 3.696 kg e 175,3 kg e, em 352 dias, 4.212 kg e 199,6 kg, e, em dos irmãos Salgado dos Reis deu, em 365 dias, 3.940 kg e 200,1 kg e, em 305 dias, 3.649 kg e 183,1 kg.

SIMENTAL

Em fevereiro encerraram o controle 5 Simentais, todas em regime de duas ordenhas; dois deles inscreveram-se em LE e outro em LM, sendo os 3 de Carlos T. Silva e José C. Teixeira. Em LE, aos 4 anos e 4 meses, "Nina Nobel Regina" deu 5.368 kg de leite e 212,5 kg de gordura, em 293 dias; "Nara Nadrian Cara", com 4 anos e 3 meses, obteve LM, em 305 dias, com 4.227 kg e 178,7 kg e, em 314 dias, com 4.352 kg e 183,9 kg.

PROCRUZA

Jorge de Mello Sabugosa vem mantendo o cruzamento das raças Dinarmiquesa e Gir e está obtendo bons resultados. No último controle, apareceram 7 animais desse tipo, 2 dos quais em Livro de Mérito. O melhor foi "Coral Independência", com 3.636 kg de leite e 228,4 kg de gordura, em 227 dias.

BÚFALAS

A Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. mantém bom rebanho de búfalinos, que estão sendo estudados com maior interesse (veja-se a "Revista dos Criadores" de março último).

Em fevereiro, 18 fêmeas búfalas encerraram o controle, todas em regime de duas ordenhas, tendo "Sadia-22" se inscrito em Livro de Escol. Em 265 dias, ela produziu 2.014 kg de leite e 140,0 kg de gordura.



Resultados do Controle Ponderal em fevereiro e março

WALTER C. BATTISTON

No decorrer de fevereiro de 1980, foram encerrados os controles de peso de 51 animais da raça Santa Gertrudis, 14 da raça Canchim e um macho da raça Charolês, totalizando 33 machos e 33 fêmeas.

Em regime de pasto aparecem as novilhas e mais 28 garrotes; os restantes 5 machos são da raça Santa Gertrudis, sendo quatro de Alberto Emmanuel Whitaker e um de Antônio Chiarizzi Júnior.

Chegaram à pesagem final 5 machos e 8 fêmeas, sendo o garrote "8404", com 702 kg, o mais pesado e, entre as fêmeas "Esplanada Jaboti", com 520 kg, a de maior peso.

A média para os que foram pesados as quatro vezes foi de 165,7 kg aos 205 dias, 280,0 kg aos 365 dias, 330,4 kg aos 550 dias e 407,0 kg aos 2 anos, para os garrotes em regime de pasto, e 222,4 kg, 306,2 kg, 329,4 kg e 399,1 kg para as fêmeas, na mesma ordem e em regime idêntico.

Para os cinco garrotes tratados no cocho a média de peso nessas idades foi de 210,5 kg, 299,5 kg, 394,3 kg e 562,0 kg.

SANTA GERTRUDIS

Essa raça representou-se por 22 machos em regime de pasto, 5 em regime de pasto e suplementação de ração e 24 fêmeas mantidas à campo.

Em regime de pasto, a média de peso foi de 242,6 kg, 322,7 kg e 406,1 kg nas idades de 205 dias, 365 dias e 550 dias, respectivamente, no lote de machos; para as fêmeas, a média de pesagem foi de 222,4 kg, 306,2 kg, 329,4 kg e 399,1 kg (essa aos 730 dias).

A Fazenda Swift King Ranch Ltda. foi o criador com maior número de animais: 13 machos e 17 fêmeas. Alberto Emmanuel Whitaker com 12 garrotes ocupa o segundo posto, enquanto a Companhia Administradora Técnica e Agrícola Atagiri apresentou-se com um macho e 5 fêmeas. Duas novilhas pertencem a Fernando Muniz de Souza e um garrote a Antônio Chiarizzi Júnior.

O macho de maior peso à campo foi o de "n.º 8515", de Alberto Emmanuel Whitaker, com 345 kg aos 365 dias e 506 kg aos 550 dias. Ele é filho de "TSI-2258-1714" e "FS-5-7115", e nasceu com 36 kg, em janeiro de 1978.

Destacou-se "S.H. Elsa", da Companhia Administradora Técnica Agrícola Atagiri, com 207 kg, 327 kg, 365 kg e 432 kg. Essa filha de "TS-1-7/138" e "FS-212-79" nasceu com 32 kg, em janeiro de 1978, no lote das novilhas. Outra excelente fêmea foi a de "n.º 147", de Fernando Muniz de Souza, com 185 kg, 264 kg, 302 kg e 433 kg. Ela é filha de "Al Capone" e "492" e nasceu com 39 kg, em raço de 1978.

Em regime de suplementação, o melhor macho com larga margem foi o de "n.º 8404", que pesou 292 kg, 376 kg, 489 kg e 702 kg, na fazenda Santa Clara, onde nasceu com 35 kg, em janeiro de 1978.

CANCHIM

A raça Canchim foi representada por 5 garrotes e 9 novilhas, todos mantidos em regime de pasto.

Os machos pesaram, em média, 165,7 kg aos 205 dias, 280,0 kg aos 365 dias, 330,4 kg aos 550 dias e 407,0 kg aos 2 anos; a esta última idade somente chegaram 2 deles.

O peso médio das novilhas, nessas idades e na mesma ordem, foi de 171,0 kg, 209,5 kg, 247,7 kg e 520,0 kg (somente alcançado por "Esplanada Jaboti").

O garrote de maior peso foi "Mistral Jaboti", com 200 kg, 372 kg, 473 kg e 591 kg. Ele nasceu de "Solteiro Jaboti" e "Seboza Jaboti", com 50 kg, em março de 1978.

Entre as novilhas, a melhor foi "Esplanada Jaboti", que é filha de "Lider Jaboti" e "Nana Jaboti", e alcançou 184 kg, 293 kg, 380 kg e 520 kg aos 205, 365, 550 e 730 dias, respectivamente.

José Mário Tavares de Oliveira apresentou-se com 2 garrotes e 7 novilhas, e Cia. Agro-Pecuária Jaboti Ltda. com um garrote e uma novilha, a Sapucaia Empreendimentos Agropecuários Ltda. com 2 fêmeas e Hilda Ferraz Velloso com um macho.

CHAROLÊS

Somente "B.P. Jambo", com 105 kg aos 205 dias, representou a raça Charolês. Esse garrote nasceu na Reflorestadora Brasileira S/A., com 24 kg em julho de 1979, e é filho de "Echo" e "Paua Flor".

MARÇO DE 1980

Com 4 animais da raça Santa Gertrudis e 7 da raça Canchim, todos em regime de pasto, o relatório n.º 126, referente ao mês de março último, apresenta-se com 7 machos e 3 fêmeas com seus controles encerrados.

Somente 4 animais, todos machos e Canchim da Fazenda Buracão, chegaram à pesagem final. Entre eles, "Faveiro Buracão", com 404 kg, foi o mais pesado aos 2 anos.

Bem próximo, com 403 kg na última pesada, andou "Fachini do Buracão", na mesma Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.

A melhor fêmea, embora tenha sido retirada depois da segunda pesagem, foi "Divisa", com 232 kg aos 205 dias e 380 kg aos 365 dias, na fazenda da Clélia Anita A. Bannwart.

SANTA GERTRUDIS

Foram dois casais, todos de Clélia Anita A. Bannwart, os representantes da raça Santa Gertrudis.

Os machos, "Domino", com 275 kg e "Durango", com 277 kg, foram pesados somente aos 205 dias. Este último nasceu em outubro de 1978, com 35 kg.

"Divisa", nascida em fevereiro de 1978, com 37 kg, pesou 232 kg aos 205 dias e 380 kg aos 365 dias. A média de peso entre eles, nessa idade, foi de 222,4 kg e 349,5 kg respectivamente.

CANCHIM

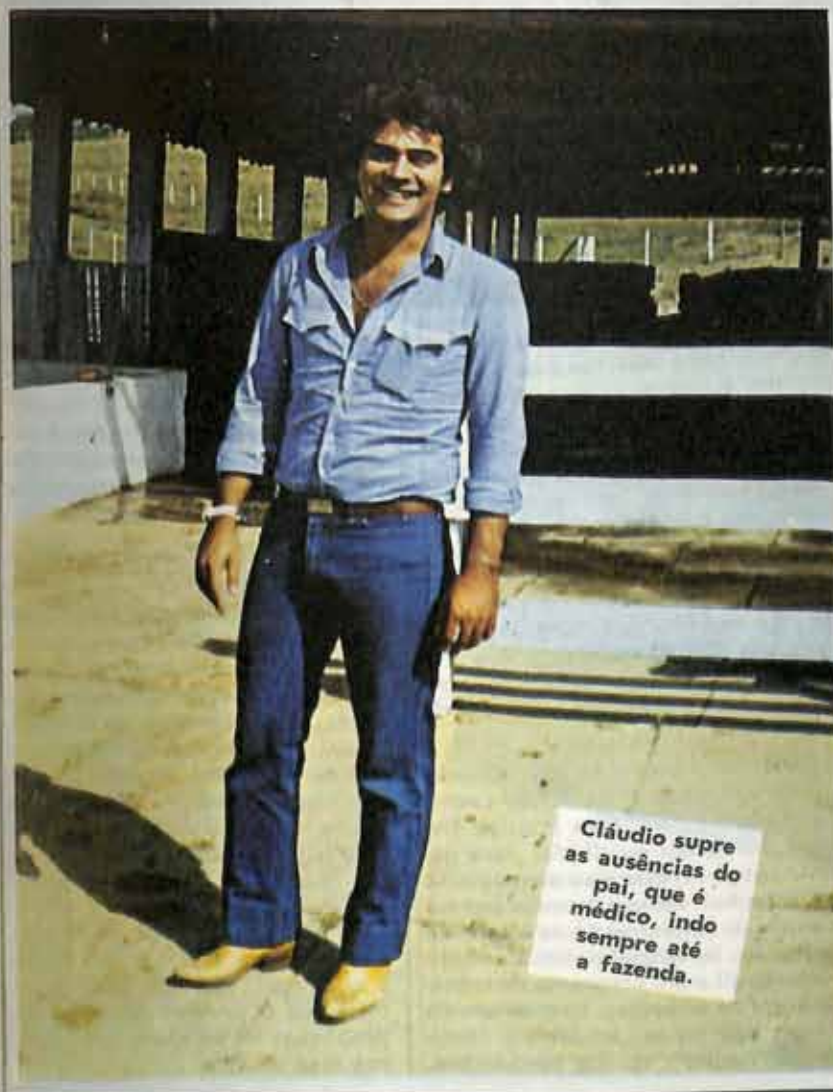
A Fazenda Buracão vem mantendo bons exemplares Canchim, criados e maioria, em regime de pasto.

Em março, 6 garrotes e uma novilha encerraram o controle, com a média de 152,8 kg, 253,4 kg, 249,5 kg e 380,7 kg nas idades de 205 dias, 365 dias, 550 dias e 730 dias para os machos. A única fêmea, "Faceira do Buracão", obteve 160 kg aos 205 dias, 206 kg aos 365 dias e 248 kg aos 550 dias.

O macho mais pesado, foi "Faveiro do Buracão", com 146 kg, 232 kg, 288 kg e 404 kg. Ele é filho de "P-1333" com "P-1413" e nasceu em abril de 1978, com 30 kg.

UM PLANTEL SOB CONTROLE

Um Holandês preto e branco bem tocado a quatro mãos



Cláudio supre
as ausências do
pai, que é
médico, indo
sempre até
a fazenda.

A Fazenda São Judas Tadeu, de Pilar do Sul, no km 2,5 da estrada que liga esse município ao de São Miguel Arcanjo, é tocada a quatro mãos. Roberto Cordeiro, que a iniciou, tem pouco tempo para dedicar-se a ela, durante a semana, mas é suprido, em sua ausência, pelo filho, Cláudio, que, como o pai, tem amor pela atividade. Esse entendimento, mais a escolha criteriosa do gado e dos acasalamentos entre os animais, tudo sob a supervisão constante de um médico veterinário experientado, está fazendo do Holandês preto e branco da propriedade um dos plantéis mais reputados da região, já reconhecido entre os melhores do Estado, ganhador frequente de exposições de alto nível.

GADO PURO

Dispondo de mais tempo que o pai para os negócios da fazenda, Cláudio lembra que a criação de animais selecionados dos Cordeiros é relativamente recente: com gado puro, eles vêm desde 1975, embora já em 1972 o pai tivesse começado a explorar o leite do HPB puro por cruza, ainda em Birigui, SP. O primeiro rebanho era constituído de cerca de 100 cabeças, puras por cruza de origem desconhecida, substituídas posteriormente por animais PO, procedentes de rebanhos de criadores de renome, como Luiz Horácio Ulhoa Cintra, Francisco Patti e outros. Houve também importações



"Goldalyle Leona Rocklane" é uma das recordistas da São Judas Tadeu e foi a Grande Campeã de Sorocaba.

diretas do Canadá, como a do touro "Oak Ridges Belmar", arrematado em leilão, em 1978, por US\$ 11 mil e que, com todas as despesas, chegou até a fazenda por US\$ 20 mil, juntamente com 28 matrizes puras, mas, como admite Cláudio, sem a qualificação de grandes estrelas em seu país de origem.

Isso porque, desde os primeiros passos da seleção RC, não se pensou em obter animais de produções excepcionais, mas econômicos e produtivos, que mais facilmente pudessem adaptar-se às condições brasileiras. Daí também se manter, a partir do começo, um programa de inseminação artificial adequado aos objetivos da exploração: fêmeas de bom tipo e produção uniforme, com trato normal para um holandês de categoria.

O plano dos Cordeiro é manter um plantel com 80 matrizes, todas crioulas da fazenda, que permitam uma produção diária comercializada de 1.500 litros de leite e mais reprodutores para venda. Atualmente,

o número de fêmeas, entre vacas, novilhas e bezerras é de 53, submetidas a inseminação artificial ou cobertas por "Oak Ridges Belmar" ou, conforme as conveniências, por um dos outros dois touros mantidos como reserva da propriedade. E já se começa a impor sobre os animais de produção os critérios de seleção definidos: para permanecer no rebanho, cada fêmea deve produzir, em sua segunda lactação, um mínimo de 6.500 kg. de leite por ano e obter nunca menos de 85 na atribuição de pontos pela associação de criadores da raça.

Dois dos animais já têm classificação excelente ("Goldalyle Leona Rocklane" e "RC Elke Pontiac Delight") e foram escolhidas para ganhar tempo no processo de melhoria do rebanho: vão ser levadas para a Central de Inseminação da Lagoa da Serra, em Sertãozinho, SP, e se submeterão ali a um programa de transferência de embriões, com sêmen de "High Silo Haven Jetstar" e "Roybrook Tempo", touros canadenses,

cujo tipo e qualificações genéticas se casam bem com as fêmeas selecionadas da São Judas Tadeu. Ambas as vacas, com cinco anos de idade, têm 90 pontos, e suas produções de leite por lactação andam ao redor de 8.500 e 14.000 kg.

Fazendo da venda de reprodutores ponto importante da atividade da fazenda, a São Judas mantém seu gado sob controle leiteiro da ASC desde 1975, como forma de atestar oficialmente suas qualidades, mas ainda acrescenta uma garantia adicional aos seus compradores: os tourinhos só são vendidos quando em idade de servir. Cláudio frisa que a comercialização dos machos só é feita a partir de um ano de idade, quando já se pode comprovar sua capacidade reprodutiva, sem erros. E insiste em que, na fazenda, a preocupação tem sido com relação à qualidade, sacrificando-se os animais que se revelem débeis ou com problemas de sanidade, aos primeiros dias de vida.

O MANEJO

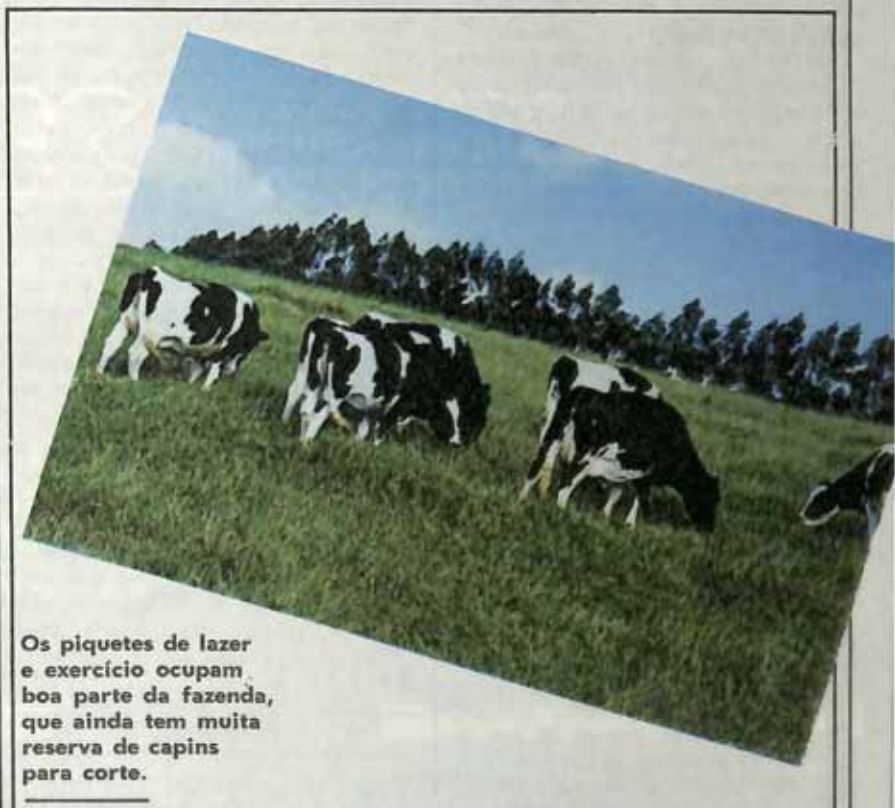
Não se nota sofisticação na São Judas Tadeu. E Cláudio diz que, mesmo em relação às instalações — que vão sendo aos poucos reformadas ou modificadas —, o objetivo é ter o gado em condições normais de trato e manejo. Daí o esquema da fazenda não apresentar inovações em relação às tradicionais criadoras de bom gado holandês. Mas dois aspectos são ressaltados pelo criador: está sendo instalado, nos estábulos, um completo sistema de sonorização, com música ambiente, que o criador já verificou contribuir para a melhoria da produção leiteira. Também o fornecimento de volumosos deve passar a ser feito na base de silagem durante todo o ano, em lugar do verde picado, para facilitar a rotina do trabalho e porque Cláudio entende que esse procedimento dá melhores resultados econômicos.

No demais, é manter tanto quanto possível inalterado o esquema diário de lida com o gado, que permanece em piquetes de napier, durante a noite, sendo recolhido ao estábulo por volta das 6 horas, quando se inicia a primeira ordenha, feita mecanicamente. Nos cochos de espera, há verde picado e algum concentrado, mas a ração individual, dosada conforme a produção de cada vaca, é fornecida durante a ordenha. Soltas por volta das 8 horas, as vacas são encaminhadas para outro estábulo até a ordenha da tarde (16 horas), dispondo de verde à vontade, nos cochos. E voltam aos piquetes para pegar o sol da tarde e esperar que novamente se reinicie a rotina, no dia seguinte.

Há alguns animais, com produção acima de 40 kg de leite diários que são submetidos a três ordenhas, mas Cláudio insiste em que seu objetivo não é forçar a produção das vacas, para não prejudicá-las. Antes, a terceira mungidura tem o objetivo de aliviar os úberes das fêmeas, de forma a não prejudicar seus ligamentos.



O verde fornecido ao gado, nos estábulos, vai ser substituído pela silagem.



Os piquetes de lazer e exercício ocupam boa parte da fazenda, que ainda tem muita reserva de capins para corte.

AS CRIAS

Também as crias são submetidas a um manejo normal. Após três dias com as mães, vão para bezerreiros individuais, recebendo 10 litros diários de leite, mais alfafa moída e ração granulada especial, duas vezes ao dia. Completados os 60 dias de vida, machos e fêmeas são separados, indo para bezerreiros coletivos, quando têm diminuída para 8 litros/dia sua cota de leite, mas aumentadas a ração e a alfafa moída; aos 4 meses, o consumo diário de leite se reduz para 6 litros diários, continuando o fornecimento da ração e da alfafa e já permitindo aos animais o acesso livre aos piquetes de recreação. A desmama acontece aos 180 dias.

O manejo dos bezerros continua após a desmama, também lhes restringindo um pouco o acesso aos piquetes, pois sua liberdade é permitida apenas no período da manhã. Nos cochos, porém, há sempre verde disponível, alguma ração e alfafa. Quanto às fêmeas, são cobertas pela primeira vez ao atingirem 340 kg, em média, habitualmente com 14 meses de idade, empregando-se a inseminação artificial, com o cuidado de selecionar-se devidamente o sêmen para que, na primeira parição, não haja problemas no parto. Daí se escolher animais provados, mas de menor estatura. Os machos ficam em baias individuais até um ano de idade, quando se testa sua capacidade reprodutiva e, aptos para o serviço, são oferecidos à venda.

ECONOMIA

Em fazenda que tem no leite a base de seu negócio — seja como exploração comercial direta, seja como produtora de animais para revenda, que é o caso da São Judas Tadeu —, a preocupação com a economicidade do projeto tem de ser constante. Especialmente porque, embora distante apenas 50 km de Sorocaba e, portanto, podendo perfeitamente ter sua produção leiteira qualificada como tipo B, a fazenda



Cláudio confia no trabalho do veterinário, e escolheu duas vacas para o projeto de embriões.

comercializa o produto como tipo comum, por não haver linha de coleta normal na sua rota.

Daí se procurar, na própria fazenda, o máximo de produção interna de alimento requerido pelos animais. A propriedade é pequena (apenas 45 alqueires paulistas), o que facilita a divisão de suas pastagens em piquetes, mais ainda assim há 25 alqueires reservados para capineiras de napier e áreas para plantio de milho, necessário para enchimento dos silos-trincheira (400 toneladas/ano) e fornecimento de rolão. No inverno, pelo menos 2 alqueires são plantados com aveia preta, que permitem geralmente dois cortes e um pastoreio direito pelos animais. Essa preocupação dos Cordeiro é necessária, porque os animais precisam de trato durante todo o ano, com rações comerciais fornecidas na base de 1 kg para cada 3 litros de leite produzidos, afora 2 kg, considerados de manutenção, estes dados a todas as vacas, estejam ou não em lactação.

Para Cláudio, ainda há muito o que fazer na São Judas Tadeu, e está sendo feito paulatinamente, sem atropelos. Mas importante é que o trabalho seja executado com pertinência e segundo um cronograma definido, que leve à consecução dos objetivos fixados pela fazenda, dentro de suas possibilidades econômicas.

PRÊMIOS

Isso não impede que a reputação do plantel vá ganhando pontos e dê

aos Cordeiro muita satisfação. Em matéria de prêmios em exposições, por exemplo. A criação é exibida em cinco exposições, todos os anos em Sorocaba (este ano, foram seus medalha de melhor expositor da raça e os títulos de Grande Campeão e Grande Campeã), Araçatuba, Japetininga, Guaratinguetá e São Paulo. Na exposição de gado leiteiro, havida na Água Branca, de caráter nacional, em 1978, foi para o Cordeiro a medalha de melhor criador de Holandês preto e branco presunte, algo de muito significado para quem só tinha três anos na atividade, de, como acentua Cláudio.

Embora essa premiação — e outras que a criação tem recebido em exposições de que participa — seja de valia, para atestar a qualidade dos animais criados pela São Judas Tadeu, Cláudio frisa que o qualcativo maior do plantel RC advém da seriedade com que se vem trabalhando na fazenda, especialmente no controle da parte clínica e da produção.

Com assistência direta de Fortunato Santoro, médico veterinário que também atende a outras propriedades da região, a fazenda dedica especial cuidado a essa parte, vem obtendo 97% de prenhez positiva no seu serviço de inseminação artificial, com a média de intervalo interpartos mantendo-se abaixo dos 13 meses. E, frisa Cláudio, esses fatores são essenciais para quem trabalha com gado leiteiro apurado, que deve render no balde e produzir animais para comercialização.

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar do aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC

**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças: Ayrshire, Flamengo, Normanda, Red Poll, Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES

("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS
Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065
20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP
Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Jorge Rodney de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP
Presidente: Manoel Costa de Souza

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA SCHWYZ

ESQUADRA DA ALIANÇA, Rr.77912, PCOC, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol, Pai/BOM CAFÉ DENGOSO Rg. 50402, mãe/ROLETA DA ALIANÇA Rr. 50923

3a5m	-	2x	-	4.298	-	175,2	-	4,07%
4a6m	-	2x	-	5.003	-	219,0	-	4,37%
5a7m	-	2x	-	5.456	-	220,0	-	4,03%
6a9m	-	2x	-	5.427	-	209,6	-	3,86%
7a10m	-	2x	-	4.609	-	189,3	-	4,10%

Prop: FRANCISCO AMARANTE MENDES

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

ARAPOTI BOA ESPERANÇA WITTE 9, Rg.31947, 31/32, Pai/ PUGET SOUND EXPECTATION Rg.HBB/A-12980, mãe/ARAPOTI VERBURG WITTE 8, obteve "LE" aos:

2a7m	-	2x	-	5.633	-	236,5	-	4,19%
3a8m	-	2x	-	5.198	-	229,4	-	4,41%
4a8m	-	2x	-	6.131	-	253,5	-	4,13%

Prop: GERRIT VERBURG - Arapoti

SÃO QUIRINO URUTAGUA PACIAMAR OCADA, Rg.HBB/B36798, PO, Pai/ PACIAMAR CAPSULE Rg.HBB/A-10961, mãe/ SÃO QUIRINO OCADA, Rr.HBB/B21099, obteve "LE" aos:

3a6m	-	2x	-	5.723	-	192,0	-	3,35%
4a7m	-	2x	-	5.832	-	202,8	-	3,47%
5a8m	-	2x	-	6.899	-	231,3	-	3,35%

Prop: PECUÁRIA ANHUMAS S/A.

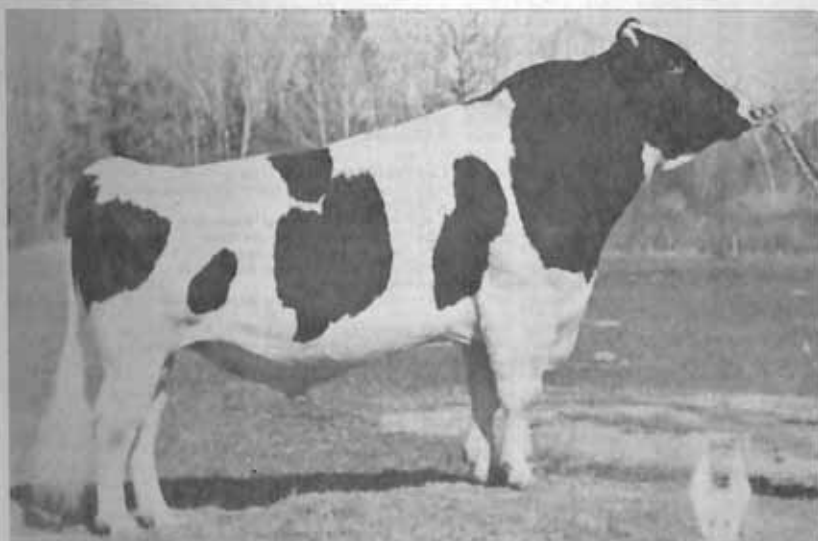
LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca Três Ordenhas (3x)								
CLASS A1 - até 2 1/2 anos.								
F.F. Fortaleza Rampa - B/48318 - LM	PO	2-1	58438	305	7.184	238,6	3,32	Fazenda Fortaleza Ltda.
Willande Sovereign Pameco - B/47031- LE	PO	2-4	58009	297	7.095	259,8	3,66	Fazenda Fortaleza Ltda.
Calidra Flor Astronut - B/50221- LE	PO	2-3	57342	305	6.152	210,9	3,42	Claudio V. Roberti
J.S.B. Julgala - B/47178- LE	PO	2-4	57689	273	5.272	196,2	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Novela Hapet Helma - B/48100- LE	PO	2-3	58230	249	5.105	195,4	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.B. Justina - B/47180	PO	2-5	57690	272	4.648	177,3	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
J.S.B. Jocrandade - B/46799	PO	2-3	57262	293	4.644	175,9	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
J.S.B. Lanterna - B/48101	PO	2-1	58229	255	4.565	176,0	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.B. Leda - B/48484	PO	2-0	58224	255	3.838	150,1	3,91	Joaquim Peixoto Rocha
CLASS A5 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Maria Brigadier Ch. - B/47728	GBE	2-6	58423	297	5.693	181,1	3,17	Claudio V. Roberti
J.P.B. Júpiter - B/47177	PO	2-6	58228	221	3.410	134,3	3,93	Joaquim Peixoto Rocha
A. Soverly Helma Cit Joy -	PO	2-10	58232	109	2.978	103,3	3,46	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
A.F.Portaleza Paciência - B/30500- IE	PO	3-0	52736	305	7.279	250,9	3,44	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F. Portaleza Padilha - B/46287- IE	PO	3-3	53246	275	5.903	204,7	3,46	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R.Jocosa - B/43450- IE	PO	3-4	53429	257	5.731	197,4	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Adalphi 0303 Sorana - 72998- IE	11/32	3-5	50858	305	5.405	217,5	4,02	Luiz Viscardi
Crescentmead Ro Arlene - B/46549	PO	3-3	51474	244	4.947	183,9	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Parnalva - B/47042	PO	3-1	54212	248	4.855	175,0	3,60	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Ircônia - B/41594	PO	3-3	55285	213	4.054	152,7	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
CR.Cindy Lindley Citation R. HMO/B42118	PO	3-10	53058	305	5.673	213,2	3,75	Claudio V.Roberti
Aura 151 Foundation - B/51309	PO	3-7	57525	299	5.538	187,1	3,37	Valmir Spinelli e Imãos
J.P.R. Ideologia - B/42121	PO	3-8	50795	224	4.986	194,0	3,89	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Galera Bootmaker -B/41686	PO	3-11	52766	305	4.373	174,1	3,98	Manuel Alves de Castro
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R. Hira - B/39312- IM	PO	4-4	48202	305	8.886	289,1	3,25	Joaquim Peixoto Rocha
Bonnie D.Pedro Imperor C.R. - B/317-IM	GBR	4-5	50281	305	7.497	265,9	3,54	Claudio V.Roberti
A.P.Portaleza Obscura - B/40577- IM	PO	4-1	49362	305	7.422	238,3	3,21	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Iniciativa - B/39385- IE	PO	4-4	48838	289	7.000	230,8	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Intina - B/41022	PO	4-0	53921	210	4.254	168,0	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
A.F.Portaleza Novela - B/38796- IM	PO	4-9	45929	305	9.418	314,5	3,33	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Nigeria - B/37681- IE	PO	4-9	45193	305	8.594	276,6	3,21	Fazenda Portaleza Ltda.
A.F.Portaleza Nega - B/38575- IE	PO	4-10	44833	305	8.282	277,9	3,35	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Heraldista - B/38424	PO	4-11	45537	219	5.588	210,6	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
CR.Barbara L.Telstar Threat - B/40726	PO	4-7	47229	267	5.138	184,8	3,59	Claudio V.Roberti
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Strathburn Telstar Sunbeam - B/44453- IM	PO	7-1	51534	305	13.081	402,0	3,07	Luiz Horacio U.C.de Mello
J.P.R. Gaita - B/35421- IE	PO	6-0	42373	305	9.461	310,6	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Garatuja - B/36153- IM	PO	5-9	44221	305	8.400	285,2	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Eterna - B/32020- IM	PO	7-4	42177	305	7.774	302,5	3,89	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Hebraica - B/37783- IM	PO	5-1	46351	305	7.680	270,1	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Jia - B/31126- IM	PO	7-9	37748	305	7.408	257,4	3,47	Fazenda Portaleza Ltda.
Wernberg Elevation Lydia - B/43356- IE	PC	6-5	47867	305	7.313	288,5	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
Carja de Sta.Olivia - SP/59697	11/32	8-3	48225	305	7.232	231,4	3,19	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Arvalina 0013 Sorana - SP/63437- IE	PO	5-3	50686	305	6.911	248,9	3,60	Luiz Viscardi
Jac Texal Patricia - B/35850- IM	PO	6-4	41499	305	6.789	260,4	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2460 Inka Prefect - B/40332	PO	6-0	51364	290	5.464	191,5	3,50	Luiz Viscardi
J.P.R.Garota - B/35410	PO	6-3	42372	305	5.222	208,1	3,98	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2650 Madcap Citation - B/40361	PO	5-2	50869	305	5.130	200,1	3,90	Luiz Viscardi
Arlete Moma Bootmaker - B/37472	PO	6-8	47604	305	5.110	193,5	3,78	Manuel Alves de Castro
J.P.R. Flor - B/33199	PO	6-9	40693	270	5.106	200,4	3,92	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Iracema Bootmaker - B/37473	PO	5-6	47405	305	4.958	176,5	3,56	Manuel Alves de Castro
Arlete Balada Bootmaker - B/37468	PO	6-0	47402	305	4.742	182,8	3,85	Manuel Alves de Castro
Bilbaina 41 Marciana - B/40820	PO	5-2	57524	269	4.634	161,0	3,47	Valmir Spinelli e Imãos
Arlete Galera Pat Bootmaker - B/39522	PO	5-1	51897	305	4.555	167,2	3,67	Manuel Alves de Castro
Arlete Miss 74 Bootmaker - B/39524	PO	5-1	47403	305	4.337	171,3	3,95	Manuel Alves de Castro
J.P.R. Pequena - B/34892	PO	5-10	41495	275	4.329	198,8	4,59	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gersina - B/36049	PO	5-6	43163	238	4.324	173,2	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Galicia Royal Master - B/32294	PO	8-1	44092	305	4.136	159,8	3,86	Manuel Alves de Castro
Arlete Orgulhosa Duke - B/25131	PO	10-11	31049	302	4.113	154,0	3,74	Manuel Alves de Castro
J.P.R. Glorinha - B/35424	PO	5-11	46547	175	3.932	140,7	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
Ami Mary Princess Leopoldina Rockman-B/35926	PO	6-2	41648	288	3.718	131,8	3,54	Manuel Pontes Neto
Son Pietron 119 Burke Master - B/38073	PO	6-2	54415	139	3.138	110,5	3,52	Valmir Spinelli e Imãos
Roland 2478 Mita Prefect - B/40333	PO	6-7	55725	134	2.144	72,3	3,37	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
Buiona Rockman de S.A. - SP/12665- IE	GC3	2-3	57456	305	7.576	252,7	3,33	Vasco Mil Homen Arantes
J.J. Marybeth Starfile - B/49743- IM	PO	2-2	57845	305	6.832	240,6	3,52	João Vieira Pereira
J.J. Linete Maple - B/47270- IE	PO	2-3	57445	305	6.466	232,2	3,59	João Vieira Pereira
Pau D'Alho Rami Marcus Tracy-B/38547- IE	PO	2-4	57553	302	6.433	223,9	3,48	Jacob Rosier Dutill
Jang Tartaruga Nivea Elevation - B/49089-IM	PO	2-3	57963	305	6.432	202,8	3,15	Fernando Alencar Pinto S/A.
Neta Ultimata de S.A. - SP/11015- IE	11/32	2-4	56132	268	6.338	219,3	3,46	Vasco Mil Homen Arantes
Jang Tualha Jornada Chief - B/49107- IM	PO	2-1	57965	305	5.960	202,2	3,39	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang Simpática Loma Astronaut - B/46766- IE	PO	2-3	56113	293	5.878	171,5	2,91	Fernando Alencar Pinto S/A.
Fair Hill Monitor Sabet - B/48152- IM	PO	2-3	58270	305	5.447	208,6	3,82	Plinio C.de Albuquerque
Arup.Boa Esperança Marina Mac 628-45455-IE	GC1	2-3	57107	305	5.148	171,8	3,33	Gerrit Werburg - Arapoti
Eq Ada do Holambra - SP/89676- IE	PC	2-4	57345	305	5.051	161,6	3,19	Coop.Agro Pec.Holambra
J.J. Carolina Chieftrain - B/47267- IE	PO	2-3	57446	305	5.002	214,4	4,28	João Vieira Pereira
Pandora EP. C.A.B. - B/47593- IM	GBR	2-0	58428	305	4.995	182,4	3,65	Colégio Adventista Brasileiro
Pandora Charm Aleluia - B/48602- IE	PO	2-5	57598	294	4.868	183,4	3,76	Donald Graber
Qualidade do Pau D'Alho - SP/13143- IE	GC5	2-0	57374	305	4.837	176,3	3,64	Jacob Rosier Dutill
Jang Tala Onça Reitor - B/49091- IM	PO	2-3	57962	305	4.755	162,0	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
Quadrícula do Pau D'Alho - SP/12884- IE	PC	2-1	58032	291	4.669	154,0	3,29	Jacob Rosier Dutill
Melissa Diana Harborecrest Marcus-B/48833-	PO	2-2	58149	305	4.525	165,6	3,65	Marcio Elissio de Freitas
Glamour Bay Sta.Maryaida - 1044665	GC4	2-1	58220	305	4.477	162,9	3,63	Plinio C.de Albuquerque
Bemshore Glendel Feb Mandy - IM	PO	2-1	57746	305	4.349	176,9	4,06	Plinio C.de Albuquerque
Jang Tanager Recordista Dutchman - B/50883-IM	PO	1-8	57966	305	4.287	166,5	3,88	Fernando Alencar Pinto S/A.
A.F.Portaleza Rubica - B/47832	PO	2-2	58208	305	4.270	132,8	3,11	Interagro S/A.
CR.Oakley Lani Charm - B/49386	PO	2-5	58147	305	4.166	167,3	4,01	Miguel Luiz Antonio Molin
Jang. Tumbati Macônia Astronaut - B/48302- IM	PO	2-0	58351	305	3.860	161,3	4,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
Macônia Color - SP/90124	GC1	2-5	57784	300	3.723	131,8	3,53	Luiz Antonio de Souza
Eq Laura do Holambra - B/89686	PC	2-5	57344	291	3.390	124,7	3,67	Coop.Agro Pec.Holambra
Albânia 69 do Paratiba - SP/97098	PC	2-3	57497	303	3.281	135,3	4,12	Faz.Sant'Ana do Rio Nhatas S/A.
Capela Marciana - B/47076	PO	2-5	57844	275	3.224	130,8	4,05	Adherbal Ribeiro Avila
St.Ludo 162 Onça Telstar Glamour - B/47662	PO	2-3	58328	305	3.146	111,4	3,54	Agro Pec.Castelo Ltda.
FFC.Garcinha Rêpique Prospect - B/50855	PO	2-5	58005	305	3.087	102,8	3,33	Agro Pec.Castelo Ltda.
GM.Eclonne Pride Brigadier - B/48464	PO	2-2	57200	268	2.663	106,1	3,98	Cley Jorge de Oliveira
Graca Bootmaker de Sta.Maryaida - 104664	GC4	2-1	57502	305	2.556	96,5	3,77	Plinio C. de Albuquerque

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Isabel da Lisete Alt - B/47190	PO	2-3	57271	277	2.505	103,8	4,14	Yakult S/A.Ind.Com.
Sua de Yakult - SP/100226	PC	2-5	57580	216	1.632	66,0	4,16	Yakult S/A.Ind.Com.
LAURE AL - de 2 1/2 a 3 anos.								
Agnes H.B. Bobe - B/48154- 1M	PO	2-9	57747	305	7.262	267,9	3,68	Plínio C. de Albuquerque
Angela Gay Fanciana - SP/92484- 1M	OC4	2-8	57596	305	6.843	229,4	3,35	Donald Graber
Angela Stella Dulcinea Lockman - B/49070- 1M	PO	2-6	57967	305	6.417	231,7	3,61	Fernando Alencar Pinto S/A.
Angela Stella JAC Leda 1 - B/36332- 1E	PO	2-6	56729	305	6.289	203,5	3,23	Hilbert Kok - Arapoti
Angela Stella JAC Leda 2 - B/46681- 1E	PO	2-7	55894	305	6.027	203,5	3,37	Pecúria Anhuas Ltda.
Angela Stella JAC Leda 3 - B/49237- 1E	PO	2-6	57358	305	5.649	166,9	2,95	Carlos Alberto J. Lohmann
Angela Stella JAC Leda 4 - B/44840- 1M	PO	2-11	50508	305	5.463	172,4	3,15	Benedito J.S. Melo Pati
Angela Stella JAC Leda 5 - B/49294- 1E	PO	2-7	57956	305	5.306	208,6	3,93	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Angela Stella JAC Leda 6 - B/49294- 1E	PO	2-10	57449	300	5.244	185,1	3,52	Haroldo V. Rodrigues
Angela Stella JAC Leda 7 - B/49294- 1E	OC5	2-7	55896	302	4.971	165,5	3,32	Pecúria Anhuas Ltda.
Angela Stella JAC Leda 8 - B/49294- 1E	PC	2-8	58084	305	4.961	138,7	2,79	Carlos Alberto J. Lohmann
Angela Stella JAC Leda 9 - B/49294- 1E	PO	2-11	58127	305	4.826	175,9	3,64	Quido Fabrocini
Angela Stella JAC Leda 10 - B/46788- 1M	PO	2-8	57188	301	4.792	175,1	3,65	Pecúria Anhuas Ltda.
Angela Stella JAC Leda 11 - B/46788- 1M	PO	2-11	57954	305	4.659	159,0	3,41	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Angela Stella JAC Leda 12 - B/46788- 1M	PC	2-6	58687	305	4.654	168,8	3,62	Pecúria Anhuas Ltda.
Angela Stella JAC Leda 13 - B/46788- 1M	OC4	2-6	56162	305	4.636	175,9	3,79	Yakult S/A.Ind.Com.
Angela Stella JAC Leda 14 - B/46788- 1M	PO	2-7	57629	278	4.630	174,3	3,76	Harmanus Deen - Arapoti
Angela Stella JAC Leda 15 - B/46788- 1M	OC2	2-9	57742	305	4.581	159,7	3,48	Plínio C. de Albuquerque
Angela Stella JAC Leda 16 - B/46788- 1M	PC	2-7	57953	305	4.483	165,1	3,68	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Angela Stella JAC Leda 17 - B/46788- 1M	PO	2-10	58484	305	4.435	164,2	3,70	José Saad e Sergio Sadi
Angela Stella JAC Leda 18 - B/46788- 1M	OC1	2-10	58077	305	4.412	159,3	3,61	Haydée Neutenedjian
Angela Stella JAC Leda 19 - B/46788- 1M	OC2	2-6	56883	305	4.407	164,2	3,72	Warley Colombini
Angela Stella JAC Leda 20 - B/46788- 1M	PO	2-7	56543	305	4.385	165,5	3,77	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. e Past. Ltda.
Angela Stella JAC Leda 21 - B/46788- 1M	OC1	2-7	57315	298	4.214	148,9	3,53	Agrinhus S/A. Imp. Agric. e Past.
Angela Stella JAC Leda 22 - B/46788- 1M	PO	2-6	58066	277	4.213	124,2	2,94	Leir Antonio de Souza
Angela Stella JAC Leda 23 - B/46788- 1M	PC	2-11	57792	280	4.212	133,2	3,16	Maria Lucia F. Silva Dias
Angela Stella JAC Leda 24 - B/46788- 1M	PO	2-7	57183	296	4.203	147,5	3,50	Pecúria Anhuas Ltda.
Angela Stella JAC Leda 25 - B/46788- 1M	PO	2-10	56861	305	4.026	167,6	4,16	Adherbal Ribeiro Arila
Angela Stella JAC Leda 26 - B/46788- 1M	PC	2-8	58023	305	3.831	141,7	3,69	Luiz Viscardi
Angela Stella JAC Leda 27 - B/46788- 1M	PO	2-8	58159	305	3.721	136,9	3,68	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Angela Stella JAC Leda 28 - B/46788- 1M	PO	2-11	58003	305	3.575	111,4	3,11	Agro Pec. Castelo Ltda.



Bode Acres Astro Chief (VE-GM)

Pai: Paclamar Astronaut (Ex. - GM)

Mãe: Bode Acres A C Mary (Ex. 95 2E)

7.0 365 d 27.450 lbs 4.1% G

filha de: Pawnee Farm Arlinda Chief

PRODUÇÃO

+ 1566 lbs

REPETIBILIDADE

86%

TIPO

+ 0.43



PROPEC

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

CAIXA POSTAL 1842

TELS.: 8-0639 E 31-9902

CAMPINAS - SP

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.Q. Rica Paclamar Saudade - B/46697	PO	2-6	57868	295	3.528	133,5	3,78	Pecúaria Arhusas Ltda.
Florencia Bootmaker S.M. - 104643	GC2	2-9	57743	305	3.495	137,5	3,93	Plínio C. de Albuquerque
Cincorro Prince Alpheia - B/43865	PO	2-9	55780	305	3.495	129,7	3,71	Luiz Carlos Moraes Lassance
Maple Grove Starlite Anne - B/44970	PO	2-10	57615	305	3.358	150,4	4,48	Carlos Eduardo F.B. Faria
Jatobá Harmones Northcroft Biba - B/46581	PO	2-8	58065	305	3.218	118,5	3,68	Luiz Antonio de Souza
Lúcia 200 Righto Optimo - B/45608	PO	2-11	55565	290	2.820	89,3	3,16	Angenor Osmario Ricci
PMC Bacatava Estacionária Dina Charn-B/50850	PO	2-9	58004	235	2.697	88,9	3,29	Agro Pec. Castelo Ltda.
Nico's Osaira Tecla - B/46567	PO	2-9	57579	278	2.619	104,9	4,00	Yakult S/A. Ind. Com.
Kallita do Yakult - SP/100224	GC1	2-6	57585	265	1.920	76,3	3,97	Yakult S/A. Ind. Com.
P. Garatua Rosafé Jr. - B/52204	PC	2-10	59201	212	1.690	54,8	3,24	Cid e Gastão C. Michelazzo
Gina da Holambra - SP/89655	PC	2-11	60970	130	1.388	42,6	3,08	Coop. Agro Pec. Holambra
Saída Pinheirinho - SP/118588	PC	2-6	59842	114	1.128	45,4	4,02	Oswaldo Soler
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Dalciêla do São Gothardo - SP/108059- IM	31/32	3-1	57671	305	6.960	207,2	2,97	Antonino La Motta
Elgerhorne Senatra MDW - B/45477- IE	PO	3-1	56785	305	6.719	237,3	3,53	Sergio Vicente de Araújo
Pista Marques J. do Pau D'Alho - RJ/545-IM	GBB	3-3	53717	305	6.359	230,7	3,62	Jacob Rosier Dutill
S.Q. Zagaia Ivarinho Nedona - B/46679- IM	PO	3-0	63337	305	6.100	207,0	3,39	Pecúaria Arhusas Ltda.
Holand 3061 Laura Frabrisia - B/49295- IM	PO	3-0	58079	305	5.986	201,3	3,36	Haroldo V. Rodrigues
Rosana A.G. - SP/87163- IE	GC1	3-1	58202	305	5.941	214,7	3,61	Sesantes Agropec. S/A.
Villa Rosa Challenge Toni - B/45433	PO	3-1	56302	305	5.711	150,6	2,63	Emil Wirth
Ilhota Pancratis - SP/92468- IE	GC2	3-0	57591	305	5.691	192,6	3,38	Donald Graber
Selado 116 Aquena R. Imperor - B/45508- IM	PO	3-5	51805	305	5.639	206,9	3,66	Agro Pec. Castelo Ltda.
Caldas Raverion Limeira - B/44572- IE	PO	3-2	58103	300	5.559	188,9	3,39	Coop. Agro Pec. Holambra
Nilvana Capitollio - 96257 - IM	31/32	3-3	56756	281	5.417	193,3	3,56	Haroldo V. Rodrigues
Jang. Bula Indiana Bootmaker - B/44932- IM	PO	3-2	52898	305	4.999	199,7	3,99	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Bula Miss Medalist - B/44933- IE	PO	3-2	53317	258	4.783	181,6	3,78	Fernando Alencar Pinto S/A.
Murver 300 Picana Marjot 19 - B/46553- IE	PO	3-4	56837	305	4.691	175,9	3,75	Yakult S/A. Ind. Com.
Saadi's R.M. Construtora 18 - B/43337	PO	3-5	58001	305	4.474	163,5	2,65	João Saad e Sergio Sadi
Magna Color - SP/77353	GC3	3-3	51377	305	4.383	151,6	3,45	Luiz Antonio de Souza
Cincorro Bootmaker Venus - B/41267	PO	3-5	50361	305	4.250	155,0	3,64	Luiz Carlos Moraes Lassance
Saadi's Vago Raverion Dsa - B/46144	PO	3-1	53462	268	4.157	149,4	3,59	João Saad e Sergio Sadi
E 19 do Castelo - SP/96862	GC1	3-0	58200	305	4.127	139,8	3,37	Oswaldo Asam e Rubens Asam
Oiga do Pau D'Alho - SP/6522	GC4	3-1	51150	181	4.057	149,8	3,69	Jacob Rosier Dutill
Norma San Geromino Capitollio - SP/71773	GC1	3-3	55633	305	3.925	143,7	3,66	Haroldo V. Rodrigues
PMC Amepola 2 Ecologia R. Maple - B/49037	PO	3-1	57286	305	3.892	128,8	3,30	Agro Pec. Castelo Ltda.
Pidalga 3795 - PR/48331	31/32	3-5	56935	305	3.833	136,4	3,55	João W.B. Scarpa
Oria Ruyters Capitollio - SP/102487	GC1	3-2	58082	261	3.753	134,3	3,57	Haroldo V. Rodrigues
Capela Lola - B/42918	PO	3-5	56523	245	3.685	154,0	4,18	Valmir Spinelli e Imac
Pajuar Mensagera Ona - B/51771	PO	3-2	58137	305	3.660	121,9	3,33	Antonino La Motta
Reiland 3054 Laura Favela - B/48703	PO	3-0	57601	294	3.614	135,3	3,74	Abil Agro Com. Ltda.
G.T. Cristalia Banho Bootmaker - B/32006	PO	3-5	50075	264	3.612	142,5	3,94	João Pires de Oliveira
Resien Bandolero Betty - B/44984	PO	3-2	58139	305	3.462	145,1	4,19	Carlos Eduardo F.B. Faria
P. Catuba Sucessor Citatino - B/43919	PO	3-4	58354	305	3.325	124,9	3,75	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Ragunda do Melisio - SP/66765	31/32	3-5	51900	267	3.210	129,6	4,03	Marcio Elias de Freitas
F.H.C. Pildanesa Boninha Gin - B/45990	PO	3-1	56972	305	3.181	120,7	3,79	Agro Pec. Castelo S/A.
Antonia Beckman Rene - SP/87328	31/32	3-0	57989	305	3.169	119,6	3,77	Rosée Ferreira Telles
Selado 134 Betty Royal Star - B/45513	PO	3-1	53374	245	3.136	110,5	3,52	Agro Pec. Castelo Ltda.
PMC Borgonha Elfa Cusa - B/50854	PO	3-0	58391	305	3.074	108,8	3,53	Agro Pec. Castelo Ltda.
Alpaca 0283 Borana - B/7179	PC	3-2	52646	305	2.969	116,3	3,91	Luiz Viscardi
Livia Color - SP/5843	31/32	3-4	51376	173	2.573	94,5	3,67	Luiz Antonio de Souza
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Richard Marcus Ann Marty - B/44415- IM	PO	3-9	53036	305	8.834	283,9	3,21	Donald Graber
S.N. Graena B Maple - B/46319- IE	PO	3-8	51453	305	8.702	286,4	3,29	Laercio Valle Nicolas - Arapoti
Sinking Springs Opti Joy - B/44420- IM	PO	3-6	53035	305	7.003	237,9	3,39	Donald Graber
Jang. Raza Mexicana Pila - B/42525- IM	PO	3-9	50738	305	6.939	274,7	3,95	Fernando Alencar Pinto S/A.
Brisas T. Apolo Temida - B/42010- IM	PO	3-10	51014	305	6.859	222,3	3,24	João Saad e Sergio Sadi
Fogueria Rancho M.L. - B/3043- IM	31/32	3-9	58021	305	6.307	189,9	3,01	Maria Lucia F.S. Dias
Jang. Remy Orizena Oliveira Bootmaker - B/41768- IE	PO	3-9	51654	298	6.298	255,6	4,05	Fernando Alencar Pinto S/A.
Monoparings Apollis Fanny - B/45394- IE	PO	3-6	58168	280	6.085	193,8	3,18	Emil Wirth
Jang. Rosamunda Adelheid Bootmaker - B/41784- IM	PO	3-10	50173	305	6.082	227,6	3,74	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.Q. Xaviera Paclamar Quadrela - B/44093- IM	PO	3-10	52386	305	6.051	208,4	3,44	Pecúaria Arhusas Ltda.
X 43 São Quirino - SP/72729- IM	PC	3-10	52383	305	5.697	199,4	3,51	Pecúaria Arhusas Ltda.
SH. Proudale 3 Astronaut - B/42506- IM	PO	3-8	52931	305	5.658	210,2	3,71	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
Jang. Parurica Feni Bootmaker - B/39005	PO	3-8	47627	291	5.649	187,9	3,32	Fernando Alencar Pinto S/A.
Suzana Cerondinho - SP/66004- IE	PC	3-9	50636	305	5.332	190,9	3,58	Odilon Nogueira e Outros
Agurada 121 Citation SH - SP/74751- IE	PC	3-9	51210	305	5.082	175,5	3,45	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
Sinca 41 Citation SH - SP/74750- IE	PC	3-9	51209	294	5.013	171,3	3,41	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
Lituania 3 Rockette SH - SP/74795	PC	3-7	57955	281	4.651	139,4	2,99	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
Helo Grace Delicet Imperor - B/42976	PO	3-9	58595	305	4.613	181,7	3,93	Valmir Spinelli e Imac
Agurada 111 Pontiac SH - B/74778	PC	3-6	57530	286	4.575	146,9	3,21	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
Brangipinas Vinodica - SP/67124	PC	3-9	56811	305	4.548	173,3	3,81	Haydée Keutenedjian
Portaleza 22 Astronaut SH - SP/74777	PC	3-9	58516	305	4.421	166,1	3,75	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
MC Althes Diosa Expectation - B/40684	PO	3-10	51255	305	4.371	152,2	3,48	Agro Pec. Castelo Ltda.
P. Barraca Sucessor Citatino - B/41011	PO	3-8	58161	305	4.301	159,8	3,71	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Jardim Bela - B/46649	PO	3-7	57846	305	4.171	141,1	3,38	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Holandia Lucas Willy - 28490	GC2	3-10	54066	262	4.096	145,4	3,55	Francisco Darty M. Jurepáira
Cincorro Hercules Delta - B/41266	PO	3-7	49953	305	4.085	151,1	3,69	Luiz Carlos Moraes Lassance
Cincorro Mod Hesper - B/39683	PO	3-8	49191	305	3.999	149,6	3,74	Luiz Carlos Moraes Lassance
C.A.B. Classics Centurion - B/47732	PO	3-9	58128	305	3.910	147,9	3,78	Colégio Adventista Brasileiro
R.M. Fúndia Pride - B/42186	PO	3-10	57802	245	3.905	139,3	3,56	Ramos Medeiros & Cia.
Dene's Billy - B/45142	PO	3-6	53589	305	3.782	140,7	3,72	Walter Castro da Rocha
Jang. Ruth II Christine Pila - B/41807	PO	3-10	58340	305	3.504	142,7	4,07	Fernando Alencar Pinto S/A.
Pidalga Pride R.M. - SP/70448	PC	3-11	58880	200	3.193	157,6	4,93	Ramos Medeiros & Cia.
Wolker Elisabete - SP/587	PC	3-8	53504	305	3.183	108,9	3,42	Miguel A.C. Barbosa
Primavera Welner S. Marcus - B/33910	PO	3-10	57982	305	3.178	126,1	3,96	Agro Pec. Primavera S/A.
Oria Memory Sta. Margarida - B/9395	PC	3-7	58217	305	3.148	119,1	3,78	Plínio C. de Albuquerque
Yakult Jacarati Decidua Telstar - B/41277	PO	3-11	53051	247	2.958	119,6	4,04	Yakult S/A. Ind. Com.
PMC Isidoro Polares Galardão - B/45993	PO	3-7	53414	305	2.860	112,2	3,92	Agro Pec. Castelo Ltda.
P. Riboca Rondon - B/40998	PO	3-9	57546	262	2.694	98,4	3,65	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/41817	PO	3-10	50405	305	2.572	104,6	4,06	Belchior Fernandes Batista
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/81062	PO	3-9	57874	179	2.434	77,7	3,19	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
João Paulo 41 Madrugada Princes - B/44062	PO	3-6	57852	305	2.352	88,3	3,75	Belchior Fernandes Batista
João Paulo 41 Madrugada Princes - B/43938	PO	3-11	61434	101	1.061	40,5	3,81	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
LACTAÇÃO - de 4 a 4 1/2 anos.								
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/42561- IE	PO	4-2	50786	305	9.913	211,0	2,12	Laércio Valle Nicolau - Arapoti
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/44416- IE	PO	4-1	53048	287	7.545	244,1	3,23	Donald Gruber
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/44416- IE	PO	4-2	58395	292	6.955	224,7	3,23	Antonio La Motta
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/48171- IE	PO	4-0	51544	305	6.951	221,6	3,18	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/4731- IM	OC6	4-4	52933	305	6.296	215,7	3,42	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/481- IM	GBB	4-4	51592	305	5.975	189,6	3,17	Helio Moreira Salles
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/42191	PO	4-2	57533	305	5.804	196,0	3,37	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/74702- IE	PC	4-3	58136	305	5.722	162,4	2,83	Antonio La Motta
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/65333	31/32	4-1	52026	305	5.486	176,6	3,21	José Peres de Oliveira
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/47541	31/32	4-2	56934	305	5.415	180,2	3,32	João W.B. Scarpa
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/7569- IE	GCL	4-5	56722	305	5.341	203,6	3,81	Harmones Deon - Arapoti
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/40967- IE	PO	4-1	51237	305	5.222	176,5	3,38	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/92450- IE	31/32	4-2	58132	271	5.215	183,7	3,52	Antônio La Motta
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/70946- IE	PC	4-4	50056	296	5.213	185,5	3,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/39877- IE	PO	4-0	57607	305	5.179	173,1	3,34	José Saad e Sérgio Sadi
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/41747- IE	PO	4-1	50166	247	5.131	198,9	3,87	Fernando Alencar Pinto S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/41062- IE	PO	4-3	48828	277	5.078	187,3	3,68	Roberto Calmon B. Barreto
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/2763	PC	4-1	58329	305	5.000	184,2	3,68	Francisco Darcy M. Jurequeira
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/92459	31/32	4-0	57675	237	4.989	160,3	3,21	Antonio La Motta
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/41576	PO	4-0	53107	291	4.732	158,4	3,34	Marcio Elísio de Freitas
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/40704	PO	4-3	48303	297	4.663	158,9	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/58960	PC	4-0	52579	283	4.663	180,2	3,86	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/41569- IE	PO	4-2	50503	298	4.541	182,3	4,01	Marcio Elísio de Freitas
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/65072	GC4	4-0	52411	305	4.543	170,9	3,83	Plínio C. de Albuquerque
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/40708	PO	4-5	47864	305	4.362	182,2	4,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/40477	PO	4-2	58481	305	3.980	149,5	3,75	José Saad e Sérgio Sadi
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/63252	PO	4-3	48498	305	3.912	132,6	3,39	Carlos Ovaldo Rosa Lima
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/62032	15/16	4-0	52012	249	3.856	139,5	3,61	Said Abdalla S/A. Eng. Con. Agric.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/30790	PC	4-2	50127	190	3.800	117,2	3,08	João W.B. Scarpa
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/320	GBB	4-2	57542	305	3.779	143,1	3,78	Cid e Gastão Michelazzo
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/71112	OC1	4-2	58564	305	3.762	138,9	3,69	Oswaldo Assun e Rubens Assun
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/32306	PO	4-5	56539	304	3.721	132,8	3,57	Jurequeira Dias
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/39809	PO	4-2	46386	305	3.632	123,1	3,38	Belchior Fernandes Batista
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/40952	PO	4-4	51240	271	3.198	121,3	3,79	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/76612	31/32	4-3	50851	173	2.924	108,8	3,72	Luiz Viscardi
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/35131	PO	4-4	50131	120	2.891	74,1	2,56	João W.B. Scarpa
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/92442	31/32	4-5	57673	215	2.551	95,7	3,75	Antonio La Motta
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/369	GBB	4-4	51710	206	2.210	76,3	3,45	Cid e Gastão C. Michelazzo
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/71172	PO	4-4	60969	113	1.568	46,7	2,98	Coop. Agro Pec. Holambra
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/100797	31/32	4-5	60110	139	1.234	33,8	2,74	Cid e Gastão C. Michelazzo
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/26744	PO	4-3	57603	144	1.100	53,9	4,90	José Saad e Sérgio Sadi
LACTAÇÃO - de 4 1/2 a 5 anos.								
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/38958- IE	PO	4-10	46642	305	7.012	237,4	3,38	Fernando Alencar Pinto S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/46264	PO	4-7	57729	293	6.446	171,1	2,65	Emil Nirth
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/38459- IE	PO	4-8	48604	305	6.307	207,9	3,29	Pecúria Arbanas Ltda.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/39509- IE	PO	4-11	46928	305	6.182	181,1	2,92	Roberto Calmon B. Barreto
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/39509- IE	PO	4-8	47471	305	6.131	253,5	4,13	Gerrit Weibury - Arapoti
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/37770- IE	31/32	4-10	45896	305	6.110	237,8	3,89	Fernando Alencar Pinto S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/92437	11/32	4-7	57667	305	5.052	161,6	3,19	Plínio C. de Albuquerque
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/58936	PC	4-8	46625	274	4.961	171,8	3,46	Antonio La Motta
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/39521	PO	4-8	47484	305	4.834	163,2	3,37	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/42031	PO	4-7	59034	305	4.721	168,5	3,56	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/54425	GCL	4-9	45419	302	4.680	184,3	3,93	José Saad e Sérgio Sadi
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/40142	PO	4-7	48166	305	4.663	171,8	3,68	Waldir Jurequeira de Andrade
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/58186	PC	4-6	55631	305	4.230	150,4	3,55	Marcio Elísio de Freitas
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/58186	GCL	4-8	52540	229	3.973	129,6	3,55	Gunter Hoffman
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/60391	PC	4-10	51694	301	3.221	135,3	4,20	Agrindia S/A. Esp. Agri. Past.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - SP/72402	PC	4-7	58935	252	2.835	98,9	4,48	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/44691	PO	4-8	50629	195	2.769	94,8	3,42	Amando Pucci Filho
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/40275	PO	4-10	56779	199	2.729	99,3	3,63	José Saad e Sérgio Sadi
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/42196	PO	4-6	51231	232	2.581	97,4	3,77	Helio Moreira Salles
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/39623	PO	4-6	57853	305	2.566	100,4	3,91	Belchior Fernandes Batista
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/71174	PC	4-8	54295	131	1.968	68,2	3,46	Coop. Agro Pec. Holambra
LACTAÇÃO - Adultas, de mais de 5 anos.								
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/70602- IM	GC2	7-3	39994	305	8.555	292,2	3,41	Atlas Agro Pec. Ltda.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/31053- IM	PO	9-4	35365	305	8.022	304,9	3,80	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/31406- IM	PO	8-10	36804	305	7.751	248,4	3,20	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/57089- IE	PC	5-1	58204	302	7.674	325,1	4,23	Sementes Agroceas S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/30846- IM	PO	7-7	39383	305	7.643	248,9	3,25	Pecúria Arbanas Ltda.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/30197- IM	PO	8-0	38115	305	7.642	297,7	3,89	Fernando Alencar Pinto S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/39770- IM	PO	6-0	45477	305	7.634	241,5	3,16	Agro Pec. Castelo Ltda.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/32801- IM	PO	7-4	42516	305	7.280	256,3	3,52	Fernando Alencar Pinto S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/28943- IM	PO	8-8	37777	305	7.059	221,5	3,13	Colégio Adventista Brasileiro
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/48999- IM	GCL	6-5	45420	305	7.004	286,9	4,09	Waldir Jurequeira de Andrade
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/36798- IE	PO	5-8	43517	305	6.899	231,3	3,35	Pecúria Arbanas Ltda.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/30106- IM	PO	8-7	37066	305	6.881	245,5	3,56	Pecúria Arbanas Ltda.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/22673- IM	PO	13-0	37335	305	6.821	224,9	3,29	Helio Moreira Salles
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/26840- IE	PO	9-6	35049	305	6.808	227,3	3,33	Pecúria Arbanas Ltda.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/518- IM	GBB	5-4	43889	305	6.593	231,6	3,51	José Pedro C.L. Toledo Piza
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/30990- IM	PO	6-5	41213	305	6.591	227,2	3,44	José Peres de Oliveira
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/38772- IM	GC2	9-1	52268	305	6.570	212,4	3,23	Agrindia S/A. Esp. Agri. Past.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/55681- IM	GCL	5-11	43970	305	6.564	213,3	3,24	Pecúria Arbanas Ltda.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/34099- IM	PO	6-9	46803	305	6.497	244,8	3,76	Fernando Alencar Pinto S/A.
João Paulo 41 Dama 6 Inka - B/44332- IE	PC	6-10	47829	304	6.448	230,8	3,57	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg
Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Jang, Osmay Jarrinha Bootmaker - B/37130- IE	PO	5-5	45890	305	6.442	226,0	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Beachview Hagen Supreme - B/30109- IE	PO	8-6	37589	305	6.431	201,6	3,13	Cia. Adm. Tec. Agric. Atapi
Jang, Helrasa Helen Licurgo FEM. - B/34101- IM	PO	6-8	41816	305	6.408	243,4	3,79	Fernando Alencar Pinto S/A.
HEC, Magnolia Angola Dandy - B/36465	PO	6-5	43158	305	6.344	181,2	2,85	Agro Pec. Castelo Ltda.
Punça Anri - IE	PC	7-6	46630	305	6.307	205,6	3,26	Angenor Cesarino Ricci
Clunia 40 de Paraíba - 2225 - IE	PC	6-1	43801	305	6.176	218,9	3,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.Q. Urdeira Quixote Feiteira - B/36792- IM	PO	6-0	46125	305	6.173	214,4	3,47	Pecúaria Arhumas Ltda.
Achalay Oro Elevada Opinião - B/22282- IE	PO	12-1	31754	305	6.140	203,2	3,30	Benedito J.S. Melo Pati
S. 42 São Quirino - 42431 - IE	OC3	7-4	43230	305	6.112	199,1	3,25	Pecúaria Arhumas Ltda.
Quarap, Mallary Jujuba - B/30325- IM	PO	11-0	30638	305	6.102	196,3	3,21	Warley Colombrini
S.Q. Refeita Paclamar Noiva - B/30108- IM	PO	8-6	37384	305	6.094	214,9	3,52	Pecúaria Arhumas Ltda.
Natureza do Pau D'Alho - GEM/388 - IM	GEM	5-2	50080	305	6.088	216,8	3,56	Jacob Rosier Dutilh
Dec. Fidalgo Rag Apple Hagen - B/38216- IM	PO	7-1	42891	305	6.051	209,9	3,46	João Peres de Oliveira
Bigorna 22 Monarch SH. - 52564- IE	PC	6-3	44959	290	6.026	208,9	3,46	Cia. Adm. Tec. Agric. Atapi
Bunice Panorama - SP/53545- IE	OC2	6-0	52030	268	6.021	192,8	3,20	Donald Graber
Japonesa de Sta. Olívia - SP/87135- IE	PC	6-3	49686	305	6.009	198,9	3,30	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Replendida Panorama - SP/52340- IE	OC3	5-8	53049	281	6.000	189,7	3,16	Donald Graber
C.V. Barbara Citation Hagen - B/29270- IM	PO	8-10	35476	305	5.995	191,3	3,19	Cley Jorge de Oliveira
Roland 2495 Madcap Bea - HBU/58904- IM	PO	5-9	43925	305	5.987	205,4	3,43	Agro Pec. Castelo Ltda.
Dallia 3 Monarch SH. - 52560- IM	PC	5-8	44098	305	5.941	213,4	3,59	Cia. Adm. Tec. Agric. Atapi
Mairatã 2 Butterman SH. - 41393- IM	PC	7-10	42861	305	5.917	208,8	3,52	Cia. Adm. Tec. Agric. Atapi
Arap, Conde Bernice 15 - 27653- IE	31/32	5-6	43952	303	5.866	223,2	3,80	L. Moorderaaf - Arapoti
P. Uracava Rondon - HBU/837028- IM	PO	6-5	44108	305	5.856	184,2	3,14	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Tromba Fidalgo - B/33464- IM	PO	7-6	44679	305	5.841	170,4	2,91	Roberto Calmon de B. Barreto
Conde Janet 55 - B/36324- IM	PO	7-0	58142	305	5.822	227,4	3,90	Carlos Eduardo P.B. Faria
N.S.C. Sheila - B/33678- IM	PO	7-7	41512	305	5.810	197,9	3,40	João Saad e Sergio Sadi
Mutuca Anri - SP/64309	15/16	9-3	44941	305	5.781	170,6	2,95	Angenor Cesarino Ricci
P. Recordista Magnifico - B/26409	PO	9-10	34325	305	5.778	196,9	3,40	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Jang, Oria Romendale Ultimate - B/35542- IE	PO	6-0	43009	289	5.745	247,5	4,30	Fernando Alencar Pinto S/A.
U 34 São Quirino - SP/58464- IE	OC1	5-8	44793	305	5.716	206,5	3,61	Pecúaria Arhumas Ltda.
HEC, Marcon Albion Otomista - B/35392	PO	6-7	41665	305	5.685	184,6	3,24	Agro Pec. Castelo Ltda.
Verden Wilma Centurion - B/33331- IE	PO	7-9	52312	305	5.682	224,6	3,95	C.J. de Jorge - Arapoti
Barbara Saad's - SP/104628- IE	31/32	5-2	57606	305	5.666	186,3	3,28	João Saad e Sergio Sadi
Tosca Lins - 76749	31/32	8-9	50440	305	5.662	202,9	3,58	Plínio C. de Albuquerque
P. Visibilidade Refeaf Jr. - B/40889- IE	PO	5-3	46934	305	5.656	187,8	3,31	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Juta 20 de Paraíba - 1951	PC	8-0	39760	245	5.558	178,5	3,21	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
R.V. Gorrurra R.M. Kay Astro - B/27446- IM	PO	9-3	37008	305	5.557	194,9	3,50	Helio Moreira Salles
Dana Bootmaker R.M. - 70443 - IM	PC	6-2	49227	275	5.512	214,3	3,88	Ramos Medeiros & Cia.
Jang, Jundiaf Master Dean - B/26216- IM	PO	9-9	32230	305	5.502	224,5	4,07	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.M. T. Carla Skylark - B/36755	PO	5-8	48116	305	5.500	182,7	3,32	Guido Fabrocini
Arca Carimbo de Sta. Margarida - 41277- IM	OC3	7-10	47215	305	5.496	190,8	3,47	Plínio C. de Albuquerque
Jessieira Neve Carimbo S.M. - 65128	OC2	5-8	51977	305	5.496	185,6	3,37	Plínio C. de Albuquerque
P. Salomandra Fidalgo - B/28633- IE	PO	9-1	35936	305	5.487	204,4	3,72	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Faycha - 43394 - IE	PC	7-4	43036	305	5.441	208,1	3,82	Yakult S/A. Ind. Com.
Viatura 11 Monarch SH. - 52552	PC	5-10	51354	279	5.420	166,7	3,07	Cia. Adm. Tec. Agric. Atapi
Jang, Petala Moeda N. Model - B/38211- IM	PO	5-0	53312	305	5.386	211,6	3,92	Fernando Alencar Pinto S/A.
Olinda Jack Sta. Margarida - 41295- IM	OC2	8-0	51983	305	5.374	180,3	3,35	Plínio C. de Albuquerque
Milonga do Pau D'Alho - HAJ/158- IE	GEM	5-9	42833	305	5.362	188,9	3,52	Odilon Nogueira e Outros
Ultrapil Paraíso R. Benita - SP/56470- IM	PC	6-7	58122	305	5.355	193,7	3,61	Roberto C.S. Barreto
Jang, Nyoka 0139 Juraci Diamond - B/34886	PO	6-6	42530	305	5.338	205,6	3,84	Fernando Alencar Pinto S/A.
Vantajosa Fidalgo do Paraíso - HJ/41952	PC	6-3	43149	305	5.322	167,5	3,14	Roberto Calmon de B. Barreto
S.A. Celestity Primo - B/40472	PO	5-9	53087	305	5.317	169,6	3,18	Romeo Ferreira Telles
Serrinha de Sta. Olívia - SP/81095	PC	6-11	58587	305	5.283	182,3	3,45	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Ann Mary Betsy Citation Charme - B/34987- IE	PO	6-9	40989	305	5.277	192,2	3,64	Luís Horacio U.C. de Mello
Duquesa - 42853- IE	31/32	6-11	43999	305	5.270	201,2	3,81	Yakult S/A. Ind. Com.
Neblina 3 Pontiac SH. - 58924	PC	5-0	46621	305	5.187	173,6	3,34	Cia. Adm. Tec. Agric. Atapi
P. Vitalia Astronaut - B/37086	PO	5-8	44975	283	5.185	180,5	3,48	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Dolly 429 - 11581- IE	31/32	10-7	50441	305	5.185	184,4	3,55	Plínio C. de Albuquerque
GEM Sofia High Mark - B/35147	PC	6-7	41937	299	5.169	165,2	3,19	Agro Pec. Castelo Ltda.
Ninfa 40 de Paraíba - 2234	PC	6-1	47078	283	5.166	185,3	3,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Claudete Banjo HC. - SP/54447- IE	PC	5-4	43895	305	5.165	184,9	3,58	Roberto Calmon de B. Barreto
Ponte Preta Bootmaker S.T. - SP/65352	PC	7-6	58071	305	5.164	179,9	3,48	João Peres de Oliveira
Ilusão Vindeco - SP/61523	PC	6-2	57760	305	5.145	190,4	3,70	Haydeli Kautemmedjian
P. Saleta Fidalgo - B/28062	PO	9-2	35930	305	5.127	179,1	3,49	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Dec. Leninha Reflector - B/32062	PO	8-11	36517	305	5.073	185,7	3,65	João Peres de Oliveira
P. Tamarca Magnifico - B/33422	PO	7-11	39113	305	5.016	187,7	3,58	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
S.Q. Valença Paclamar Observada - B/38443	PO	5-5	46126	305	4.994	179,4	3,59	Pecúaria Arhumas Ltda.
P. Radiante Fidalgo - B/26414	PO	9-9	37248	305	4.923	159,2	3,23	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Elite Kiland Premier R.M. - SP/62912	PC	5-1	58579	190	4.898	180,5	3,68	Ramos Medeiros & Cia.
Caromba 40 de Paraíba - 2364	PC	5-4	47339	305	4.895	180,5	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
R.V. Diadema - 35928- IM	PC	11-0	45584	305	4.871	167,7	3,44	Helio Moreira Salles
Família 4 Var D. SH. - 41346	31/32	8-2	38114	305	4.868	168,4	3,45	Cia. Adm. Tec. Agric. Atapi
Arlinda 49 SM - 37097	PO	8-7	47672	305	4.862	167,8	3,45	Plínio C. de Albuquerque
S.Q. Reclinada Paclamar L. 60 - B/30107	OC1	7-8	48273	305	4.825	179,5	3,71	Pecúaria Arhumas Ltda.
Full Carimbo de SM. - 41297	PO	9-2	36721	305	4.808	186,0	3,57	Plínio C. de Albuquerque
Faxina Vandeco - B/31802	PO	8-0	38394	303	4.777	174,2	3,64	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Tigela Fidalgo - B/33415	PC	5-2	50123	201	4.775	154,9	3,24	João W.B. Scarpa
Fidalgo 683 - 35136	PO	8-7	38133	262	4.772	133,5	2,79	Lair Antonio de Sousa
Frecura Color - B/34936	PC	6-1	48378	305	4.758	185,5	3,89	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Japira VII de Paraíba - 2239	OC1	5-8	57627	274	4.737	181,1	3,82	Hermanus Deen - Arapoti
Arap, Mans Jansu 12 - 24669	PO	8-11	39109	305	4.721	183,6	3,88	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
P. Sementeira Aoe - B/28636	PC	7-1	57350	265	4.670	166,9	3,57	Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agric.
Adacia Soza - SP/72499	PO	9-5	40463	305	4.663	167,8	3,59	Agro Pec. Castelo Ltda.
Tereza Grafonola O. Pabst - B/27569	31/32	6-4	58661	305	4.631	177,6	3,83	Waldir Janguelara de Andrade
Formatura Lins - SP/92274	PO	5-1	59036	305	4.621	173,9	3,76	João Saad e Sergio Sadi
Saad's Emp. G. Gatar III	PC	5-4	48827	290	4.600	170,2	3,70	Roberto Calmon de B. Barreto
Pintada Ipe D'Oeste - SP/56328	15/16	5-11	58089	305	4.582	135,6	2,96	Carlos Alberto J. Lohmann
Nara de Francisca - 71305	PO	5-6	43637	305	4.572	164,1	3,58	Agro Pec. Castelo Ltda.
HEC, Recompensa B. Intensifier - B/36470	PO	7-11	53587	305	4.545	161,6	3,55	Walter Castro da Rocha
Riachuelo Tina R. Citation - B/040688	PC	6-3	53251	223	4.513	152,9	3,38	João Peres de Oliveira
SP, Aracazura - SP/44778								

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Alpaca 3 Way Deco. SH. - GSB/421		GBB	8-7	37178	305	4.487	184,1	4,10
Alpaca Farnito - SP/64404	31/32	7-10	53086	305	4.468	154,7	3,46	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagui
Alpaca Duxton Mark Capule - B/33850	PO	6-11	41537	305	4.429	154,6	3,49	Renée Ferreira Telles
Alpaca Junho M.L. - 87056	31/32	6-11	56941	298	4.425	150,5	3,40	Cley Jorge de Oliveira
Alpaca Starlite Mary - B/30150	PO	8-1	37826	305	4.377	166,9	3,81	Maria Lucia Silva Dias
Alpaca Atlas -	NR	-	51290	271	4.375	129,0	2,94	Luiz Horacio U.C. de Mello
Alpaca Cora Crissy 400 - B/32250	PO	7-3	42917	209	4.371	150,5	3,44	Luiz Horacio U.C. de Mello
Alpaca Ultimate de Garapiranga-SP/70248	31/32	5-3	56882	301	4.355	141,8	3,25	Waxley Colombini
Alpaca Dinamarca Paschoal - 43024	OC2	7-10	43547	305	4.294	160,5	3,73	Josef Saad e Sergio Sadi
Alpaca Vinodica - B/37138	PC	6-1	57761	250	4.288	141,9	3,31	Haydée Keutenedjian
Alpaca Lineta - B/21947	PO	11-3	29866	253	4.286	144,7	3,37	Cia. Baptista Sampa Ind. Com.
Alpaca 117 - SC/5963	31/32	5-3	59370	271	4.273	152,9	3,57	Josef Saad e Sergio Sadi
Alpaca Corbaleta Carinhosa C.H. Mark - B/38330	PO	5-0	46968	305	4.253	150,8	3,54	Agro Pec. Castelo Ltda.
Alpaca Fidalgo - B/27257	PO	9-9	35543	305	4.218	153,5	3,63	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Alpaca 71317	PC	6-5	51100	282	4.177	125,8	3,01	Carlos Alberto J. Lohmann
Alpaca Vard Color - 50402	OC3	6-11	47256	305	4.172	132,2	3,16	Lair Antonio de Souza
Alpaca Royal Master - B/12192	PO	6-5	43920	284	4.117	156,0	3,74	Junqueira Dias
Alpaca Magnifico - B/13935	PO	10-9	30265	305	4.155	153,6	3,69	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Alpaca Sully - B/36068	PO	5-7	51248	285	4.151	127,6	3,07	Agencor Cesarino Ricci
Alpaca Bordo Katte - B/37081	PO	5-8	44107	302	4.140	150,8	3,64	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Alpaca do Pato D'Alho - GSB/065	GBB	12-7	24548	305	4.131	159,4	3,85	Claudio V. Roberti
Alpaca Antonout - B/37088	PO	5-10	44432	305	4.124	159,3	3,86	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Alpaca 65 Ballarina Ivarhoe - B/39440	PO	5-2	46363	305	4.077	128,7	3,15	Agro Pec. Castelo Ltda.
Alpaca 4 de Paraiso - 51489	PC	5-2	48727	305	4.077	157,4	3,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Alpaca Color - 38948	GCI	9-0	36274	305	4.020	136,3	3,39	Lair Antonio de Souza
Alpaca Salina Mar - B/25909	PO	5-11	45178	305	3.931	157,3	4,00	Col. Adventista Brasileiro
Alpaca Alameda High Mark - B/35146	PO	7-3	40458	305	3.904	151,0	3,86	Agro Pec. Castelo Ltda.
Alpaca Macoute Deflection 6 - B/36051	PO	7-7	40685	305	3.887	132,3	3,40	Agro Pec. Castelo Ltda.
Alpaca Rosafé Jr. - B/38054	PC	5-2	47844	228	3.866	141,2	3,65	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Alpaca da Famedinha - SP/100848	PO	7-6	58572	305	3.852	140,8	3,65	Osvaldo Assa e Rubens Assa
Alpaca Mira 110 - B/36326	PO	5-8	58143	305	3.794	195,9	5,16	Carlos Eduardo F.B. Faria
Alpaca Ryland Premier - B/36056	PO	5-9	51927	261	3.765	154,3	4,09	Ramos Medeiros e Cia.
Alpaca 4 J. - SP/59248	PC	5-8	57707	253	3.650	136,2	3,73	Central Paulista Agro Pec. e Com. Ltda.
Alpaca M. Premier - B/39058	PO	5-1	52957	169	3.634	128,8	3,54	Ramos Medeiros e Cia.
Alpaca Rondon - B/37061	PO	5-10	51243	262	3.547	136,7	3,85	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Alpaca 50 de Paraiso - 60362	PC	5-8	50055	302	3.545	136,8	3,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Alpaca Footstair Sta. Margarida - 65022	GC4	5-0	50435	305	3.526	133,9	3,79	Plinio C. de Albuquerque
Alpaca Tietze 20 - B/47460	PO	5-6	57613	271	3.493	147,5	4,22	Carlos Eduardo F.B. Faria
Alpaca Cenal Deflect - B/33743	PO	7-1	58078	286	3.493	133,9	3,83	Haydée Keutenedjian
Alpaca Rosafé Jr. - B/40896	PO	5-0	46340	305	3.338	132,0	3,95	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Alpaca J.B. - SP/56749	PC	8-3	57826	305	3.334	109,6	3,28	Urbano Junqueira de Andrade
Alpaca Cercadinho - SP/66057	PC	7-2	54879	192	3.306	126,6	3,83	Odilon Nogueira e Outros
Alpaca -	PC	-	53487	265	3.286	129,9	3,95	Michael A. Costa Barbosa
Alpaca Farnito do Paraiso - SP/27407	OC2	12-2	35952	243	3.208	110,3	3,43	Cid e Gastão C. Michelazzo
Alpaca R.T. do Paraiso -	PC	-	59624	234	3.202	110,3	3,44	Cid e Gastão C. Michelazzo
Alpaca J.C. Perba - B/33679	PO	6-4	41607	287	3.163	123,6	3,90	Josef Saad e Sergio Sadi
Alpaca de Miranda Nova -	NR	10-1	36550	305	3.163	105,1	3,32	Flavio C.B. Outierres
Alpaca Corli - SP/62224	31/32	8-1	46913	232	3.076	100,6	3,26	Carlos Osvaldo R. Lima
Alpaca 333 - B/28920	PO	8-11	59538	161	3.052	102,6	3,36	João W.B. Scarpa
Alpaca Euphoria Twister Babe - B/39101	PO	5-4	51531	238	3.043	128,7	4,23	Luiz Horacio U.C. de Mello
Alpaca de Miranda Nova -	NR	-	39057	300	3.024	111,4	3,68	Flavio C.B. Outierres
Alpaca Lira Paz - 00955	PC	-	59537	144	2.978	88,7	2,98	João W.B. Scarpa
Alpaca Flor Carnation Hemon de M.N. -	NR	6-4	45722	305	2.955	97,7	3,30	Flavio C.B. Outierres
Alpaca 109 Hecap Kate - B/41850	PC	6-5	57078	230	2.929	126,6	4,32	Valmir Spinelli e Intões
Alpaca Menado -	PC	-	59626	204	2.822	98,8	3,50	Cid e Gastão C. Michelazzo
Alpaca Jordis - 26561	PC	5-2	47607	206	2.802	88,3	3,15	Cia. Baptista Sampa Ind. Com.
Alpaca de Stº Antonio - 37881	PC	9-5	48231	202	2.740	96,8	3,53	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Alpaca de Miranda Nova -	NR	7-4	43806	305	2.688	89,2	3,31	Flavio C.B. Outierres
Alpaca 3535 - 35155	PC	5-5	50121	89	2.645	83,2	3,14	João W.B. Scarpa
Alpaca de Miranda Nova -	NR	6-1	46578	305	2.632	91,1	3,46	Flavio C.B. Outierres
Alpaca 405 - 35183	PO	5-4	48243	240	2.604	84,0	3,22	Interagro S/A.
Alpaca Magnifico do Paraiso-SP/46746	PC	-	53895	152	2.592	92,4	3,56	João W.B. Scarpa
Alpaca de Miranda Nova -	NR	7-3	42510	249	2.568	98,8	3,84	Cid e Gastão C. Michelazzo
Alpaca de Miranda Nova -	OC2	6-5	42790	305	2.492	85,6	3,43	Flavio C.B. Outierres
Alpaca de Miranda Nova -	PC	12-1	28586	206	2.484	80,3	3,23	Cid e Gastão C. Michelazzo
Alpaca Tati Paz -	PC	-	59736	132	2.388	69,6	2,91	João W.B. Scarpa
Alpaca 11 - B/22641	PO	6-7	60779	134	2.305	60,7	2,63	Cocop. de Izg. e Col. Holandra
Alpaca de Stº Antonio - GSB/461	GBB	11-11	27886	196	2.290	84,1	3,67	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Alpaca Magnifico Paraiso - SP/38507	PC	5-8	47489	156	2.203	85,5	3,88	Cid e Gastão C. Michelazzo
Alpaca 0747 Sorana -	PC	8-10	39427	184	2.104	67,7	3,21	Cid e Gastão C. Michelazzo
Alpaca de Miranda Nova -	PC	-	59963	172	2.058	83,6	4,06	Luiz Viscardi
Alpaca de Miranda Nova -	PC	-	59627	185	2.013	69,7	3,45	Cid e Gastão C. Michelazzo
Alpaca 4 J. - SP/59241	PC	-	59735	113	1.811	49,4	2,72	João W.B. Scarpa
Alpaca de Miranda Nova -	PC	9-4	54133	151	1.631	65,5	4,01	Central Paulista Agro Pec. Ltda.
Alpaca de Miranda Nova -	31/32	5-7	60111	136	1.489	54,1	3,63	Cid e Gastão C. Michelazzo
Alpaca de Miranda Nova -	NR	6-0	50051	208	1.480	50,8	3,43	Flavio C.B. Outierres

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASS A1 - até 2 1/2 anos.								
Donat 1 Nice Paule Red -	PO	2-3	55193	291	3.274	134,6	4,11	Luiz Viscardi
CLASS A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Donat 2 Nice Paule Red -	GBB	2-10	58246	305	4.751	175,4	3,69	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
CLASS C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Santa Quilina Farm R. Plan - 62239- 1E	GC1	4-5	52640	305	7.795	180,8	2,32	Luiz Viscardi
St. Miranda Transmitter S.I. - GSB/433- 1M	GBB	4-0	47540	305	5.527	213,4	3,86	Luiz Viscardi
J.J. Rosalia Paganini Red S.I. - GSB/533	GBB	4-5	50003	97	2.056	76,4	3,71	Luiz Viscardi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
ES.Obstru Baby SS. - BB/3867- IM	PO	4-6	46313	305	7.195	268,2	3,72	Eduardo Simonsen
Plan Bavaria Ocaso Denton - BB/3616 - LE	PO	4-10	51735	296	5.352	209,5	3,91	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Maliciosa Royal SS.ES. - GB/367 - IM	GBB	7-0	40219	305	8.671	313,1	3,61	Eduardo Simonsen
Meliosa Royal SS.ES. - GB/283 - IM	GBB	6-9	39814	305	8.255	309,6	3,75	Eduardo Simonsen
Leda Noble de Sant'Ana - MG/12086 - IM	OC1	6-11	43335	305	6.835	245,4	3,58	Exp.Gabriel Dias Pereira
Angela Marquis Ned SMP - RJ/005 - IM	GBB	6-11	41741	305	6.198	240,4	3,87	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Albana 168 Sorana - SP/67709	31/32	6-10	49428	305	5.972	206,4	3,45	Luiz Viscardi
Lula Wink SS.ES. - 48222	31/32	7-0	36889	271	5.697	227,8	3,99	Eduardo Simonsen
República Mediel R.S.Inez - SP/50132	OC2	7-1	40111	305	5.605	191,5	3,41	Luiz Viscardi
ES.Liza Picoe R.S. - BB/2807	PO	7-5	37360	285	5.554	207,9	3,74	Eduardo Simonsen
Academia 0217 Sorana - SP/76638	31/32	5-11	57652	305	5.490	199,9	3,64	Luiz Viscardi
Ariana 191 Sorana - 76632	31/32	9-1	51721	305	5.399	212,5	3,93	Luiz Viscardi
Baba de Meirelles -	31/32	5-9	55588	273	5.112	168,0	3,28	Christiano dos Reis Meirelles
Madri Mauro - SP/76111	OC1	6-7	53618	256	4.883	158,1	3,23	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ramona Donar Royal S.I. - BB/2995	PO	7-7	38340	282	3.685	175,0	4,50	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
J.P.Hicaria Pogamus Red S.I. - BB/3288-LE	PO	1-8	56341	305	4.812	182,7	3,79	João Passarelli
Cruzeiro Oremela Cit.Paula - BB/5244- IM	PO	2-4	57521	305	4.752	200,4	4,21	Valmir Spinelli e Imoco
Resistência Royal SS.ES. - RJ/833- LE	GBB	2-4	57564	270	4.364	162,9	3,73	Eduardo Simonsen
Wolfeim Telstar Sugar Red - LE	PO	2-4	56877	305	4.319	162,7	3,76	Luiz Viscardi
S.Q.Nigall Ultrapuro L. 84 - LBB/561	PO	2-4	58686	305	3.916	138,8	3,54	Pecuaría Arzamas Ltda.
Leocadia de São Simão - 92999	OC4	2-4	57975	305	3.453	119,9	3,47	Antonio de Toledo Lara Neto
Pituaçu Canada Real - SP/103544	PC	2-5	57857	266	2.305	91,3	3,95	Esc.Sup.de Agric."Luiz de Queiroz"
Primavera Parnaso Inqumir - SP/122060	OC4	1-11	61073	122	1.110	36,6	3,29	Arião Bueno de Oliveira
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Melissa Baby de S.A. - SP/72242- IM	OC1	2-11	52490	285	6.907	239,7	3,47	Vasco Mil H.Aranes
Ridge's Wood MCR Sue Red - IM	PO	2-10	58026	305	4.862	175,5	3,61	Luiz Viscardi
Rebadiusa Royal SS.ES. - 99071- LE	OC2	2-6	57346	304	4.810	170,0	3,53	Eduardo Simonsen
Carol 076 da Franco - SP/92197- LE	PC	2-9	58254	305	3.931	150,4	3,82	Franco Soc.de Eng.e Com.Ltda.
Loira de São Simão - RJ/804	GBB	2-6	58409	305	3.694	132,2	3,57	Antonio Toledo Lara Neto
Bardella Pioneer Standart - RJ/727	GBB	2-11	55590	305	3.233	114,3	3,53	Christiano dos Reis Meirelles
Reinora's Nera - BB/5072	PO	2-6	58214	242	3.213	121,2	3,77	Roberto F.Cantúlio
Aedon Renovador de Sant'Ana - SP/4912	OC1	2-7	56759	269	2.597	91,8	3,53	Exp.Gabriel Dias Pereira
Farancia Royal de Meirelles -	GBB	2-7	56678	178	1.667	59,6	3,57	Luiz Shehtman
CLASSE AI - de 3 a 3 1/2 anos.								
Primavera Noble de Meirelles - SP/79123- IM	PC	3-2	53153	305	5.019	161,8	3,22	Antonio Josino Meirelles
Robert Permuta Lene's R.148 - BB/4562- IM	PO	3-0	57779	305	4.209	157,8	3,74	João Pedro C.L.Toledo Piza
Reinora's Noemia Wood - BB/4548	PO	3-3	53258	270	3.840	139,4	3,63	Roberto F.Cantúlio
Paradise Jas Pocio Red - BB/4311	PO	3-4	53676	256	3.411	92,8	2,72	Amilcar Farid Yamin
Reinencia de Jurumirim - SP/86808	OC2	3-1	60493	165	3.201	104,6	3,26	Arião Bueno de Oliveira
Cabrocha do Morro Verde -	PC	3-5	52231	305	2.471	105,8	4,28	Fernando de Souza Toledo
Maturo Baby Monado Red - 2995363	PO	3-2	57012	186	2.332	96,0	4,11	João Passarelli
Boleta Ned de Jurumirim - SP/94171	OC3	3-2	61531	99	1.604	60,8	3,79	Arião Bueno de Oliveira
Aracanga IM - SP/8334	OC1	3-0	57701	165	1.577	60,7	3,84	Ademar de Barros Filho
CLASSE AG - de 3 1/2 a 4 anos.								
Estrela Royal Nico - SP/82588- LE	OC1	3-7	57203	305	4.813	170,4	3,54	Antonio Bassoli
Bimba da Franco - SP/70031- LE	PC	3-6	57658	305	4.701	209,3	4,45	Franco Soc.de Eng.e Com.Ltda.
Piqueira Moyrta de Meirelles - RJ/626	GBB	3-9	53152	305	4.368	151,2	3,46	Antonio Josino Meirelles
Janeiro de São Simão - 77739	OC4	3-10	53380	305	4.252	148,6	3,49	Antonio Toledo Lara Neto
Mias S.H. - 8750	OC2	3-8	58141	305	3.931	154,2	3,92	Carlos Eduardo F.B.Faria
Sokol Holland Magna Vargado - SP/63626	OC1	3-8	57995	265	3.756	124,1	3,30	Sta.Maria Agro Pec.Indl. S/A.
Santinha Academa Corona -	PC	3-8	53719	270	2.652	94,4	3,56	Amilcar Farid Yamin
Beatriz Molleryn 18 da Franco - SP/77968	PC	3-7	58256	271	2.535	95,6	3,77	Franco Soc.e Eng.Com.Ltda.
Analeia Noble Standart - SP/78565	OC2	3-10	57568	136	1.775	61,5	3,46	Christiano dos Reis Meirelles
CLASSE AU - de 4 a 4 1/2 anos.								
Lembrança BH. - SP/8066	OC2	4-4	49124	301	3.967	137,9	3,47	Central Paulista Agro Pec.Com.Ltda.
Conversa Eros da Bahia - RJ/1125	OC2	4-0	55524	305	3.336	111,7	3,34	João José de Brito
Futativa Sempy de Jurumirim -	OC5	4-5	60492	159	2.029	89,5	4,41	Arião Bueno de Oliveira
CLASSE AV - de 4 1/2 a 5 anos.								
Stella Padra Conost Maple - 23936- LE	OC3	4-8	50529	305	12.792	369,7	2,89	Laercio Valle Nicolas
S.N.Noldien 7 Citation - BB/3720-LE	PO	4-6	50787	295	7.472	192,1	2,57	Laercio Valle Nicolas
Nova Arclina Standart - SP/103281- IM	31/32	4-11	58092	305	6.253	198,5	3,17	Christiano dos Reis Meirelles
C. Macrelands Faith Red - LBB/391- IM	PO	4-9	52220	305	5.831	228,4	3,91	Maço Reinaldo Bueno
Fernanda P.Robson Lene - RJ/55747- LE	OC2	4-11	47966	294	5.707	236,5	4,14	Guilherme e Decio M.Bibeiro
Lene Pálula C.Robson - BB/3851- LE	PO	4-9	57765	305	4.850	150,2	3,26	Guilherme e Decio M.Bibeiro
Jacira Inspiration May'S - SP/2234- LE	OC4	4-11	58602	288	4.668	196,6	4,21	Valmir Spinelli e Imoco
Mora Transmitter Willa Red -	PO	4-6	48177	273	4.668	167,8	3,59	Amilcar Farid Yamin
Nicotina Gelo de Jurumirim - SP/65577	OC2	4-9	60061	250	4.408	135,1	3,06	Arião Bueno de Oliveira
Lene Patricia D.Mirch - BB/3854- LE	PO	4-8	50820	305	4.401	159,2	3,61	Guilherme e Decio M.Bibeiro
Ada 001 da Franco - SP/70026- LE	OC3	4-7	57659	305	4.362	186,9	4,28	Franco Soc.de Eng.e Com.Ltda.
Naiana de Patente - SP/71223	OC1	4-11	57427	245	3.191	105,3	3,29	Cia Agric.e Indl.Pas.de Toc
Anta 153 Sorana - 67707	PC	4-9	53359	305	3.190	112,7	3,53	Luiz Viscardi
Palestina Gelo de Jurumirim - SP/65583	OC2	4-6	60066	205	3.178	108,2	3,40	Arião Bueno de Oliveira
Ocinista Adurne Royal Red 4 - BB/3538	PO	4-11	46647	266	2.828	122,9	4,34	Ademar de Barros Filho
Panchoa Royal de Jurumirim - SP/65592	OC5	4-8	60062	177	2.696	93,9	3,48	Arião Bueno de Oliveira
Nova Zelândia - LBB/20	PO	4-10	58659	278	2.457	94,5	3,84	Urbano Junqueira de Andrade
Paloma Citation de Jurumirim - SP/65584	OC3	4-11	61075	125	2.219	87,5	3,94	Arião Bueno de Oliveira
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N.Regina 4 Double K.Bet - IM	NH	-	57126	300	7.713	223,7	2,90	Laercio Valle Nicolas
C. Donacres Citation Arlene Red - LBB/248	PO	6-10	41315	305	7.445	164,2	2,20	Amilcar Farid Yamin
S.A.Japira Majority - BB/3527- IM	PO	5-6	45521	305	7.103	236,1	3,32	Vasco Mil Horvath Arantes
Loira Corona - IM	PC	11-3	41577	305	6.985	198,2	2,83	Amilcar Farid Yamin

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pomarth Usain 2 ND - BB/3271	PO	7-6	40437	305	6.814	190,1	2,78	Amilcar Farid Yamin
Conserva Senator Corona - 62179- IE	OC1	5-4	48071	305	6.195	188,7	3,04	Amilcar Farid Yamin
R.L.V. Royal Governor - 180/160- IM	PO	8-1	38165	305	6.175	212,8	3,44	Fernando José Santos
Sisconia Nico - SP/60843- IE	31/32	7-1	49384	303	6.121	199,6	3,26	Antonio Bassoli
J.N.Jurujuba IV Centaurio - BB/3175	PO	6-7	42366	305	6.109	173,3	2,83	Amilcar Farid Yamin
Leme Fidalgua D.Hirch - BB/3839- IE	PO	5-3	51683	305	5.716	207,9	3,63	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Glória de São Simão - 51393	OC2	6-2	43117	305	5.588	180,4	3,22	Antônio de Toledo Lara Neto
Leme's Debutante R.Jed - BB/3376- IE	PO	6-10	41653	305	5.426	201,9	3,72	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Princesa da Holanda - SP/62279- IE	OC1	5-11	51787	305	5.365	216,0	4,02	Coop. Agro Pec. Molamba
Onina Maysen - 6595	31/32	7-5	48832	263	5.330	186,2	3,49	Jorge da Rocha Camargo
Desões de São Simão - 73608	PC	8-4	38159	305	5.161	171,0	3,31	Francisco Lopes Filho
Advence Pauline Red Twin 425 -BB/117-IM	PO	9-11	33496	305	5.132	207,9	4,05	Hugo Reinaldo Bueno
F.L.P.Bandeirinha - BB/3316	PO	5-11	44297	305	4.828	174,6	3,61	Francisco Lopes Filho
Pina Bl. - 8050 - IE	31/32	6-8	58144	290	4.568	192,4	4,21	Carlos Eduardo F.B.Faria
Medianeira Lily Win Captain - 128/421	PO	6-5	58146	305	4.459	179,2	4,01	Miguel Luiz A.Mollin
Roseira's Rouma Net - BB/2880	PO	7-9	38693	305	4.447	160,3	3,60	Roberto F.Cantiano
Papila Royal da Marabá - 68819	OC2	10-3	34695	305	4.374	150,2	3,43	José Sylvio Magalhães
Naponga F.L.P. - SP/75967	OC2	7-4	48184	305	4.342	174,5	4,01	Francisco Lopes Filho
Pomona Jotatê - 79334	PC	7-4	42354	305	4.182	136,6	3,26	Cla.Agric.e Indl.Faz.da Toca
Paloma Standard - SP/50644	OC2	6-2	46286	305	4.102	142,1	3,46	Christiano dos Reis Meirelles
Jolia Esaiq - 54456	31/32	7-4	45066	291	4.058	146,4	3,60	Esc.Sup.de Agric."Luiz de Queiroz"
Viola do Morro Verde - 51496	PC	6-8	49253	305	4.017	146,4	3,64	Fernando de Souza Toledo
Garita Deloche Standard - 66924	31/32	6-4	46287	277	3.998	126,1	3,15	Christiano dos Reis Meirelles
Jurema de Sta.Olivia - SP/70341	PC	5-11	49852	300	3.987	141,4	3,54	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Liberdade de Jurema - SP/46775	OC1	7-0	60064	176	3.925	126,5	3,73	Arion Bueno de Oliveira
Pecola Citation Jabel - BB/3357	PO	7-0	44822	305	3.898	147,5	3,26	Fernando José Santos
Ivorhof Lady Snowflake Red - BB/4005	PO	5-10	45005	271	3.888	136,1	3,50	Hugo Reinaldo Bueno
Esplanada de Sant'Ana - 9194	OC1	9-4	48880	305	3.843	142,9	3,71	Exp.Gabriel Dias Pereira
Luz de Jurema - 44147	OC3	7-0	47884	305	3.736	128,2	3,43	Luiz Shehtman
Red Lucy Connie Red - 2501039	PO	8-2	37400	305	3.691	144,4	3,91	Rodolpho Figueira de Mello
Faceta de Sta.Olivia - SP/77920	PC	5-7	52207	278	3.688	119,8	3,24	Sta.Maria Agro Pec.Indl.Ltda.
Miner Majority de Jurema - SP/65557	OC3	5-2	60065	181	3.668	140,1	3,81	Arion Bueno de Oliveira
Silma 3 Hart Hollandia - 63983	OC1	7-5	40728	290	3.635	112,6	3,09	Amilcar Farid Yamin
Itapeva de Jurema - 63983	OC2	9-6	60063	213	3.571	133,1	3,72	Arion Bueno de Oliveira
Maravilha Morro Verde - SP/51503	31/32	6-1	52510	305	3.483	130,9	3,76	Fernando de Souza Toledo
Gravata de Bragança - SP/75806	OC1	5-2	58476	305	3.480	145,2	4,17	Jorge da Rocha Camargo
Oriva Pioneer - BB/3359	PO	6-8	44235	305	3.471	119,0	3,42	Fernando José Santos
Journalista Noble de Sant'Ana - MG/6740	OC8	8-6	36635	305	3.445	132,4	3,84	Exp.Gabriel Dias Pereira
Caçota de Morro Alto - 8476	OC3	8-8	36472	305	3.434	126,5	3,68	Redo Pereira Faus
Alta Royal Red da Bahia - BA/0819	OC1	5-7	54230	305	3.344	115,4	3,45	João José de Brito
Marinha Prinsender de Jurema -	OC6	6-6	60494	149	3.278	116,3	3,54	Arion Bueno de Oliveira
Monia Citation de Jurema - SP/54661	OC3	6-0	60491	162	3.246	88,2	2,71	Arion Bueno de Oliveira
Victoria -	NR	-	63420	305	3.221	120,7	3,74	Fernando de Souza Toledo
Isabel Prinsender de Jurema - 72986	OC5	9-3	60060	177	3.121	135,1	4,32	Arion Bueno de Oliveira
Realeza de Marada Nova -	NR	7-7	45191	305	3.056	96,8	3,16	Flavio C.B.Gutierrez
Rosa II de Sant'Ana -	PC	-	57712	299	3.051	124,4	4,07	Exp.Gabriel Dias Pereira
Seta de Sta.Cruz -	PC	-	52636	305	3.026	121,2	4,07	Fernando José Santos
Amante J.B. - 56869	PO	9-3	43950	305	2.931	119,7	4,08	Urbano Junqueira de Andrade
Rosa Baccina Royal Red - BB/3603	PO	5-2	54231	305	2.881	98,1	3,40	João José de Brito
Leviana Esaiq - SP/54942	15/16	6-11	53117	250	2.800	99,7	3,55	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Corbina Sta.Marina - SP/3262	31/32	13-7	28184	262	2.541	86,2	3,39	José Edgard F.B.Filho
Jurema Prinsender Gustaaf - BB/2313	NR	8-7	47557	172	2.518	85,1	3,37	Luiz Shehtman
Realeza de Marada Nova -	NR	8-5	37372	305	2.516	88,3	3,50	Flavio C.B.Gutierrez
Linda de Jurema - SP/44145	OC2	7-8	61074	116	2.453	94,1	3,81	Arion Bueno de Oliveira
Maritima Gelp de Jurema - SP/54643	OC2	6-5	61072	131	2.430	91,4	3,76	Arion Bueno de Oliveira
Santa Maria - SP/86010	PC	6-2	52201	213	2.422	82,4	3,40	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Clara de Sta.Olivia - SP/59705	PC	7-6	48235	175	2.042	69,4	3,40	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Onia Pioneer Standard - SP/66932	31/32	5-3	50214	179	2.020	62,2	3,07	Christiano dos Reis Meirelles Neto
Onia Pioneer de Jurema - SP/56905	OC3	5-7	61533	81	1.901	69,2	3,64	Arion Bueno de Oliveira
Onia Nova Priscy Adjucater - BB/4354	PO	5-7	50755	101	1.744	52,8	3,02	Amilcar Farid Yamin
Isatona de Jurema - SP/44151	OC2	7-8	61532	95	1.488	62,0	4,16	Arion Bueno de Oliveira
Castidade da Sta Antonio - 7380	PC	9-10	48233	116	1.195	38,2	3,19	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.

Raça Jersey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos.								
Esaiq Papala Pomer -	PO	2-3	57859	275	2.533	120,5	4,75	Esc.Sup.de Agric."Luiz de Queiroz"
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
F.L. Lapadusa 99 Padelro - 11746-C.	PO	2-10	58112	305	2.779	134,7	4,84	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
F.A. 129 Padelro - 11736-C- IE	PO	3-1	57900	305	3.050	144,9	4,75	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
João Famine 49 Napolitano - 6 -	PO	3-4	57494	299	2.837	131,8	4,64	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Esaiq Penelope Priceless - 11581-C	PO	3-2	52609	266	2.376	123,9	5,21	Mario Lopes Leão
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Santa do Salitino - 175/256	PC	4-1	53208	220	2.937	143,1	4,87	Vasco M.H.Aranes F. e Paulo H.Welling
S.A. Caçula 59 Wismar - 10328-C	PO	4-2	52638	305	2.471	115,7	4,68	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Monia Joguinha Rey - 10254-C	PO	4-11	61173	127	1.400	65,2	4,65	Augusto Assilio Notta Pacheco
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
F.A. Maria 59 Patisson - 1769-C- IM	PO	8-1	38771	305	5.392	200,6	3,71	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Beldaria 30 Marli - 8297-C- IM	PO	7-8	38950	305	4.371	191,5	4,38	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Glória 50 Marli - 8304-C	PO	7-8	39085	305	3.480	151,7	4,35	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Rosa 119 Iano -	PO	-	57796	305	3.465	162,6	4,69	Mario Lopes Leão
S.A. Beldaria 29 Beldaria - 8097-C	PO	10-6	30869	254	2.368	113,8	4,80	Mario Lopes Leão

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	g ₃	PROPRIETÁRIO
Raça Schwyz								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Bunoba da Limeira - 2204	PC	3-9	52055	203	2.532	111,3	4,39	Giovani Branquinho Grossi
CLASSE CY - de 4 a 4 1/2 anos. Diana Topper da Limeira - 5657- LE	PO	4-3	51379	305	5.315	202,4	3,60	Giovani Branquinho Grossi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Bon Café Iporanga - RGS/4978	PO	6-10	45333	282	3.992	150,7	3,77	Giovani Branquinho Grossi
Nadir de Sta. Anésia - RGS/1110	QC1	5-5	47571	174	2.585	116,1	4,49	Giovani Branquinho Grossi
Crioula de Sta. Anésia - 1112	15/16	6-9	52056	138	2.154	89,5	4,15	Giovani Branquinho Grossi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Geitosa de São Carlos - 4168- LE	PC	2-8	56827	305	3.259	134,3	4,12	Carlos Cardoso A. Amorim
São Carlos Geitosa Maker - LE	QC2	2-8	56826	305	2.904	126,5	4,35	Carlos Cardoso A. Amorim
Extrema de Sta. Madalena - 4149	15/16	2-9	57739	290	2.252	92,9	4,12	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Cassandra Topper de Sta. Anésia - 5692	PO	3-8	50041	264	3.385	143,8	4,24	Sylvio Lima Marinho
ES. Kona Fanny - 5839	PO	3-9	53836	239	3.280	108,5	3,30	Amílcar Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. ES. Buarque Mitzu - 5649- IM	PO	4-8	58236	305	4.581	168,6	3,68	Amílcar Farid Yamin
Beth Universe de S.M. - 5528	PO	4-11	48493	305	3.935	146,2	3,71	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Pentead de Sta. Madalena - 1646	15/16	4-10	55463	149	1.773	72,5	4,09	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Paraguai de Sta. Madalena - 1632 - IM	PC	6-0	53930	305	4.947	187,1	3,78	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Bon Café Marreta - 3672- IM	PO	13-4	25362	305	4.894	193,8	3,95	Carlos Cardoso A. Amorim
Jebea IL - LE	NR	-	57482	305	4.700	173,1	3,68	Faz. e Haras Stº Isidoro
Esquadra I da Aliança - 77912- LE	PC	7-10	40029	303	4.609	189,3	4,10	Francisco Avarante Mendes
Judy Jan - LE	NR	-	57483	305	4.504	173,3	3,84	Faz. e Haras Stº Isidoro Ltda.
Hidden Home Alice Sue - 5629	PO	6-4	43930	256	4.420	154,5	3,49	Amílcar Farid Yamin
Hortaliza de São Carlos -	PC	-	57751	305	3.715	122,0	3,51	Carlos Cardoso A. Amorim
ES Stretchy Carrie - 5633	PO	7-10	47382	270	3.675	129,0	3,51	Amílcar Farid Yamin
Deide Norvick de Sta. Madalena - 4706	PO	8-3	39063	305	2.904	118,6	4,08	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Angola Jester de Sta. Anésia - 5028	PO	5-11	51523	201	2.662	101,9	3,82	Sylvio Lima Marinho
Comedia Topper de Sta. Anésia - 5429	PO	5-2	51960	144	2.484	118,5	4,77	Sylvio Lima Marinho
Bartira do Prisco S.M. - 79033	PC	7-4	39775	230	2.310	90,0	3,89	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Ramona Sweet Charlett - 5632	PO	8-8	46206	122	1.653	65,7	3,97	Amílcar Farid Yamin
Orquídea de Sta. Madalena - 1228	PC	7-0	44582	195	1.573	68,5	4,35	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Raça Simental								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos. Renie Von Polster Nevada da Mang. - 1451- LE	PO	2-2	57985	305	3.111	132,6	4,26	Carlos T. Silva e José C. Teixeira
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Núbia Palazao Lotte - 1436	PO	4-8	52528	305	4.028	157,2	3,90	Carlos T. Silva e José C. Teixeira
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Olinda Sta. Maria -	PO	-	53610	257	2.923	112,9	3,86	Sta. Maria Agro. Pec. Ind. S/A.
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE IV - de 3 a 3 1/2 anos. Elipse -	PO	3-0	50348	256	2.589	104,9	4,05	Orcetrato Olavo S. Barbosa
Raça Guernsey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE IV - de 3 a 3 1/2 anos. Fax Exposição Big D'Abadia - 0924- LE	PO	3-0	49067	305	3.087	151,3	4,90	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE CY - de 4 a 4 1/2 anos. Tapa Phillip's King do Tinguá - 840- IM	PO	4-4	42377	304	3.864	177,4	4,59	Custodio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Fax Caricia Gold Barner do Alto - 813	PO	5-6	43317	293	2.816	148,9	5,29	Custodio Cabral de Almeida
Raça Flamengo								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Ulvida - 33	FE	3-9	50337	305	2.298	80,9	3,52	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Raça Red-Poll								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Fidalguia Primavera - 72/95	PC	9-9	36588	182	1.762	75,2	4,26	Lívio Malazzi
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE IV - de 3 a 3 1/2 anos. Itala - B-058	-	3-5	58698	229	1.958	83,5	4,26	S/A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Pompela - B-036	-	3-8	58710	160	1.101	45,1	4,09	S/A. Frigorífico Anglo
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos. Batavola - 7760	-	4-8	52094	265	1.888	76,2	4,03	S/A. Frigorífico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Mimosa - F-719- LE	-	7-6	40890	305	4.874	189,8	3,89	S/A. Frigorífico Anglo
Hilda - 9451 - LE	-	6-10	42476	305	4.471	177,3	3,96	S/A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Gaira - 1085 - IE	-	-	8-4	39324	305	4.075	164,4	4,03 S/A.Frigoirifico Anglo
Batisteta - 9668	-	-	-	53018	294	3.699	152,6	4,12 S/A.Frigoirifico Anglo
Orestina - G-680	-	-	6-5	43212	291	3.414	140,3	4,10 S/A.Frigoirifico Anglo
Bertolza - 3845	-	-	-	51338	268	3.282	127,5	3,88 S/A.Frigoirifico Anglo
Agradocida - H-724	-	-	-	46824	291	3.120	125,5	4,02 S/A.Frigoirifico Anglo
Adriana - H-712	-	-	-	46818	291	3.102	130,2	4,19 S/A.Frigoirifico Anglo
Buleica - G-701	-	-	6-1	44521	292	3.069	123,7	4,02 S/A.Frigoirifico Anglo
Portaleza - F-614	-	-	9-1	37901	261	3.052	124,4	4,07 S/A.Frigoirifico Anglo
Cochepa - 9344	-	-	9-2	36374	305	3.032	131,5	4,33 S/A.Frigoirifico Anglo
Capitara - B-729	-	-	7-11	40725	292	3.031	125,1	4,12 S/A.Frigoirifico Anglo
Marina - G-611	-	-	7-4	42481	292	2.964	121,4	4,09 S/A.Frigoirifico Anglo
Dalva - B-573	-	-	6-8	43207	300	2.938	127,5	4,33 S/A.Frigoirifico Anglo
Frida - 6705	-	-	7-6	43216	292	2.908	123,1	4,23 S/A.Frigoirifico Anglo
Adriana - G-721	-	-	-	46815	291	2.887	114,5	3,96 S/A.Frigoirifico Anglo
Bolena - 4267	-	-	-	51315	292	2.832	122,8	4,33 S/A.Frigoirifico Anglo
Barrica - B-989	-	-	-	51337	300	2.574	105,8	4,11 S/A.Frigoirifico Anglo
Wita - 2718	-	-	-	48703	291	2.567	107,2	4,17 S/A.Frigoirifico Anglo
Bendalva - B-870	-	-	-	51345	269	2.562	106,9	4,17 S/A.Frigoirifico Anglo
Orizonda - G-486	-	-	9-6	37047	298	2.452	107,3	4,37 S/A.Frigoirifico Anglo
Clavla - D-496	-	-	10-2	34843	273	2.395	96,2	4,01 S/A.Frigoirifico Anglo
Lindeta - G-490	-	-	9-2	36384	251	2.362	100,7	4,26 S/A.Frigoirifico Anglo
Cherillonga - 3688	-	-	6-11	43213	291	2.050	86,8	4,23 S/A.Frigoirifico Anglo
Sereia - B-046	-	-	-	59238	202	2.000	84,2	4,21 S/A.Frigoirifico Anglo
Brlhona - D-833	-	-	-	50888	236	1.941	83,0	4,27 S/A.Frigoirifico Anglo
Acada - I-407	-	-	-	53684	195	1.915	79,2	4,13 S/A.Frigoirifico Anglo
Atalia - 3772	-	-	5-10	46842	295	1.906	80,9	4,24 S/A.Frigoirifico Anglo
Balaina - A-673	-	-	-	51320	276	1.894	75,8	4,00 S/A.Frigoirifico Anglo
Aulista - B-894	-	-	-	46949	265	1.790	72,7	4,06 S/A.Frigoirifico Anglo
Wenepada - A-090	-	-	-	58765	203	1.730	66,9	3,87 S/A.Frigoirifico Anglo
Somma - A- 424	-	-	8-8	38936	271	1.699	74,9	4,41 S/A.Frigoirifico Anglo
Brlhantina - D-820	-	-	-	50924	268	1.587	63,5	4,00 S/A.Frigoirifico Anglo
Berri - 1418	-	-	-	54721	236	1.487	63,5	4,26 S/A.Frigoirifico Anglo
Brepa - G-823	-	-	-	56350	238	1.346	59,3	4,40 S/A.Frigoirifico Anglo
Diva - F-550	-	-	10-7	35010	149	1.326	53,7	4,04 S/A.Frigoirifico Anglo
Alarajada - 1264	-	-	-	46830	205	1.280	55,3	4,32 S/A.Frigoirifico Anglo
Chapa - 2978	-	-	-	58776	259	1.020	43,4	4,25 S/A.Frigoirifico Anglo

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.
Clavla - G-39

NR 4-9 51309 305 2.955 138,7 4,69 Francisco F.Barretto

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.
Isurana - 917- 12
Lageta - L-012
Nadadora -
Dolencia - I-700
Isurana - 965

NR 10-0 39028 305 3.996 200,1 5,00 Francisco F.Barretto
NR 8-0 42925 305 3.837 183,0 4,77 Francisco F.Barretto
NR 6-2 57897 305 3.321 161,0 4,84 Francisco F.Barretto
NR 14-6 21543 305 3.297 156,5 4,74 Francisco F.Barretto
NR 10-0 40638 167 2.094 87,8 4,19 Francisco F.Barretto

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.
Floreira -

NR 4-2 57892 305 2.172 114,8 5,28 Francisco F.Barretto

CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.
C.A. Leje - 1353 -
Occidental - O- 17
Ochava -

NR 4-6 58154 305 3.071 149,5 4,86 João Gabriel Costa Noronha
NR 4-6 54397 305 2.535 112,2 4,42 Francisco F.Barretto
NR 4-7 57894 305 2.178 128,5 5,90 Francisco F.Barretto

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Berlita - B-054
Bemilha - B-057
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.
C.A. Itabuna -
Perfida - S/2634
Jada - J-037
C.A. Delia - L-6665
C.A. Geisha - 877
Nephe - M-016
Lisboa - L-043
Bomelada - M-052
Davidson - L-8668
C.A. Ganga -
Mancura - M-024
Frida - 650
C.A. Marta -
Ilu -
Nephe - M-019
C.A. Hipocrita -
Nephe - 622
Pomara -

NR 5-7 50469 305 2.690 138,3 5,14 Francisco F.Barretto
NR 5-8 50467 305 2.532 113,6 4,48 Francisco F.Barretto
NR - 55072 296 3.295 108,9 3,30 José Eduardo C.Mancini
NR - 57825 305 3.164 109,8 3,47 Arthur S.M.Filizola
NR 8-10 49669 305 3.000 148,5 4,94 Francisco F.Barretto
NR 11-4 35634 290 2.919 147,9 5,07 João Gabriel C.Noronha
NR 8-11 39599 295 2.850 133,6 4,68 João Gabriel C.Noronha
NR 6-1 48803 305 2.760 126,6 4,58 Francisco F.Barretto
NR 7-8 46067 305 2.736 140,8 5,14 Francisco F.Barretto
NR 6-7 49931 305 2.715 137,3 5,05 Francisco F.Barretto
NR 9-0 51575 305 2.672 97,9 3,66 Arthur S.M.Filizola
NR 8-10 38545 305 2.623 133,1 5,08 José Eduardo C.Mancini
NR 7-1 46057 305 2.596 120,7 4,65 Francisco F.Barretto
NR 12-5 27282 292 2.502 116,7 4,66 Francisco F.Barretto
NR 7-7 47580 305 2.495 117,8 4,72 José Eduardo C.Mancini
NR - 54912 291 2.322 112,8 4,85 João L.S.Ferreira Jr.
NR 6-0 49245 305 2.294 111,4 4,85 Francisco F.Barretto
NR - 57773 305 2.147 96,9 4,51 José Eduardo C.Mancini
NR 12-10 26284 305 2.044 91,8 4,49 Francisco F.Barretto
NR - 55231 283 2.026 81,1 4,00 João Leite S.Ferreira Jr.

Búfala

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.
Anuncia - 151 - IE

NR - 38967 231 1.699 112,7 6,63 Faz.Sant'Ana do Rio Naim S/A.
NR - 52325 266 1.646 115,5 7,01 Faz.Sant'Ana do Rio Naim S/A.
NR - 53207 214 1.483 103,1 6,95 Faz.Sant'Ana do Rio Naim S/A.
NR - 36439 215 1.474 107,4 7,28 Faz.Sant'Ana do Rio Naim S/A.
NR - 36834 196 1.316 94,1 7,14 Faz.Sant'Ana do Rio Naim S/A.
NR - 39852 197 1.271 87,2 6,86 Faz.Sant'Ana do Rio Naim S/A.

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite
kgGord.
kg

%

PROPRIETÁRIO

Canja - 632
Assembleia -
Massarela - 2
Carrioca - 124

NR
NR
NR
NR

-
-
-
-

52326
39261
31033
42595

216
222
161
190

1.194
1.126
1.063
1.045

88,3
77,2
75,2
76,0

7,39
6,85
7,07
7,27

Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

II-DIVISÃO- Lactações até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.
A.F.Portaleza Rampa - B/48318- IM

PO

2-1

58438

365

7.957

267,0

3,35

Fazenda Portaleza Ltda.

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.
CR.Cindy Lindley Citation R. - B/42118
Arlete Galera Bootmaker - B/41686

PO

3-10

53058

314

5.840

219,5

3,75

Claudio V.Roberti

PO

3-11

52766

326

4.524

181,8

4,01

Manoel Alves de Castro

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.
J.P.R. Hora - B/39312- IM
Bonnie D.Pedro Emperor CR. - RAJ/317- IM
A.F.Portaleza Obscura - B/40577- IM

PO

4-4

48202

365

10.240

338,7

3,30

Joaquim Peixoto Rocha

GMB

4-5

50281

321

7.438

266,5

3,58

Claudio V.Roberti

PO

4-1

49362

324

7.329

238,9

3,26

Fazenda Portaleza Ltda.

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.
A.F.Portaleza Novela - B/38796- IM

PO

4-9

45929

365

10.751

362,1

3,36

Fazenda Portaleza Ltda.

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.
Strathburn Telstar Sunbeam - B/44453- IM
J.P.R. Garatuba - B/36153- IM
J.P.R. Eterna - B/32020- IM
J.P.R. Hebraica - B/37783- IM
A.F.Portaleza Jia - B/31126- IM
Carja de Sta.Olivia - SP/59697
Jac Texal Patricia - B/35850- IM
Arlete Moema Bootmaker - B/37472
Arlete Iracema Bootmaker - B/37473
Holland 2650 Madcap Citation - B/40361
J.P.R. Garota - B/35410
Arlete Galera Pat Bootmaker - B/39522
Arlete Bailada Bootmaker - B/37468
Arlete Galicia Royal Master - B/32294
Arlete Miss 74 Bootmaker - B/39524

PO

7-1

51534

365

14.948

463,3

3,09

Luiz Horacio U.C.de Mello

PO

5-9

44221

365

9.435

327,9

3,47

Joaquim Peixoto Rocha

PO

7-4

42177

365

8.906

347,2

3,89

Joaquim Peixoto Rocha

PO

5-1

46351

319

8.033

282,5

3,51

Joaquim Peixoto Rocha

PO

7-9

37748

365

7.944

275,1

3,46

Fazenda Portaleza Ltda.

PC

8-3

48225

341

7.638

245,2

3,20

Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.

PO

6-4

41499

338

7.110

273,9

3,85

Joaquim Peixoto Rocha

PO

6-8

47604

365

5.745

219,0

3,81

Manoel Alves de Castro

PO

5-6

47405

365

5.628

208,7

3,70

Manoel Alves de Castro

PO

5-2

50869

365

5.554

217,5

3,91

Luiz Viscardi

PO

6-3

42372

310

5.307

211,5

3,98

Joaquim Peixoto Rocha

PO

5-1

51897

350

4.996

185,2

3,70

Manoel Alves de Castro

PO

6-0

47402

312

4.851

186,9

3,85

Manoel Alves de Castro

PO

8-1

44092

365

4.581

178,0

3,88

Manoel Alves de Castro

PO

5-1

47403

313

4.451

175,8

3,95

Manoel Alves de Castro

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

J.J.Margareth Starflite - B/49743- IM
Jang.Tartaruga Nivea Elevation - B/49089- IM
Jang.Tuulia Jornada Chief - B/49107- IM
Fundadora FF.C.A.B. - RAJ/593- IM
Fair Hill Monitor Sachet - B/48152- IM
Jang.Tela Onça Reitor - B/49091- IM
Reshore Glendel Pub Mandy - IM
A.F.Portaleza Rubica - B/47832
Jang.Tangara Recordista Dutchman - B/50883- IM
Glamour Ray Sta.Margarida - 104665-IM
Mellaiso Diana Harborcrest Marcus - B/48833-IM
CR.Dabarry Lemi Chame - B/49386- IM
Jang.Taubaté Magnolia Astronaut - B/48302- IM
H.C.Carinhosa Echarpe Prospect - B/50855
Selado 162 Congo Telstar Glenview - B/47662
Graca Bootmaker de Sta.Margarida-104604

PO

2-2

57845

354

7.419

266,6

3,59

José Vieira Pereira

PO

2-3

57963

365

6.892

219,4

3,18

Fernando Alencar Pinto S/A.

PO

2-1

57965

349

6.552

223,1

3,40

Fernando Alencar Pinto S/A.

GMB

2-0

58428

365

5.827

215,2

3,69

Colégio Adventista Brasileiro

PO

2-3

58270

313

5.590

214,0

3,82

Plinio C.de Albuquerque

PO

2-3

57962

350

5.355

180,6

3,37

Fernando Alencar Pinto S/A.

PO

2-1

57746

365

5.170

210,8

4,07

Plinio C.de Albuquerque

PO

2-2

58208

365

4.928

152,9

3,10

Interagro S/A.

PO

1-8

57966

365

4.782

187,7

3,92

Fernando Alencar Pinto S/A.

GC4

2-1

58220

318

4.668

169,8

3,63

Plinio C.de Albuquerque

PO

2-2

58149

314

4.659

170,4

3,65

Miguel Elísio de Freitas

PO

2-5

58147

326

4.285

172,9

4,03

Miguel Luiz A.Modolin

PO

2-0

58351

330

3.990

168,3

4,21

Fernando Alencar Pinto S/A.

PO

2-5

58005

365

3.610

120,2

3,33

Agro Pec.Castelo Ltda.

PO

2-3

58328

339

3.410

119,9

3,51

Agro Pec.Castelo Ltda.

GC4

2-1

57502

348

2.854

108,9

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
E 19 do Castelo - SP/96862		GC1	3-0	58200	365	4.876	167,8	3,44	Oswaldo Assm e Rubens Assm
Magia Color - SP/77353		GC3	3-3	51377	358	4.675	164,3	3,51	Lair Antonio de Souza
Cinorro Bootmaker Venus - B/41267		PO	3-5	50361	362	4.635	172,2	3,71	Luiz Carlos Moraes Lassarone
MC Anapólia 2 Ecologia R.Naple -B/49037		PO	3-1	57286	365	4.579	152,6	3,33	Agro Pec.Castelo Ltda.
Fidalga 3795 - PR/48331	31/32	PO	3-5	56935	357	4.573	152,8	3,34	João W.B.Scarpa
Neilen Bandolero Betty - B/44984		PO	3-2	58139	365	3.820	161,1	4,21	Carlos Eduardo F.B.Faria
Fajaz Mosaquera Ona - B/517171		PO	3-2	58137	316	3.792	126,3	3,33	Antônio La Motta
F.J.C. Filandesa Doninha Glin - B/45990		PO	3-1	56972	365	3.674	141,4	3,84	Agro Pec.Castelo Ltda.
P.Oturu Bussacer Citation - B/43919		PO	3-4	58354	321	3.367	126,4	3,75	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Antony Rodven Fene - SP/87328	31/32	PO	3-0	57989	330	3.270	123,4	3,77	Reneo Ferreira Telles
M.C. Borgonha Elfa Cua - B/50854		PO	3-0	58391	319	3.216	113,8	3,53	Agro Pec.Castelo Ltda.
Alpaca 6283 Sorana - 81719		PC	3-2	52646	325	3.062	122,3	3,99	Luiz Viscardi
CLASSE B - de 3 1/2 a 4 anos.									
Michaen Marcus Ann Marty - B/44415- IM		PO	3-9	53036	365	10.280	332,4	3,23	Donald Graber
Jang,Rara Maricena Filão - B/42525- IM		PO	3-9	50738	365	7.781	307,1	3,94	Fernando Alencar Pinto S/A.
Brissam T.Apolo Tenida - B/42010- IM		PO	3-10	51014	336	7.462	243,2	3,25	João Saad e Sergio Sadi
Sinking Springs Opti Joy - B/44420- IM		PO	3-6	53035	322	6.973	239,1	3,42	Donald Graber
Jang,Maruzinha Adalheid Bootmaker-B/41784-IM		PO	3-10	50173	365	6.865	256,8	3,74	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.Q.Jovena Paclamar Quadrela - B/44093- IM		PO	3-10	52386	365	6.558	231,1	3,52	Pecúaria Anhama Ltda.
Paguma Nando M.L. - 87043- IM	31/32	PO	3-9	58021	323	6.378	192,9	3,02	Maria Lucia e S.Mas
SB.Froudale 3 Astronaut - B/42506- IM		PO	3-8	52931	365	6.195	234,3	3,78	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
S.A. São Quirino - SP/77279- IM		PC	3-10	52383	365	6.169	221,4	3,58	Pecúaria Anhama Ltda.
P.A. Marica Bussacer Citation - B/41011		PO	3-8	58161	365	4.884	180,3	3,69	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
MC Althea Diosa Expectation-B/40684		PO	3-10	51255	365	4.851	169,6	3,49	Agro Pec.Castelo Ltda.
Nelo Grace Delight Emperor -B/42976		PO	3-9	58595	310	4.688	184,7	3,93	Valmir Spinelli e Imacio
Jardim Bela - B/46649		PO	3-7	57846	353	4.607	157,2	3,41	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Portaleza 22 Astronaut SH. -SP/74777		PC	3-9	58516	312	4.522	169,9	3,75	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
C.A.B.Claudio Chastillon - B/47732		PO	3-9	58128	365	4.441	173,7	3,91	Colégio Adventista Brasileiro
Cinorro Hercules Delta - B/41266		PO	3-7	49953	341	4.331	161,2	3,72	Luiz Carlos Moraes Lassarone
Cinorro Med Negres - B/39883		PO	3-8	49191	342	4.286	160,9	3,75	Luiz Carlos Moraes Lassarone
Zene's Belly - B/45142		PO	3-6	53589	365	4.076	154,9	3,79	Walter Castro da Rocha
Jang,Juth II Christine Filão- B/41802		PO	3-10	58340	323	3.578	147,0	4,10	Fernando Alencar Pinto S/A.
Bel.Joe Elisabete - B/587		PC	3-8	53504	344	3.446	118,7	4,44	Miguel A.Costa Barbosa
Prinavera Melmar S.Marcus - B/33910		PO	3-10	57982	328	3.229	129,4	4,00	Agro Pec.Prinavera S/A.
Ans Paula 41 Dora B Inka - B/41817		PO	3-10	50405	365	2.863	117,8	4,11	Belchior Fernandes Batista
MC Leiden Dolares Galardo-B/45993		PO	3-7	53414	322	2.846	111,3	3,90	Agro Pec.Castelo Ltda.
Ans Paula 46 Madrupia Prince -B/44062		PO	3-6	57852	354	2.579	97,2	3,77	Belchior Fernandes Batista
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.									
Jang III Pontian SH. - 74731- IM		GC6	4-0	51544	365	7.859	252,1	3,20	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Nereida Nere 13 Marcus SH. - GHB/481- IM		GHB	4-4	52933	365	6.839	242,8	3,54	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
A.V.Saleia - B/42191- IM		PO	4-4	51592	365	6.581	211,1	3,20	Helio Moreira Salles
Fidalga 6666- SP/47541	31/32	PO	4-2	56934	347	6.205	209,8	3,38	João W.B.Scarpa
Quee Perty Riser S.T. - SP/65333- IM	31/32	PO	4-1	52026	365	6.055	200,1	3,30	João Pires de Oliveira
Sandra Diabolo Lochimar -		PO	4-3	58136	324	6.021	172,8	2,86	Antônio La Motta
Spadele Arachia - 27763		PC	4-1	58329	335	5.221	192,8	3,69	Francisco D.M.Junqueira
Coca Stylmaster Sta.Margarida-65072		GC4	4-0	52411	311	4.778	183,9	3,84	Plínio C.de Albuquerque
Jang,Perfeta Laica N.Souza - B/40708		PO	4-5	47864	323	4.246	179,0	4,21	Fernando Alencar Pinto S/A.
Sad B.H.Cocciot - B/40477		PO	4-2	58481	338	4.213	159,3	3,78	João Saad e Sergio Sadi
Optica Coril - SP/63252		PC	4-3	48498	320	4.104	139,2	3,39	Carlos Oswald Rosa Lima
Isotapa - SP/78112		GC1	4-2	58564	322	3.742	137,7	3,68	Oswaldo Assm e Rubens Assm
CLASSE D - de 4 1/2 a 5 anos.									
Conluna Bootmaker S.M. - 65120- IM	31/32	PO	4-10	49389	329	5.586	199,9	3,57	Plínio C.de Albuquerque
Perla de São Gothardo - SP/92437	31/32	PO	4-7	47667	339	5.345	172,5	3,22	Antônio La Motta
Casa Africana - B/40142		PO	4-7	48166	319	4.878	179,7	3,68	Marcio Elino de Freitas
Neilan 2772 G.Bether - B/42031		PO	4-7	59034	314	4.861	174,1	3,58	João Saad e Sergio Sadi
Caros Reins - AFCH/17597		PC	4-6	55631	355	4.716	169,5	3,59	Gunter Hoffman
Ans Paula 37 Violeta Otto Dempsey -B/39623		PO	4-6	57853	357	2.836	110,9	3,90	Belchior Fernandes Batista
CLASSE E - Adultas, de mais de 5 anos.									
Elapira do Parati - 70602- IM		GC2	7-3	39994	365	9.025	312,7	3,46	Atlas Agro Pec.Ltda.
P.Oswald Citation - B/31053- IM		PO	9-4	35365	325	8.342	313,7	3,76	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang,Matrid Intruida Buttermar - B/30197- IM		PO	8-0	38115	356	8.220	327,5	3,98	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Mistolista Magnifico - B/31406- IM		PO	8-10	36804	365	8.079	280,3	3,46	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Saleia Fride Nemeia - B/30446- IM		PO	7-7	39383	353	8.031	263,9	3,28	Pecúaria Anhama Ltda.
Las Leon Imperor Idalia - B/39770- IM		PO	6-0	45477	308	7.709	243,9	3,16	Agro Pec.Castelo Ltda.
Lin Lendrina S Burke - B/22673- IM		PO	13-0	37335	365	7.601	253,5	3,33	Helio Moreira Salles
Jang,Neoma Iovilde Performer -B/32801-IM		PO	7-4	42516	342	7.596	268,5	3,53	Fernando Alencar Pinto S/A.
Neolita Lina - SP/48099- IM		GC1	6-5	45420	365	7.495	307,7	4,10	Waldir Junqueira de Andrade
De.Saleia Bootmaker - B/30990- IM		PO	6-5	41213	365	7.455	261,4	3,50	João Pires de Oliveira
Marjan Ka Nara - B/28943- IM		PO	8-8	37777	365	7.400	243,7	3,29	Colégio Adventista Brasileiro
S.Q.Nelson Paclamar L 42 - B/30106- IM		PO	8-7	37066	353	7.307	264,0	3,61	Pecúaria Anhama Ltda.
Jang,Neomara Helen Licurgo FHM - B/34101-IM		PO	6-8	41816	365	7.240	276,1	3,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
MC Magnolia Angelia Dandy - B/36465		PO	6-5	43158	365	7.026	201,4	2,86	Agro Pec.Castelo Ltda.
Medalha do Pau D'Alho - GHB/518- IM		GHB	5-4	43889	339	7.020	245,9	3,50	João Pedro C.L.Toledo Piza
Jang,Neufel Joana Performer - B/34099- IM		PO	6-9	40803	330	6.751	257,4	3,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
São Quirino U 25 - 55681- IM		GC1	5-11	43970	310	6.671	216,8	3,24	Pecúaria Anhama Ltda.
Neilan 2495 Madcap Bea - BHC/58904- IM		PO	5-9	43925	365	6.603	229,5	3,47	Agro Pec.Castelo Ltda.
Neilida 3 Henryro SH. - 52560- IM		PC	5-8	44098	365	6.588	235,8	3,57	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Neilida 3 Henryro SH. - B/38216- IM		PO	7-1	42891	365	6.527	230,6	3,53	João Pires de Oliveira
Neila Agrihus - SP/38772- IM		GC2	9-1	52268	318	6.522	213,9	3,28	Agrihus S/A,Rep.Agric.e Past.
C.V.Barbara Citation Hagen - B/29270- IM		PO	8-10	35476	360	6.418	207,1	3,22	Cley Jorge de Oliveira
S.Q.Nefelita Paclamar Nolia - B/30108- IM		PO	8-6	37384	336	6.372	226,7	3,55	Pecúaria Anhama Ltda.
W.Neufel 2 Buttermar SH. - 41393- IM		PC	7-10	42861	345	6.361	223,2	3,50	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang,Neufel Master Dean - B/26216- IM		PO	9-9	32230	365	6.298	257,8	4,09	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.J.C. Neila - B/33678- IM		PO	7-7	41512	365	6.298	218,3	3,46	João Saad e Sergio Sadi
Vantajosa Fidalga do Paraíso- SP/41952		PC	6-3	43149	365	6.257	192,8	3,08	Roberto Calmon B.Buratto
S.Q.Nefelita Quinte Nefelita - B/36792-IM		PO	6-0	46125	309	6.254	217,2	3,47	Pecúaria Anhama Ltda.
Neila Lina - 76749- IM	31/32	PO	8-9	50440	349	6.253	225,1	3,59	Plínio C.de Albuquerque
Glinda Jack Sta.Margarida - 41295- IM		GC2	8-0	51983	365	6.251	211,0	3,37	Plínio C.de Albuquerque

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Natureza do Pau D'Alho - GB/388- IM	GB	5-2	50080	313	6.247	222,5	3,56	Jacko Rosier Dutilh
Ultratril Paraiso Rosafé Besita- SP/56470- IM	PC	6-7	58122	365	6.226	221,0	3,52	Roberto Calmon B.Barreto
Conde Janet 55 - B/36324- IM	PO	5-10	58142	365	6.223	242,4	3,89	Carlos Eduardo F.B.Faria
P.Recordista Magnifico - B/26409- IM	PO	9-10	34325	365	6.214	212,9	3,42	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Quarap.Mallory Jujuba - B/30325- IM	PO	11-0	30638	322	6.209	201,3	3,24	Warley Colastini
Roseira Neve Carimbo S.M. - 65128- IM	GC2	5-8	51977	365	6.169	209,9	3,40	Plinio C.de Albuquerque
R.V.Corrutira M.Kay Astro - B/27446- IM	PO	9-3	37008	365	6.096	214,2	3,51	Helio Moreira Salles
Arca Carimbo de Sta.Margarida - 41277- IM	GC3	7-10	47215	361	6.076	215,7	3,54	Plinio C.de Albuquerque
P.Uracava Rondon - B/37028	PO	6-5	44108	365	6.035	193,8	3,21	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Fronhada Fidalgo - B/33464	PO	7-6	44679	330	6.030	178,3	2,95	Roberto Calmon B.Barreto
PMC.Munon Albânia Otisista - B/35392	PO	6-7	41665	351	5.920	194,8	3,29	Agro Pec.Castelo Ltda.
S.M.T. Carla Skylark - B/36755	PO	5-8	48116	365	5.910	202,0	3,41	Quido Fabrocent
Mitua Anri - SP/64309	15/16	9-3	44941	322	5.848	173,7	2,96	Angenor Cesarino Ricci
Ponte Preta Bootmaker S.T. - SP/65352	PC	7-6	58071	365	5.788	203,4	3,51	José Peres de Oliveira
Nebilina 3 Pontiac SH. - 58924 -	PC	5-0	46621	365	5.780	198,5	3,43	Cia.Adm.Tec.Agric.Atapi
Doc.Leninha Reflector - B/32062 - IM	PO	8-11	36517	365	5.774	211,1	3,65	José Peres de Oliveira
Jang.Petala Moeda B.Model - B/38211- IM	PO	5-0	53112	342	5.721	225,3	3,93	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Nyoka 0139 Juracl Diamond -B/34886- IM	PO	6-6	42530	343	5.669	217,7	3,84	Fernando Alencar Pinto S/A.
R.V.Diadema - 35928- IM	PC	11-0	45584	365	5.591	195,8	3,50	Helio Moreira Salles
P.Seleta Fidalgo - B/28062-	PO	9-2	35930	365	5.585	202,6	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Serrinha de Sta.Olivia - SP/81095	PC	6-11	58587	318	5.508	190,1	3,45	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Full Carimbo de S.M. - 41297	GC1	7-8	48273	360	5.436	197,6	3,61	Plinio C.de Albuquerque
S.A. Celebrity Primo - B/40472	PO	5-9	53087	328	5.366	172,6	3,21	Remêe Ferreira Telles
Familia 4 Var D. SH. - 41346	PC	8-2	38114	365	5.360	187,2	3,49	Cia.Adm.Tec.Agric.Atapi
Ruachelo Tira Reclame Citation -B/40688	PO	7-11	53587	365	5.322	188,2	3,53	Walter Castro da Rocha
S.Q.Reclimada Peclamar L 60 -B/30107	PO	8-7	37072	365	5.311	200,6	3,77	Pecúria Arbanus Ltda.
P.Semestreira Ace - B/28636	PO	8-11	39109	365	5.282	204,0	3,86	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Radiante Fidalgo - B/26414	PO	9-9	37248	365	5.262	171,7	2,86	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arlinda 49 SM. - 37097	11/32	9-7	47672	331	5.230	183,1	3,50	Plinio C.de Albuquerque
Fadina Vandora - B/31802	PO	9-2	36721	365	5.180	200,8	3,87	Margarida Polak Lara
P.Tamarca Magnifico - B/33422	PO	7-11	39113	365	5.171	183,9	3,55	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Q.Valença Faclamar Observada - B/38443	PO	5-5	46126	312	5.111	183,5	3,59	Pecúria Arbanus Ltda.
Tereza Graficola P.Pabet - B/27569	PO	9-5	40463	365	5.107	186,6	3,65	Agro Pec.Castelo Ltda.
Carimbá 49 de Parailha - 2364	PC	5-4	47339	334	5.071	188,4	3,71	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Nara de Francis - 71305	15/16	5-11	58089	365	5.037	156,0	3,09	Carole Alberto J.Lemann
PEC.Borboleta Carinhosa C.H.Murk -B/38330	PO	5-0	46968	365	4.987	171,9	3,44	Agro Pec.Castelo Ltda.
Bridgwood Marlite Mary - B/30150	PO	8-1	37826	358	4.979	191,5	3,84	Luis Horacio U.C.de Mello
Jaspira VII de Parailha - 2219	PC	6-1	48378	338	4.978	196,2	3,94	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Alapora 3 Way Booc SH. - GB/421	GB	8-10	37178	365	4.925	204,8	4,15	Cia.Adm.Tec.Agric.Atapi
Pomatura Lins - SP/92274	11/32	6-4	58661	316	4.797	184,0	3,83	Waldir Junqueira de Andrade
P.Raqueta Fidalgo - B/27257	PO	9-9	35543	346	4.785	174,2	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
BIC.Recompensa B.Intensifier - B/36470	PO	5-6	43637	341	4.771	171,6	3,59	Agro Pec.Castelo Ltda.
Saadi S.Rap.G.Star III -	PO	-	59016	312	4.727	177,8	3,76	José Saad e Sergio Sadi
Beilinda Dinamarca Paschoal's - 43024	GC2	7-10	43547	347	4.707	177,1	3,76	José Saad e Sergio Sadi
Marjan Salina Nur - B/35909	PO	5-11	45176	365	4.675	186,8	3,99	Colégio Adventista Brasileiro
Barcelona Pasalto - SP/64404	11/32	7-10	53086	319	4.673	161,8	3,46	Remêe Ferreira Telles
S.M.Duchess Mark Capote - B/33850	PO	6-11	41537	317	4.603	160,7	3,49	Cley Jorge de Oliveira
Estabulo do Pau D'Alho - GB/065	GB	12-7	24548	365	4.511	168,9	3,74	Claudio V.Filberti
Alada 49 de Parailha - 61489	PC	5-2	48727	365	4.389	172,8	3,93	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
P.Vita Astronauta - B/37088	PO	5-10	44432	337	4.271	164,4	3,85	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Promessa Magnifico - B/13935	PO	10-9	30265	365	4.228	155,9	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Honesto Vani Color - 50402	GC3	6-11	47256	326	4.220	136,8	3,24	Lair Antonio de Souza
Selado 65 Ballarina Ivanhoé - B/39440	PO	5-2	46363	339	4.131	140,8	3,40	Agro Pec.Castelo Ltda.
CR.B.Alexandra High Mark - B/35146	PO	7-3	40458	328	4.074	158,3	3,88	Agro Pec.Castelo Ltda.
Galda de Parailha - SP/100848	PC	7-6	58572	318	4.016	146,9	3,65	Osvaldo Aam e Rubens Aam
Sesay Macente Reflectica 6 - B/36051	PO	7-7	40685	352	3.962	134,0	3,38	Agro Pec.Castelo Ltda.
Palencia Color - 38948	GC1	9-0	36274	325	3.895	134,2	3,44	Lair Antonio de Souza
Conde Mina 110 - B/36326	PO	5-8	58143	325	3.829	197,8	5,16	Carlos Eduardo F.B.Faria
Linda J.B. - SP/56749	PC	8-3	57826	365	3.718	123,2	3,31	Urbanus Junqueira de Andrade
Berra Bootmaker Sta.Margarida -B/5022	GC4	5-0	50435	322	3.601	137,7	3,82	Plinio C.de Albuquerque
P.Antena Rosafé Jr. - B/40896	PO	5-0	46340	365	3.461	132,1	3,81	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Penicila de Morada Nova -	NR	10-1	36550	365	3.440	115,1	3,34	Flavio C.B.Ontierres
Bela Flor Carnation Homan H.M. -	NR	6-4	45722	355	3.227	107,5	3,33	Flavio C.B.Ontierres
Camphora de Morada Nova -	NR	7-4	43806	319	2.775	92,1	3,31	Flavio C.B.Ontierres
Falica de Morada Nova -	NR	6-5	42790	317	2.590	88,9	3,43	Flavio C.B.Ontierres

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Lois Marquis Ned SHF. - B/37672- IM	GB	2-10	58246	346	5.166	194,6	1,76	Antonio Carlos Rachei V.de Almeida
CLASSE C1 - de 4 a 1/2 anos.								
JF.Hicodina Transmitter S.I. - GB/413- IM	GB	4-0	47540	362	5.889	213,3	3,92	Luiz Viscardi
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Maliciosa Royal SS.SS. - GB/367- IM	GB	7-0	40219	319	9.069	327,5	3,61	Eduardo Sixtenen
Maliciosa Royal SS.SS. - GB/283- IM	GB	6-9	39814	358	9.015	344,9	3,82	Eduardo Sixtenen
Maliciosa Royal SS.SS. - GB/283- IM	GC1	6-11	43335	317	7.104	255,0	3,56	Antônio Gabriel Dias Pereira
Leda Noble de Sant'Ana - B/12086- IM	GB	6-11	41741	365	6.736	266,7	3,95	Antonio Carlos Rachei V.de Almeida
Angela Marquis Ned SHF. - B/1005- IM	11/32	6-10	49428	345	6.586	230,5	3,49	Luiz Viscardi
Albânia 168 Sorana - SP/67709- IM	GC2	7-1	40111	336	5.692	196,9	3,45	Luiz Viscardi
República Muihul Royal S.I. - SP/50132	11/32	5-11	57652	360	5.640	209,6	3,71	Luiz Viscardi
Academia 0217 Sorana - SP/76638	11/32	9-1	51721	322	5.386	214,7	3,98	Luiz Viscardi
Ariaca 191 Sorana - 76632								

Quatro Ordenhas (2x)

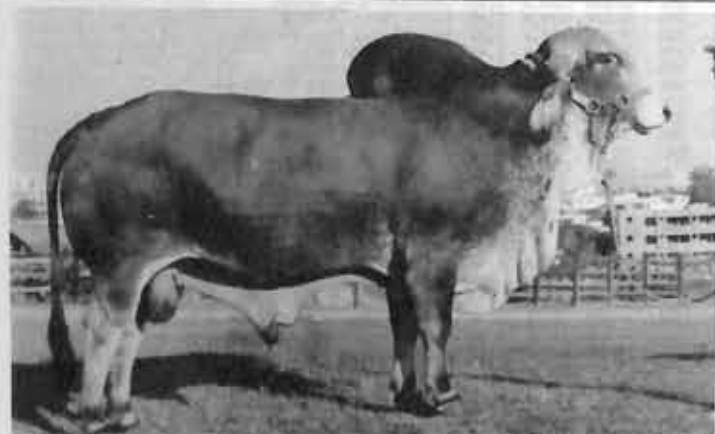
CLASSE A5 - até 2 1/2 anos.								
Cruzinho Geronima Cit.Paula - B/5244- IM	PO	2-4	57521	362	5.158	218,3	4,23	Valmir Spinelli e Irineu
S.O.Nigali Ursapau L 84 - 128/561	PO	2-3	58686	320	4.109	145,6	3,54	Pecúria Arbanus Ltda.
Leocadia de São Simão - 92999	GC4	2-4	57975	334	3.625	127,0	3,50	Antonio de Toledo Lara Neto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Data de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos. Fudge's Wood HCR Sae Red - IM Leira de São Simão - RA/804	PO	2-10	58026	365	5.353	194,5	3,63	Luiz Viscardi
	GBB	2-6	58409	322	3.758	134,7	3,58	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE A2 - de 3 a 3 1/2 anos. Frasquera Noble de Meirelles - SP/79123- IM Euprat Pereira Leme's Royal 148 - BB/4562- IM	PC	3-2	53153	324	5.041	162,0	3,21	Antonio Josino Meirelles
	PO	3-0	57779	361	4.861	179,3	3,68	João Pedro C.L. Toledo Piza
CLASSE A3 - de 3 1/2 a 4 anos. Frasquera Moyardale de Meirelles - RA/626 Joaze de São Simão - 77739 Miss SH - 8750- IM	GBB	3-9	53152	311	4.453	154,2	3,46	Antonio Josino Meirelles
	OC2	3-10	53380	331	4.342	152,4	3,50	Antonio Toledo Lara Neto
	OC2	3-8	58141	365	4.219	167,4	3,96	Carlos Eduardo F.B. Faria
CLASSE C7 - de 4 a 4 1/2 anos. Gomessa Bros da Bahia - BA/1125	OC2	4-0	55524	359	3.781	130,1	3,44	João José de Brito
CLASSE C8 - de 4 1/2 a 5 anos. Brieva Azilinda Standard - SP/103281- IM C. Acossilande Faith Red - LBB/391- IM Ana 153 Socoma - 67707	31/32	4-11	58092	345	6.486	207,3	3,19	Christiano dos Reis Meirelles
	PO	4-9	52220	321	5.863	229,6	3,91	Hugo Reinaldo Bueno
	PC	4-9	53359	365	3.623	128,8	3,55	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. C. Bonacres Citation Arlene Red - LBB/248 Loura Corona - IM S.A. Alpina Majority - BB/3527- IM Pamarrth Urein 2 ND - BB/3271- IM S.W. Jurijda IV Centurion - BB/3175 S.L.V. Royal Governor - LBB/160- IM Glorinda de São Simão - 51393- IM Dorcas de São Simão - 73608 P.L.F. Bendeirinha - BB/3316- IM Advancer Pauline Red Twin 425- IM LBB/117 Mellaneira Lily Wis Captain - LBB/421- IM Pupila Royal da Marabala - 68819 Superja P.L.F. - SP/75967 Santocora Jotatê - 79334 Kosaira's Rosara Red - BB/2880 Paloma Standard - SP/50644 Parcela Citation Rebel - BB/3357	PO	6-10	41315	365	7.984	187,3	2,34	Amílcar Farid Yamin
	PC	11-3	41577	365	7.501	217,1	2,89	Amílcar Farid Yamin
	PO	5-6	45521	317	7.383	245,4	3,32	Vasco Mil Momen Arantes
	PO	7-6	40437	320	7.149	199,4	2,78	Amílcar Farid Yamin
	PO	6-7	42366	365	6.433	182,1	2,83	Amílcar Farid Yamin
	PO	8-1	38165	330	6.204	214,8	3,46	Fernando José Santos
	OC2	6-2	43117	334	5.863	193,3	3,29	Antonio Toledo Lara Neto
	PC	8-4	38159	351	5.558	185,2	3,31	Antonio Toledo Lara Neto
	PO	5-11	44297	365	5.520	200,6	3,63	Francisco Lopes Filho
	PO	9-11	33496	334	5.250	213,7	4,07	Hugo Reinaldo Bueno
	PO	6-5	58146	365	4.909	195,3	3,97	Miguel Luiz A. Medolin
	OC2	10-3	34695	345	4.827	167,2	3,46	João Sylvio Magalhães
	OC2	-	48184	365	4.807	195,6	4,07	Francisco Lopes Filho
	PC	7-4	42354	365	4.553	150,2	3,29	Cia. Agri e Ind. Par. da Toça
	PO	7-9	38693	326	4.523	164,3	3,63	Roberto F. Cantuário
	OC2	6-2	46286	343	4.397	153,0	3,48	Christiano dos Reis Meirelles
	PO	6-1	44822	365	4.325	142,7	3,29	Fernando José Santos
Viola do Negro Verde - 51496 Euplândia de Sant'Ana - 9194 Bon Lucky Connie Red - 2501039 Marceline Moore Verde - SP/51503 Gemeila de Bragança - SP/75806 Vitorina - Ogiva Pioneer - BB/3359 Gaceta do Negro Alto - 8476 Jornalista Noble de Sant'Ana - MC/6740 Alfa Royal Red da Bahia - BA/0619 Brieva Socoma Royal Red - BB/3603 Joaze JR. - 58669 Sedeira de Morada Nova - Seta de Sta. Cruz - Sedeira de Morada Nova -	PC	6-8	49253	315	4.149	151,2	3,64	Fernando de Souza Toledo
	OC1	9-4	48880	317	3.994	148,5	3,71	Exp. Gabriel Dias Pereira
	PC	8-2	37400	342	3.957	155,6	3,93	Edolpho F. de Mello
	31/32	6-1	52510	359	3.867	145,4	3,76	Fernando de Souza Toledo
	OC1	5-2	58476	347	3.702	156,3	4,22	Jorge Rocha Camargo
	NR	-	63420	354	3.598	134,1	3,72	Fernando de Souza Toledo
	PO	6-8	44235	332	3.598	124,2	3,45	Fernando José Santos
	OC2	8-8	36472	313	3.524	129,8	3,68	Pedro Ferreira Paus
	GBB	8-6	36635	312	3.524	135,4	3,84	Exp. Gabriel Dias Pereira
	OC1	5-7	54230	315	3.454	119,2	3,45	João José de Brito
	PO	5-2	54231	365	3.370	112,4	3,33	João José de Brito
	PC	9-3	43950	365	3.361	138,1	4,10	Urbano Junqueira de Andrade
	NR	7-7	45191	350	3.287	104,9	3,19	Flavio C.B. Gutierrez
	PC	-	52636	316	3.135	127,7	4,07	Fernando José Santos
	NR	8-5	37372	332	2.584	90,8	3,51	Flavio C.B. Gutierrez
Raça Jersey Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos. S.A. Leptocora 99 Padro - 11746-C	PO	2-10	58112	342	2.860	140,8	4,92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE C7 - de 4 a 4 1/2 anos. S.A. Leptocora 99 Wissem - 10328-C	PO	4-2	52638	316	2.560	119,8	4,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. S.A. Neuvia 59 Patience - 1769-C- IM S.A. Indistria 30 Maru - 8297-C- IM S.A. Neuvia 119 Jemo - IM S.A. Glória 59 Maru - 8304-C	PO	8-1	38771	327	5.449	205,6	3,77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
	PO	7-8	38950	314	4.499	197,2	4,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
	PO	-	57796	365	3.826	179,6	4,69	Mario Lopes Leão
	PO	7-8	39085	395	3.770	166,7	4,42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Raça Schwyz Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE A1 - de 2 1/2 a 3 anos. S. Carlos Guelson Maher - IM	OC2	2-8	56826	365	3.276	143,5	4,37	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE C7 - de 4 1/2 a 5 anos. El. Burman Mitz - 5649- IM	PO	4-8	58236	365	5.247	201,7	3,84	Amílcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. S.M. Cão Herrera - 3672- IM Parapada de S.M. - 1632- IM Mataliga de São Carlos - Dado Warwick de Sta. Madalena - 4706	PO	13-4	25362	342	5.176	205,2	3,96	Carlos Cardoso A. Amorim
	PC	6-0	53930	325	4.952	189,5	3,82	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
	PC	-	57751	346	3.975	172,5	4,34	Carlos Cardoso A. Amorim
	PO	8-3	39063	311	2.961	120,9	4,08	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Raça Simental Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE C7 - de 4 1/2 a 5 anos. Bella Palmito Lette - 1436	PO	4-8	52528	313	4.133	161,3	3,90	Carlos T. Silva e José C. Teixeira
Raça Gir Três Ordenhas (3x)								
CLASSE C7 - de 4 1/2 a 5 anos. Bella - 0-29	NR	4-9	51309	338	3.116	146,4	4,69	Francisco F. Barreto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Leopolda - 1-012- LM	NR	8-0	42925	365	4.290	200,5	4,67	Francisco F.Barretto
Naldora -	NR	6-2	57897	365	3.661	175,6	4,86	Francisco F.Barretto
Dolencia - 1-700	NR	14-6	21543	365	3.610	171,8	4,75	Francisco F.Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE GJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Padroeira -	NR	4-2	57892	365	2.464	131,0	5,31	Francisco F.Barretto
CLASSE OS - de 4 1/2 a 5 anos.								
C.A.Laje - 1353- LM	NR	4-6	58154	365	3.543	170,9	4,82	João Gabriel Costa Noronha
Orbana -	NR	4-7	57894	365	2.585	145,8	5,63	Francisco F.Barretto
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Nautica - N-054	NR	5-7	50469	359	2.965	151,7	5,11	Francisco F.Barretto
Navalha - N-057	NR	5-8	50467	312	2.590	116,3	4,48	Francisco F.Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Perfidia - S/2634	FE	-	57825	365	3.695	133,2	3,60	Arthur Souto M.Filizola
Jada - J-037	NR	8-10	49669	318	3.128	154,8	4,94	Francisco F.Barretto
Marmelada - M-052	NR	6-7	49931	354	3.009	149,4	4,96	Francisco F.Barretto
Nagilhe - N-016	NR	6-1	48803	359	2.995	138,4	4,62	Francisco F.Barretto
Limboa - L-043	NR	7-8	46067	357	2.954	151,5	5,12	Francisco F.Barretto
Duvidosa - L-8868	FE	9-0	51575	344	2.861	105,6	3,69	Arthur S.Maior Filizola
C.A.Ginga -	NR	8-10	38545	334	2.747	138,5	5,04	José Eduardo Costa Mancini
C.A.Horta -	NR	7-7	47580	342	2.699	127,1	4,70	José Eduardo Costa Mancini
Manjura - M-024	NR	7-1	46057	310	2.638	122,7	4,65	Francisco F.Barretto
C.A.Hipotoca -	NR	-	57773	359	2.360	106,4	4,50	José Eduardo C.Mancini
Nagôa - N-019	NR	6-0	49245	339	2.345	114,4	4,87	Francisco F.Barretto
Peirão - 622	NR	12-10	26284	311	2.084	93,7	4,49	Francisco F.Barretto
IM - LIVRO DE MÉRITO								
LE - LIVRO DE ESCOL.								

LM - LIVRO DE MÉRITO

LE - LIVRO DE ESCOL.



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. **PRATINHA Reg. C-4436**, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. **JAPÃO Reg. 4959** — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Teleférico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %			
Raça Holandesa — variedade preta e branca						Dr. Marcos Eliseio de Freitas, Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 7/2/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Amorim 104 do Melão	PO	12-11	10	17	23,0	3,03	Amorim 104 do Melão	PO	11/32	8-11	50	130	18,0	3,64
Amorim 105 do Melão	PO	12-11	10	11	24,0	3,00	Amorim 105 do Melão	PO	11/32	9-11	40	86	20,0	3,76
Amorim 106 do Melão	PO	12-11	10	24	20,0	3,40	Amorim 106 do Melão	PO	11/32	9-11	30	52	19,0	3,70
Amorim 107 do Melão	PO	12-11	10	5	20,0	3,40	Amorim 107 do Melão	PO	11/32	8-10	10	24	24,0	3,72
Amorim 108 do Melão	PO	12-11	10	15	20,0	3,40	Amorim 108 do Melão	PO	11/32	8-10	60	151	18,0	3,13
Amorim 109 do Melão	PO	12-11	10	4	23,0	3,27								
Amorim 110 do Melão	PO	12-11	10	4	22,0	3,51								
Amorim 111 do Melão	PO	12-11	10	20	20,0	3,40								
Amorim 112 do Melão	PO	12-11	10	12	19,0	3,40								
Amorim 113 do Melão	PO	12-11	10	13	20,0	3,40								
Amorim 114 do Melão	PO	12-11	10	18	20,0	3,40								
Amorim 115 do Melão	PO	12-11	10	18	20,0	3,40								
Amorim 116 do Melão	PO	12-11	10	20	20,0	3,40								
Amorim 117 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,30								
Amorim 118 do Melão	PO	12-11	10	11	19,0	3,40								
Amorim 119 do Melão	PO	12-11	10	11	20,0	3,40								
Amorim 120 do Melão	PO	12-11	10	21	20,0	3,40								
Amorim 121 do Melão	PO	12-11	10	4	19,0	3,40								
Amorim 122 do Melão	PO	12-11	10	5	23,0	3,11								
Amorim 123 do Melão	PO	12-11	10	10	22,0	3,40								
Amorim 124 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 125 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 126 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 127 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 128 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 129 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 130 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 131 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 132 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 133 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 134 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 135 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 136 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 137 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 138 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 139 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 140 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 141 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 142 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 143 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 144 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 145 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 146 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 147 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 148 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 149 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 150 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 151 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 152 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 153 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 154 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 155 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 156 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 157 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 158 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 159 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 160 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 161 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 162 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 163 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 164 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 165 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 166 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 167 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 168 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 169 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 170 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 171 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 172 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 173 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 174 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 175 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 176 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 177 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 178 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 179 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 180 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 181 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 182 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 183 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 184 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 185 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 186 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 187 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 188 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 189 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 190 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 191 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 192 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 193 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 194 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 195 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 196 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 197 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 198 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 199 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 200 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 201 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 202 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 203 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 204 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 205 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 206 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 207 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 208 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 209 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 210 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 211 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 212 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 213 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 214 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 215 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 216 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 217 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 218 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 219 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 220 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 221 do Melão	PO	12-11	10	2	19,0	3,11								
Amorim 2														

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle em meses	Dias de lactação	Leito	%
Línea de São Gotardo	PC	4-8	70	191	23,0	3,19
Princesa do São Gotardo	11/32	4-4	99	248	15,0	3,46
Alma do São Gotardo	PC	5-1	70	193	16,0	3,99
Sandra's Beralda Alfa	PO	3-6	90	247	16,0	3,98
Alfa do São Gotardo	PC	5-10	80	227	17,0	3,20
Pajuar Hilary	PO	3-6	50	139	24,0	3,20
Brasão do São Gotardo	11/32	5-4	20	85	18,0	3,20
Sandra's Charm Bel	PO	4-6	90	234	16,0	2,98
Sara do São Gotardo	11/32	4-4	90	264	16,0	2,60
Sandra's Princesa J. Dabio	PO	4-4	90	251	20,0	3,38
Sandra's Sasso Charm	PO	4-8	60	163	20,0	2,76
Sau Luis Chico Flanchita Marinense	PO	3-7	40	115	25,0	2,98
Sandra's 395 Dabio Hinda	PO	3-6	70	192	16,0	1,00
Leopardo Apra 1 Cit. 79 Joya B.	PO	3-9	50	143	16,0	1,07
Lúcia de Rediabi	PO	3-0	20	38	25,0	3,50
Pajuar Tazila	PO	3-6	60	173	24,0	3,17
Leão do São Gotardo	11/32	3-6	50	141	18,0	3,20
Tania do São Gotardo	11/32	3-11	90	251	15,0	2,60
Clotilde do São Gotardo	11/32	3-11	20	44	17,0	3,68
Juana do São Gotardo	11/32	5-7	50	144	17,0	3,26
Mina do São Gotardo	11/32	5-7	20	71	20,0	3,44
Nico's Pirama Pintadito	PO	4-3	20	44	22,0	3,37
Josma do São Gotardo	11/32	5-1	10	6	27,0	3,04
Sandra's Perena Marina	PO	4-9	10	20	24,0	3,24
Aracelis do São Gotardo	11/32	5-6	10	29	21,0	2,74
Sandra's Perena Divina	PO	5-0	10	28	31,0	2,76
Lacy do São Gotardo	11/32	4-11	10	20	26,0	2,26
Leopardo M. 236 Tilmansa Brans	PO	3-2	10	28	27,0	3,20
Sandra's Rocomer Jubilation	PO	3-9	10	8	19,0	3,22
Regali do São Gotardo	PC	3-9	10	7	24,0	3,42
Leona do São Gotardo	PC	4-9	10	8	19,0	3,57

Yakult S.A. Ind. Com. Resença Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 10/4/80. Regime de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Sassy Oil Chieftain	PO	6-3	30	60	21,0	4,06
Sassy California Lucky	PO	5-4	20	54	23,0	3,48
Haruka 4 Buttermilk S.J.	Q24	6-8	20	54	17,0	3,73
Ado Hilander 225	PO	6-0	20	46	23,0	2,94
Yakult Jaxia	PO	6-2	20	44	22,0	3,53
Amorilda do Yakult	Q22	2-2	20	44	16,0	3,94
Nafelina Especial Crisco	PO	9-9	20	43	24,0	3,95
Krona do Yakult	11/32	10-0	20	41	22,0	3,45
Nico's Bileta Teia	PO	4-4	20	44	25,0	3,29
Escalera 1 Var. D.N.H.	Q22	8-5	20	211	18,0	8,86
Nico's Levita Africano	PO	4-8	20	149	17,0	3,72
Nico's Daga Siberia	PO	4-2	50	130	18,0	4,45
Danae	PC	6-10	40	113	23,0	3,92
Nico's Thilde Pirolero	PO	3-6	90	95	15,0	3,91
Nico's Tuxedo Jzome	PO	3-1	40	93	19,0	3,83
Nico's Dety Kentucky	PO	3-4	30	87	15,0	3,83
Harver 311 Palaneta Nereja Alpha	PO	4-1	30	85	15,0	4,31
Oiga do Yakult	PC	5-4	30	83	21,0	3,70
Pajuar	11/32	4-8	30	78	25,0	3,16
Sibella do Yakult	Q21	8-5	30	77	21,0	4,23
Nico's da Yakult	PC	3-1	30	74	19,0	3,91
Malva	Q21	9-0	20	71	27,0	3,56
Harver 317 Pionna Papantina	PO	3-3	30	64	16,0	3,53
Harver 300 Pionna Margot 13	PO	4-5	30	61	22,0	3,46

Cop. Agropec. Col. Heliandra, Paraguará, Est. de São Paulo. Controle em 10/4/80. Regime de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Robert's Indiana Reducer	PO	3-5	60	168	14,0	2,20
Robert's Mary Bar Apple	PO	4-3	60	100	25,0	2,08
Holandra 21 Clida	PO	3-11	40	97	15,0	2,70
Robert's Bata Capela Indiana	-	-	40	93	17,0	2,89
Robert's Mary Bar Apple	PO	5-3	20	62	22,0	2,58
Robert's Bata Capela	PO	4-4	10	34	18,0	4,00

Cia. Regista Souza Ind. Com. Tibarandí, Est. de Minas Gerais. Controle em 0/4/80. Regime de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Jardim Amora	PO	6-1	10	7	22,0	3,10
Amorilda Jardim	PC	4-2	10	22	17,0	3,41
Jardim Liberta	PO	12-3	10	28	20,0	3,64
Belina Jardim	Q28	4-10	20	41	33,0	3,47
Jardim Patriciano	PO	6-2	30	89	19,0	3,68
Jardim Senata	PO	3-5	60	202	22,0	3,64

Waldir Janspaca de Andrade, Lina, Est. de São Paulo. Controle em 17/4/80. Regime de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Perma Lina	Q21	10-5	50	185	13,0	3,51
Philomena Lina	Q21	4-3	20	75	16,0	3,43
Marcela 0078 Lina	15/16	5-1	90	269	13,0	4,74
Rosalia Lina	Q21	6-10	20	8	16,0	1,82
Pan Rosalia Cit. Helvécia	PO	7-9	50	113	17,0	3,33
Josma Rosalia Lina	Q21	3-10	60	206	13,0	3,20
Rosalia Lina	Q21	4-5	20	32	15,0	2,90
Heliciana Lina	-	-	20	194	13,0	4,26
Dama Lina	PC	5-10	60	275	13,0	3,20
Wilder	-	-	30	34	14,0	3,53

Est. Reg. do Arco, "Ilha de Quatro", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 0/4/80. Regime de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

Saia Olívia	PO	4-1	40	123	10,0	3,90
PILO Olívia Stylometer	PO	4-10	20	44	20,0	2,21
PILO Olívia Stylometer Anna	PO	4-8	20	42	19,0	3,08
PILO Olívia	PO	11-13	20	41	14,0	3,30
Olívia Stylometer International	PO	3-7	20	35	19,0	2,60
PILO Olívia Stylometer	PO	4-10	10	21	21,0	2,34

NOME DO ANIMAL

Grau de sangue
Idade em anos e meses
Controle em meses
Dias de lactação
Leito

29 Cindrelia do Holandra	PC	3-4	20	77	24,0	3,10
Ig Norma do Holandra	11/32	3-4	20	77	24,0	3,10
Calda Ultimate Vencencia	PO	4-4	20	69	27,0	3,10
Le Dousa do Holandra	11/32	3-4	20	69	27,0	3,10
Le Louisa do Holandra	PO	3-3	10	23	27,0	3,10
Calda Saverio Linsira	PO	4-2	10	3	27,0	3,10
Ig Jarrina do Holandra	PC	4-2	10	3	27,0	3,10
Ig Rosa II do Holandra	Q21	2-10	10	24	24,0	3,10
Ig Sda do Holandra	PC	3-5	10	20	24,0	3,10
Alma 21 do Holandra	Q22	4-1	10	20	24,0	3,10
Fuena do Holandra	PC	4-5	60	173	21,0	3,10
Robert's Jazuar Apple	PO	3-11	20	42	17,0	3,10
Holandra Lady	PO	6-2	80	213	25,0	3,10
Holandra Chamae Lady	PO	3-0	20	34	14,7	3,10
Holandra Koozy's Lady	PC	3-1	20	29	22,0	3,10
S.O. Ultima Quisera Redopada	PO	4-1	20	260	14,0	3,10
Arlete do Holandra	PC	4-0	20	105	24,0	3,10
Calda Ultimate Magnolia	PO	4-1	20	106	15,0	3,10
Marjorilda do Holandra	Q21	3-7	40	114	21,0	3,10
Ig Rosa II do Holandra	PC	3-1	20	111	22,0	3,10
Tina Willy	PO	6-1	30	115	23,0	3,10
Holandra Amata	PO	5-5	20	42	23,0	3,10
Gretty do Holandra	PC	3-1	80	126	13,0	3,10
Marjorilda do Holandra	PC	5-4	80	189	16,0	3,10
Marjorilda II do Holandra	PC	3-7	40	111	22,0	3,10
Marjorilda do Holandra	PC	3-7	40	111	22,0	3,10
Annela do Holandra	PC	2-4	20	59	14,0	3,10
Vera do Holandra	PC	3-8	20	43	24,0	3,10
Helia do Holandra	PC	4-5	20	47	24,0	3,10
Cristalinda Holandra	PC	3-4	20	51	24,0	3,10

João Figueiredo Freitas, Vencencia, Est. de São Paulo. Controle em 11/4/80. Regime de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

SS Renata Rocomer	PO	5-4	30	71	20,0	3,10
Saga Tosta SS.	Q21	4-3	30	78	17,0	3,10
Salonica R. Ragle SS.	Q28	4-5	20	70	23,0	3,10
Savaria Monitor SS.	Q22	4-6	40	110	23,0	3,10
Tala Astronaut	Q23	3-5	20	32	21,0	3,10
Tamara Royal Master SS.	Q24	4-2	20	47	24,0	3,10
Quina Flax SS.	Q21	4-1	20	39	22,0	3,10
Nico's Vera Hilana	PO	4-4	20	43	14,0	3,10
Patrona Rich Rich	Q28	6-1	10	31	24,0	3,10
SS. Tarcata Astronaut	PO	3-6	70	228	21,0	3,10
SS. Tiquia Planet	PO	3-5	60	213	21,0	3,10
Tonia Ultimate SS.	Q24	3-4	30	57	22,0	3,10
Tosco Astronaut SS.	Q23	3-4	40	94	21,0	3,10
Liberalia Cyrcula SS.	Q24	3-1	30	48	23,0	3,10
Ulidia Perena SS.	Q21	2-9	50	124	24,0	3,10
SS. Ulidia Perena Astronaut	PO	3-6	10	47	23,0	3,10
SS. Quilute	PO	4-1	30	70	22,0	3,10
Uria Astronaut SS.	Q28	3-6	50	57	23,0	3,10
SS. Oscarita Marshall	PO	7-10	60	144	24,0	3,10
Palmar Kate SS.	Q28	3-6	60	143	24,0	3,10
Quarona Henry SS.	Q28	3-6	60	143	24,0	3,10
Quarona Clotilde SS.	Q28	6-3	60	152	26,0	3,10
SS. Quilute Ouro Verde	PO	6-4	30	76	26,0	3,10
Rece Ouro Verde	Q24	5-1	40	103	24,0	3,10
SS. Renata Capela	PO	5-6	30	44	27,0	3,10
SS. Renata Lina	PO	3-5	20	40	27,0	3,10
Reserva Ouro Verde	PO	3-4	50	140	23,0	3,10
SS. Piana Oriente	PO	5-2	20	71	23,0	3,10
SS. Rosilvia P. Rocomer	PO	5-2	20	71	23,0	3,10
Reserva Ouro Verde	Q28	5-6	30	40	27,0	3,10

J.D. Aurora Royal Master

J.D. Aurora Royal Master	PO	7-4	10	3	22,0	3,10
J.D. Gine	PO	5-7	10	3	26,0	3,10
Joland 2079 A.B.C. Reflection	PO	5-1	10	10	22,0	3,10
J.D. Rata	PO	5-1	30	34	14,0	3,10

Dr. Claudio V. Rombi, Resença Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 4/4/80. Regime de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.

3 ordenhas	PO	3-3	30	71	20,0	3,10
C.R. Gellio Maria Maria Adria	PO	5-1	20	52	21,0	3,10
Trudem Camilla	PO	3-4	20	20	24,0	3,10
C.R. Gine Flor Astronaut	PO	3-4	20	20	24,0	3,10
C.R. Gine Astronaut	PO	3-11	20	20	24,0	3,10

2 ordenhas	Q28	11-9	20	81	14,0	3,10
Gota do Pui D'Alho	PO	4-1	20	87	14,0	3,10
Steboua Hair Avro Baa	PO	2-1	20	47	16,0	3,10
C.R. Gine Rocher Pui	PO	4-2	20	55	15,0	3,10
Procyrida Master Rebel	Q28	4-8	20	55	15,0	3,10
Colithe Front Admiral B.C.	PO	3-11	20	49	16,0	3,10
Jackson Ormly Bandolero	PO	3-11	20	49	16,0	3,10
C.R. Gine Joan O. Hae	PO	8-11	20	51	15,0	3,10
Viena 22000 29 Marquês 161 Milord	PO	4-8	20	50	15,0	3,10
Marla Elma 714 Aquaril Puiado	PO	4-8	20	50	15,0	3,10
Revolucionário Camilo	PO	4-1	10	18	11,0	3,10
Malena 542 Rolando Jimeno	PO	3-6	10	8	10,0	3,10
Revelin Mompia Adria C.R.	Q28	2-10	10	8	10,0	3,10
C.R. Barbara Lucky Volestar Threest	PO	3-7	10	20	11,0	3,10
C.R. Bruno Royal Cesar	PO	3-10	10	20	11,0	3,10
Revolucionário Lenny Lady	PO	3-8	10	20	11,0	3,10
C.R. Candy Citation S. Lindley	PO	4-1	10	20	11,0	3,10
Strolch Jim Hae	PO	4-1	10	20	11,0	3,10
C.R. Barbara Rocomer	PO	2-4	20	24	10,0	3,10
Carlson Maryann	PO	2-4	20	24	10,0	3,10
C.R. Gine Lina R. Lindley	PO	2-4	20	24	10,0	3,10
Coyne Fama Aurora Elm Petty	PO	6-8	20	101	23,0	3,10

[illegible]

2. Lucio V. Rodrigues, Arapó, Est. de São Paulo. Controle em 1/4 ML, Noite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sancti Petri Cassinensis	023	7-11	29	46	17,0	2,67
Sancti Cassinensis	022	10-0	29	62	18,0	2,71
Sancti Cassinensis	11,32	4-5	19	10	23,0	3,18
Sancti Petri Cassinensis	023	7-10	19	30	11,0	2,73
Sancti Petri Cassinensis	023	4-8	18	18	19,0	2,53
Sancti Petri Cassinensis	021	0-4	80	231	17,0	3,82

Barroco K/A, Itapira, 284-46 São Paulo, Controlado em 11/4/80.
Semente de barroco com tampo milimétrico, 1 e 2 milímetros.

[illegible]

(e) Jucii: Bogdăniș + Cămin. Casa nr. 98, Str. de Săr. Fieci. Controlat
1-8-02. Nouă de vârstă cu răsăd auferentă. 2 bolicișas.

Wash. State 40-151	CC1	3-6	30	38	17.8	3.20
Wash. State 40-151	CC2	3-6	30	62	19.3	2.89
Wash. State 40-151	CC3	3-6	30	62	17.9	3.93
Wash. State 40-151	CC4	-	20	44	21.0	3.52
Wash. State 40-151	CC5	-	20	55	20.0	3.41
Wash. State 40-151	CC6	-	20	51	22.9	3.27
Wash. State 40-151	CC7	-	20	51	13.0	3.78
Wash. State 40-151	CC8	-	20	43	19.0	3.49
Wash. State 40-151	CC9	-	20	4	23.0	2.92
Wash. State 40-151	CC10	-	20	25	24.0	2.69
Wash. State 40-151	CC11	-	20	23	24.0	2.81
Wash. State 40-151	CC12	-	20	19	17.8	3.29
Wash. State 40-151	CC13	-	20	15	15.0	3.47
Wash. State 40-151	CC14	-	20	1	17.0	3.51
Wash. State 40-151	CC15	-	20	65	16.0	3.74
Wash. State 40-151	CC16	-	20	57	15.0	3.81
Wash. State 40-151	CC17	-	20	-	-	-
Wash. State 40-151	CC18	-	20	101	20.0	4.02
Wash. State 40-151	CC19	-	20	101	17.0	4.25
Wash. State 40-151	CC20	-	20	110	10.0	3.80
Wash. State 40-151	CC21	-	20	112	21.0	3.22
Wash. State 40-151	CC22	-	20	81	18.0	3.60
Wash. State 40-151	CC23	-	20	82	15.0	3.80
Wash. State 40-151	CC24	-	20	81	17.0	3.86

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, vol. 14, no. 1, São Paulo, Junho de 1978, p. 10. Disponível em: <http://www.scielo.br/rbibo>. Acesso em: 10/04/2014.

Model	Size	Time	Size	Time	Size	Time
Model 1	100	4.0	10	23	21.0	3.25
Model 2	100	6.0	10	20	20.0	3.70
Model 3	100	5.0	10	30	22.0	3.43
Model 4	100	5.0	10	31	22.0	3.25
Model 5	100	5.0	10	11	24.0	3.25
Model 6	100	5.0	10	4	26.0	3.24
Model 7	100	5.0	10	8	26.0	2.98
Model 8	100	5.0	10	24	27.0	3.45
Model 9	100	5.0	10	21	27.0	3.47
Model 10	100	5.0	10	28	27.0	3.46
Model 11	100	5.0	10	23	28.0	3.49
Model 12	100	5.0	10	23	28.0	4.08
Model 13	100	5.0	10	21	28.0	3.62
Model 14	100	5.0	10	23	28.0	3.13
Model 15	100	5.0	10	23	28.0	3.06
Model 16	100	5.0	10	23	28.0	2.58
Model 17	100	5.0	10	23	28.0	2.53
Model 18	100	5.0	10	23	28.0	2.93
Model 19	100	5.0	10	23	28.0	2.98
Model 20	100	5.0	10	23	28.0	1.47

Unidade: 1000, Jd. J. J. de São Paulo, Curitiba, PR, 81.400-000.
E-mail: maria.teresa@ufpr.br

	11/12	0-9	20	67	14,0	191
Non	38	-	10	11	16,0	4,23
Yes	85	-	10	56	14,0	2,72
Mean of the group	11/16	0-11	20	66	15,0	3,54

model = ELMNN(Regressor(), Problem(100, 100))
 train_data = DataGenerator(100, 100).generate(1000)
 model.train(train_data)

101. Unemployment Rate	10/23	5.1	10	20	27.0	1.09
102. Corporate Earnings	10/23	3.1	10	30	14.2	2.21
103. Consumer Prices	11/1/72	3.9	10	5.1	17.1	1.78
104. Industrial Output	11/1/72	4.1	10	6.1	22.6	2.05
105. National Income	11/1/72	3.1	10	25	30.9	3.24
106. Personal Income	11/1/72	4.7	10	49	24.8	1.62
107. Retail Sales	11/1/72	3.6	10	14.0	16.0	1.45
108. Total National Account	11/1/72	6.9	10	46	16.0	2.43
109. Unemployment Claims	11/1/72	2.6	10	12	10.7	6.43
110. Total Imports	11/1/72	1.1	10	6.1	19.0	1.6
111. Total Exports	11/1/72	1.1	10	59	14.0	3.00
112. Total Imports Excl. Autos	11/1/72	0.9	10	17	16.0	2.71
113. Total Exports Excl. Autos	11/1/72	1.0	10	46	25.0	2.2
114. Total Imports	11/1/72	1.1	10	6.1	19.0	1.6

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Helio Moreira Salles, Casa Branca, Set. de São Paulo, Controle em 2/4/60, Região de parto em região suplementar; 3 ordenhas;						
P.V. Anelita	PO	5-9	80	115	16,0	2,30
P.V. Barbosena	PO	5-4	30	76	20,0	3,20
P.V. Neri Tilton Carifoso 093	PO	14-6	30	78	18,0	2,90
P.V. Delícia Ernestina Nobre	PO	8-7	30	65	16,0	3,10
P.V. Beldi	PO	5-6	30	58	22,0	2,70
P.V. Delícia Aníbal MG Boy	PO	10-12	30	82	24,0	3,20
P.V. Babelita	PO	5-5	20	51	22,0	3,24
P.V. Cezila	PO	5-1	20	50	19,0	2,71
P.V. Aljeira	PO	6-6	20	44	22,0	2,86
P.V. Bonança	PO	5-6	20	27	16,0	2,70
P.V. Açucena	PO	6-11	20	6	15,0	3,53
P.V. Andrius	PO	7-0	10	18	25,0	3,03
P.V. Dorotea Capela	PO	3-9	10	13	16,0	3,48
P.V. Noevis Briza	PO	3-3	10	17	21,0	2,90
P.V. Cantaveira	PO	3-10	100	286	11,0	2,84
P.V. Dalcina	PO	3-5	100	274	16,0	2,75
Cast. Dalcia M. Burattini 13	PO	8-8	80	218	14,0	2,22
P.V. Cinderella Biscum 1325 Astor	PO	8-10	80	212	14,0	2,09
P.V. Dama Cinderela	PO	3-4	70	189	16,0	3,12
P.V. Jossé	PO	6-6	60	168	16,0	3,10
P.V. Delta Jo Bango	PO	8-0	50	131	21,0	2,90
P.V. Azara	PO	6-4	50	126	19,0	3,19
Dolma A. Bango	PO	7-0	50	117	14,0	3,60
P.V. Lucita	PO	3-10	50	139	16,0	2,90
P.V. Cinderella M. Martindem	PO	5-5	40	84	18,0	2,86
P.V. Gabriela Barbosy	PO	5-7	40	104	16,0	3,38
P.V. Gortelovira J. Barbosy	PO	5-8	40	93	21,0	2,98
P.V. Boriada	PO	5-6	40	105	20,0	3,42
P.V. Alitza	PO	7-0	40	95	18,0	2,66
P.V. Elina V. Penedero	PO	8-0	40	85	21,0	3,33
P.V. Afrodite	PO	6-10	40	85	16,0	3,45
Paula R.V.	PO	6-0	40	65	19,0	3,20
Aldrão R.V.	PO	5-5	40	95	18,0	3,33
Erigna R.V.	PO	6-11	90	257	13,0	3,50
Madrova R.V.	PO	3-10	100	293	14,0	3,49
Reza de Caldas	PO	4-3	70	112	16,0	3,29
Astrada R.V.	PO	7-2	70	213	20,0	3,12
Fabiola Jurema Barbosy R.V.	PO	6-1	60	200	14,0	3,45
Maritana R.V.	PO	4-7	60	190	22,0	3,07
Artemida R.V.	PO	6-2	40	85	25,0	3,12
P.V. Zita P. Bokorke	PO	10-4	40	65	16,0	3,45
Genesia R.V.	PO	7-0	20	31	24,0	3,00
P.V. Mariene Astor	PO	3-4	10	9	25,0	3,16
P.V. Dina Marcus	PO	3-5	10	14	22,0	3,48
P.V. Dourado Apolo	PO	3-3	10	11	24,0	2,19
P.V. Aljima	PO	3-5	6	18,0	1,58	3,48
P.V. Ilustrina	PO	3-7	10	2	16,0	2,45
P.V. Elima	PO	2-11	10	7	19,0	2,45
P.V. Effetiva Apolo	PO	2-11	10	22	19,0	3,64
P.V. Elmira Apolo	PO	2-9	10	3	19,0	3,17
P.V. Dalcia Jifa Bango	PO	3-10	90	254	15,0	3,41
P.V. Danolita Ciza Barbosy	PO	6-3	100	241	14,0	3,90
P.V. Crizina E. Martindem	PO	9-0	110	304	16,0	3,10

Geraldo Diniz de Andrade, J. João de S. Jureto, Est. de São Paulo, Controla em 21/4/80, Jureto de acordo com regras aplicáveis, J. controla.

Adriano	31/32	2-8	40	109	18.0	3.45
Dono Anjo Valente	30	6-1	40	130	18.0	3.38
Paulanda Silveira Mendes	001	4-7	40	181	17.0	3.80
Paulanda Silveira Mendes -B	001	5-1	40	109	25.0	2.70
Luciana G.J.	31/32	5-9	40	142	14.0	3.44
Flávia G.J.	31/32	5-2	39	64	15.0	2.96
Marcelina G.J.	31/32	2-9	43	16.0	3.57	
Paulanda II G.J.	31/32	4-7	10	41	20.0	2.57
Aracely G.J.	31/32	7-0	10	17	21.0	2.57
João C.S.R.	31/32	6-4	89	242	15.0	3.39
Stela C.S.R.	31/32	7-4	80	238	16.0	3.84
Aracely G.J.	31/32	6-3	50	152	18.0	3.72
Aracely G.J.	31/32	8-11	50	172	20.0	3.58
João C.S.R.	31/32	5-0	146	166	16.0	3.57
Paulanda da Barra	001	10-8	70	211	19.0	2.38
Luana Poliana da Barra	001	8-1	58	158	16.0	3.13
Wagner II G.J.	31/32	4-8	110	303	13.0	3.74
Ida C.S.R.	31/32	6-8	50	141	18.0	3.51
Graci C.S.R.	31/32	8-4	132	172	17.0	3.80
Aracely G.J.	31/32	4-7	80	238	19.0	2.38
Paulanda da Barra	001	8-6	50	183	17.0	3.50

Dr. Marley Colombini, Aragua, Est. de São Paulo, Controle em 18/4/80.
Destino de resto com ração suplementar. 2 ordens.

País	NI	+	NI	+	NI	+
Paraguay	NI	-	20	39	29,6	1,05
Paraguay Último de Casapiranga	11/11	6-5	14	10	11,0	2,74
Alagoas Submarino	Prof	3-10	50	140	15,0	4,86
SE, Último Brasileiro	PS	3-10	40	119	16,0	3,10
Submarino Brasileiro Bahia	PS	-	30	88	18,0	3,50

Ribeira do Arapuca, Vilela, Pinheirópolis, Est. de São Paulo. Coletado em 12/4/80, dentro do posto de ração suplementar. 2 coletas.

Atlet	Pos	Tempo	Velocidade	Tempo	Velocidade
Arnold Annis Hadip Putat	PO	7-11	60	144	19,0
Firdaus Nurul Hadip	PO	2-10	60	156	23,0
Mig Fatma Nurul Citatien	PO	1-9	60	146	15,3
Geiswita R.V.Jordania	UE3	2-9	50	127	16,8
Jordania R.V.Jordania	11/32	8-4	50	141	14,0
Clara Bola R.V.Jordania	11/32	5-0	70	44	25,6
Arnold Ordina Hadip Putat	PO	9-4	10	1	17,0

Rio Novo Florestal e Jrr.E/A,Agua de Sta Barbara,Est do I,João,
Controla em 14/4/00,Notize de posto que na/ai empregados,I eubelva

Los Angeles American III	PG	5-7	88	88	19.4	4.20
Los Angeles USA Helicopter	PG	5-7	88	88	13.0	3.04
Martinez's Maple Paradox 2	PG	5-6	20	55	26.8	3.64
Los Angeles Royal 560	PG	5-4	70	31	27.8	4.12
Los Angeles Royal 511	PG	5-9	19	25	24.8	3.93
Martinez's Victor Helix 3	PG	5-7	19	25	24.8	4.43
E.H. Pappas's Reflector Freely	PG	5-8	19	14	16.8	3.95
E.H. Pappas's Victor Freely	PG	5-3	19	27	17.0	3.64
Martinez's Permuta Classic I	PG	5-2	90	251	19.0	4.43

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Ira Caroline 481 Reflector	PO	5-7	50	248	13,0	4,68	Oliver Hartona's Gumpi	PO	8-5	40	294	17,2
Ira Caroline 487 Martin	PO	5-1	50	138	14,0	4,07	Mela Color	OC2	3-8	20	36	21,2
Martina's Acres Golden Prilly 8	PO	5-6	50	146	20,0	4,10	Miguelita Alinda Color	OC1	7-11	30	86	18,5
Martina's Reflector Classic 2	PO	5-9	50	133	14,0	3,60	Jessada Sara Helina Redman	PO	3-6	20	68	21,8
M.M. Champ Reflector Foundation	PO	1-11	50	144	13,0	4,25	Lydia Arlinda Color	OC2	9-5	20	68	21,8
Maria Lucia F.L.Dias, Assis, Est. de São Paulo, Controle em 5/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Lucrecia Color	OC2	8-4	20	62	13,0	
Birna Redon do Paraíso	OC1	4-5	50	148	20,0	3,80	Lucrecia Vaz Color	OC2	8-4	20	57	21,2
Bola Bico M.L.	11/32	8-4	50	149	18,0	4,24	Julina Color	OC2	5-10	20	57	21,2
Caçula Rancho M.L.	11/32	7-3	50	125	21,0	3,78	Maria Color	PO	5-2	20	68	20,8
Caçula Fidalgo	PO	3-10	40	112	23,0	3,61	Oliver Julieta	PO	3-11	20	67	18,0
Caçula Rancho M.L.	11/32	7-5	40	93	26,0	3,50	Marietela Color	OC2	3-11	20	57	21,2
Iva Diplomatica M.L.	-	-	40	105	19,0	3,75	Salma Color	15/16	15-5	20	58	20,8
Deffra Rancho M.L.	11/32	9-11	30	70	24,0	3,69	Melissa Color	OC2	3-6	20	54	18,0
Alia	NR	9-7	30	69	24,0	3,64	Trí Val Grimes Nique	PO	3-6	20	122	13,8
Sterna	7/8	6-0	30	70	31,0	3,52	Livia Color	11/32	4-7	20	28	21,0
Brasilinda Oxford Citation Paraiso	OC4	4-3	20	41	22,0	3,90	Nele 1 Ultimate Color	OC2	3-10	10	18	21,0
Vestala Rosati Jr. do Paraíso	OC8	6-2	20	45	26,0	3,24	OC2	11-11	10	12	21,0	
Caçula Rancho M.L.	11/32	6-11	20	46	20,0	4,15	Color Frescura Prata Mart.	PO	9-7	10	11	20,0
Carmem	NR	-	20	32	26,0	3,02	Harlequin Magic Box	PO	3-5	10	1	20,0
Carmem Rancho M.L.	11/32	8-3	10	10	28,0	1,00	Reclama Color	OC1	3-5	10	1	20,0
Gratela Rancho M.L.	PO	3-11	10	21	22,0	2,67	Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de São Paulo, Controle em 6/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Galva	NR	-	10	14	25,0	2,98	Arlene Maritime Burger	PO	5-2	10	11	14,0
Flamio	NR	-	10	16	21,0	3,12	Arlene Grubbs Duke	PO	11-11	10	7	14,0
Carolina Rondon Paraiso	OC2	3-2	100	291	16,0	3,63	Arlene Osmelita	PO	10-1	10	18	14,0
Ricota Damião do Paraíso	OC8	4-0	100	281	19,0	4,22	Arlene Marina Royal Master	PO	3-10	10	15	14,0
Bismalinda Orlinário M.L.	11/32	8-0	90	256	16,0	3,92	Arlene Juliana II	PO	12-9	40	104	14,0
Paraiso Rancho M.L.	11/32	7-9	90	253	16,0	4,02	Dr. José Pedro C.L. Toledo, Fria Assis, do Paraíso, Est. de São Paulo, Controle em 12/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Caçula Rancho M.L.	11/32	7-4	90	249	14,0	4,17	Alcorabi MDU	OC2	3-4	20	61	14,0
Virana Fidalgo do Paraíso	PO	6-1	80	237	15,0	3,94	Arlequin da Nt.	OC8	3-4	20	61	14,0
Nereia	15/16	4-10	70	201	20,0	4,14	Maria Elena 712 Espinosa Isidro	PO	5-5	20	61	14,0
Vibéria	NR	-	70	194	14,0	4,08	Triunfo de São Francisco	PO	6-9	20	61	14,0
Faria Espinosa M.L.	11/32	7-2	70	192	14,0	4,08	Literatura J.C. Paz D'Alto	OC8	3-7	20	61	14,0
Caçula Bico M.L.	11/32	6-6	70	208	21,0	3,80	Zapeteca São Quirino	OC1	4-0	20	61	14,0
Gratela Rancho M.L.	11/32	6-0	70	192	16,0	3,72	Buena Chief Sany	PO	6-11	10	11	14,0
Imagética Bico M.L.	11/32	6-3	70	200	20,0	4,30	Maria Elena 717 Isidro Ricket	PO	5-2	10	11	14,0
Imagética Pádua M.L.	11/32	4-7	70	204	16,0	4,42	Maria Elena 717 Isidro Ricket	PO	10-10	60	123	15,0
Imagética	PO	6-3	60	162	16,0	3,91	J.P.R. Gankaria	PO	6-4	60	123	15,0
Carla Bico	PO	7-3	60	164	18,0	3,80	Marca do Fuz D'Alto	OC8	6-7	60	123	15,0
Rancho	PO	8-2	60	160	17,0	3,75	Triunfo Dulcis Villano	PO	5-3	60	123	15,0
Alexandra Rosati Jr. do Paraíso	PO	5-7	60	155	16,0	4,10	Lutiva do Fuz D'Alto	OC8	7-1	60	123	15,0
Gratela Diplomatica M.L.	15/16	3-7	60	165	15,0	4,10	Walter Casag de Rocha, Alinda, Est. de São Paulo, Controle em 29/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Arcene Rosati Jr. do Paraíso	OC8	3-8	60	135	20,0	3,59	Regencia do Rocha	11/32	6-4	80	128	15,0
Dr. Marcio Eliado de Freitas, Branca, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 8/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Daniel Rochette NW	PO	3-9	80	128	15,0	
13 Calmeia Leona Maple	PO	8-0	30	85	18,0	3,85	Grana Bransford do Rocha	OC1	3-5	80	128	15,0
Adriana 42 Libra	11/32	5-3	20	42	22,0	4,10	Prima Lou Island Bell	PO	4-1	80	128	15,0
Astrol 504 Libra	11/32	5-4	20	40	18,0	3,93	J.P.R. Gankaria	PO	3-4	80	128	15,0
Maria Elena 763 Isidro Pelado	PO	4-11	20	38	19,0	3,80	Dr. Miguel Arroyo de C. Ribeiro, Arlequin, Est. de São Paulo, Controle em 14/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Almeida 275 do Pelado	PO	9-4	10	16	20,0	3,71	Andréas Mydson Navy	PO	2-4	80	128	15,0
Maria Elena 766 Isidro Netto	PO	4-11	10	2	21,0	3,64	International Kiche	PO	2-4	80	128	15,0
Apricio e Pami, Est. de Ganyara Lida, Japariuna, Est. de São Paulo, Controle em 15/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Laurel Park Royal Mod	PO	2-9	80	128	15,0	
Itana de Ganyara	PO	3-11	30	109	18,0	4,28	Los de Mado Alas Post	PO	2-9	80	128	15,0
Ganyara de Ganyara	15/16	3-5	30	72	17,0	3,18	Boxer Red Variety	PO	2-9	80	128	15,0
Gratela II	PO	7-6	40	142	18,0	4,00	Roanster Star Clipper	PO	2-8	80	128	15,0
Paraiso de Ganyara	PO	6-5	10	46	17,0	3,13	Cravinda C.P. Rocky	11/32	6-2	20	61	14,0
Sandra de Ganyara	PO	8-2	10	14	23,0	3,06	Sol Horizonte de Boca	11/32	4-4	20	61	14,0
Sandra II de Ganyara	PO	7-0	10	18	16,0	2,70	Somerset Miranda Bon Anjo	PO	2-4	20	52	14,0
Imagética de Ganyara	PO	10-8	30	181	22,0	4,34	Polovina	PO	2-4	20	52	14,0
Imagética de Ganyara	PO	8-1	30	221	19,0	3,54	Gleatona Starletinha	PO	2-10	20	52	14,0
Carla de Ganyara	PO	8-0	30	43	19,0	4,18	Lou-derdade Alas Postlar	PO	2-10	20	52	14,0
Caçula de Ganyara	PO	9-1	100	307	13,0	3,81	Dr. Joveli Ferreira Teles, Osmelita, Est. de São Paulo, Controle em 22/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Almeida de Ganyara	PO	9-0	60	146	16,0	2,83	Belina	NR	-	80	128	15,0
Marcela de Ganyara	PO	-	20	36	25,0	3,09	S.A. Santa 108 L. Celebrity	15/16	4-11	20	34	10,0
Imagética de Ganyara	PO	9-9	20	99	14,0	3,51	Deposida Neta	NR	-	10	11	14,0
Imagética de Ganyara	OC8	9-3	20	93	21,0	3,06	Dr. Roberto Carlos B. Barreto, Osmelita, Est. de São Paulo, Controle em 15/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Imagética de Ganyara	PO	7-10	20	27	18,0	2,86	Fuoca	NR	-	10	11	14,0
Imagética de Ganyara	PO	5-10	20	114	21,0	3,07	Arlequin	NR	-	10	11	14,0
E 228 Pádua Bico	PO	5-10	20	109	19,0	3,87	Vinepaga	NR	-	10	11	14,0
E 221 Iva Bico	PO	4-7	20	83	19,0	3,61	Co-kill Syndex Sancha	PO	2-3	10	11	14,0
E 270 Iva Bico	PO	4-10	20	111	17,0	3,14	Stamstedt Sancha	PO	2-1	10	11	14,0
E 201 Iva Bico	PO	5-4	20	124	20,0	3,71	Ajay Antezoni Lame Chate	PO	2-4	10	11	14,0
E 271 Iva Bico	15/16	4-8	20	113	18,0	3,72	Dr. Roberto Carlos B. Barreto, Osmelita, Est. de São Paulo, Controle em 15/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
E 219 Iva Bico	PO	4-4	20	124	19,0	3,76	Bela Benta	PO	7-11	60	168	15,0
E 211 Iva Bico	PO	3-1	20	110	16,0	3,23	Almeida Paraiso Rosati Benta	PO	4-7	60	168	15,0
E 412 Iva Bico	PO	-	20	110	16,0	3,23	Gratela Benta	PO	2-4	60	168	15,0
Mull Agro, Osmelita, Leste, Est. de São Paulo, Controle em 1/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Imagética Benta	PO	4-7	60	168	15,0	
Primo 2982 Ideal Lada	PO	3-8	70	203	13,0	4,14	São Quirino B 32	PO	8-5	60	168	15,0
Primo 2301 Ideal Lada	PO	2-4	70	89	18,0	3,99	Benta Felicidade Randt	PO	3-4	60	168	15,0
Primo 3054 Lada Favela	PO	3-11	70	29	29,0	3,29	Paraiso Viduila Fidalgo	PO	6-1	20	52	14,0
Dr. Luiz Antonio de Sousa, Arreia, Est. de São Paulo, Controle em 17/4/80, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Paraiso Tristia Bico Bato	PO	8-2	20	52	14,0	
Martina Color	OC2	3-8	30	118	15,0	3,97	São Quirino B 22	PO	8-4	20	52	14,0
Oliver Francisco	OC2	8-10	30	220	13,0	4,25	São Quirino B 28	OC2	9-7	20	52	14,0
Melina Color	OC2	7-7	30	211	15,0	3,62	Paraiso Alameda Rosamaria Citonio	PO	6-6	10	11	14,0
Melina Color	15/16	7-1	40	96	18,0	3,06	Clavinda Bico P.C.	PO	6-6	10	11	14,0
Oliver Helena Rosati Color	OC3	9-0	40	86	20,0	3,80	Arreia 58 Benta	PO	3-4	80	128	15,0
Marcelina Osmelita Color	OC1	3-7	30	82	20,0	3,77	Fidelidade Benta Benta	PO	3-4	80	128	15,0
Oliver Helena Rosati Color	OC2	4-6	30	85	22,0	4,10	Vestimenta Fidalgo do Paraíso	PO	5-3	120	101	14,0
Oliver Helena Rosati Color	OC2	3-7	30	82	20,0	3,77	Revista dos Criadores - Junho de 1980					
Oliver Helena Rosati Color	OC2	4-6	30	85	22,0	4,10						
Oliver Helena Rosati Color	OC2	3-7	30	82	20,0	3,77						
Oliver Helena Rosati Color	OC2	4-6	30	85	22,0	4,10						
Oliver Helena Rosati Color	OC2	3-7	30	82	20,0	3,77						
Oliver Helena Rosati Color	OC2	4-6	30	85	22,0	4,10						
Oliver Helena Rosati Color	OC2	3-7	30	82	20,0	3,77						
Oliver Helena Rosati Color	OC2	4-6	30	85	22,0	4,10						
Oliver Helena Rosati Color	OC2	3-7	30	82	20,0	3,77						
Oliver Helena Rosati Color	OC2	4-6	30	85</								

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-3	10	23	27,0	3,22
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-11	39	17	23,0	4,47
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-6	10	3	25,0	3,27
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-6	20	40	26,0	2,44
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-3	10	5	34,0	1,83
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-3	40	22	27,0	3,17
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-10	20	58	25,0	3,63
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-6	20	45	25,0	3,22
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-2	20	48	25,0	2,78
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-2	20	51	25,0	3,66
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-10	40	114	21,0	2,54
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-8	30	45	24,0	2,34
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-7	40	176	15,0	3,53
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	50	174	14,0	3,99
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	50	148	13,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-1	50	123	15,0	3,69
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-8	30	70	13,0	3,68
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-8	30	72	13,0	3,51
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-11	20	12	15,0	3,15
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-5	10	18	22,0	2,97
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-5	100	251	13,0	4,08
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-2	70	103	15,0	3,86
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-7	40	84	15,0	3,48
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	30	19	19,0	3,52
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-4	40	84	16,0	3,79
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-8	40	105	13,0	4,02
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-2	40	130	16,0	3,52
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	10	31	23,0	2,92
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-5	70	230	15,0	3,40
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-6	20	49	32,0	2,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-8	20	48	18,0	3,24
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-1	50	194	15,0	3,30
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-4	50	165	16,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-1	70	61	18,0	1,07
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-2	60	237	14,0	3,57
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-10	80	313	15,0	3,16
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	7-8	80	109	16,0	1,57
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-7	10	7	19,0	3,58
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-8	20	64	22,0	3,13
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-5	60	196	15,0	3,50
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-2	50	177	13,0	3,25
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-11	40	192	13,0	3,40
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	7-9	40	157	17,0	3,51
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	8-4	50	174	13,0	3,37
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-5	20	46	10,0	3,70
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-9	40	107	17,0	2,96
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-12	40	84	14,0	3,50
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-4	70	79	15,0	3,30
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	8-4	70	221	16,0	3,12
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	20	66	15,0	3,48
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-5	70	236	14,0	3,19
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-9	70	177	21,0	3,62
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	-	70	229	16,0	3,36
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-0	20	57	18,0	2,95
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-0	30	97	13,0	3,74
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-0	20	49	14,0	3,77
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	40	137	13,0	3,93
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-10	10	20	19,0	3,18
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	52	16,0	3,80
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-8	20	46	25,0	2,69
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-8	30	73	17,0	3,08
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-10	30	82	18,0	2,91
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	-	50	146	18,0	2,47
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	5-5	60	218	18,0	3,13
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-6	70	213	13,0	3,57
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-5	70	219	14,0	3,61
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-7	20	37	18,0	2,99
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-11	20	73	14,0	2,92
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-7	20	100	14,0	3,51
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-4	10	18	20,0	3,13
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	50	153	18,0	2,87
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-9	20	66	15,0	3,07
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-6	60	212	13,0	3,51
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	6-0	50	150	12,0	3,30
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-6	50	216	14,0	3,84
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-11	50	142	15,0	3,54
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-0	40	92	17,0	3,32
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	20	94	15,0	4,10
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-6	20	70	20,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-9	20	68	18,0	3,39
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	-	20	47	22,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	38	23,0	3,46
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	36	17,0	3,28
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	10	34	23,0	3,11
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-6	50	216	14,0	3,84
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-11	50	142	15,0	3,54
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-0	40	92	17,0	3,32
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	20	94	15,0	4,10
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-6	20	70	20,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-9	20	68	18,0	3,39
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	-	20	47	22,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	38	23,0	3,46
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	36	17,0	3,28
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	10	34	23,0	3,11
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-6	50	216	14,0	3,84
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-11	50	142	15,0	3,54
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-0	40	92	17,0	3,32
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	20	94	15,0	4,10
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-6	20	70	20,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-9	20	68	18,0	3,39
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	-	20	47	22,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	38	23,0	3,46
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	36	17,0	3,28
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	10	34	23,0	3,11
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-6	50	216	14,0	3,84
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-11	50	142	15,0	3,54
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-0	40	92	17,0	3,32
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	20	94	15,0	4,10
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-6	20	70	20,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-9	20	68	18,0	3,39
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	-	20	47	22,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	38	23,0	3,46
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	36	17,0	3,28
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	10	34	23,0	3,11
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-6	50	216	14,0	3,84
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-11	50	142	15,0	3,54
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-0	40	92	17,0	3,32
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	20	94	15,0	4,10
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-6	20	70	20,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-9	20	68	18,0	3,39
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	-	20	47	22,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	38	23,0	3,46
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	36	17,0	3,28
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	10	34	23,0	3,11
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-6	50	216	14,0	3,84
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-11	50	142	15,0	3,54
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-0	40	92	17,0	3,32
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	20	94	15,0	4,10
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-6	20	70	20,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-9	20	68	18,0	3,39
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	-	20	47	22,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	38	23,0	3,46
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	36	17,0	3,28
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	10	34	23,0	3,11
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-6	50	216	14,0	3,84
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-11	50	142	15,0	3,54
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-0	40	92	17,0	3,32
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-4	20	94	15,0	4,10
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-6	20	70	20,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-9	20	68	18,0	3,39
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	-	20	47	22,0	3,64
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	38	23,0	3,46
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-8	20	36	17,0	3,28
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-1	10	34	23,0	3,11
Amor, Berta, Berta, Berta, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de parto em raça suplementar, 2 ordenhas.						
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	3-6	50	216	14,0	3,84
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	2-11	50	142	15,0	3,54
Amor, Berta, Berta, Berta	PO	4-				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Jacq. Beatriz Maria Espere	PO	4-11	30	81	25,0	2,96
Jacq. Beatriz Maria Espere	PO	5-0	10	38	24,0	3,04
Jacq. Beatriz Maria Espere	PO	5-0	10	25	18,0	2,78
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-11	10	8	19,0	4,83
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-10	20	43	20,0	3,48
Ollia Janna Naga	PO	6-5	20	90	20,0	3,41
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-4	10	24	17,0	3,17
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	5-4	10	38	19,0	2,61
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	5-6	10	9	25,0	3,45
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-10	30	71	22,0	2,57
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-9	30	92	11,0	2,64
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-5	40	104	22,0	3,01
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-7	10	35	20,0	3,19
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-3	50	143	21,0	3,49
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-0	80	228	21,0	3,99
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-5	20	50	23,0	3,10
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-2	30	83	24,0	3,27
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-1	40	109	18,0	3,24
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	5-9	50	145	21,0	3,76
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	5-11	30	89	29,0	3,33
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	5-8	40	108	22,0	3,04
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	13-0	30	76	22,0	2,75
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-8	20	47	31,0	2,51
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	9-6	20	42	23,0	3,29
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-9	70	202	25,0	3,65
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-0	110	327	19,0	3,85
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-7	20	84	25,0	2,10
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-3	70	211	25,0	3,69
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-6	40	106	23,0	3,79
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-11	70	271	21,0	3,91
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-0	60	164	23,0	3,21
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-5	10	26	25,0	3,34
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-10	40	95	37,0	3,10
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-5	80	265	24,0	3,60
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-9	80	209	29,0	4,03
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-11	10	28	23,0	3,42
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-7	50	152	23,0	3,09
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-10	70	221	23,0	3,90
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-10	60	179	21,0	3,17
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-5	20	51	25,0	2,93
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-3	20	91	21,0	3,11
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	7-3	30	67	27,0	2,49
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-5	110	328	21,0	3,41
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-7	146	20	20,0	3,65
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-9	30	80	25,0	3,05
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-4	40	101	24,0	2,92
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	6-5	30	84	30,0	3,04
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	5-10	80	247	20,0	3,23
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-5	210	23	4,10	3,18
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-4	80	243	18,0	3,04
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	8-11	60	186	18,0	3,41
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	3-9	60	186	17,0	3,22
Jacq. Orla Amanda Ultima	PO	2-11	20	40	19,0	3,33

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Normandia Bela Cruz	PO	5-6	120	10	21,0	2,96
Bela Bela Cruz	PO	5-10	30	7	20,0	3,48
Barbarosa Bela Cruz	PO	6-9	30	8	20,0	3,48
Indiana Bela Cruz	PO	6-8	30	202	25,0	3,65
Itancy	PO	5-9	30	104	22,0	3,01
Belita Bela Cruz	PO	5-4	30	38	19,0	2,61
Belita Bela Cruz	PO	5-6	30	9	25,0	3,45
Belita Bela Cruz	PO	7-10	30	71	22,0	2,57
Belita Bela Cruz	PO	6-9	30	92	11,0	2,64
Belita Bela Cruz	PO	6-5	40	104	22,0	3,01
Belita Bela Cruz	PO	6-7	30	35	20,0	3,19
Belita Bela Cruz	PO	6-3	50	143	21,0	3,49
Belita Bela Cruz	PO	6-0	80	228	21,0	3,99
Belita Bela Cruz	PO	6-5	20	50	23,0	3,10
Belita Bela Cruz	PO	6-2	30	83	24,0	3,27
Belita Bela Cruz	PO	6-1	40	109	18,0	3,24
Belita Bela Cruz	PO	5-9	50	145	21,0	3,76
Belita Bela Cruz	PO	5-11	80	89	29,0	3,33
Belita Bela Cruz	PO	5-8	40	108	22,0	3,04
Belita Bela Cruz	PO	7-10	70	221	23,0	3,90
Belita Bela Cruz	PO	7-5	80	265	24,0	4,03
Belita Bela Cruz	PO	7-11	10	28	23,0	3,42
Belita Bela Cruz	PO	7-7	50	152	23,0	3,09
Belita Bela Cruz	PO	7-10	70	221	23,0	3,90
Belita Bela Cruz	PO	6-10	60	179	21,0	3,17
Belita Bela Cruz	PO	7-5	20	51	25,0	2,93
Belita Bela Cruz	PO	7-3	20	91	21,0	3,11
Belita Bela Cruz	PO	7-3	30	67	27,0	2,49
Belita Bela Cruz	PO	6-5	110	328	21,0	3,41
Belita Bela Cruz	PO	6-7	146	20	20,0	3,65
Belita Bela Cruz	PO	8-9	30	80	25,0	3,05
Belita Bela Cruz	PO	6-4	40	101	24,0	2,92
Belita Bela Cruz	PO	6-5	30	84	30,0	3,04
Belita Bela Cruz	PO	5-10	80	247	20,0	3,23
Belita Bela Cruz	PO	8-5	210	23	4,10	3,18
Belita Bela Cruz	PO	8-4	80	243	18,0	3,04
Belita Bela Cruz	PO	8-11	60	186	18,0	3,41
Belita Bela Cruz	PO	3-9	60	186	17,0	3,22
Belita Bela Cruz	PO	2-11	20	40	19,0	3,33

Dr. Luis Roberto O.C. Melo, Garatinguá, Est. de São Paulo, Controle em 28/4/80, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
S.J.T. Beatriz Vera 406	PO	8-8	10	7	21,0	3,25
S.J.T. Beatriz Vera 406	PO	8-3	70	268	15,0	3,56
S.J.T. Odessa Inka 2 Elizabeth 315	PO	9-10	80	231	16,0	3,58
S.J.T. Bina Crissy 398	PO	8-4	70	207	16,0	3,70
Priscila Scarlett Rueda	PO	3-7	50	192	16,0	3,44
S.J.T. Inka 3 Byslak 447	PO	2-4	20	111	18,0	3,31
Marceli Estela Clippier Natori	PO	6-6	20	57	20,0	3,24
S.J.T. La Cardinali Regis 306	PO	6-4	20	51	24,0	3,09
S.J.T. Inka 2 Giovanna 345	PO	6-4	20	70	18,0	3,31
S.J.T. Lady Ceriseiras TVB	PO	6-2	20	41	22,0	3,28
S.J.T. Beatriz Vera 406	PO	6-8	20	41	25,0	3,38
Helena Pereira Cesar	Poda	6-0	20	36	23,0	3,24
Estela Cristina Natori Nati	PO	6-4	10	31	18,0	3,46
S.J.T. Beatriz Vera 406	PO	6-8	10	29	20,0	3,19
S.J.T. Givina X Delicia	PO	4-11	10	20	18,0	3,66
Ana Mary Natori Cristina Chaves	PO	3-9	10	13	23,0	3,14

Ovulado e Rubens Augusto, 210 de Garatinguá, Est. de São Paulo, Controle em 27/4/80, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Clayton Valmore	PO	3-1	10	25	11,0	3,36
Clayton Valmore	PO	3-1	10	4	18,0	3,36
Clayton Valmore	PO	4-1	10	7	14,0	3,46
Clayton Valmore	PO	5-1	20	8	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	5-4	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	5-4	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	4-9	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	3-11	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	3-8	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	3-11	20	4	14,0	3,36

José Aparecido de Jesus, 210 de Garatinguá, Est. de São Paulo, Controle em 12/4/80, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Clayton Valmore	PO	3-1	10	25	11,0	3,36
Clayton Valmore	PO	3-1	10	4	18,0	3,36
Clayton Valmore	PO	4-1	10	7	14,0	3,46
Clayton Valmore	PO	5-1	20	8	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	5-4	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	5-4	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	4-9	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	3-11	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	3-8	20	4	14,0	3,36
Clayton Valmore	PO	3-11	20	4	14,0	3,36

Dr. Carlos Alberto J. Pacheco, Garatinguá, Est. de São Paulo, Controle em 25/4/80, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.							
Clayton Valmore	PO	5-6	30	270	13,0	3,24	
Clayton Valmore	PO	6-6	30	70	14,0	3,66	
Clayton Valmore	PO	5-6	30	50	18,0	3,66	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	3-10	14	7	21,0	2,68	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	2-4	10	10	15,0	3,05	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	1-6	10	17	19,0	3,00	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	1-5	10	15	22,0	3,23	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	1-7	10	13	16,0	3,18	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	2-8	30	90	14,0	3,12	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	2-8	30	140	13,0	3,61	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	2-9	20	64	15,0	3,31	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	6-4	20	52	14,0	3,70	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	5-4	20	204	13,0	3,55	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	1-4	20	41	14,0	2,93	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	3-5	20	40	14,0	3,93	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	2-6	20	74	17,0	3,48	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	6-4	20	15	15,0	3,60	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	3-5	20	40	17,0	3,13	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	15-16	6-7	20	64	17,0	3,19
Clayton Valmore (Gafar)	PO	6-6	20	35	16,0	3,31	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	6-11	70	206	13,0	2,78	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	7-1	40	100	16,0	2,54	
Clayton Valmore (Gafar)	PO	1-5	30	77	14,0	3,84	

Dr. José de Oliveira Filho, Botucatu, Est. de São Paulo, Controle em 20/4/80, Regime de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.						
1 ordenha						
11 Mariana Maravilha Medalist	PO	3-6	124	133	36,4	3,36
12 Gabriela Shockman Astronaut	PO	3-6	124	131	34,4	3,36
13 Eletora Maravilha Empress	PO	3-3	29	31	22,2	3,36
14 Liliad Shockman Arlinda Chief	PO	3-2	86	251	42,2	3,36
15 Hadasa Maravilha Elevator	PO	3-3	29	278	42,2	3,36
16 Hermosa Shockman Rockman	PO	3-10	68	174	41,4	3,36
17 Janaina Shaimon Rockman	PO	5-11	67	174	37,4	3,36
18 Tereza Shockman Medalist	PO	3-6	68	184	41,4	3,36
19 Graciosa Sousa Medalist	PO	3-8	32	48	41,4	3,36
20 Ropela Shockman Astronaut	PO	3-1	7	29	41,4	3,36
21 Cyntia Faria Zetiro King Fairy	PO	3-0	21	24	41,4	3,36
22 Guilhera Theodora Rockman	PO	4-1	30	100	36,4	3,36
23 Coracora Maravilha Reflexion	PO	3-2	70	223	36,4	3,36
24 Fátima Shockman Medalist	PO	4-10	118	273	36,4	3,36
25 Corbelia Shockman Paglo	PO	3-3	100	22	36,4	3,36
26 Hordelira Charlie Rockman	PO	3-3	100	291	36,4	3,36
2 ordenhas						
27 Arina Fae Aguiar Premium	PO	3-6	110	281	22,2	3,36
28 Anelmar Cam Elevator Outrider	PO	13-1	11	11	22,2	3,36
29 Militer Pulvia Maravilha Taperito	PO	12-1	80	181	22,2	3,36

Dr. Francisco Marj. M. Marques, Botucatu, Est. de São Paulo, Controle em 17/4/80, Regime de parto com raça suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
1. Clayton						
Clayton Bala Cruz	POD	3-1	20	74	36,8	2,98
Wil. Lucas Willy 100	QD	4-4	10	13	27,0	1,23
Paulo	Prod	3-0	20	18	23,0	3,08
W. Lucas Bala Cruz	Prod	3-0	20	44	29,0	3,64
2. Clayton						
Clayton	PO	3-2	40	99	25,8	4,20
Clayton Bala Cruz	Prod	3-1	80	253	18,0	4,64
Willy 100 Bala Cruz	Prod	4-7	40	85	20,0	3,12
Willy 100 Bala Cruz	Prod	4-1	70	104	16,0	4,15
W. Lucas Bala Cruz	QD	4-8	20	58	14,0	3,80

em 28/4/80, Regime de parto: com raça suplementar, 3 ordenhas.						
Estimada Orelha da Rosa	POC	7-4	30	27	14,0	3,36
Martin Piliada R.1959	PO	1-1	30	28	17,0	3,36
Puma Boccia R.2036	PO	3-10	30	8	20,0	3,36
Conceição Atraction José Astrimar	PO	6-1	30	23	14,0	3,36
Reliziana Foundation da Rosa	POC	4-6	30	20	14,0	3,36
Sela's Piliada R.1960	PO	2-10	30	14	14,0	3,36
Conceição Lordy Kossach	PO	7-7	30	18	14,0	3,36
Muki Piliada	PO	7-10	30	4	14,0	3,36
C. Jesus Oliveira Foundation	PO	-	30	14	17,0	3,36
Martona	PO	-	30	8	17,0	3,36
Reliziana da Rosa	PO	-	30	14	17,0	3,36
Alívio Piliada da Rosa	POC	10-5	30	24	17,0	3,36

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Carla Eduardo C. Campos, Colônia, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paula	PO	1-8	19	35	16,0	3,13
Paula	PO	4-2	29	89	20,0	2,92
Paula	PO	4-2	10	36	21,0	2,94
Paula	PO	3-9	29	49	16,0	3,24
Paula	PO	3-6	19	33	24,0	2,92
Paula	PO	3-9	19	12	14,0	3,46
Paula	PO	3-9	29	50	25,0	3,26
Paula	PO	3-9	29	42	27,0	3,37
Residência Silva Ribeiro, Pato, Est. de São Paulo, Controle em 25/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
La Sora, Nereide, São	PO	4-11	49	135	15,0	3,60
Trabalho Roberto de Barros, Reparo, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	4-5	59	218	14,0	3,38
Alzilda S.S.B.	11/12	4-6	39	87	14,0	2,90
Alzilda S.S.B.	11/12	4-5	39	97	15,0	3,40
Alzilda S.S.B.	11/12	4-4	29	69	14,0	3,60
Alzilda S.S.B.	11/12	4-7	39	132	18,0	3,63
Alzilda S.S.B.	11/12	5-3	39	74	19,0	3,53
Alzilda S.S.B.	10/16	4-3	39	77	15,0	4,10
Alzilda S.S.B.	10/16	4-1	39	115	14,0	4,23
Alzilda S.S.B.	11/12	4-2	39	109	13,0	4,15
Op. Paulo M. L. Mendes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.S. Alzilda S.S.B. Bot. Chocoma	PO	4-4	49	121	27,0	2,54
A.S. Alzilda S.S.B.	11/12	3-4	49	129	23,0	2,68
A.S. Alzilda S.S.B.	OC1	8-2	59	145	31,0	3,14
A.S. Alzilda S.S.B.	OC1	10-8	49	143	37,0	2,44
A.S. Alzilda S.S.B.	OC1	3-3	19	32	31,0	3,70
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	PO	15-4	89	212	10,0	3,46
Alzilda S.S.B.	OC1	5-5	59	125	15,0	4,77
Alzilda S.S.B.	PO	-	119	302	10,0	4,63
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	3,44
Alzilda S.S.B.	11/12	3-1	79	219	13,0	3,42
Alzilda S.S.B.	11/12	3-9	39	87	17,0	3,36
Isidro Riquelme de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/4/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alzilda S.S.B.	11/12	3-6	59	268	13,0	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.O. Quakeron Merrit Moran	PO	11-0	19	10	16,0	3,21
C.R.H. Alicia High Mark	PO	6-2	19	10	15,0	3,90
F.R.C. Norboleta First Cast Imperor	PO	2-11	10	40	17,0	3,99
F.R.C. Leiden Am Dilectos Colardis	PO	4-6	19	7	26,0	2,83
F.R.C. Elizabeth Rudensia Sensation	PO	3-10	10	26	16,0	2,04
F.R.C. Finlandia Dariaha Elm.	PO	4-4	19	1	15,0	3,52
F.R.C. Rocostava E Dina Charm	PO	3-8	19	4	17,0	3,14
F.R.C. Melicia Pansa D. Charm	PO	2-11	19	8	16,0	3,19
Salad 2411 Josefine Thornless	PO	7-3	19	39	19,0	3,45
Salad 158 Barcelona Vasco Rocman	PO	3-3	19	33	21,0	3,13
Salad 150 Basil, Faber	PO	7	19	14	20,0	3,37
Salad 152 Grege Telstar	PO	3-3	19	12	16,0	2,65
Coart Buzze Peace	PO	11-5	19	12	22,0	3,18
Tamara Grafonia G. Faber	PO	10-0	19	12	19,0	3,15
F.R.C. Merit Alzina Calista	PO	2-7	19	13	24,0	3,05
F.R.C. Rocostava Bianca Intensifier	PO	6-6	19	21	28,0	3,14
F.R.C. Margarita Elia Cate	PO	3-11	19	1	16,0	4,15
J.P.S. Frederica	PO	7-11	20	116	16,0	3,14
F.R.C. Rosalind Crisolina Ombista	PO	5-1	20	104	18,0	2,97
F.R.C. Rosalind Crisolina Ombista	PO	6-0	20	160	20,0	3,16
F.R.C. Humalina F. Prospect	PO	2-10	19	53	16,0	3,22
Lae Loma Rockman Kate	PO	5-11	60	188	16,0	3,37

Waldemar e Roberto Pir. Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 15/5/60. Regime de posto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fotocria S.B.	PC	4-1	60	191	15,0	3,04
---------------	----	-----	----	-----	------	------

Rapido. Pousarodilha, Eng. 349 do Fitchal, Est. de São Paulo. Controle em 15/4/60. Regime de posto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ortú Vinedora	Food	3-4	49	89	13,0	3,48
Ortú Vinedora	Food	3-3	39	62	17,0	3,23
Ortú Vinedora	Food	3-3	39	70	20,0	3,27
Ortú Vinedora	Food	2-10	80	16,0	15,0	3,08
Ortú Vinedora	Food	3-7	29	14	17,0	2,86
Vinedora Doria	PO	3-1	29	58	18,0	3,22
Doria Vinedora	GC2	2-10	40	116	17,0	4,23
Doria Vinedora	Food	2-10	39	76	15,0	3,40
Doria Vinedora	Food	2-10	39	80	17,0	3,08
Doria Vinedora	Food	2-11	29	49	16,0	3,86
Doria Vinedora	Food	2-10	29	56	16,0	3,55
Doria Vinedora	GC1	2-9	29	57	18,0	3,29
Fur de Gata Vinedora	Food	5-4	60	184	14,0	3,46
Vinedora Vinedora	Food	4-6	39	62	27,0	3,08
Vinedora Vinedora	Food	5-2	29	32	18,0	3,43
Vinedora Vinedora	Food	3-7	39	48	20,0	3,50
Vinedora Vinedora	Food	4-0	39	84	19,0	3,23
Vinedora Vinedora	Food	6-6	60	160	18,0	3,43
Vinedora Vinedora	Food	4-2	29	42	16,0	3,58
Vinedora Vinedora	Food	6-5	90	271	13,0	3,33
Vinedora Vinedora	GC2	4-2	29	32	17,0	3,53
Vinedora Vinedora	GC1	5-4	70	220	14,0	3,58
Vinedora Vinedora	Food	9-11	29	13	18,0	3,29
Vinedora Vinedora	Food	3-10	49	104	17,0	4,08
Vinedora Vinedora	Food	3-11	39	60	19,0	3,23
Vinedora Vinedora	GC2	5-3	70	198	15,0	3,86
Vinedora Vinedora	NR	-	29	32	17,0	3,67
Vinedora Vinedora	Food	5-7	29	67	17,0	3,60
Vinedora Vinedora	Food	4-10	19	20	24,0	3,42
Vinedora Vinedora	Food	7-1	19	26	25,0	2,93
Vinedora Vinedora	Food	7-2	19	8	22,0	3,09
Vinedora Vinedora	PO	8-2	19	19	14,0	3,89
Vinedora Vinedora	GC1	2-8	19	23	15,0	3,08
Vinedora Vinedora	Food	2-10	19	12	16,0	3,53
Vinedora Vinedora	Food	6-0	39	18	21,0	3,23

Valer Spinelli de Oliveira e Imma Lavrinhos, Est. de São Paulo. Controle em 15/4/60. Regime de posto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

1 ordenha	PO	6-3	19	11	33,0	3,10
Alma 151. Praxatelin	PO	4-7	19	19	26,0	3,26</

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de idade de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
PO 6-1	10	28	20,0	2,88		
PO 2-7	50	148	15,0	3,82		
PO 3-8	40	104	16,0	3,10		
PO 6-5	40	98	16,0	4,02		
PO 5-5	40	112	15,0	3,47		
PO 5-0	40	109	16,0	3,38		
PO 7-7	40	98	15,0	3,67		
PO 5-10	20	37	17,0	4,95		
PO 2-11	60	150	15,0	3,45		

Dr. José L.A. Molin. Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 27/4/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5/12 8-4 40 99 16,0 3,41

Eng. Agr. Proença R.A. Jaram. Est. de São Paulo. Controle em 27/4/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO 4-1	20	56	13,0	1,19
PO 4-11	20	40	11,0	1,18
PO 5-0	10	18	15,0	1,13
PO 5-5	10	15	14,0	2,93

Dr. José L.A. Molin. Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 27/4/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO 4-4	20	38	18,0	1,34
PO 5-0	10	17	21,0	1,56
PO 3-5	40	99	18,0	1,54
PO 3-7	20	53	18,0	1,49
PO 3-11	20	42	18,0	1,34
PO 5-1	10	1	32,0	2,92

Dr. José L.A. Molin. Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 27/4/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

OC 4-4	20	38	18,0	1,34
OC 4-10	20	45	20,0	2,77
OC 4-16	20	58	21,0	1,28
OC 2-5	20	57	21,0	1,39
OC 4-8	20	51	20,0	1,37
OC 11-0	20	49	20,0	2,62
OC 1-1	20	45	22,0	2,93
OC 4-11	20	60	20,0	2,88
OC 4-10	40	80	22,0	3,91
OC 4-4	30	83	22,0	1,06
OC 8-10	30	80	21,0	1,35
OC 7-9	30	77	27,0	2,18
OC 8-2	30	76	22,0	2,99
OC 2-4	30	71	21,0	3,68
OC 1-6	40	112	20,0	3,38
OC 8-6	40	103	22,0	1,52
OC 8-4	40	103	22,0	1,98
OC 3-8	40	102	21,0	2,83
OC 8-9	40	101	24,0	1,62
OC 6-5	40	98	22,0	2,32
OC 5-7	40	95	22,0	1,08
OC 8-0	40	87	21,0	3,00
OC 9-1	50	137	20,0	4,15
OC 4-3	50	119	21,0	2,44
OC 3-9	60	164	21,0	1,29
OC 5-10	60	162	25,0	1,68
OC 7-0	60	141	23,0	2,68
OC 9-2	60	170	20,0	3,44
OC 8-9	60	166	20,0	3,64
OC 9-9	60	165	22,0	3,66
OC 4-8	70	201	20,0	3,50
OC 6-1	70	188	23,0	4,13
OC 5-1	70	187	26,0	3,01
OC 3-3	70	184	20,0	3,85
OC 9-2	10	12	36,0	3,48
OC 6-8	10	6	25,0	2,60
OC 4-0	20	45	21,0	3,12
OC 5-10	20	42	23,0	3,60
OC 6-0	20	41	25,0	1,66
OC 6-8	20	37	20,0	1,11
OC 5-8	10	32	20,0	3,39
OC 8-0	10	26	25,0	2,48
OC 10-4	10	26	21,0	3,53
OC 6-8	10	22	21,0	3,24
OC 8-11	10	15	25,0	3,02

Dr. José L.A. Molin. Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 27/4/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO 4-8	20	53	27,0	3,78
PO 2-7	20	34	20,0	1,45
PO 2-7	20	34	20,0	1,48
PO 4-8	20	34	25,0	1,33
PO 3-11	20	46	31,0	1,43
PO 8-1	10	18	36,0	1,12
PO 3-8	10	10	16,0	2,20
PO 10-11	10	37	31,0	3,22
PO 3-4	10	12	37,0	2,95
PO 4-1	10	4	38,0	2,41
PO 2-1	10	22	25,0	2,25
PO 2-2	10	26	30,0	2,12
PO 2-1	10	19	31,0	3,13
PO 2-0	10	60	22,0	3,67
PO 5-10	40	96	24,0	3,18
PO 3-10	40	99	25,0	4,03
PO 2-3	40	102	24,0	1,73
PO 2-2	40	112	21,0	1,53
PO 2-9	40	98	30,0	2,40
PO 3-8	30	91	16,0	3,91
PO 9-0	20	52	20,0	1,32
PO 4-2	20	49	35,0	3,27
PO 6-9	20	63	31,0	3,38
PO 12-10	40	142	18,0	1,71
PO 8-1	30	261	22,0	3,58
PO 5-11	100	313	25,0	3,41
PO 7-0	106	304	17,0	4,22
PO 7-0	92	259	19,0	3,34

NOME DO ANIMAL	Grau de idade de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Portaleza Madresilva	PO	6-6	80	185	23,0	
A.F. Portaleza Numa	PO	5-4	80	234	24,0	3,42
A.F. Portaleza Numa	PO	5-6	70	200	20,0	3,43
A.F. Portaleza Numa	PO	5-10	30	45	20,0	3,50
A.F. Portaleza Numa	PO	5-2	80	214	37,0	3,08
Willarda C.P. Royale	PO	6-11	90	236	22,0	4,35
Willarda C.P. Royale	PO	6-11	70	192	16,0	3,63
A.F. Portaleza Numa	PO	3-2	100	294	18,0	4,56
A.F. Portaleza Numa	PO	2-1	80	277	15,0	3,64
A.F. Portaleza Numa	PO	2-11	50	275	19,0	3,60
A.F. Portaleza Numa	PO	5-11	40	150	19,0	3,76
A.F. Portaleza Numa	PO	3-10	90	268	26,0	3,42
A.F. Portaleza Numa	PO	3-4	100	237	16,0	3,48
A.F. Portaleza Numa	PO	3-4	90	257	15,0	3,58
A.F. Portaleza Numa	PO	3-5	70	194	17,0	3,44
A.F. Portaleza Numa	PO	3-3	90	234	21,0	4,09
A.F. Portaleza Numa	PO	3-3	80	276	19,0	3,96
A.F. Portaleza Numa	PO	3-4	70	209	16,0	4,01
A.F. Portaleza Numa	PO	3-2	80	227	15,0	4,07
A.F. Portaleza Numa	PO	2-11	100	285	26,0	3,39
Marlene Astro Ned Sweet Iva	PO	7-6	100			

Dr. José L.A. Molin. Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 27/4/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Entrada Portaleza	OC 3	6-0	40	118	26,0	2,88
Joana Victor Portaleza	OC 4	2-5	10	125	25,0	2,88
Permar Man Triuna Numa	PO	5-4	40	106	27,0	3,08
Irlanda Portaleza	OC 2	3-6	40	113	21,0	3,42
Portaleza Pioneer Artista	PO	2-2	40	125	20,0	3,69
Portaleza Ned Artista	PO	2-4	40	117	22,0	2,56
Portaleza Marlene Arana	PO	5-1	30	93	23,0	3,44
Richard Ideal Majesty Sharon	PO	6-1	30	87	26,0	3,02
Kingway Charming New Idea	PO	6-2	30	84	21,0	2,09
Jacareí Pioneer Portaleza	PO	6-2	30	82	33,0	3,45
Kingway Ivanhoê Star Ana	PO	6-3	30	80	26,0	2,83
Delva Portaleza	PO	3-7	30	75	33,0	3,23
Jandira Gay Portaleza	OC 1	4-4	20	59	28,0	2,83
Portaleza Marlene Artista	PO	6-5	20	53	28,0	3,15
Guana Portaleza	PO	6-5	20	51	26,0	2,78
Sinking Springs Pierre Maria	PO	6-1	20	49	36,0	2,26
Beshore Trine Seja Oline	OC 1	3-9	20	40	22,0	2,63
Kingway I Star Verda	PO	6-7	20	38	22,0	2,78
Sinking Springs Gay Zan	PO	2-11	20	29	39,0	2,83
Kingway Ivanhoê Star Pincoza	PO	2-2	10	36	28,0	3,03
Italiana Jaine Portaleza	OC 2	2-5	10	32	18,0	2,83
Kingway Opti Cindy	PO	2-10	10	22	28,0	3,06
Japona Pioneer Portaleza	OC 2	6-11	10	22	38,0	3,42
Jacira Gay Portaleza	PO	3-5	10	17	28,0	3,42
Portaleza Ned Bonita	OC 3	6-9	10	16	23,0	3,26
Jandira Ned Portaleza	PO	5-1	10	11	35,0	2,68
Portaleza Marlene Artista	OC 2	4-0	10	8	26,0	2,83
Portaleza Marlene Artista	OC 3	2-9	10	7	21,0	2,65
Portaleza Marlene Artista	PO	3-11	10	5	41,0	2,37
Portaleza Marlene Artista	PO	8-1	60	182	21,0	3,18
Portaleza Marlene Artista	PO	7-6	60	171	22,0	3,20
Portaleza Marlene Artista	PO	5-10	60	174	23,0	3,05
Portaleza Marlene Artista	PO	6-0	60	180	25,0	3,47
Portaleza Marlene Artista	OC 2	2-5	60	162	18,0	3,44
Portaleza Marlene Artista	OC 3	2-4	60	218	19,0	3,61
Portaleza Marlene Artista	PO	3-5	50	141	23,0	3,79
Portaleza Marlene Artista	PO	2-8	50	136	18,0	3,87
Portaleza Marlene Artista	OC 4	2-4	60	165	20,0	3,14
Portaleza Marlene Artista	PO	5-1	80	223	26,0	3,69
Portaleza Marlene Artista	PO	2-1	70	216	20,0	3,00
Portaleza Marlene Artista	OC 3	2-3	70	213	22,0	3,12
Portaleza Marlene Artista	OC 2	2-2	70	209	18,0	3,02
Portaleza Marlene Artista	PO	4-7	70	205	25,0	2,97
Portaleza Marlene Artista	OC 3	5-10	60	179	23,0	3,09
Portaleza Marlene Artista	PO	4-4	110	320	22,0	3,46
Portaleza Marlene Artista	OC 3	3-1	90	259	19,0	4,16
Portaleza Marlene Artista	PO	3-9	130	365	18,0	3,43

Dr. José L.A. Molin. Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 27/4/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dr. José L.A. Molin. Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 27/4/80. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Noticia Sauer da Primavera	OC 1	7-2	80	234	14,0	2,94
----------------------------	------	-----	----	-----	------	------

Colégio Adventista Brasileiro, São Paulo, Est. de São Paulo. Controle em 7/5/80. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Marjan Numa Cotty	PO	9-7	10	18	23,0	3,31
Marjan Numa Cotty	PO	8-8	30	72	25,0	2,88
Marjan Numa Cotty	PO	2-4	30	74	30,0	3,90
Marjan Numa Cotty	PO	4-10	80	256	14,0	2,29
Marjan Numa Cotty	PO	6-11	130	306	14,0	2,29
Marjan Numa Cotty	PO	6-4	40	121	18,0	4,74
Marjan Numa Cotty	PO	5-7	20	47	13,0	3,55
Marjan Numa Cotty	PO	5-0	20	62	16,0	3,51
Marjan Numa Cotty	PO	5-6	20	46	17,0	1,90
Marjan Numa Cotty	PO	5-11	60	186	16,0	3,27
Marjan Numa Cotty	PO	7-11	90	134	14,0	4,48
Marjan Numa Cotty	PO	6-3	30	84	17,0	3,68
Marjan Numa Cotty	PO	4-4	20	79	15,0	4,42
Marjan Numa Cotty	PO	5-1	20	58	17,0	3,71
Marjan Numa Cotty	PO	5-6	40	110	20,0	3,55
Marjan Numa Cotty	PO	8-0	90	293	18,0	3,54
Marjan Numa Cotty	PO	7-1	90	297	16,0	4,97
Marjan Numa Cotty	PO	4-4	50	157	18,0	3,44
Marjan Numa Cotty	PO	9-1	70	204	16,0	5,67
Marjan Numa Cotty	PO	3-9	80	58	15,0	4,03
Marjan Numa Cotty	PO	6-3	70	80	20,0	4,26
Marjan Numa Cotty	PO	5-1	70	204	16,0	3,83
Marjan Numa Cotty	PO	5-1	70	211	17,0	4,18

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	%
Amorim's Integridade	PO	10-12	60	171	14,0	3,73
Amorim's Integridade	11/12	4-7	60	160	16,0	2,38
Amorim's Integridade	OC1	4-8	60	183	13,0	3,58
Amorim's Integridade	PO	7-5	50	137	14,0	3,63
Amorim's Integridade	OC1	3-0	50	137	15,0	3,60
Amorim's Integridade	PO	7-3	50	132	12,0	3,25
Amorim's Integridade	PO	4-8	40	115	13,0	3,70
Amorim's Integridade	OC1	3-1	40	114	16,0	3,34
Amorim's Integridade	OC1	10-5	20	119	19,0	3,27
Amorim's Integridade	OC1	4-1	30	74	14,0	3,21
Amorim's Integridade	OC1	5-10	30	97	19,0	3,34
Amorim's Integridade	OC1	2-5	30	70	15,0	3,68
Amorim's Integridade	OC1	4-6	30	75	15,0	3,76
Amorim's Integridade	OC1	10-10	20	72	17,0	3,21
Amorim's Integridade	PO	2-3	20	69	15,0	3,58
Amorim's Integridade	OC1	6-3	20	66	15,0	3,73
Amorim's Integridade	PO	3-11	20	44	19,0	3,08
Amorim's Integridade	-	-	20	43	13,0	3,54

Perseu Alexandre Furtado S.A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo. Controle em 29/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	PO	5-5	60	194	18,0	3,99
----------------------	----	-----	----	-----	------	------

Sta. Maria Agropec. Ind. S.A. 299 Antonio da Posse, Est. de São Paulo. Controle em 30/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	PO	7-5	20	41	18,0	2,77
Amorim's Integridade	OC1	8-0	20	31	19,0	3,63
Amorim's Integridade	PO	6-10	10	14	18,0	3,34
Amorim's Integridade	OC1	4-9	10	24	18,0	2,89
Amorim's Integridade	15/16	7-10	10	6	16,0	3,01
Amorim's Integridade	PO	8-8	10	25	18,0	3,19
Amorim's Integridade	PO	8-5	10	19	13,0	2,84
Amorim's Integridade	PO	8-8	10	27	17,0	3,36
Amorim's Integridade	PO	4-10	10	8	20,0	3,27
Amorim's Integridade	PO	7-0	10	15	18,0	2,85
Amorim's Integridade	PO	8-8	10	24	24,0	3,66
Amorim's Integridade	OC1	7-8	10	5	19,0	2,65
Amorim's Integridade	PO	11-11	10	13	17,0	2,71
Amorim's Integridade	PO	7-5	10	10	19,0	2,75
Amorim's Integridade	PO	-	40	117	15,0	3,84
Amorim's Integridade	PO	-	40	136	15,0	4,36
Amorim's Integridade	PO	7-4	40	108	15,0	3,37
Amorim's Integridade	PO	8-8	30	89	15,0	3,52
Amorim's Integridade	PO	8-10	30	84	15,0	3,63
Amorim's Integridade	PO	9-10	30	82	14,0	4,09
Amorim's Integridade	PO	11-4	30	81	15,0	3,37
Amorim's Integridade	PO	6-8	30	72	20,0	2,57
Amorim's Integridade	PO	8-5	30	70	19,0	3,12
Amorim's Integridade	OC1	8-8	30	69	17,0	3,53
Amorim's Integridade	OC1	6-11	30	67	18,0	2,55
Amorim's Integridade	OC1	8-3	20	54	17,0	2,79
Amorim's Integridade	PO	-	40	48	18,0	3,34
Amorim's Integridade	OC1	10-5	20	45	17,0	2,83
Amorim's Integridade	PO	-	20	45	14,0	3,54
Amorim's Integridade	PO	7-0	20	41	19,0	3,64
Amorim's Integridade	OC1	10-1	20	40	20,0	3,19
Amorim's Integridade	PO	-	20	37	13,0	3,34
Amorim's Integridade	PO	9-2	20	32	17,0	3,89
Amorim's Integridade	PO	-	20	209	18,0	3,20
Amorim's Integridade	OC1	4-2	20	208	15,0	2,94
Amorim's Integridade	PO	6-6	60	180	17,0	3,04
Amorim's Integridade	PO	7-0	50	135	14,0	3,74
Amorim's Integridade	OC1	10-5	30	124	15,0	3,19
Amorim's Integridade	PO	7-8	70	236	15,0	3,09

Antonio Caldeira de Araújo e Outros S. José do R. Pardo, Est. de São Paulo. Controle em 21/1/80. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Amorim's Integridade	PO	4-8	20	52	15,0	4,00
Amorim's Integridade	15/16	3-2	10	35	15,0	3,85
Amorim's Integridade	11/12	3-3	10	41	14,0	2,75

Antonio Caldeira de Araújo e Outros S. José do R. Pardo, Est. de São Paulo. Controle em 27/2/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	15/16	3-2	20	78	15,0	3,79
Amorim's Integridade	15/16	3-3	20	76	15,0	2,96
Amorim's Integridade	PO	4-8	30	87	17,0	3,86

Antonio Caldeira de Araújo e Outros S. José do R. Pardo, Est. de São Paulo. Controle em 21/3/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	PO	4-8	40	111	20,0	4,30
Amorim's Integridade	15/16	3-3	30	94	19,0	3,29
Amorim's Integridade	11/12	3-3	30	100	14,0	3,13

Antonio Caldeira de Araújo e Outros S. José do R. Pardo, Est. de São Paulo. Controle em 24/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	PO	4-8	50	144	20,0	3,95
Amorim's Integridade	11/12	7-3	40	131	20,0	3,68
Amorim's Integridade	15/16	7-2	40	127	18,0	3,53

Carine Ribeiro F.B. Parati, Parati, Est. de São Paulo. Controle em 28/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	11/12	7-7	20	1	18,0	3,54
----------------------	-------	-----	----	---	------	------

Antonio Carlos de Oliveira, Batatinha, Est. de São Paulo. Controle em 9/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	PO	2-4	90	308	17,0	2,76
----------------------	----	-----	----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	%
2 ordenhas						
Amorim's Integridade	PO	10-2	70	199	18,0	3,16
Amorim's Integridade	OC1	8-9	60	171	17,0	3,49
Amorim's Integridade	OC1	7-9	30	82	14,0	3,35
Amorim's Integridade	OC1	8-3	60	171	27,0	2,66
Amorim's Integridade	OC1	6-11	30	62	25,0	2,95
Amorim's Integridade	PO	5-10	50	135	26,0	2,71
Amorim's Integridade	OC1	3-10	40	115	20,0	3,23
Amorim's Integridade	OC1	4-6	40	102	21,0	3,65
Amorim's Integridade	OC1	6-9	20	62	18,0	3,19
Amorim's Integridade	PO	4-8	30	71	19,0	3,64
Amorim's Integridade	PO	4-7	30	68	16,0	3,23
Amorim's Integridade	PO	4-10	10	23	22,0	3,18
Amorim's Integridade	OC1	3-8	60	175	18,0	2,92
Amorim's Integridade	OC1	3-11	40	176	17,0	3,78
Amorim's Integridade	OC1	3-10	40	181	16,0	3,67
Amorim's Integridade	OC1	3-10	20	64	23,0	3,08
Amorim's Integridade	OC1	3-4	20	66	16,0	3,45
Amorim's Integridade	OC1	2-8	80	224	15,0	2,89
Amorim's Integridade	OC1	2-10	60	188	17,0	2,97
Amorim's Integridade	PO	3-10	40	111	17,0	3,44
Amorim's Integridade	OC1	2-9	30	70	15,0	3,30
Amorim's Integridade	-	-	20	59	29,0	2,74
Amorim's Integridade	-	-	20	64	22,0	2,97
Amorim's Integridade	PO	2-10	10	34	18,0	3,68
Amorim's Integridade	PO	2-9	10	35	20,0	3,09

Salvador Luiz H. Pinheiro, Orlândia, Est. de São Paulo. Controle em 20/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	11/12	5-2	50	203	14,0	3,58
Amorim's Integridade	11/12	6-4	20	28	18,0	2,87

Uirapuru Junqueira de Andrade, Curitiba, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	PO	8-11	100	264	14,0	4,30
Amorim's Integridade	PO	10-1	80	281	11,0	4,23
Amorim's Integridade	PO	10-6	30	62	14,0	4,18

Cap. Vasco Mil. Irmãos Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 3/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	OC1	7-0	80	174	18,0	4,35
Amorim's Integridade	OC1	4-9	20	95	19,0	3,94
Amorim's Integridade	OC1	3-10	50	138	22,0	3,31
Amorim's Integridade	OC1	1-6	90	232	14,0	2,84
Amorim's Integridade	OC1	4-3	80	226	14,0	4,15
Amorim's Integridade	OC1	2-8	30	135	18,0	3,35
Amorim's Integridade	OC1	2-11	50	156	22,0	3,17
Amorim's Integridade	PO	3-8	50	144	26,0	2,76

Dr. Fernando de Souza Toledo, Japarenga, Est. de São Paulo. Controle em 21/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Amorim's Integridade	PO	-	20	39	13,0	2,91
Amorim's Integridade	PO	-	20	33	13,0	2,88
Amorim's Integridade	PO	-	30	32	18,0	3,07
Amorim's Integridade	11/12	5-10	10	1	10,0	2,84
Amorim's Integridade	PO	5-4	10	12	13,0	3,20
Amorim's Integridade	PO	-	10	12	13,0	3,20
Amorim's Integridade	11/12	3-10	30	75	17,0	3,31
Amorim's Integridade	PO	12-3	20	44	17,0	3,30
Amorim's Integridade	PO	8-0	40	99	13,0	3,58
Amorim's Integridade	PO	6-8	50	144	12,0	4,00
Amorim's Integridade	PO	3-11	20	30	13,0	4,21
Amorim's Integridade	PO	-	20	45	13,0	3,88

Dr. José Edgar P. Barreto, Cravinhos, Est. de São Paulo. Controle em 22/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	11/12	13-3	20	45	15,0	3,37
Amorim's Integridade	OC1	7-9	80	280	12,0	3,87
Amorim's Integridade	11/12	6-3	50	138	14,0	4,11

Guilherme e Ieda M. Ribeiro, Rep. 99 do Fribol, Est. de São Paulo. Controle em 20/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Amorim's Integridade	OC1	7-10	70	212	18,0	4,31
Amorim's Integridade	OC1	6-8	20	11	22,0	3,63
Amorim's Integridade	PO	6-3	10	1	26,0	3,65
Amorim's Integridade	PO	7-10	10	17	19,0	3,07
Amorim's Integridade	OC1	6-6	10	22	26,0	3,46
Amorim's Integridade	OC1	5-9	10	12	27,0	3,47
Amorim's Integridade	PO	6-8	10	30	24,0	3,47
Amorim's Integridade	OC1	4-3	80	217	15,0	3,81
Amorim's Integridade	PO	6-5	120	289	11,0	4,04
Amorim's Integridade	OC1	4-7	80	212	13,0	3,94
Amorim's Integridade	PO	4-7	80	228	18,0	4,49
Amorim's Integridade	PO	5-9	70	186	17,0	4,35
Amorim's Integridade	PO	4-8	80	215	18,0	3,68
Amorim's Integridade	PO	7-8	60	178	18,0	3,61
Amorim's Integridade	PO	4-6	80	179	18,0	3,61
Amorim's Integridade	OC1	6-4	50	130	18,0	3,61
Amorim's Integridade	OC1	6-9	50	137	21,0	3,61
Amorim's Integridade	PO	4-7	40	120	18,0	4,14
Amorim's Integridade	OC1	3-11	40	106	17,0	3,92
Amorim's Integridade	OC1	3-4	40	91	18,0	3,92
Amorim's Integridade	PO	4-3	70	284	17,0	4,15

Christiano dos Reis, Marília, Est. de São Paulo. Controle em 7/4/80. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amorim's Integridade	OC1	5-11	10	13	19,0	3,38
Amorim's Integridade	11/12	7-0	10	30	22,0	3,77
Amorim's Integridade	OC1	8-9	10	12	18,0	3,52
Amorim's Integridade	OC1	8-9	20	28	18,0	3,52
Amorim's Integridade	OC1	4-10	10	9	28,0	3,39

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Garrita Delapage Standard	Pood	7-7	10	5	24,0
Vassouza Pioneer Standard	OC2	5-1	20	44	18,0
Extrema J.M. Standard	11/32	4-11	20	37	20,0
Janaína Standard	GBB	7-7	60	182	15,0
Cadência Standard	PO	7-5	50	148	20,0
Galena	-	-	48	89	17,0
Juliana Standard	OC1	6-11	30	67	18,0
América Tratao Standard	11/32	7-6	40	89	18,0
Leva II Bardin Standard	11/32	3-7	50	151	16,0
Salomê de Nêle Standard	OC1	5-4	20	41	20,0
Reveia	-	-	19	16	17,0
Dr. Antonio Toledo Lima Neto, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 5/4/80, regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Facira de São Sínio	OC1	7-1	50	131	19,0
Elvira de São Sínio	Pood	9-7	10	21	24,0
Isolanda de São Sínio	GBB	5-9	20	56	17,0
São Sínio de Laura	PO	3-10	50	139	17,0
São Sínio de Gêni	PO	6-10	40	108	21,0
São Sínio de Talva	PO	9-5	30	70	18,0
Ita de São Sínio	OC1	5-1	20	120	15,0
Italia de São Sínio	GBB	5-8	20	70	17,0
Chipsade Dandy Perry Red	PO	8-5	30	88	24,0
Rea	-	-	30	79	18,0
São Sínio de Lupa	GBB	3-1	20	50	18,0
Pedro Ferreira Fusa, Apurto, Est. de São Paulo, Controle em 22/4/80, regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Diamil	HR	-	19	18	14,0
Flamêna Redland Marro Alto	GBB	6-9	50	138	13,0
Edgard D. Weirich, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 28/4/80, regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Alagorfin Alice Brilhante	PO	1-10	30	59	16,0
Dr. Ademar de Barros Filho, Jai, Est. de São Paulo, Controle em 19/4/80, regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Tulipa L.B.	11/32	5-9	30	70	17,0
Serenita IV Bardin da Quenbara	11/32	7-2	20	48	18,0
Cristina Admaro Royal Red 4	PO	5-11	10	33	16,0
Amegona L.B.	OC1	4-0	10	21	14,0
Antonio Carlos Ruch V. de Almeida, São Manoel, Est. de São Paulo, Controle em 24/4/80, regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Pava Lida de de Meireles	GBB	5-11	60	178	25,0
Bunny Sogget Red SP	GBB	2-8	50	150	16,0
Maria Carla Margia Red SP	OC1	5-7	50	148	27,0
Cassio Margia Red SP	GBB	3-7	40	130	19,0
Bacen Agache Pochontas	PO	4-7	40	124	24,0
Patry Royal SP	GBB	2-9	30	100	19,0
Florinda Marari Red SP	GBB	2-7	30	93	17,0
Rosaria Margia Red	GBB	5-1	20	78	20,0
Mariana Margia Red SP	Pood	4-10	20	68	25,0
SP-Maria Cecilia Margia Red	GBB	6-0	20	54	18,0
Harriet Marari Red SP	GBB	4-0	10	45	18,0
SP Sylvia Margia Red	GBB	8-7	10	34	27,0
SP Pochontas Margia Red	GBB	8-5	100	323	16,0
Maria Madalena Margia Red SP	GBB	5-2	100	322	15,0
Theresa Margia Red SP	GBB	6-7	100	306	15,0
Dexy Margia Red SP	GBB	5-4	100	306	15,0
SP Antalia Margia Red	GBB	7-0	100	301	20,0
Amelia Margia Red SP	GBB	6-3	100	297	15,0
SP Red Rose Margia Red	GBB	6-0	90	283	15,0
SP Jean Margia Red	PO	4-4	90	267	15,0
Dilly Margia Red SP	GBB	5-7	70	208	22,0
SP Susan Margia Red	GBB	8-6	70	197	21,0
Maria Carmen M-Majority	OC1	5-8	50	188	21,0
Central Paulista Agro Pec. e Com. Ltda, Bonafina, Est. de São Paulo, Controle em 23/4/80, regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Leandro SP	OC2	5-7	10	19	22,0
Leandro SP	OC2	5-7	20	49	19,0
India 4 J	Pood	2-6	10	10	13,0
India 4 J	Pood	2-6	20	40	15,0
India 4 J	Pood	2-6	20	34	19,0
Tula Wiah da SP-SP	GBB	8-5	10	12	15,0
Himala Corona	Pood	8-7	20	77	13,0
Carla Siguet de Sta. Inda	Pood	5-9	20	227	14,0
Antimar Faria Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 30/4/80, regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Rafaela Royal Corona	GBB	4-10	70	201	20,0
Belodina Brevinar de Sant'Ana	GBB	5-11	10	16	30,0
Sarolva Andressa Corona	GBB	4-8	10	7	25,0
Perenide Jas Buzin Red	PO	4-3	10	4	21,0
Ornella Sator Corona	OC1	6-1	10	10	28,0
Elle Wendolite Corona	Pood	5-10	10	22	21,0
Cassiana Sator Corona	OC1	6-3	10	5	31,0
Rebeca Perchia	PO	7-0	40	100	24,0
Sarolva Sator Corona	GBB	4-5	20	48	24,0
Corona Lindiva Heydendale	PO	3-5	30	31	22,0
S.M. Blesda II Centaur	PO	10-7	30	69	22,0
Maria Major San	PO	6-8	40	114	22,0
Genethal Harriet	PO	6-4	30	76	25,0
Corona Colomba Royal	PO	5-7	20	49	22,0
Tulia Corona	Pood	8-1	30	74	22,0
Pogratia Mandavale Corona	Pood	3-10	40	122	30,0
Corona Happy Research	PO	5-6	20	54	25,0
Corona Baby Wendolite	PO	2-6	30	71	23,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Nalazirinha Melodia Corona	Pood	3-5	20	47	22,0
Ridges Woody Annie Don Red	PO	2-7	20	74	22,0
Neeshan Lillian	PO	4-4	20	91	22,0
Valmir Spirelli de Oliveira e Imaculada Lacerda, Est. de São Paulo, Controle em 15/4/80, regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Silvete Redland de Lorena	OC2	4-8	20	52	22,0
Riquena Royal Red de S. Cruz	OC1	5-5	20	135	22,0
2 ordenhas					
Balarça 717 Rebel P.S.G.	11/32	4-8	10	8	22,0
Waldir Pereira Busto, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 19/4/80, regime de parto com ração suplementar. 5 ordenhas.					
Andalusa Varzea Alegre	Pood	5-0	10	23	22,0
Ciranda Sta. Inda	Pood	3-9	20	25	22,0
L.B. Liden Elise Red	PO	11-1	30	78	22,0
Ridges Wood Ridgingood Don Red	Pood	7-4	30	79	22,0
Marnal Jack Sta. Filomena	Pood	9-1	30	82	22,0
Piorania da Paraíba	OC2	12-8	30	83	22,0
C. Bledard Margia Elise Red	PO	6-11	30	107	22,0
May B Haven Margia Albi	PO	7-8	30	108	22,0
Hugo Reinaldo Busto, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 19/4/80, regime de parto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Ivorize Dandy Snowflake Red	PO	7-2	10	23	22,0
Caravela de Cruzeiro	Pood	7-1	10	49	22,0
Myerson Rusty Edna Red	PO	4-10	10	71	22,0
XIV Citation Nelly da Flanica	GBB	8-4	40	89	22,0
Bertier Dandy Red da Flanica	PO	8-0	40	113	22,0
Myerson Tupper Gas Red	PO	2-5	60	158	22,0
Bonessa do Tuiuti Red 0266 Sovereign	OC2	-	40	182	22,0
S.J.T. Toro Nova 351	PO	8-9	60	212	22,0
Cruzeiro Barbara Garrie Red	PO	4-4	80	243	22,0
2 ordenhas					
Falua Royal Red de Neirelma	OC1	7-0	40	188	22,0
Dr. Luiz Seabra, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 14/4/80, regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Donarda Highrose da Malva	OC1	3-7	60	121	22,0
Palana do Juvirim	Pood	11-1	10	121	22,0
Japy de Juvirim	OC2	8-5	30	141	22,0
Alfa Gelp Red da Malva	OC2	3-1	40	126	22,0
Burna Gelp Red da Malva	PO	-	40	95	22,0
Bartira Gelp Red da Malva	PO	-	30	69	22,0
Alena Fony Red da Malva	PO	-	20	49	22,0
Lir de Juvirim	OC1	8-0	20	10	22,0
Brusela Gelp Red da Malva	PO	-	20	10	22,0
Farmacia Royal de Meireles	GBB	3-10	20	20	22,0
Juvirim Finlândia Gataf	PO	11-10	10	20	22,0
Atapafin Victoria Frieslander	PO	6-2	20	20	22,0
Clá. Agric. e Ind. Jai de São Paulo, Controle em 14/4/80, regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Confolha Ridges Wood Oca V.D.	-	-	20	79	22,0
Belindela Hot Winda V.D.	OC1	2-9	10	20	22,0
Julia da Patente	PO	-	20	20	22,0
Sator Miranda	Pood	11-6	20	20	22,0
Nova da Patente	-	-	20	20	22,0
Porta V.D.	OC1	5-4	60	100	22,0
Patriziana V.D.	OC1	5-4	60	100	22,0
Porta V.D.	OC2	5-4	60	100	22,0
Renova de Era	OC1	5-4	60	100	22,0
Thayara Sator	OC1	5-4	60	100	22,0
Salara da Patente	OC1	5-4	60	100	22,0
Nelsona da Patente	OC1	5-4	60	100	22,0
Musica da Patente	OC1	5-4	60	100	22,0
Completa N.uba V.D.	PO	-	20	20	22,0
João Nicolini, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 20/4/80, regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Contora	Pood	3-9	20	45	22,0
Colônia	11/32	4-5	20	45	22,0
Falema do Gualal	Pood	-	10	4	22,0
João Saad e Sergio Ind. Caldas, Est. de São Paulo, Controle em 20/4/80, regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Delta Cit. Rebel Saad's	OC1	4-1	20	81	22,0
Jorge da Rocha Campy, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 14/1/80, regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Cacota Negro	11/32	8-1	20	10	22,0
Margues Pato da Cruz	11/32	8-1	20	10	22,0
Jorge da Rocha Campy, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 8/2/80, regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Nupiana Pato da Cruz	11/32	8-7	20	10	22,0
Elvira de Bragança	OC2	1-11	20	10	22,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
João de Deus Oswaldo, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 8/1/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Wanda Reges	Q21	8-7	60	173	15,0	3,30
Regina Neri da Cruz	11/12	9-7	60	166	17,0	3,61
Clotilde de Bragança	Q21	3-11	20	39	15,0	3,47

João Passarelli, Itapira, Pernambuco, Est. de São Paulo, Controle em 8/1/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Andréia Reges Costa	Q21	6-9	30	81	23,0	3,42
Adriana Pimenta S.J.	Pond	7-0	80	230	13,0	3,79
J.J. Balleiro Pimenta Ned S.J.	Q28	4-8	50	153	14,0	5,37
Francine Amadeia Royal Alvim	PO	7-7	20	64	19,0	2,99
J.P.A. Garcia Pimenta Ned S.J.	PO	2-9	40	101	16,0	3,37
J.P. Pereira Pimenta Ned S.J.	PO	2-9	70	185	15,0	4,03
Alma	-	-	20	44	19,0	3,78
J.S. Moraes Royal Sta. Inês	PO	6-8	50	185	13,0	3,71
Carolina Pery Stam	PO	11-5	40	112	19,0	3,58
Lucy Reges Ned S.J.	Q28	4-0	50	145	13,0	4,07
Madon Rily Numa Ned	-	-	20	72	15,0	3,60
Adriana Pimenta Ned S.J.	-	-	20	51	18,0	3,20
J.P. Moraes Royal Sta. Inês	Q28	3-10	10	13	27,0	4,53
J.P. Moraes Royal Ned Sta. Inês	Q28	3-2	10	18	15,0	3,67
Marcos Antônio Transmittor Pista	PO	5-8	10	22	24,0	4,13
-	-	-	10	6	15,0	3,36

Said Abdalla S.A. Reg. Cae e Agric. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 8/1/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Pimenta Alvim	Q21	3-8	10	9	16,0	3,36

Gervilino Natal, Madureira, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 8/1/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	Q21	8-3	10	28	25,0	3,00
Adriana Nali de Sant'Ana	Q22	8-0	10	2	22,0	2,32
Adriana Nali de Sant'Ana	11/12	8-5	20	63	17,0	2,75
Adriana Nali de Sant'Ana	Q21	7-1	50	170	17,0	2,34
Adriana Nali de Sant'Ana	11/12	7-2	30	75	29,0	2,79
Adriana Nali de Sant'Ana	Q21	2-11	50	137	19,0	1,38
Adriana Nali de Sant'Ana	11/12	7-4	30	81	20,0	2,43
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-11	50	171	16,0	2,18

Raça Jersey

Rac. Sup. de Agric. "Luz de Queros" Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 8/1/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lucy Reges Nery Trademark	PO	6-4	50	152	10,0	5,51
Lucy Reges Primiles	PO	4-11	30	64	16,0	4,24
Lucy Reges Primiles	PO	3-4	30	5	15,0	4,15

Antonio Carlos F. Machado, Joruli, Est. de São Paulo, Controle em 18/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	-	2-7	50	206	11,0	6,93
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-8	50	203	10,0	5,64
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-8	50	185	13,0	7,14
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	5-2	50	185	14,0	5,57
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-3	50	186	13,0	6,34
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-10	50	182	12,0	7,28
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-5	50	174	13,0	6,13
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	5-8	50	174	16,0	6,15
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	6-11	50	163	12,0	6,30
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	10-6	50	162	15,0	6,77
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-0	50	198	13,0	6,62
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-7	50	138	14,0	7,42
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-6	50	136	14,0	5,70
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-1	50	133	15,0	6,00
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	6-6	50	133	15,0	5,48
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	5-2	40	119	13,0	6,81
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-10	40	103	12,0	8,77
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	6-0	40	103	19,0	6,10
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-1	30	97	14,0	5,61
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	5-0	40	91	17,0	5,60
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-4	30	82	10,0	6,52
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	7-1	30	77	19,0	6,28
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	6-7	10	25	14,0	7,18
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	7-3	10	4	14,0	6,58

Vasco M.B. Santos Filho e Paulo R.C. Van Haeling, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Regina de Sant'Ana	-	-	20	83	16,0	7,06
Regina de Sant'Ana	BR	-	10	8	16,0	6,81
Regina de Sant'Ana	PC	4-1	10	8	14,0	5,40

Dr. Mario Ignez Leão, Colares, Est. de São Paulo, Controle em 21/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-0	10	23	12,0	4,35
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-10	10	20	16,0	3,58
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-5	10	17	12,0	3,82
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-8	10	16	14,0	3,89
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-9	10	8	12,0	3,54
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-5	10	8	12,0	3,77
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-2	10	3	12,0	3,73
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	5-8	10	77	16,0	2,56
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-0	10	72	12,0	4,05
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-3	10	82	12,0	4,03
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-3	10	57	14,0	3,40
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	11-11	10	26	13,0	4,12

Adriana Nali de Sant'Ana, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-0	10	23	12,0	4,35
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-10	10	20	16,0	3,58
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-5	10	17	12,0	3,82
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-8	10	16	14,0	3,89
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-9	10	8	12,0	3,54
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-5	10	8	12,0	3,77
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	2-2	10	3	12,0	3,73
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	5-8	10	77	16,0	2,56
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-0	10	72	12,0	4,05
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-3	10	82	12,0	4,03
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-3	10	57	14,0	3,40
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	11-11	10	26	13,0	4,12

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.A. Gersalveira 29 Soaveign						
Paula Penedes Primiles	PO	4-1	10	29	16,0	3,73
Paula Penedes Primiles	PO	5-3	10	28	13,0	4,04
S.A. Niagara 99 Confederado	PO	-	80	193	13,0	3,69

Raça Schwyz

Adriana Nali de Sant'Ana, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 9/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-2	40	94	14,0	3,63

Rac. Sup. de Agric. "Luz de Queros" Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 8/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Berta de Pinheiro	PO	4-6	30	95	11,0	3,76

Dr. Sylvio Linhares, Joruli, Est. de São Paulo, Controle em 5/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-0	40	101	18,0	4,00
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	7-5	30	72	17,0	3,80
Adriana Nali de Sant'Ana	Q21	9-3	30	71	14,0	4,80
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	10-1	20	50	16,0	4,80
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	8-11	20	44	17,0	4,80
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	5-8	20	44	15,0	5,00
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	5-4	10	13	22,0	4,60
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-5	10	11	19,0	3,60
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	7-11	10	18	20,0	3,60

Dr. Carlos Carlos A. Amorim, Porto Pereira, Est. de São Paulo, Controle em 5/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	-	30	103	16,0	3,33
Adriana Nali de Sant'Ana	Pond	5-4	30	63	13,0	3,75
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-8	20	36	14,0	3,57
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-4	20	37	15,0	3,58
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-7	20	27	16,0	2,90
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	13-8	10	25	15,0	3,82
Adriana Nali de Sant'Ana	Pond	2-10	10	5	21,0	4,43
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-4	10	17	16,0	3,71
Adriana Nali de Sant'Ana	11/12	13-8	40	191	12,0	4,17
Adriana Nali de Sant'Ana	7/8	11-10	50	153	13,0	3,80
Adriana Nali de Sant'Ana	7/8	7-11	50	122	14,0	4,75

Cia. Agropec. Sta. Madalena, Jacareí, Est. de São Paulo, Controle em 11/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	Pond	9-6	20	51	20,0	4,53

Benedito Portual, Joruli, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
B.C. Englema	PO	8-5	100	281	18,0	3,39
B.C. Englema	PO	6-7	70	241	31,0	7,61
B.C. Englema	PC	9-2	70	245	20,0	1,58
B.C. Englema	PO	2-9	60	155	18,0	3,49
B.C. Englema	PO	3-3	60	177	16,0	3,58
B.C. Englema	PO	3-2	50	136	22,0	3,85
B.C. Englema	PO	3-4	30	74	27,0	3,61
B.C. Englema	PO	3-8	30	80	17,0	3,68
B.C. Englema	PO	3-9	20	50	12,0	3,69
B.C. Englema	PO	5-8	20	54	27,0	4,13
B.C. Englema	PO	-	10	23	13,0	3,64

Glenice, Reginaldo, Joruli, Est. de Minas Gerais, Controle em 21/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-1	30	130	13,0	4,37
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	6-5	40	108	16,0	4,01
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-10	70	188	13,0	3,83

Adriana Nali de Sant'Ana, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	7-5	30	225	19,0	4,77
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	7-3	20	54	14,0	3,25
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	3-8	20	57	13,0	3,42
Adriana Nali de Sant'Ana	Pond	7-5	30	81	10,0	3,60
Adriana Nali de Sant'Ana	Pond	7-0	30	222	15,0	4,21
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	5-1	10	56	14,0	3,59
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-11	10	39	22,0	3,80
Adriana Nali de Sant'Ana	Pond	4-11	10	10	13,0	3,30
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	7-8	10	37	14,0	3,85
Adriana Nali de Sant'Ana	Q21	7-7	10	17	14,0	4,15

Adriana Nali de Sant'Ana, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 10/4/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	4-1	70	130	19,0	4,87
Adriana Nali de Sant'Ana	PO	8-7	30	62	26,0	3,54

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Viking Valley E. Perry	PO	5-8	69	164	15,0	3,52
V.L. Outpost Babette	PO	3-4	50	147	16,0	3,82
Flowerdew Golden Cheetah	PO	6-7	49	97	16,0	3,48
SS Larry's Memory	PO	4-8	20	48	23,0	2,60
Ed. Burrows June	PO	4-9	60	156	14,0	3,30
SS Val Henry	PO	6-0	69	179	19,0	3,25
Edithman Joan	PO	5-0	80	234	18,0	4,25
SS Jay Millie	PO	5-1	79	192	16,0	4,25
Marvic Tallant's Ivona	PO	5-11	109	298	16,0	3,68
West Lane Double Derby	PO	6-0	29	66	14,0	3,21
SS Jay Millie	PO	4-10	49	100	18,0	3,24
V.L. Modern Lauren	PO	5-3	100	288	16,0	4,28
SS Jay's Penny	PO	4-11	50	128	25,0	3,10
West Lane Beautician Glory	PO	6-4	109	284	19,0	4,04
Tom Betty Ice B.	PO	8-11	58	127	16,0	3,21
Marvic Leslie	PO	6-9	29	49	24,0	3,58
West Lane Dorset June	PO	8-7	40	107	25,0	3,05
Bayard Valley Mar Marlene	PO	5-9	29	47	24,0	2,90
Marvic Tallant's Lesita	PO	5-5	110	312	13,0	3,68
SS Burrows Rose	PO	5-8	29	59	26,0	2,50
Marvic Tallant's Rose	PO	5-6	60	179	15,0	4,00
Corona Vanita Captain	PO	3-1	50	135	13,0	4,06
Corona Rosalyn Harry	PO	2-8	29	81	13,0	3,64
Corona Bala Harry	PO	2-7	49	118	13,0	3,83

João Paulo Agro Pec. S/A. Inácio Ltda. Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 12/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Elisla	PO	4-0	82	81	17,0	3,79
Elisla	PO	3-10	29	46	15,0	4,13
Corona Laurita Progress	PO	3-3	29	43	14,0	4,33
Judy Jan 83 -C	-	-	19	37	22,0	3,55
Devonita	PO	4-2	59	119	17,0	3,78

Raça Simental

Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A. S/A. Antonio da Posse, Est. de São Paulo. Controle em 10/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Palmeira	-	-	39	83	11,0	3,71
Italia	PO	9-2	39	79	11,0	3,36
Olinda de Sta. Maria	PO	4-9	19	18	11,0	3,29

Agro Pec. Primavera S/A. Jaraguá, Est. de São Paulo. Controle em 29/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Primavera Nevada	PO	5-4	19	10	36,0	3,62
------------------	----	-----	----	----	------	------

Raça Red-Poll

Dr. Lívio Maloni. Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 12/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Wagdy Variety 12 TH	-	-	79	198	12,0	5,35
Filippina Primavera	PO	10-1	79	187	12,0	5,57
Favorita Primavera	QC2	10-8	29	52	14,0	3,53
Lampark Dublin 12 TH	PO	-	29	36	13,0	4,14
Primavera Lagerta	QC2	4-2	29	41	10,0	4,70
Primavera Lagerta	PO	6-3	19	5	10,0	4,25

Raça Guernsey

Dr. Rap. de Agrio, "Isa de Quirós", Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 8/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Beau Paula Champion	PO	3-10	29	76	13,0	5,05
Beau Paula Tree Champion	PO	3-7	29	44	13,0	4,30

Raça Flamengo

João Leite S. Ferraz Jr. Resinópolis, Est. de São Paulo. Controle em 19/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Tatariela	-	-	29	56	18,0	4,68
Uluda	RE	5-1	19	10	13,0	3,89
Quadra de Bontoon	RE	8-1	29	56	12,0	3,78
Uluda	RE	-	10	10	14,0	2,94

Raça Dinamarquesa

Contrato de Alvo S. Bontoon, Guapirama, Est. de Minas Gerais. Controle em 8/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Estrela São José	PO	5-9	29	44	21,0	3,34
Marcela São José	PO	5-9	29	43	17,0	3,80
Elipira	PO	5-6	19	29	17,0	2,56
Estrela São José	PO	5-4	80	241	15,0	3,82
Estrela São José	PO	5-9	79	188	15,0	4,01
Estrela São José	PO	7-4	69	144	16,0	3,54
Estrela São José	PO	5-3	49	96	12,0	3,47
Estrela São José	PO	7-2	49	87	14,0	3,63
Estrela São José	PO	7-8	29	72	14,0	3,17
Estrela São José	PO	5-6	29	43	20,0	3,60

NOME DO ANIMAL

Grau de sangue
Idade em meses
Controle
Dias de lactação
Leite

Raça Pitangueiras

Tina Guimarães e Antonio Maria. Quil. 287 de São Paulo. Controle em 10/4/80. Regime de pasto com ração suplementar.

Angio Pitanga	-	-	30	41	24,0	3,60
Q- Boa	-	-	19	14	18,0	3,60
W 41	-	-	10	1	22,0	3,60

Raça Gir

Dr. Novelli e José João S. S. de São Paulo. Controle em 7/4/80. Regime de pasto com ração suplementar.

C.A. Edoardo Naido	RE	5-6	109	298	11,0	3,60
Maravilha Fortuna Habil	RE	5-6	89	285	11,0	3,60
Maravilha Esperança Fazio	RE	7-4	80	212	27,0	3,60
Maravilha Harmonia Depoente	SS	4-8	79	195	27,0	3,60
Maravilha Gelatina Chibito	NO	5-5	79	182	27,0	3,60
Sociedade	RE	12-0	79	182	27,0	3,60
S.C. Gaivota Chibito	NO	5-4	50	127	17,0	3,60
Sta. Cruz Alho Chibito	RE	11-0	59	132	17,0	3,60
Maravilha	RE	14-0	49	128	17,0	3,60
S.C. Santa Depoente	NO	8-4	79	81	16,0	3,60
Maravilha Fátima Fazio	NO	8-4	79	81	16,0	3,60
Maravilha Distona Chibito	RE	8-7	19	21	27,0	3,60

João Gabriel de C. Moreira, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 11/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

C.A. Edoardo	NO	-	49	81	14,0	3,60
C.A. Gairi	PC	9-7	39	84	14,0	3,60
C.A. Canola	NO	12-0	29	39	14,0	3,60
C.A. Lapeta	NO	9-4	29	39	14,0	3,60
C.A. Diamantina	RE	12-11	19	7	13,0	3,60
C.A. Baliza	NO	14-9	19	30	13,0	3,60
C.A. Galaxia	NO	10-1	19	9	13,0	3,60
C.A. Donzela	RE	12-11	19	9	13,0	3,60
C.A. Donzela	NO	10-0	18	4	13,0	3,60
C.A. Dea	RE	12-6	19	15	14,0	3,60
C.A. Jureti	Prod	6-7	19	15	13,0	3,60
C.A. Indústria	Prod	7-4	86	86	13,0	3,60
C.A. Fantasia	PC	10-4	79	120	13,0	3,60
C.A. Tatura	RE	13-6	39	189	13,0	3,60
C.A. Gairi	RE	12-2	49	127	13,0	3,60

João Eduardo C. Moreira, Nereu de São Paulo. Controle em 16/4/80. Regime de pasto com ração suplementar.

Marta	PC	4-5	29	16	16,0	3,60
C.A. Ervilha	PC	11-4	19	11	16,0	3,60
C.A. Itabuna	PC	7-7	19	10	16,0	3,60
C.A. Mentira	PC	4-1	89	144	17,0	3,60
C.A. Jara	RE	6-1	79	121	16,0	3,60
C.A. Elipira	NO	11-9	59	129	16,0	3,60
C.A. Jaleca	NO	6-5	89	122	16,0	3,60

Dr. Arthur Souza R. Filizola, Jagdópolis, Est. de Minas Gerais. Controle em 21/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Maravilha	RE	6-1	29	15	26,0	3,60
Nina	RE	11-9	49	129	16,0	3,60
Primavera	RE	11-9	49	129	16,0	3,60
Riberia	RE	9-1	39	91	14,0	3,60
Dengosa	RE	-	19	14	14,0	3,60
Dengosa	RE	-	19	14	14,0	3,60
Dengosa	RE	-	19	14	14,0	3,60
Alvorada	RE	6-4	49	132	16,0	3,60
Bela	PC	9-7	29	52	16,0	3,60
Castora	RE	-	29	41	16,0	3,60
Coltura	RE	13-3	29	41	16,0	3,60
Coltura	RE	3-12	19	1	16,0	3,60
Dinamarca	RE	5-7	39	107	16,0	3,60
Topoles	RE	3-8	39	107	16,0	3,60
Edulcoris	RE	9-11	49	128	16,0	3,60
Laborada	RE	10-6	49	128	16,0	3,60

Dr. José Luiz Bende e Ottoni, Maravilha, Est. de Minas Gerais. Controle em 2/4/80. Regime de pasto com ração suplementar.

Quilajela	RE	7-3	W	109	16,0	3,60
Santa	RE	5-5	19	1	16,0	3,60
Tramonta	RE	4-5	19	1	16,0	3,60
Malala	RE	11-0	79	140	16,0	3,60
Brama	RE	11-8	79	140	16,0	3,60
India	RE	-	39	40	16,0	3,60
Paradisa	RE	-	49	14	16,0	3,60

Dr. Samuel A. C. Caçapa, Carvalhos, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Amor	RE	3-1	49	96	16,0	3,60
Dorcas	RE	10-4	49	116	16,0	3,60
Hana	RE	9-3	129	129	16,0	3,60
Lara	RE	8-4	41	27	16,0	3,60
Jardim de Brasília	RE	8-1	39	111	16,0	3,60
Região de Brasília	RE	-	49	116	16,0	3,60
Indústria	RE	-	79	142	16,0	3,60
Quilajela	RE	4-1	39	122	16,0	3,60
Paradisa	RE	4-2	19	41	16,0	3,60

Ribeiro, Ricardo, Perna, L. Pedro, da Perna, Est. de Minas Gerais. Controle em 22/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

3 ordenhas	RE	5-4	19	101	16,0	3,60
Tris de Brasília	RE	-	-	-	-	-

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Maritaca	NR	5-2	80	294	13,0	5,51	Maritaca	NR	7-4	80	91	12,0	3,45
Guana	NR	8-1	80	257	11,0	5,54	Guana	NR	12-3	80	91	10,0	4,62
Malindras	NR	7-1	80	100	10,0	3,68	Malindras	NR	7-2	40	92	10,0	3,99
Alfama	NR	7-4	50	138	11,0	3,91	Alfama	NR	9-2	40	92	10,0	4,00
Alfama	NR	8-0	70	203	10,0	4,32	Alfama	NR	7-1	30	86	13,0	4,15
Alfama	NR	11-9	20	54	18,0	3,95	Alfama	NR	8-10	20	86	11,0	4,19
Alfama	NR	12-1	10	10	17,0	4,19	Alfama	NR	-	30	87	12,0	4,81
Alfama	NR	9-11	90	290	10,0	5,08	Alfama	NR	11-1	30	58	12,0	3,92
Alfama	NR	8-3	70	258	12,0	5,09	Alfama	NR	10-1	30	93	11,0	4,43
Alfama	NR	8-3	10	18	10,0	4,06	Alfama	NR	13-0	30	42	10,0	3,70
Alfama	NR	8-5	30	75	14,0	4,13	Alfama	NR	6-4	30	42	11,0	4,08
Alfama	NR	12-1	60	172	11,0	5,34	Alfama	NR	8-4	30	58	11,0	3,94
Alfama	NR	8-1	20	14	25,0	3,64	Alfama	NR	13-0	20	87	12,0	3,94
Alfama	NR	4-8	20	50	12,0	5,01	Alfama	NR	16-3	20	32	16,0	3,88
Alfama	NR	4-8	20	50	12,0	5,01	Alfama	NR	8-0	20	43	12,0	3,71
Francisco F. Barretto, Mococa, Esp. de São Paulo, Controle em 18/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Alfama	NR	12-11	20	46	13,0	3,95	Alfama	NR	13-1	20	51	12,0	4,12
Alfama	NR	7-2	20	43	11,0	4,21	Alfama	NR	11-1	10	3	13,0	4,11
Alfama	NR	10-4	20	46	11,0	3,75	Alfama	NR	6-6	20	4	10,0	8,22
Alfama	NR	8-0	10	23	15,0	4,00	CINCEIRO						
Alfama	NR	9-4	20	32	10,0	4,27	Hayden, Benteimil, Esp. de São Paulo, Controle em 19/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Alfama	NR	10-6	10	27	13,0	2,91	Alfama	NR	-	20	12	27,0	3,74
Alfama	NR	5-2	110	306	15,0	4,34	Fazenda Rosendo, Povoado de São Paulo, Esp. de Minas Gerais, Controle em 22/4/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Alfama	NR	10-6	80	229	10,0	4,41	Alfama	NR	-	80	277	11,0	5,08
Alfama	NR	15-1	80	220	10,0	4,41	Alfama	NR	-	50	137	18,0	4,97
Alfama	NR	9-0	110	314	11,0	4,95	Alfama	NR	-	50	324	11,0	4,20
Alfama	NR	8-0	110	323	10,0	5,47							
Alfama	NR	8-8	80	238	16,0	4,22							
Alfama	NR	12-3	60	153	10,0	4,64							
Alfama	NR	7-11	60	161	10,0	3,91							
Alfama	NR	10-4	60	150	12,0	4,24							
Alfama	NR	10-0	60	175	10,0	4,14							
Alfama	NR	11-0	50	136	11,0	4,31							
Alfama	NR	6-11	50	142	10,0	4,29							
Alfama	NR	8-7	50	137	11,0	4,30							
Alfama	NR	8-1	50	134	13,0	4,47							
Alfama	NR	8-5	50	131	10,0	3,98							

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefones: 55-0085 e 55-0801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

41 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

191 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:

LAGOA DA SERRA

Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP



HINDOSTAN — serviu ao nosso
plantel deixando uma
descendência notável em
tipo e produção leiteira.

GIR LEITEIRO
FB
DE MOCOCA
MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

592 vacas no Livro de Mérito
31 vacas no Livro de Escol
39 na Categoria de Longevidade
32 vacas com produção acima
de 5.000 kg

CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões Idades — (dias) 205 365 550 730
DIVISÃO I — Regime de pasto.				RAÇA CANCHIM			
RAÇA SANTA GERTRUDIS				MACHO			
MACHO				16.511, — Fracife Buracão 03-78 146 250 288			
17.354 — Dominó 07-78 275 — — —				16.513 — Fariseu Buracão 03-78 193 306 —			
17.355 — Durango 10-78 277 — — —				16.514 — Fachini Buracão 04-78 141 230 240			
Clélia Anita A. Bannwart				16.515 — Faveira Buracão 04-78 146 222 239			
FÊMEA				16.516 — Felício Buracão 04-78 174 249 259			
16.755 — Divisa 02-78 232 380 — —				17.722 — Fidalgo Buracão 05-78 117 — —			
16.756 — Dora 04-78 212 319 — —				FÊMEA			
Clélia Anita A. Bannwart				16.347 — Faceira Buracão 02-78 160 206 248			
				Faz. Buracão Agr. Pecuária Ltda.			

OBSERVAÇÕES: Os animais que aparecem com as idades-padrão completas foram retirados antes de completar 2 anos.

RELATÓRIO N.º 127 — ABRIL DE 1980

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %
DIVISÃO I — Regime de pasto.						RAÇA CANCHIM					
RAÇA SANTA GERTRUDIS						FÊMEA					
MACHO						16.491 — SH. Edna 03-78 175 270 287					
16.494 — SH. Eduardo 02-78 178 287 364 —						16.483 — SH. Edina 04-78 159 281 319					
Cia. Adm. Tec. Agríc. Atagri						16.485 — SH. Edimeia 04-78 215 303 331					
16.671 — Benedito 03-78 149 250 362 —						Cia. Adm. Tec. Agríc. Atagri					
16.670 — Barnaby 03-78 149 294 399 —						RAÇA CANCHIM					
16.672 — Bernardo 03-78 145 265 378 —						MACHO					
James Stobo Mac Gowan						16.855 — Ebrito Sap. 03-78 149 182 192					
16.497 — SH. Edimundo 03-78 219 320 427 —						16.856 — Edem da Sap. 04-78 145 129 189					
16.498 — SH. Eusébio 04-78 250 335 409 549						Sapucaia Emp. Agrop. Ltda.					
Cia. Adm. Tec. Agríc. Atagri						16.680 — Zangado Jaboti 04-78 164 282 417					
17.192 — 8425 04-78 — 321 347 —						16.858 — Ecidio Sap. 04-78 101 — —					
17.957 — 8545 04-78 — 298 337 —						Sapucaia Emp. Agrop. Ltda.					
17.961 — 8547 04-78 — 306 428 —						17.604 — Godar Jaboti 09-78 199 275 421					
17.556 — 8548 04-78 — 303 332 —						17.223 — Escopo Jaboti 09-78 217 292 —					
17.557 — 8552 04-78 — 250 — —						17.224 — Zunzi Jaboti 10-78 212 276 —					
17.965 — 8543 04-78 — 296 — —						17.225 — Majumbo Jaboti 10-78 213 306 —					
17.559 — 8554 04-78 — 265 378 —						17.238 — Jibão Jaboti 10-78 245 293 —					
17.962 — 8556 05-78 — 294 335 —						17.227 — Zulú Jaboti 10-78 250 412 —					
17.949 — 8428 05-78 — 320 395 —						17.236 — Esperado Jaboti 10-78 267 388 —					
17.966 — 8559 05-78 — 335 — —						17.237 — Decalmo Jaboti 10-78 192 292 —					
Alberto Emmanuel Whitaker						17.615 — Mandyu Jaboti 12-78 142 249 —					
16.851 — SH. Everaldo 05-78 279 308 454 518						16.617 — Tilio Jaboti 02-79 121 251 —					
Cia. Adm. Tec. Agríc. Atagri						16.618 — Jundi Jaboti 02-79 180 310 —					
17.955 — 8434 05-78 — 189 — —						16.628 — Chantagista Jab. 03-79 171 337 —					
17.967 — 8565 05-78 — 271 — —						16.629 — Kavambar Jaboti 04-79 209 — —					
17.951 — 8568 06-78 — — 322 —						17.646 — Kavambari Jaboti 04-79 219 — —					
17.561 — 8456 06-78 — 297 454 —						17.649 — Lahore Jaboti 05-79 176 — —					
17.968 — 8570 06-78 — 272 — —						17.778 — Boliche Jaboti 07-79 267 — —					
17.969 — 8572 06-78 — 292 — —						FÊMEA					
Alberto Emmanuel Whitaker						16.853 — Egipcia Sap. 03-78 128 171 186					
16.947 — 48/50 06-78 210 316 439 —						16.854 — Egreia Sap. 03-78 133 168 196					
Faz. Swift King Ranch Ltda.						Sapucaia Emp. Agrop. Ltda.					
17.970 — 8573 06-78 — 280 — —						16.681 — Zanaga Jaboti 04-78 173 260 306					
Alberto Emmanuel Whitaker						17.054 — Cantiga S. Martha 04-78 178 284 —					
16.842 — SH. Ewerton Bac. 07-78 253 353 493 —						17.055 — Careta da S. Martha 04-78 140 187 208					
Cia. Adm. Tec. Agríc. Atagri						17.056 — Canção da S. Martha 04-78 86 226 233					
17.938 — 8468 10-78 — 297 — —						Hilda Ferraz Velloso					
17.982 — 8735 12-78 — 278 — —											
Alberto Emmanuel Whitaker											

16.541	Guat. Janda	04-78	190	210	—	—
16.540	Guat. Janda	04-78	111	190	179	—
Guataparã S/A. Agro Pecuária						
16.582	Graciela Jaboti	04-78	150	253	342	399
Cla. Agro Pec. Jaboti						
17.057	Conceição S. Marinho	05-78	184	243	246	—
Hilda Feres Velloso						
16.685	Miriam Jaboti	05-78	217	281	329	388
Cla. Agro Pec. Jaboti						
17.058	Campolina S.M.	06-78	183	209	246	—
Hilda Feres Velloso						
17.602	Lindela Jaboti	08-78	200	280	390	—
17.230	Ajustável Jaboti	10-78	161	212	—	—
16.621	Salomé Jaboti	03-79	152	240	—	—
16.630	Marambaia Jaboti	04-79	173	—	—	—
17.647	Dinamarquesa Jab.	04-79	145	—	—	—
17.648	Muralha Jaboti	04-79	188	—	—	—
Cla. Agro Pec. Jaboti						

RAÇA CHAROLESA

MACHO

17.444	Guat. Emigrante	04-78	173	264	404	537
Guataparã S/A. Agro Pecuária						

CRUZAMENTO — 5/8 Charoles 3/8 Zebu

FÊMEA

16.451	Provincia Guat.	03-78	—	205	204	335
Guataparã S/A. Agro Pecuária						

DIVISÃO II — Regime de pasto com reção.

RAÇA CANCHIM

MACHO

17.926	Pachá Jengada	05-79	179	—	—	—
José Mario Tavares da Oliveira						

FÊMEA

17.923	Paulista Jang.	01-79	—	249	—	—
José Mario Tavares da Oliveira						

OBSERVAÇÕES: Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Cla. Adm. Técnica Agrícola Atsgr
MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP
DATA DA PESAGEM: 26-04-80

RAÇA SANTA GERTRUDIS					
MACHO					
S.M. Eusebio	206	01-04-78	755	549	
S.M. Everardo	213	17-05-78	709	518	
S.M. Elmo	261	18-11-78	524	419	
S.M. Feres	278	27-03-79	395	308	
S.M. Roror	286	02-05-79	359	301	
S.M. Fusivel	305	04-09-79	234	213	
S.M. Ferreiro	313	23-10-79	185	229	
S.M. Falclore	314	25-10-79	183	199	
FÊMEA					
S.M. Edina	207	02-04-78	694	381	
S.M. Essoria	250	17-10-78	556	329	
S.M. Emancipação	253	25-10-78	548	336	
S.M. Eloina	260	02-11-78	540	321	
S.M. Fenterra	281	12-04-79	381	249	
S.M. Fantasia	282	16-04-79	375	260	
S.M. Forde	284	25-04-79	366	250	
S.M. Fortura	285	30-04-79	361	279	
S.M. Foderção	287	16-05-79	345	267	
S.M. Fetravle	308	04-10-79	204	183	
S.M. Fumage	311	11-10-79	197	156	

RAÇA MONTBELIARDE

PROPRIETÁRIO: Moura Andrade S/A. Pastoral e Agrícola
MUNICÍPIO: Morungaba — SP
DATA DA PESAGEM: 18-02-80

RAÇA MONTBELIARDE					
MACHO					
Orix da Moura Andrade	02	26-10-78	480	567	
Superior da Moura Andrade	04	28-10-78	478	570	
Omer da Moura Andrade	01	30-10-78	476	554	
Supremo da Moura Andrade	05	02-12-78	443	509	
FÊMEA					
Orix da Moura Andrade	03	30-09-78	506	412	
Salote da Moura Andrade	08	17-12-78	428	340	

RAÇA MONTBELIARDE

PROPRIETÁRIO: Moura Andrade S/A. Pastoral e Agrícola
MUNICÍPIO: Morungaba — SP
DATA DA PESAGEM: 23-04-80

RAÇA MONTBELIARDE					
MACHO					
Orix da Moura Andrade	02	26-10-78	544	554	
Superior da Moura Andrade	04	28-10-78	542	546	
Omer da Moura Andrade	01	30-10-78	540	567	
Supremo da Moura Andrade	05	02-12-78	507	546	
FÊMEA					
Orix da Moura Andrade	03	30-09-78	575	445	
Salote da Moura Andrade	08	17-12-78	492	354	

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS
Vigência: 1.º de Janeiro de 1980

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

	TAXAS
1 — REGISTRO PROVISÓRIO	
Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 250,00
Puros por Cruz e Mestiços	Cr\$ 170,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	
Puros de Origem	Cr\$ 320,00
Puros por Cruz e Mestiços	Cr\$ 240,00

3 — REVALIDAÇÃO	
Puros de Origem e Puros por Cruz	Cr\$ 320,00

4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 170,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 170,00

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 500,00
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 7,00

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	
01 a 10	Cr\$ 1.000,00
11 a 20	Cr\$ 1.500,00
21 a 30	Cr\$ 1.800,00
31 a 40	Cr\$ 2.000,00
41 a 50	Cr\$ 2.200,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 45,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais	
01 a 20	Cr\$ 1.000,00
21 a 30	Cr\$ 1.300,00
31 a 40	Cr\$ 1.500,00
41 a 50	Cr\$ 1.700,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 32,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 28,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 20,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 15,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 100,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de Inspeção e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido Cr\$ 7,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e ma-

teriais para Exames de Laboratórios, por dia	Cr\$ 1.200,00
Intervenções cirúrgicas	a combinar
Transporte: por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40, por amostra	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 100,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 33,00
21 a 50	Cr\$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 250,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homossedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 80,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 100,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00
Cálcio e Fósforo	Cr\$ 250,00
Enzimas (TGO, TGP, CPR - para cada uma)	Cr\$ 250,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo I)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 250,00
Exames parciais	
Glicose	Cr\$ 100,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 100,00
Bilirrubina	Cr\$ 100,00
Proteínas	Cr\$ 100,00
Urobilinogênio	Cr\$ 100,00
Sangue Oculto	Cr\$ 100,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 200,00
--	-------------

Exames de Líquido Cefalo-Raquidiano (liquor) químico-citológico Cr\$
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra Cr\$

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECTIVA EQUINA

Exame, por amostra ou animal Cr\$
(Somente os exames de material enviado por Médico Veterinário, com declaração pedida por escrito, terão direito a ATENÇÃO OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majoradas em 50%

SERVIÇOS DIVERSOS

A — CONSULTAS
Caninos e Felinos, por animal Cr\$

B — VACINAÇÕES
Anti-rábica, por animal Cr\$
Triplíce (Cinomose, Hepatite, Leptospirose) Cr\$

C — APLICAÇÃO DE CORTICÓIDES E CURATIVOS Cr\$

D — ATESTADOS E PARECERES Cr\$

E — LAUDOS TÉCNICOS, (de acordo com a complexidade) de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 500,00

F — PARECERES PARA IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES
Até 500 doses, por unidade Cr\$
De 501 a 1.000 doses, por unidade Cr\$
De 1.001 doses, em diante, por animal Cr\$

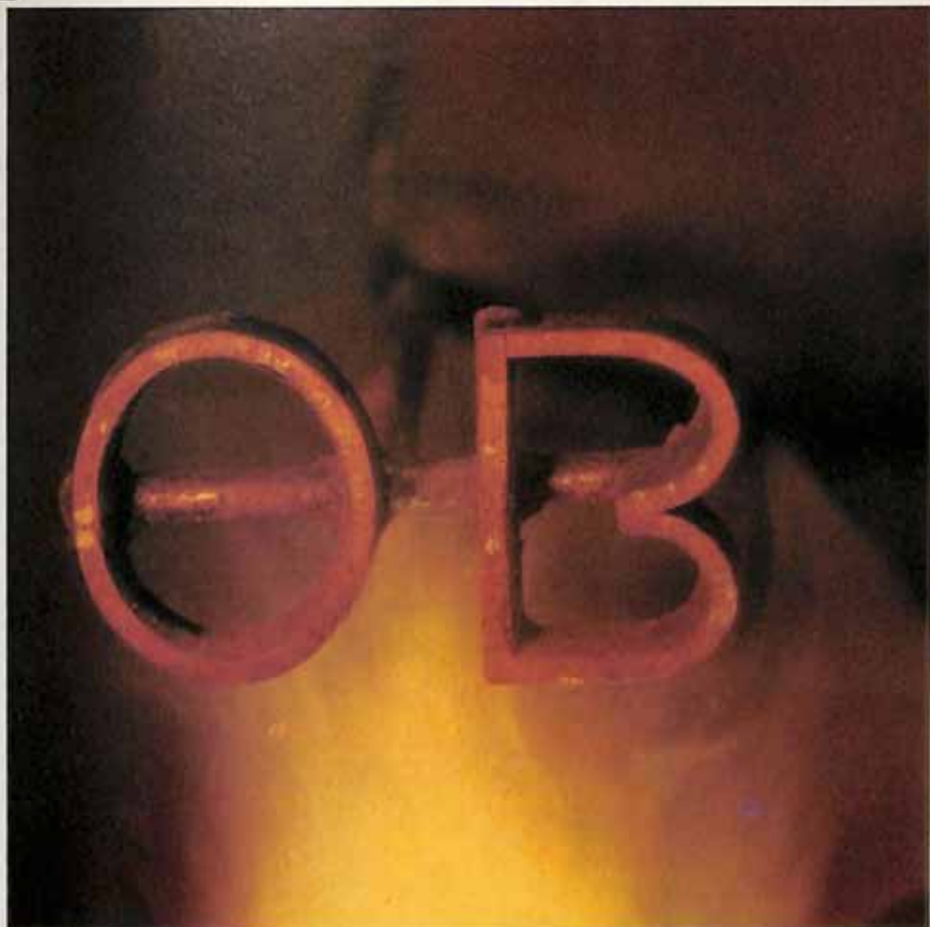
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas
Por hora excedente, contada estadia e viagem Cr\$
Despesas de viagem e estadia, por conta do Criador.
Por quilômetro percorrido, com condução própria Cr\$

OBSERVAÇÃO: — Os NÃO ASSOCIADOS sujeitos ao pagamento das Taxas em 50%

ALBERTO ALVES SANTOS
Gerente Técnico

Nelore mocho de qualidade leva esta marca.



Quem entende de zebu sabe que a marca **OB** é sinônimo de nelore mocho. Ela significa o que há de melhor em nelore mocho. E isso não é de hoje. Pois o primeiro animal dessa variedade zebuína registrado no Brasil, Caburey, nasceu na Fazenda Santa Marina — o principal centro criatório da Organização Ovídio Miranda Brito. A marca **OB** é uma garantia de selecionamento aprimorado; é uma certeza de índices cada vez melhores de fertilidade, precocidade, rusticidade e capacidade de ganho em peso. Se você quer ter mais raça no seu rebanho, use produtos **OB**. Esta é a solução mais **OB**via que existe.

**OB OVIDIO MIRANDA BRITO
FAZENDA SANTA MARINA**

Rua Peixoto Gomide, 996 - 7º andar - fone: (011) 288-5477 - Telex: 011-25.627 (CCEI-BR) São Paulo - SP.
Rua Antônio Florêncio, 51 - fone: 23-4970 - Araçatuba - São Paulo.

Aplique logo após
a ordenha para obter



**70% menos mastite
e 25% mais leite
em apenas 30 dias.**

topcid

É uma solução de iodo com pH ajustado e especialmente preparada para a desinfecção do úbere da vaca visando a higiene do leite e a prevenção da mastite. Topcid além de destruir os germes existentes, forma uma película protetora ao redor do teto impedindo com seu efeito residual a penetração de microorganismos no interior do canal.

Fórmula

Cada 100ml contém:

Iodo	0,6g
Veículo estabilizante q.s.p.	100ml

Modo de usar

Antes da ordenha encher o copo deixando-o pronto com a solução TOPCID.

Logo após a ordenha mergulhar inteiramente cada teta na solução.

**Desta maneira,
com apenas 3 dias
você estará prevenindo
seu rebanho de
mastite bovina.**



Licenciado na SDSA (MA) sob n.º 0776 em 09/11/78
Responsabilidade técnica: Dr. Waldemar Luiz N. Torres
Médico Veterinário - CRMV 4 n.º 0019

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.
Fábrica - Bairro do Portão, s/n.º - Arua (SP)

Escritório - Pça. da Liberdade, 130 - 10.º and - G. 1000
Tel.: 32-7161 (IPABX) - Telex: 011124836 FATEC-BR
C. Postal 2500 - CEP 01000 - S. Paulo (SP)
C. G. C. M. F. n.º 60.835.907/0001-00